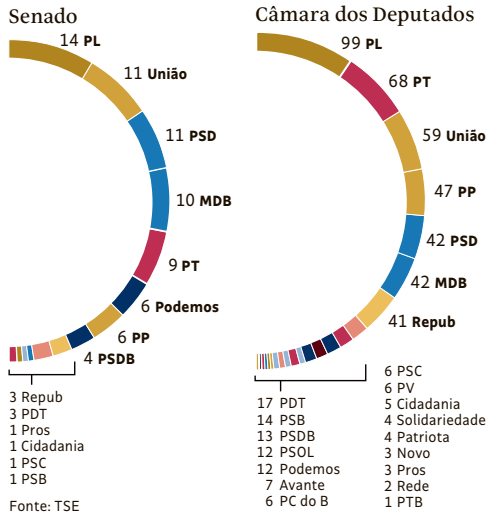
FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.152 TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 2022 R$ 6,00

A cara do próximo Congresso

Fonte: TSE

Por voto, governo acelera Auxílio Brasil e planeja 13º

Bolsonaro avalia pagamento extra a mulheres sem prever de onde virá recurso

Com quatro semanas para superar uma vantagem de quase 6,2 milhões de votos obtida pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno, a campanha do presidente Jair Bolsonaro planeja prometer um 13º benefício às famílias do Auxílio Brasil que são chefiadas por mulheres a partir de 2023.

Além de acenar com promessas, o governo tem acelerado o depósito de recursos já aprovados, antecipando o calendário do auxílio. Os repasses que ocorreriam até dia 31 agora se encerrarão no dia 25, para que os beneficiários recebam o dinheiro antes da realização do segundo turno, no dia 30.

O objetivo, segundo interlocutores, é atrair o eleitor de baixa renda, considerado vital para Bolsonaro ampliar suas chances de vitória no segundo turno, mas é tradicionalmente eleitor de Lula, que recebeu 48% dos votos ante 43% do atual presidente. O placar deixa um campo estreito para a disputa.

As famílias que poderiam se beneficiar de um 13º somavam 16,7 milhões em junho, o que geraria um custo de R$ 10 bilhões sem previsão no Orçamento. Não há, por ora, ideia para prover os recursos, em um momento em que gastos extras com o pacote de benesses federais se avolumam. Mercado A25

Congresso eleito fortalece Bolsonaro, mas não trava Lula

A nova composição do Congresso Nacional facilita a costura de base de apoio em eventual segundo governo de Jair Bolsonaro (PL). O partido do presidente ampliou a bancada na Câmara, que já era a maior, de 76 para 99 parlamentares. No Senado, tornou-se o maior, com 14 cadeiras (5 a mais) e nomes fiéis ao chefe do Executivo.

Embora favorável a Bolsonaro, o cenário não é nocivo a Luiz Inácio Lula da Silva. O PT cresceu na Câmara (de 56 a 68), e a redução do centrão abre espaço para nova gestão petista assegurar governabilidade com alianças ao centro. No Senado, Lula também precisaria de partidos como PSD e MDB. Política A17

Hélio Schwartsman

2º turno não é outra eleição

Apesar de Bolsonaro ter se saído muito melhor do que sugeriam os institutos de pesquisa, Lula ainda é o favorito. O presidente precisaria converter mais de 62% dos votos dados a outros candidatos. Não é impossível, mas é difícil se considerado que já ocorreu um movimento de voto útil da direita. Opinião A2

MDB, PSDB, PDT e União negociam apoio a candidatos

Cobiçados por Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL), principais partidos devem decidir de que lado ficam até o fim da semana. PDT é pressionado a apoiar petista, MDB e PSDB estão divididos, e União Brasil se mostra incógnita. A7

Para pesquisadora, pleito decantou bolsonarismo

Política A16

Igrejas exprimem onda bolsonarista no dia da eleição

Política A8

Lula mira Sudeste, e presidente foca visitar periferias

Com o objetivo de melhorar seus números no Sudeste, a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pretende abrir diálogo com nomes mais alinhados ao bolsonarismo, como Romeu Zema (Novo). Jair Bolsonaro (PL) planeja ampliar visitas a periferias em busca do eleitorado mais pobre. Política A4

Sueco Svante Pääbo venceu o Nobel Lisi Niesner/Reuters

ciência B3

Genoma ancestral

Nobel de Medicina vai para pesquisador que desvendou o DNA dos neandertais

O ex-presidente Lula (PT) participa de reunião de campanha nesta segunda (3), em São Paulo Bruno Santos/Folhapress

Petista tem de buscar o centro, dizem economistas

Analistas ouvidos pela **Folha** atribuem a arrancada bolsonarista nas urnas ao avanço da uma onda conservadora, e não especificamente às medidas econômicas adotadas pelo governo. Por isso, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai precisar se adaptar a esse movimento e rumar em direção ao centro para ganhar a eleição e governar com um Congresso mais à direita. Mercado A26

Mercado financeiro vê 'barreira antiesquerda' saída das urnas A28

Presidente obteve voto útil na última hora, diz Datafolha

Segundo Luciana Chong, diretora do Datafolha, é bastante provável que tenha emergido nas horas finais um voto útil pró-Bolsonaro oriundo dos eleitores que declaravam preferência por Simone Tebet e, principalmente, por Ciro Gomes. Política A15

Setembro teve 9 mortes violentas de indígenas

Um suicídio e oito assassinatos de indígenas foram registrados no mês que antecedeu a eleição. À **Folha** lideranças de quatro povos afetados apontam relação das mortes com a violência política que marcou a campanha e com leis de acesso às armas do governo federal. Cotidiano B2

Jovens que não estudam nem trabalham são 35,9%

Dos brasileiros de 18 a 24 anos, 35,9% não conseguem nem emprego nem continuar os estudos, aponta a OCDE. É a 2ª pior marca entre 45 países avaliados e mais que o dobro da média dos membros da organização (16,6%). B1

EDITORIAIS A2

Pouso tucano

Sobre fim da hegemonia do PSDB no estado de SP.

Economia eleitoral

Acerca de momento favorável e riscos pela frente.

ISSN 1414-5723

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Antonio Cavalcanti Junior *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

Benett

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Pouso tucano

Com legado de mais acertos do que erros, PSDB em crise dará adeus ao governo de SP após 28 anos

Fora do segundo turno da corrida paulista, com apenas 18% dos votos válidos, Rodrigo Garcia (PSDB) personifica o ponto final de uma das dinastias partidárias mais longevas da política nacional.

A jornada da sigla à frente do mais rico e populoso estado brasileiro terminará em 31 de dezembro, 28 anos após Mario Covas assumir o Palácio dos Bandeirantes.

Passaram por lá ainda Geraldo Alckmin, hoje no PSB e vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o senador José Serra, que não conseguiu uma vaga na Câmara dos Deputados nesta eleição, e o ex-prefeito paulistano João Doria.

Neófito no meio tucano, Rodrigo deixou o DEM em 2021, após 27 anos. Em abril deste ano, assumiu o governo no lugar de Doria, que renunciou numa tentativa frustrada de viabilizar sua candidatura à Presidência da República.

Pouco conhecido do eleitorado, o governador tentou durante toda a campanha se descolar do antecessor, mal avaliado. Mas a polarização entre Lula e Jair Bolsonaro (PL), que se replicou em São Paulo, foi decisiva: Rodrigo ficou atrás de Tarcísio de Freitas (Republicanos) e de Fernando Haddad (PT).

Em que pese a ausência da salutar alternância de poder, as quase três décadas de governo tucano deixaram marcas duradouras em São Paulo. Não são poucos os feitos do partido no estado, ainda que haja lacunas importantes.

Na segurança pública, houve drástica redução, na casa dos 80%, da taxa de homicídios, que se tornou a menor do país. Mais recentemente, a promissora adoção de câmeras corporais aplacou a letalidade policial e a própria mortalidade de agentes de segurança.

Foi na administração tucana, contudo, que o PCC prosperou e hoje controla de presídios ao tráfico de drogas e armas, inclusive com conexões internacionais. Cidades padecem com os crimes patrimoniais, como o roubo de celulares.

Ainda que alguns valores de pedágios suscitem críticas legítimas, a concessão de rodovias mostrou-se acertada —o estado tem as melhores estradas do país. O Rodoanel, porém, segue inconcluso e legou escândalos de corrupção.

As gestões também devem ser cobradas por avanços tímidos nas malhas ferroviária e metroviária; por desempenhos aquém do potencial em educação e saneamento.

O futuro governador herdará um estado com as finanças em ordem e boa capacidade de investimento. Decerto se aproveitará de reconhecidas vitrines tucanas, como o Bom Prato e o Poupatempo.

Que Haddad e Tarcísio aproveitem o que resta de campanha para discutir com responsabilidade as demandas paulistas —e que o eleito, seja qual for, dê continuidade ao que já está estabelecido.

Economia eleitoral

Debate do segundo turno deveria reconhecer avanços recentes e dificuldades imediatas

O segundo turno da eleição presidencial torna inescapável um debate mais aprofundado acerca da conjuntura econômica, negligenciado até aqui pelas candidaturas. Trata-se de compreender o momento favorável atual e as perspectivas para o futuro próximo.

Nesta segunda (3), o Banco Central divulgou novas projeções mais otimistas por parte do mercado para os principais indicadores deste 2022. A estimativa central para a inflação, que já beirou os 9%, agora caiu a 5,74%; para o Produto Interno Bruto, espera-se alta de 2,7%, um alento ante os temores de variação zero no início do ano.

Pode-se atribuir grande parte da queda do IPCA à intervenção eleitoreira do governo Jair Bolsonaro (PL) na tributação dos combustíveis. Entretanto é fato também que o desemprego vem recuando de forma consistente e chegou a 8,9%, a menor taxa desde 2015.

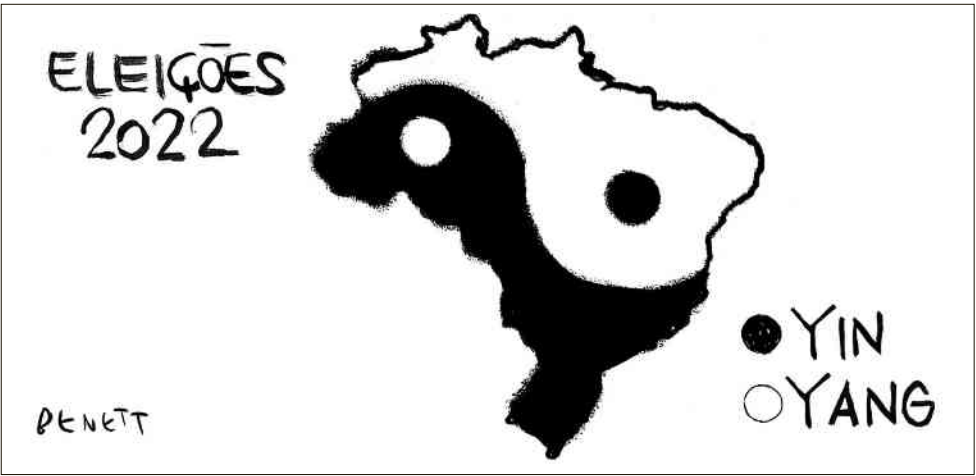
Não se trata, pois, de um cenário de terra arrasada, como quer fazer crer o discurso de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e da esquerda —que insiste em negar os benefícios das reformas previdenciária e trabalhista, da autonomia do Banco Central e das privatizações.

Tampouco estamos diante do panorama róseo da propaganda governista. O vencedor das eleições presidenciais não terá facilidades.

No exterior, inflação e juros em alta, guerra e disputas geopolíticas prenunciam um ambiente restritivo, que demanda prudência na condução da política econômica. Entre as muitas urgências, há que esclarecer sem demora como retomar o controle das contas públicas e encaminhar projetos essenciais.

A pauta mais imediata será a de compatibilizar a pressão por mais dispêndios em 2023 —Auxílio Brasil de R$ 600, reajustes salariais para o funcionalismo, investimentos em infraestrutura— com a formulação de um novo regime de controle orçamentário, para substituir ou aperfeiçoar o teto de gastos inscrito na Constituição.

A boa surpresa com a retomada da atividade econômica não é garantia de continuidade. Os juros altos e os riscos externos indicam alguma perda de fôlego mais adiante, que precisa ser enfrentada com mais reformas.

A agenda inclui mais liberdade no Orçamento, redesenho administrativo e tributário, foco nos mais pobres, abertura da economia e cuidado ambiental. Se Lula tem muito a esclarecer sobre seus planos, Bolsonaro deixou a desejar nesses aspectos fundamentais.

2º turno não é outra eleição

Hélio Schwartsman

Segundo turno é outra eleição. Embora a afirmação seja frequente, ela não é exata. Segundos turnos são sempre uma continuação do primeiro, e, apesar de Bolsonaro ter se saído muito melhor do que sugeriam os principais institutos de pesquisa, Lula ainda é o favorito.

O ex-presidente não foi mal. Com 48,43% dos votos válidos, ele ficou a apenas 1,57 ponto percentual mais um sufrágio de liquidar a fatura no domingo. Das eleições presidenciais brasileiras que foram a segundo turno, só em uma delas o desempenho do primeiro colocado na fase inicial foi melhor —e ainda assim milimetricamente. Em 2006, o próprio Lula encerrou o primeiro escrutínio com 48,61% dos votos válidos.

O problema é que a performance de Bolsonaro superou em muito as expectativas baseadas em pesquisas. O atual presidente amealhou 43,2% dos votos válidos, contra estimativas que variavam de 35% a 38%. Ainda assim, Lula ficou 5,23 pontos percentuais à frente de Bolsonaro. Para superar a diferença, Bolsonaro precisaria converter para si mais de 62% dos 8,37 pontos percentuais dados a outros candidatos —isso supondo que Lula não herde nenhum dos votos remanescentes. Não chega a ser uma missão impossível, mas é difícil, especialmente quando se considera que os eleitores remanescentes de Tebet e Ciro, que somam 7,2 pontos, provavelmente tendem mais para Lula que para Bolsonaro —é difícil explicar os resultados sem imaginar que já ocorreu um movimento de voto útil da direita.

Outra possibilidade seria Bolsonaro tirar votos do petista. De novo, não é impossível, mas raro. Desde que fazemos pleitos em dois turnos, a única vez que um dos candidatos teve menos votos no segundo escrutínio do que no primeiro foi também na eleição de 2006, quando Alckmin, o então adversário de Lula e atual vice, perdeu uns 2 milhões de sufrágios.

Bolsonaro goza hoje da vantagem psicológica de ter frustrado a expectativa petista. Mas, objetivamente, as chances de Lula ainda são melhores.

helio@uol.com.br

O Brasil sob a névoa da guerra

Cristina Serra

No cenário de águas turvas que as pesquisas de opinião não conseguiram captar completamente, o eleitor deu seu recado, e o retrato do Brasil que sai das urnas neste primeiro turno não é bonito.

É verdade que Lula mantém capacidade extraordinária de liderança, a despeito do imenso investimento das forças de direita e de extrema direita para desconstruir sua trajetória desde a Lava Jato. Mas o patamar de votos de Bolsonaro zera completamente o jogo. Na guerra, é uma oportunidade de ouro.

A dianteira de Tarcísio de Freitas, em São Paulo, e as eleições para governador no Rio de Janeiro e em Minas Gerais reforçam as trincheiras de Bolsonaro. A eleição de figuras que simbolizam tudo o que seu governo fez de mais cruel (Pazuello, Salles, Damares, Tereza Cristina, Mário Frias, Mourão etc) também diz muito sobre um Brasil medonho e que é dolorosamente real.

A união das forças democráticas em torno de Lula é, agora, um imperativo de sobrevivência para o país. Ciro Gomes e Simone Tebet deveriam ter feito esse movimento no primeiro turno, mas prevaleceram seus projetos pessoais e cálculos políticos que podem custar caro ao Brasil.

Ciro já se mostrou indigno da legenda criada por Leonel Brizola. A bile que o devora por dentro parece ter desorientado sua capacidade de discernimento. Quanto a Tebet, se não quiser sumir na irrelevância política, precisa se posicionar já. É hora de compromisso férreo com a democracia.

Nesses quatro anos, Bolsonaro estabeleceu as bases do seu projeto de erosão democrática, depauperou instituições e as relações entre os Poderes da República. Sua eventual reeleição equivaleria a uma autorização para destroçar a Constituição e os pilares do Estado democrático de Direito.

O Brasil não resistiria a mais quatro anos de domínio da extrema direita. Sob a névoa da guerra, Lula precisa avaliar erros, reajustar estratégias, reorganizar o ataque. A batalha decisiva é agora e seu desfecho é imprevisível.

Pode destruir

Alvaro Costa e Silva

Como no fantástico miniconto do escritor guatemalteco Augusto Monterroso —"Quando acordou o dinossauro ainda estava lá"—, Bolsonaro continua vivo. Depois de quatro anos no poder, quase metade dos eleitores decidiu que a destruição do país que ele promoveu e promete promover mais deve prosseguir. Faltou fazer certas coisas.

Se (de acordo com as pesquisas) Lula passou a campanha inteira do primeiro turno como o adversário a ser alcançado, no segundo Bolsonaro é o candidato a ser batido —e não será fácil. O voto útil trabalhado pela campanha lulista veio de forma inversa: eleitores de Tebet e sobretudo de Ciro, a terceira via inexistente, migraram para o lado do capitão. O antipetismo, embora menor do que em 2018, ainda desequilibra —ou, no caso, equilibrou as duas maiores preferências.

A extrema direita e o reacionarismo deram provas de sua força. Uma força sorrateiramente oculta, mas que na hora agá revela-se nas urnas. Apesar de seus desempenhos pífios e até criminosos, sete ex-ministros asseguraram vagas no Congresso: Damares Alves, Tereza Cristina, Rogério Marinho, Marcos Pontes e Sergio Moro no Senado; na Câmara, Ricardo Salles e Eduardo Pazuello, este o "cumpridor de ordens" no combate desastroso à Covid. Contrariando as previsões, o vice-presidente Hamilton Mourão se elegeu senador no RS.

Descolando-se do presidente, mas mantendo a linha conservadora, Romeu Zema e Cláudio Castro levaram de lavada os governos de Minas e do Rio. Em São Paulo, o bolsonarista Tarcísio de Freitas herdou os eleitores do PSDB, partido em extinção, e chegou para a segunda rodada à frente do petista Fernando Haddad.

A impressão é que, se não tivesse existido a pandemia e se Lula não fosse um fenômeno político, capaz de vencer em todos os estados do Nordeste, Bolsonaro estaria hoje melhor na foto. Centrão, máquina estatal e bilhões da PEC Kamikaze acabaram funcionando.

Livramento: uma aula!

Preto Zezé

Presidente Nacional da Cufa, escritor e membro da Frente Nacional Antirracista

Dona Livramento eu conheci durante a pandemia. É uma senhora guerreira e lutadora, com senso de humor ímpar e uma percepção e forma de ler a realidade que me encantam.

Nesta segunda (3), falava com ela sobre a saudade dos parentes do Nordeste, e ela me lembrando de como era tudo em Juazeiro do Norte, onde temos raízes maternas e paternas, daí nosso ponto comum. Nordestino vivendo em SP quando se encontra adora essa nostalgia.

Conversamos sobre tudo e de maneira bem aleatória, ela me contando que a carestia está grande, que "não se enche mais carrim de compra, tá mais fácil comprar as coisas na feira".

Ela me revelou seu medo das confusões da política, que está igual na igreja dela, "o povo brigando, e eu sem saber a diferença entre as religião, Preto! Para que isso, se Deus é um só, e a casa dele é para todos?".

Seu medo maior era a violência e as drogas, que estão aumentando, que ela tem medo de que a sobrinha "se perca no mau caminho ou se envolva com gente errada e pegue um bucho (engravidar) novinha e fique com filho sem pai por aí".

Perguntei como iam as vendas dos pratinhos, ela disse que como não está com condições de ir ao baile funk vender. "As coisas pioraram, eu tô me salvando com o auxílio, mas só dá pro básico. Esses bailes era minha fonte de renda, mas tem gente que não gosta muito, porque fala muita imoralidade, droga e faz a zuada da peste, eu entendo, mas tenho que sobreviver".

Dona Livramento é daquelas que do nada cantam louvores. Toda feliz, contou que aprendeu muita coisa depois que entrou para igreja. "Larguei o cigarro e a bebida, aprendi matemática lá, porque eu tinha que saber como tirar o dinheiro do dízimo, e a ler também, porque eu tinha que ler a palavra".

Sobre política, disse que não foi votar no primeiro turno. "Quem manda em mim, sou eu, não é pastor nem macho." Mas quer saber o que os candidatos têm para a sua vida: "Preto, os candidato fala muito difícil, e eu num quero nada demais, tô precisando pegar um dinheiro para ajeitar meu carrim de lanches. Os bancos têm muita burocracia. Quero colocar a sobrinha numa escola melhor e ter saúde, o resto eu me viro. Os políticos deviam pensar como resolver a vida da gente".

Despedi-me, pensando que a política precisa dar respostas para problemas reais da vida de gente comum, que precisa se produzir horizonte de sonho, perspectiva de futuro, aprendendo com o passado fincado com as respostas do presente.

Mulheres como Dona Livramento existem aos milhões, com demandas, preocupações e soluções improvisadas para sobreviver num Brasil precário. Querem comida na mesa, dinheiro no bolso e paz onde prevalecem desordem e lei do mais forte. Veremos quem ganha o voto dela.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Como votar em 30 de outubro?

Proponho votar em Lula, ainda que conheça os riscos inerentes à decisão

Roberto Mangabeira Unger

Professor na Universidade Harvard (EUA); ex-ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos (2007-2009 e 2015, governos Lula e Dilma)

Os que votamos nos candidatos derrotados neste domingo (2) temos agora de decidir como votar em 30 de outubro. Proponho votar em Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sem desconhecer os riscos dessa decisão.

Lula liderou, por pouco, na eleição que acaba de ocorrer porque contou com maioria esmagadora numa região, o Nordeste, e numa classe —os mais pobres, os que ganham até dois salários mínimos. No Norte, ganhou por pouco e, nas demais, ou perdeu por pouco ou por muito.

Se Bolsonaro não tivesse desandado tão gravemente na resposta à pandemia, é provável que teria vencido com relativa facilidade; se não no primeiro turno, então no segundo. E, apesar da gestão daquela mortandade, é tal o rechaço do Brasil dos emergentes, com sua cultura de autoajuda a Lula e ao PT, que Bolsonaro está hoje a um passo de ser reeleito presidente em 30 de outubro.

O ciclo dos governos tucanos e petistas foi consumido na tentativa estéril de aplacar o rentismo financeiro com gestos de pseudo-ortodoxia econômica e de pacificar os pobres com medidas compensatórias. Não qualificamos nosso aparato produtivo nem capacitamos nossa gente. O país e seu governo não empreenderam qualquer iniciativa consequente de reconstrução institucional. O Brasil afundou na estagnação e na mediocridade. E usou suas riquezas naturais para disfarçar sua queda. O PSDB acabou, mas renasceu no PT, como qualquer um que consulte as mídias vistas pelos abastados pode constatar.

O Brasil só superará sua desigualdade, e dará aos brasileiros condições para viver vida maior, numa onda para superar nossa mediocridade. Iniciar, em todos os setores da produção, a travessia rumo à economia do conhecimento. Desenvolver ensino analítico e capacitador. Traduzir o impulso produtivista em políticas para cada uma das grandes regiões do país, de que elas sejam coautoras, organizando a cooperação federativa, sobretudo entre os estados de cada região —chave para a solução de nossos problemas.

Exercer vigorosamente o poder presidencial, em parceria com os governadores, e reverter o esvaziamento da Presidência pelo Congresso. Liderar estratégia de desenvolvimento na América do Sul calcada no casamento da inteligência com a natureza e reconstruir nossas relações com a China e os Estados Unidos para servir a esse projeto. Levar a sério a Defesa do Brasil para poder dizer não: num governo cheio de militares, a Defesa foi abandonada.

Proponho votar em Lula em 30 de outubro sem ilusões. Prevejo que ele primeiro tentará o caminho que conhece: o recurso às commodities —bens primários— para pagar as contas do consumo urbano, aos programas de transferência para dourar a pílula do modelo econômico e às práticas de cooptação de elites políticas e empresariais para assegurar consenso por baixo.

> [...]
>
> Quanto a Bolsonaro, a distância entre o caminho necessário e o que ele oferece é intransponível. Basta ver que ele desperdiçou seu mandato sem tomar qualquer iniciativa que poderia ter dado substância a um governo de direita interessado em formar bases de um capitalismo popular

Mas antecipo também que, desta vez, não vai funcionar, porque as circunstâncias do Brasil e do mundo mudaram. Quando isso ficar claro, o presidente e seu governo procurarão alternativa melhor do que o keynesianismo vulgar: a economia política da gastança, que deu pretexto à remoção de Dilma Rousseff (PT).

Quanto a Bolsonaro, a distância entre o caminho necessário e o que ele oferece é intransponível. Basta ver que ele desperdiçou seu mandato sem tomar qualquer iniciativa que poderia ter dado substância a um governo de direita interessado em formar bases de um capitalismo popular: por exemplo, impor o capitalismo aos capitalistas, radicalizando a concorrência, inclusive no setor bancário; acelerar a regularização fundiária na Amazônia, preliminar a qualquer projeto sério de desenvolvimento sustentável por lá; e construir, em todo o país, as instituições da descentralização e da cooperação federativas.

Não homenageei o discurso da defesa da democracia e do resguardo civilizatório contra a barbárie. Nossas instituições são robustas e resistentes a golpes, embora impróprias para moldar nosso desenvolvimento. As dezenas de milhões de brasileiros que votaram em Bolsonaro não são protofascistas e não querem liquidar nossa democracia. O que nos falta é imaginação. A mediocridade é nossa barbárie.

Em 30 de outubro, não nos libertaremos dela. Mas que seja o começo de uma sequência de acontecimentos que culmine em nossa libertação.

Juro alto, crescimento baixo

Urge uma calibragem mais precisa para estimular a procura por crédito

Rafael Cervone

Engenheiro e empresário, é presidente do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo)

Mesmo com a manutenção da Selic em 13,75% ao ano, conforme recente decisão do Copom, interrompendo a contundente escalada da taxa desde 2021, o Brasil, descontada a inflação, continua com o juro real mais alto do mundo, segundo apontam consultorias e especialistas do mercado. Os impactos negativos disso são grandes para as empresas, que precisam de crédito para investimento e capital de giro, e para os consumidores, que reduzem as compras de bens. Cria-se, assim, um círculo vicioso inibidor da retomada do crescimento.

O efeito prático do dinheiro caro é demonstrado com clareza no levantamento Rumos da Indústria Paulista/Fiesp. Dentre as 317 empresas do setor ouvidas, 66% informaram não ter procurado crédito em 2022 e 18% explicaram que o motivo é o juro muito elevado. Cerca de 70% das grandes indústrias e 50% das micro, pequenas e médias avaliaram a taxa praticada em 2022 como pior do que a de 2021. Na ponta do sistema financeiro, as respondentes reportam índices mensais variando entre 1% e 5%. É impraticável!

Não só na indústria, como em todos os setores, a captação de crédito no mercado bancário, um dos motores que movem a economia, está ficando muito complicada, pois o dinheiro tornou-se o insumo mais oneroso para as empresas, que precisam ponderar muito antes de buscar um empréstimo para não comprometerem sua saúde financeira. Por isso, penso que a estratégia de juros exagerados como remédio anti-inflacionário apresente relação custo-benefício ruim para o país, considerando que o IPCA seguiu alto neste período de escalada da Selic, como consequência do aumento global de preços.

Assim, não bastou o Copom manter a taxa inalterada em sua última reunião. O patamar já está muito elevado. É necessária, com urgência, uma calibragem mais precisa dos juros, que não podem continuar inibindo a procura de crédito, os investimentos e o consumo. Cabe um equilíbrio entre a meta de controle da inflação e o estímulo ao nível de atividade. O principal desafio do Brasil neste momento é voltar a crescer de modo mais expressivo, gerar empregos em grande escala e estabelecer melhor ambiente de negócios.

> [...]
>
> O presidente da República a ser eleito em 30 de outubro próximo precisa comprometer-se seriamente com uma política econômica eficaz, com planejamento e menos dependente do manejo pontual de juros e câmbio. Precisamos de um sistema de impostos mais justo e racional, que estimule os setores produtivos, e de um Estado menos oneroso para a sociedade

O presidente da República a ser eleito em 30 de outubro próximo precisa comprometer-se seriamente com uma política econômica eficaz, com planejamento e menos dependente do manejo pontual de juros e câmbio. Precisamos de um sistema de impostos mais justo e racional, que estimule os setores produtivos, e de um Estado menos oneroso para a sociedade. Nesse sentido, será grande também a responsabilidade da nova legislatura do Congresso Nacional, com a realização das reformas tributária e administrativa.

Basta de improvisos. O Brasil necessita de um projeto de país moderno, vigoroso e assertivo para se desenvolver, promover ampla inclusão socioeconômica e consolidar seu protagonismo como uma das maiores economias mundiais. Com a mesmice do juro alto, continuaremos com a letargia do crescimento baixo.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Os candidatos Jair Bolsonaro (PL) e Simone Tebet (MDB), durante o debate para presidente na TV Globo, na última quinta (29) Reprodução

Segundo turno

"Lula e Bolsonaro vão disputar 2º turno" (Política, 3/10). Conclusão: os reacionários devem ter lido uma cartilha nos grupos bolsonaristas de WhatsApp de não ler ou ver jornais, apenas assistir ao tal programa "Brasil Visto de Cima"! Não viram o número de mortos por Covid, as queimadas nas florestas, a destruição dos órgãos de saúde, pesquisa, ciência e cultura... Tristíssimo país!
Antonio C. de A. Campos (São Paulo, SP)

*

A constatação mais clara da eleição é que o eleitorado brasileiro não é conservador, é reacionário. E que há grande distorção de valores quando pessoas como Pazuello, Damares, Salles e outros são eleitos de forma tão substancial...
Luiz Daniel de Campos (São Paulo, SP)

*

Lula conseguiu 57,2 milhões de votos, 1.059 dias após ser liberado da carceragem da Polícia Federal, em Curitiba, onde ficou por 580 dias. Bolsonaro foi eleito em 2018 com 57,7 milhões de votos e agora obteve 51 milhões. A polarização continuará, bem como a negligência fiscal e o descontrole das contas públicas.
José Carlos S. da Costa (Belo Horizonte, MG)

Legislativo

A eleição mostra o triste retrato deste país: atraso ("PL de Bolsonaro elege ao menos 99 deputados, maior bancada em 24 anos; PT também cresce", Política, 3/10). O antipetismo chegou ao ponto que, se Lula não fizer mea culpa sobre a corrupção do PT, tem grande chance de perder o segundo turno. O pessoal moderado que votava no PSDB tende a bandear para Bolsonaro, veja MG.
Eugênio Duarte (Belo Horizonte, MG)

*

A falta de oxigênio em Manaus levou a diversas mortes por asfixia e foi notícia mundial no ano passado. No domingo (2), Pazuello foi o segundo mais votado para a Câmara no Rio, e Bolsonaro (que imitou pessoas com falta de ar) teve votação expressiva no Amazonas.
Paulo Bittar (São Paulo, SP)

*

Os pseudos "ciristas" que votaram no Bolsonaro é que deram sobrevida. Mas as casas legislativas viraram casas das trevas. Em MG, elegeram senador que só não fiscalizou a Prefeitura de Divinópolis, deputado federal que tomou vacina para fazer campanha antivacina na Inglaterra e o homofóbico Maurício do vôlei. Em SP, astronauta, Salles...
Luiz Carlos Ferreira (Pará de Minas, MG)

Suplicy e Dandara

Quando vemos Suplicy, Erundina e Boulos, a esperança num Brasil melhor se renova ("Aos 81 anos, Suplicy é o mais votado para deputado estadual em SP", Política, 3/10). Em Uberlândia, elegemos Dandara, na cidade conservadora, com alta concentração de renda e voltada ao agropop. Na terra de coronéis, Dandara, mulher, jovem e negra, foi um avanço fenomenal. A bolha local foi furada.
Severo Pacelli (Uberlândia, MG)

Candidatas trans eleitas

Parabéns as duas que tenham êxito e muita coragem, pois não vai ser fácil ("Deputadas trans são eleitas para o Congresso pela primeira vez na história", Política, 3/10).
Alexandre Miquelino Levanteze (Campinas, SP)

'Estepe' e 'trambique'

"Bolsonaro chama Tebet de 'estepe' e Soraya de 'trambique'" (Política, 3/10). A candidata que ele insultou chamando-a de estepe (ele insulta sempre as mulheres) é a mesma que o enquadrou no debate da Globo e mostrou coragem e capacidade intelectual de que ele é desprovido. O cabra afinou e, quando podia ter questionado Lula, chamou a Soraya. Difícil entender como mulheres votem nesse sujeito.
Maria Lopes (São Paulo, SP)

*

Pelo que se viu das urnas ontem, tem muita gente legitimando esse discurso, inclusive muitas mulheres. Isso aqui virou caso perdido...
Eladio Gomes (Itabira, MG)

Pesquisa eleitoral

Sou sexagenário, resido há três anos em Portugal e acompanho a política brasileira. Minha indignação é com os institutos de pesquisa e suas "margens de erro". Há eleições em que as margens de erro de todos os institutos ficam aquém do resultado oficial das eleições. Quando é que irão revisar suas bases de dados?
Jorge Eduardo Gonçales (Figueira da Foz, Coimbra)

*

Ou há certa "esquizofrenia" no comportamento do eleitor ou há algo muito errado na forma com que pesquisas foram feitas nestas eleições.
João Manuel Maio (São José dos Campos, SP)

MBL

"MST elege 6 deputados para Câmara e Assembleias, e MBL tem 2 vitórias" (Política, 3/10). MBL é direita liberal? Aí é querer brincar com o leitor. Liberal não invade museu, não ataca artistas, não acusa opositores de pedofilia, não defende legalização do nazismo, não tenta armar para um padre ser acusado de pedofilia, não se associa a extremista, não é contra cota e educação pública. O MBL é movimento de extrema direita abraçado pela imprensa.
Caio Gomes (Belo Horizonte, MG)

Colunista

Que haja políticas educacionais para as pessoas aprenderem a lidar com as tecnologias e as novas descobertas ("Como proteger o cérebro da tecnologia?", Ronaldo Lemos, 3/10). Quem elegemos terá essa responsabilidade e nós temos essa missão de entender, acompanhar e agir sobre tudo isso.
Hartemys Belo (São Gonçalo do Amarante, RN)

Prêmio Nobel

Não questiono o Nobel. Questiono a evolução humana ("Nobel de Medicina 2022 vai para pesquisas sobre evolução humana", Saúde, 3/10).
Manoela Gomes dos Santos (Teresina, PI)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ELEIÇÕES 2022 1 (3.OUT., PÁG. 16) O texto "Bolsonaro sai mais fortalecido, e segundo turno está indefinido" errou ao identificar Luciana Veiga como presidente da Associação Brasileira de Ciência Política. Ela é ex-presidente da entidade.

ELEIÇÕES 2022 2 (4.OUT., PÁG. 6) Legenda de foto afirmou que Guilherme Boulos liderou disputa pelo Senado em SP. O correto é pela Câmara dos Deputados.

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Senha

O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, deve informar ao presidente Jair Bolsonaro (PL) não ter conseguido provar a existência de fraude no sistema de votação. Com isso, o general oferece uma porta de saída ao chefe do Executivo para abandonar de vez o discurso do voto impresso e de fraude na urna eletrônica. Seus estrategistas defendem que Bolsonaro foque integralmente, no segundo turno, nos aspectos positivos da agenda econômica e na corrupção de governos petistas.

SUPERA Um dos marqueteiros da campanha do presidente, Sérgio Lima pediu, em uma rede social, que as pessoas "parem de gastar energia falando de fraude". "Se houve fraude, deixe que a Justiça investigue. O bolsonarismo saiu gigante do primeiro turno, não perceberam?", indagou.

1+1... Um dos motes da campanha de Lula (PT) no segundo turno será dizer que o ex-presidente é a única resistência possível ao cerco contra o STF. "Se Bolsonaro vencer, teremos dois Poderes, o Executivo e o Legislativo, contra um, o Judiciário. É aritmética pura, o Supremo não conseguirá resistir", diz o senador eleito Flávio Dino (PSB-MA).

...=2 Ele usa o exemplo do impeachment de Dilma Rousseff, em que dois Poderes (Legislativo e Judiciário) se uniram contra o Executivo. "Qualquer agenda de salvar a democracia passa pela vitória do Lula. Não é fatalismo, nem catastrofismo", afirma.

DISTANCIAMENTO Na ofensiva para ganhar o apoio do PSDB, a campanha de Lula (PT) admite apoiar Eduardo Leite no Rio Grande do Sul e manter uma certa neutralidade em Pernambuco, onde Marília Arraes (Solidariedade) compete com a tucana Raquel Lyra. Nesse cenário, Lula não visitaria o estado no segundo turno.

UNI-VOS O movimento sindical viu lideranças importantes fracassarem nas eleições. Antonio Neto (PDT), Paulinho da Força (Solidariedade), Vicentinho (PT) e Chicão da Bancada Trabalhista (Solidariedade), entre outros, não foram eleitos.

ENGRENAGENS Eles veem dois motivos para a crise: de um lado, a estigmatização e a desarticulação do sindicalismo por Bolsonaro; de outro, a ascensão de parlamentares de esquerda ligados à pauta identitária, como movimentos LGBTQIA+ e negro, que têm tomado votos dos representantes da agenda trabalhista.

VIU? O Movimento Sindical do PDT se antecipou à decisão da direção partidária e apoiou nesta segunda (3) a candidatura de Lula no segundo turno. Em recado a Ciro Gomes (PDT), que pediu tempo para pensar, os sindicalistas afirmam em texto que "não é hora de titubear, o nosso lado é o da democracia".

EU QUERO A onda bolsonarista no Senado faz com que algumas de suas lideranças já se articulem para comandar a Casa. Despontam como opções a recém-eleita Tereza Cristina (PP-MS) e o filho do presidente Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O atual presidente, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que vai tentar novo mandato, desperta desconfiança do Planalto.

ALTOS E BAIXOS Investigados por fake news tiveram desempenho mediano nas urnas. Conseguiram se eleger deputados Gustavo Gayer (PL-GO), investigado na CPI da Covid, e Zé Trovão (PL-SC), líder caminhoneiro. Entre os que fracassaram estão a médica pró-cloroquina Nise Yamaguchi (Pros-SP), os youtubers Fernando Lisboa (PL-SP) e Roberto Boni (PMB), o sojicultor Antonio Galvan (PTB-MT) e o comentarista José Carlos Bernardi (PTB-SP).

DISPAROU Padre Kelmon (PTB) teve mais de 0,5% dos votos válidos em cinco municípios, contra 0,1% no total do país. O melhor desempenho foi em Limoeiro de Anadia (AL), onde teve 0,77% e ficou em quinto lugar, à frente de Soraya Thronicke (União Brasil) e Felipe D´Avila (Novo).

DOCE LAR Simone Tebet (MDB) teve desempenho apenas um pouco melhor do que o nacional em seu berço político, Três Lagoas (MS), onde foi prefeita entre 2005 e 2010. Ela teve 5,66% dos votos, contra 4,2% no país. A ligação da região com o agronegócio refletiu-se no desempenho de Bolsonaro, que liderou com 52,67%, enquanto Lula teve 38,85%.

ESPÓLIO A campanha do ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) definiu como alvos preferenciais de busca no segundo turno contra Fernando Haddad (PT) os prefeitos de São Paulo, mais do que as cúpulas partidárias. O tucano Rodrigo Garcia (PSDB) dizia ter o apoio de mais de 500 prefeitos, que agora serão disputados pelos concorrentes.

MEXE-MEXE A eleição mudará a composição da Câmara de SP. Quatro vereadores foram eleitos deputados federais —Erika Hilton (PSOL), Felipe Becari (União), Delegado Palumbo (MDB) e Juliana Cardoso (PT)— e dois estaduais —Suplicy (PT) e Donato (PT). Entre os suplentes que assumem está o mandato coletivo Juntas, de mulheres sem-teto.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

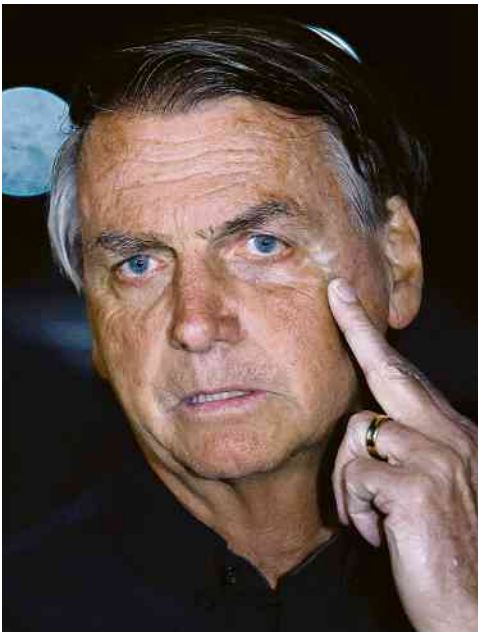
GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado R$ 29,90		Digital Premium R$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 827,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
347.577 exemplares (agosto de 2022)

O ex-presidente e candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) Danilo Verpa -2.out.22/Folhapress

O presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL), no Palácio da Alvorada Gabriela Biló -2.out.22/Folhapress

Lula mira lacunas do Sudeste e Bolsonaro planeja visitas à periferia

Campanha petista inclui conversa informal com Cláudio Castro (PL), e a do presidente vai tentar atrair os eleitores mais pobres

Catia Seabra, Marianna Holanda e Victoria Azevedo

SÃO PAULO E BRASÍLIA Para o segundo turno, o comando da campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) planeja um movimento mais radical para o centro, incluindo a abertura de diálogo com políticos alinhados ao presidente Jair Bolsonaro (PL). A estratégia tem o objetivo de conquistar espaços no Sudeste.

Lula teve neste domingo (2) 48,43% dos votos válidos, ante 43,2% de Bolsonaro. Faltou 1,8 milhão de votos para o petista vencer no primeiro turno.

Já a campanha de Bolsonaro, no dia seguinte ao primeiro turno, falou em ampliar a presença em agendas na periferia. A avaliação é de que o adversário ainda lidera entre os mais pobres e que é preciso dialogar mais com esse segmento.

No primeiro turno, ele priorizou agendas com apoiadores e motociatas. Neste momento, precisa se aproximar dos que representam a maior parcela dos eleitores, que ganham até dois salários mínimos.

O movimento da campanha de Lula, por sua vez, mira, entre outros locais, Minas Gerais. No estado, para alargar a vantagem de votos obtida no primeiro turno, os petistas pretendem reabrir conversas iniciadas na pré-campanha com o governador Romeu Zema (Novo), reeleito neste domingo.

À época, desenhava-se um pacto de não agressão apelidado de "Luzema". Pelo acordo em discussão na pré-campanha, o PT lançaria apenas o deputado federal Reginaldo Lopes para o Senado, liberando seus eleitores na disputa ao governo. Lula, no entanto, foi convencido da necessidade de um palanque para governador e apoiou o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD).

Hoje integrantes da cúpula da campanha dizem que Lula foi induzido a erro. Agora a ideia é propor a Zema um acordo informal, segundo o qual ele apoiaria Bolsonaro sem fazer uma campanha apaixonada pelo presidente.

Em reunião nesta segunda-feira (3), Lula afirmou que a busca por apoios não será "ideológica".

"Agora vamos conversar com todas as forças políticas que têm voto, que tenham representatividade e significância política neste país, para que a gente consiga somar num bloco os democratas contra aqueles que não são democratas", disse no encontro com coordenadores da campanha e partidos que o apoiam.

O ex-presidente também afirmou que haverá "menos conversa entre nós e mais conversa com o eleitor". "Não precisa conversar com quem a gente já conhece e sabe que já votou e vai votar na gente. Aqueles que parecem que não gostam da gente, que não votam na gente, que não gostam dos nossos partidos, é com esses que vamos conversar."

Durante a reunião, o vice da chapa, ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), também defendeu amplitude nas negociações políticas. Segundo participantes, Alckmin afirmou que "as eleições estão nas mãos do centro e da centro-direita".

No encontro, o candidato do PT ao Governo de São Paulo, Fernando Haddad, se comprometeu a procurar o governador Rodrigo Garcia (PSDB), que foi derrotado e não disputará o segundo turno. Haddad irá disputar o segundo turno com Tarcísio de Freitas (Republicanos), que é apoiado por Bolsonaro.

A campanha de Lula inclui até mesmo uma conversa informal com o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), reeleito no domingo. No estado, a ideia é pedir uma oposição respeitosa, com a promessa de relação amistosa caso Lula seja eleito. O presidente da Assembleia do Rio, André Ceciliano (PT), seria porta-voz da oferta.

Enquanto isso, a campanha de Bolsonaro aposta que os programas eleitorais serão ainda mais relevantes no segundo turno —nesta etapa, os dois candidatos à Presidência têm o mesmo tempo de rádio e TV. Para reforçá-los, a leitura é que o presidente precisará gravar mais fora do estúdio, como foi na primeira fase da eleição.

Aliados do chefe do Executivo veem que o eleitorado do presidente está fidelizado e que ele precisa conquistar votos fora da bolha.

Já participantes da reunião petista em São Paulo apontaram o desempenho nas redes sociais como um dos principais problemas da campanha. A ideia é investir mais em impulsionamento na internet.

Em conversa com jornalistas na noite de domingo, após o resultado das urnas, Bolsonaro admitiu a perda de voto da população mais vulnerável e atribuiu isso à queda do poder aquisitivo.

"Entendo que teve muito voto que foi pela condição do povo brasileiro que sentiu o aumento dos produtos, em especial da cesta básica. Entendo que é uma vontade de mudar por parte da população, mas tem certas mudanças que podem vir para pior", disse, referindo-se a Lula e à esquerda.

Bolsonaro também disse que sua mensagem não chegou a toda a população. "A gente tentou durante a campanha mostrar esse outro lado, mas parece que não atingiu a camada mais importante da sociedade", completou.

O presidente atribuiu a perda no poder aquisitivo à condução da pandemia por estados e municípios, que realizaram o isolamento social. Sem vacina, à época, era a única forma de tentar impedir o avanço do vírus, mas Bolsonaro era contrário.

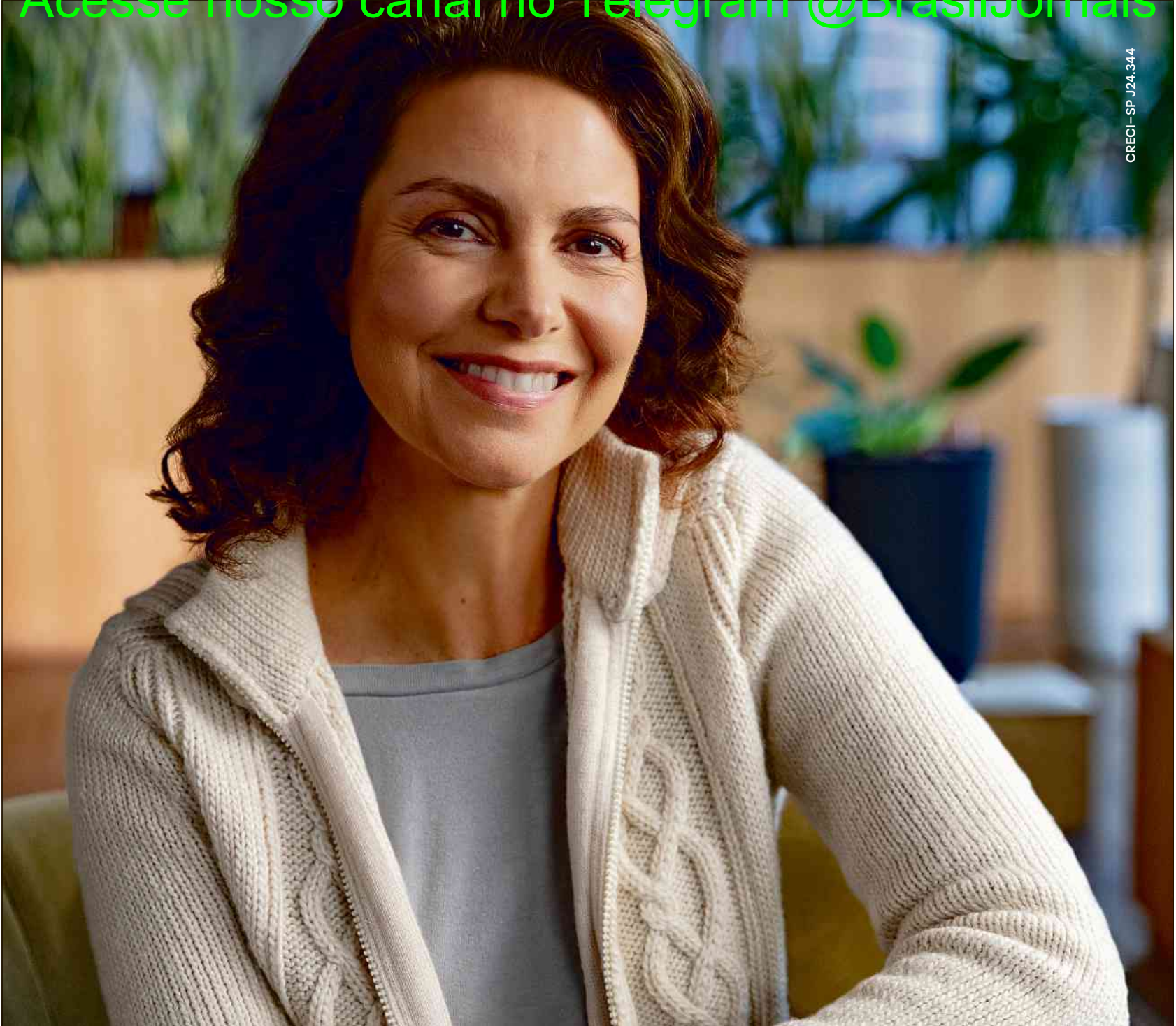
Como um gesto aos eleitores mais pobres, a Caixa Econômica Federal anunciou nesta segunda-feira a antecipação, do dia 18 para dia 11, do pagamento do Auxílio Brasil e do Auxílio Gás.

A medida já havia ocorrido em agosto, mas em setembro, não. Integrantes do governo disseram que, mesmo antes do primeiro turno, já estava prevista a antecipação e que há a intenção de manter no começo do mês o pagamento dos benefícios.

Enquanto o chefe do Executivo foi o mais votado nas regiões Sul, Centro-Oeste e em três estados do Sudeste, Lula liderou no Nordeste, por 66,9% contra 26,8% de Bolsonaro.

A região é a que mais tem famílias beneficiárias do Auxílio Brasil, sucessor do Bolsa Família e uma das principais apostas do presidente desde o princípio da campanha.

Aliados, no início do ano, chegaram a defender que o valor fosse de R$ 800, mas ganhou a proposta de R$ 400 da equipe econômica. Diante da alta inflação e pressionado pelo calendário eleitoral, o governo decidiu conceder o benefício de R$ 600 até dezembro.

Apesar de Bolsonaro já ter dito que o valor seguirá o mesmo no próximo ano, a proposta não consta no orçamento de 2023. Ela terá de ser enviada ao Congresso em novembro.

> "Vamos conversar com todas as forças políticas que têm voto, que tenham representatividade e significância política neste país, para que a gente consiga somar num bloco os democratas contra aqueles que não são democratas
>
> **Luiz Inácio Lula Da Silva (PT)**
> candidato à Presidência da República

> "Entendo que teve muito voto que foi pela condição do povo brasileiro que sentiu o aumento dos produtos, em especial da cesta básica. Entendo que é uma vontade de mudar por parte da população, mas tem certas mudanças que podem vir para pior
>
> **Jair Bolsonaro (PL)**
> candidato à reeleição à Presidência da República

Lula conquista espaço para a esquerda em meio a vitórias da direita no pleito

PT e os seus aliados tiveram ganhos no Congresso Nacional, mas perderam poder nos estados

Igor Gielow

SÃO PAULO Se o grande destaque do primeiro turno das eleições gerais deste domingo (2) ficou por conta do avanço do bolsonarismo, a quase vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa garantiu a manutenção de espaços para a esquerda no pleito.

Lula teve 48,43% dos votos, faltando ainda 0,1% de urnas a apurar. São mais de seis milhões de votos à frente do que amealhou Jair Bolsonaro (PL), uma enormidade que condiz com as expectativas registradas nas pesquisas eleitorais até a véspera —o presidente que surpreendeu e teve votação acima do previsto.

Isso dito, o bom desempenho do petista ajudou a ampliar o espaço da federação liderada por seu partido na Câmara dos Deputados, que tem como parceiros PCdoB e PV. O grupo passou de 68 para 80 representantes, sendo 68 deles do PT.

Não chega a emular o melhor ano para o petismo nas urnas —na primeira eleição de Lula em 2002, quando o partido fez sozinho 90 cadeiras. Houve ganhos à esquerda também para a federação PSOL-Rede, que pulou de 10 para 14 deputados, mas uma perda substancial do PSB do vice de Lula, Geraldo Alckmin, que caiu de 24 para 14 nomes.

O PDT de Ciro Gomes, nome teoricamente de centro-esquerda, perdeu 2 das 19 vagas que tinha. Mas emplacou uma vitória simbólica no campo da diversidade, agenda associada à esquerda, ao eleger uma das duas deputadas transexuais que farão sua estreia na Câmara —a outra é do PSOL. O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), no mesmo espectro político, lançou candidaturas com relativo sucesso.

Com os avanços à direita, o quadro no Congresso se manteve equilibrado em relação ao cenário atual, o que é má notícia para Lula caso ele venha a se eleger, já que terá de lidar com uma Câmara de maioria conservadora.

Nos estados, a ida ao segundo turno em São Paulo com Fernando Haddad (PT) foi um ganho arranhado, até porque o rival bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos) o atropelou após uma campanha em que a liderança do ex-prefeito parecia tranquila.

Isso porque PT e aliados, como o PSB, fizeram em 2018, em pleno tsunami do bolsonarismo, sete governadores no primeiro turno. Agora, foram quatro os eleitos na primeira rodada, que viu 15 ganharem diretamente em todo o país.

No segundo turno, o PT se mantém no jogo em três estados, com destaque para o desempenho de Jerônimo Rodrigues, candidato ao governo da Bahia, onde a força do lulismo o empurrou à frente do antes favorito ACM Neto (União Brasil). O PSB, por sua vez, está no páreo em duas disputas.

Ao fim, o time da esquerda respira apesar do avanço bolsonarista, mas a lulodependência se mostrou central.

PT tem 25,9 milhões de votos a mais do que teve em 2018

DELTAFOLHA

Flávia Faria, Letícia Padua e Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO À frente na disputa presidencial do primeiro turno, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quase dobrou o número de votos obtidos por Fernando Haddad (PT) na primeira rodada de 2018.

Com 99,9% das urnas apuradas, Lula teve a preferência de 57,2 milhões de eleitores, 25,9 milhões (82,7%) a mais que Haddad no último pleito.

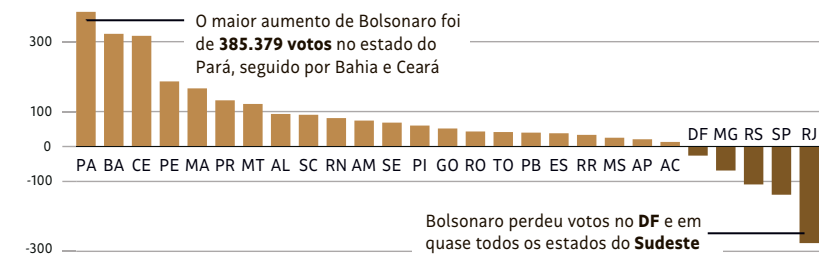
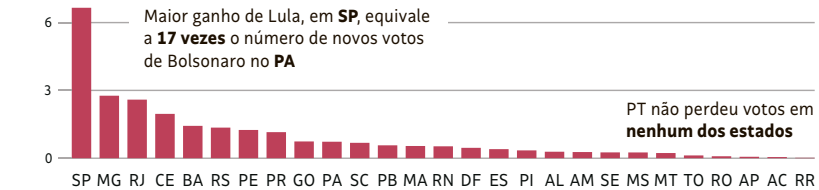
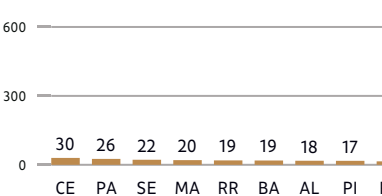
Jair Bolsonaro (PL), adversário do petista, também aumentou o número de votos conquistados, mas em menor grau.

O presidente, que tenta a reeleição, levou neste ano 1,8 milhão de votos a mais (3,6%) que no primeiro turno de 2018.

Naquele ano, Bolsonaro teve 46,03% dos votos válidos, ante 29,28% de Haddad. Agora, o presidente terminou o domingo (2) com 43,2%, enquanto Lula teve 48,43%.

Em cinco unidades da federação (Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo), Bolsonaro chegou a perder votos.

PT quase dobra votos em relação a 2018, e Bolsonaro ganha 1,8 milhão de eleitores

Crescimento do número de votos de Bolsonaro 2018 para 2022

Crescimento do número de votos de Haddad/Lula de 2018 para 2022

Fonte: TSE

A maior queda foi no Rio, seu domicílio eleitoral e onde fez sua carreira política. Foram 276,5 mil fluminenses que deixaram de votar no presidente (redução de 5,6%).

Já Lula viu o eleitorado crescer em todos os estados.

Embora o maior crescimento tenha sido registrado no Sudeste, região em que o PT perdeu em todos os estados em 2018, neste ano o ex-presidente só teve maioria em Minas Gerais.

Em números absolutos, o petista teve maior aumento em São Paulo. Foram 6,7 milhões de votos a mais que Haddad, que neste ano tenta o governo do estado.

Bolsonaro, por sua vez, perdeu 138 mil votos entre os paulistas, na comparação com 2018. Ainda assim, foi o mais bem votado, com 47,71%.

Seu maior aumento foi no Pará, onde conquistou 385,4 mil novos eleitores.

O resultado não foi suficiente, porém, para que chegasse à maioria dos paraenses. Naquele estado da região Norte, Luiz Inácio Lula da Silva teve a preferência de 2,4 milhões, o equivalente a 52,2% do eleitorado.

Em termos proporcionais, o maior salto do petista foi entre eleitores brasileiros no exterior: sete vezes mais que Haddad na última eleição.

Lula teve 47,1% dos votos dos brasileiros que moram fora (137,6 mil votos no total, 118 mil a mais que Haddad) enquanto Bolsonaro teve 41,6% (121,6 mil, 7.900 a mais).

O petista foi o mais votado em capitais europeias como Lisboa, Paris e Berlim.

O embate entre PT e Bolsonaro é a principal disputa eleitoral no Brasil nos últimos anos, tanto em âmbito nacional, como nos estados.

Além disso, os dois grupos também duelam pelo governo de São Paulo, o maior colégio eleitoral do país.

Haddad enfrenta o ex-ministro Tarcísio de Freitas, representante do bolsonarismo no segundo turno paulista, neste ano.

O petista teve 35,7% dos votos, ante 42,32% de Tarcísio.

+ PT não levou 1º turno por 1,8 milhão de votos

O ex-presidente Lula, do PT, precisaria de mais 1,8 milhão de votos válidos para ser eleito no primeiro turno, mantendo constantes a quantidade de eleitores presentes e de abstenções. Lula acumulou 57.258.115 de votos em todo o país, com 99,99% das urnas apuradas, segundo o TSE. Este valor corresponde a 48,43% dos votos válidos apurados. Já o presidente Jair Bolsonaro (PL) precisaria de mais de 8 milhões de votos para conseguir se reeleger na primeira rodada —ele ficou em segundo lugar, com 43,20% dos votos. Para chegar a este valor, o mandatário precisaria capturar o total recebido por Simone Tebet (MDB), que obteve 4,9 milhões de votos, e quase todos os de Ciro Gomes (PDT), escolhido por 3,6 milhões de eleitores. Um candidato precisa obter no mínimo 50% mais um de todos os votos válidos. Neste pleito, o valor correspondeu a 59,1 milhões de votantes.

Petista e atual presidente têm arsenal limitado para atrair votos

ANÁLISE

SÃO PAULO A batalha do segundo turno, que definirá o vencedor da guerra eleitoral de 2022, começou na noite do domingo (2), pouco depois de as urnas enviarem seus primeiros dados para Brasília.

Do ponto de vista de moral da tropa, Jair Bolsonaro (PL) saiu como grande vencedor, escamoteando de forma conveniente a seus aliados o fato de que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quase liquidou o jogo.

Politicamente, contudo, é inegável que a figura relaxada do presidente ao conceder uma entrevista noturna para comentar o resultado resumia o dia, em contraste à cansada figura do ex-presidente, claramente abatido pela vitória que lhe escapou.

Mas o caminho de Bolsonaro é mais duro do que o de Lula, embora não seja fácil para o petista. Se o padrão de migração de votos de Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) seguir o que foi aferido antes do primeiro turno pelo Datafolha, o volume pró-Lula pode estar garantido.

Mas apenas pode, como a arrancada final do presidente no domingo demonstra.

Se não chegou a ser um tsunami como em 2018, o avanço de seus aliados no Sudeste é motivo para celebração no bolsonarismo. O Rio reelegeu um soldado da causa, e Minas, um aliado algo distante, mas aliado. E São Paulo viu Tarcísio de Freitas (Republicanos) virar favorito na disputa contra Fernando Haddad (PT).

Os estrategistas do presidente agora olham para onde pescar os votos para tirar 6 milhões de eleitores que Lula teve à sua frente. O próprio Bolsonaro mostrou a tática dual na sua entrevista.

O presidente começou a fala para o grupo que até aqui se mostrou inexpugnável a suas investidas: os mais pobres. De forma calma e pausada, ensaiou um mea culpa, dizendo entender que muitos que votaram nele em 2018 o abandonaram por causa das dificuldades econômicas do país.

Parecia um derrotado falando, até engatar o usual discurso apresentado na campanha.

Disse que foi pressionado por fatores externos, da pandemia da Covid-19 à Guerra da Ucrânia, e que as coisas estão melhorando. Mas o aceno a esse eleitor perdido foi notável, embora menos claro seja o que ele tem a oferecer.

Pois Bolsonaro abriu toda sua reserva de bondades nos últimos meses, de Auxílio Brasil turbinado a dinheiro na mão de grupos de pressão, como caminhoneiros. Isso continuará, claro, como os adiantamentos do programa de renda mostram.

Não é aferível de forma precisa o quanto isso o empurrou no domingo, mas quando se vê os mapas de votação, fica claro que quem o levou a se aproximar de Lula foi a classe média urbana, e não quem recebe ajuda do governo.

Aí entra a segunda parte da fala do presidente, na qual ele foi ele em estado puro, dizendo encarnar os valores familiares, a religiosidade, o conceito fluido de liberdade, o armamentismo, o combate à corrupção. E, claro, para ele Lula é o negativo de tudo isso.

Com isso, ele busca manter no seu armário as camisas da seleção que foram às ruas na época do impeachment de Dilma Rousseff (PT). O voto no domingo parece ter sido útil contra Lula, e aí saber quanto dos 20% que não compareceram são mobilizáveis adiciona outro fator na equação.

Os petistas, por sua vez, precisam apelar a elas, dado que o discurso para os mais pobres já foi comprado. Aí a questão que fica é se a dica dada no discurso de Lula, em que fez defesa de ampla aliança e novas aberturas, vai colar.

[...]

Ronda o fantasma de Erich Ludendorff, que fez um ataque para tentar vencer a Primeira Guerra Mundial e acabou exaurindo as forças da sua Alemanha

É discutível. Quando colocou na sua vice Geraldo Alckmin, Lula deu uma sinalização simbólica de que não pretendia transformar seu eventual governo numa vingança pelos seus 580 dias de cadeia.

A fotografia com oito ex-presidenciáveis às vésperas do primeiro turno foi no mesmo sentido. Por todas as declarações públicas e privadas, o mercado e o empresariado já precificaram Lula, ainda que torçam nariz para o esquerdismo de seu entorno.

Esse povo não tem voto, mas influencia quem tem: o Congresso bastante conservador será um campo de batalha duro caso Lula vença o pleito. Assim, talvez o preço da fatura da aquiescência do pessoal do dinheiro suba, e o cheque em branco dado a Lula passe a exigir recibo, talvez com anúncios mais objetivos sobre a economia.

O antipetismo segue tendo força em setores da classe média. Assim como Bolsonaro com os mais pobres, os instrumentos retóricos à disposição de Lula soam limitados.

Isso pode fazer sua pescaria de votos para cristalizar a vantagem sobre Bolsonaro se concentrar nos detalhes, nos 40% de eleitores de Tebet e Ciro que diziam apoiar o petista no segundo turno. Isso se esse voto útil já não tiver ocorrido.

Presente para ambos os rivais é o fantasma de Erich Ludendorff. Há 104 anos, o comandante alemão na Primeira Guerra Mundial viu a entrada dos EUA no conflito como determinante para uma virada pró-Aliados.

Tendo acabado de derrotar a Rússia já revolucionária, ele juntou todas as forças que estavam na frente oriental e fez o maior ataque nas linhas ocidentais da guerra.

Avançou muito, só para ver suas forças exauridas, levando ao colapso da defesa alemã nos meses seguintes e à derrota em novembro de 1918.

Neste momento, a metáfora militar pode se aplicar tanto à força mostrada por Bolsonaro no domingo quanto à quase vitória de Lula. Logo saberemos para quem ela valerá na disputa. **IG**

MDB, PSDB, PDT e União negociam 2º turno

Partidos mais disputados na etapa final da eleição discutem apoios ou neutralidade sob pressão de correligionários

SÃO PAULO, BRASÍLIA E RIBEIRÃO PRETO Os principais partidos cujo apoio no segundo turno é disputado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) abriram rodadas de conversas internas e negociações que resultarão em anúncios ao longo desta semana, com rachas e posições de neutralidade também no horizonte.

PSDB, Cidadania e PDT têm reuniões programadas para esta terça (4), e o MDB deve decidir até quarta-feira (5), em meio a pressões de correligionários e falta de consenso, com alas favoráveis às três opções em aberto.

Há ainda a possibilidade de que os presidenciáveis Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) tenham postura diferente da oficializada por suas legendas, embora as sinalizações mais recentes apontem para alinhamento. Soraya Thronicke (União Brasil) disse que seguirá a decisão de sua sigla.

A União Brasil e o PSD, marcados por divisão entre lulistas e bolsonaristas, são ainda incógnitas. A interferência das eleições nos estados onde haverá segundo turno é determinante no direcionamento de ambos os partidos, mas também impacta os demais.

Lula, que chegou na frente de Bolsonaro no segundo turno, é o mais interessado em agregar legendas à sua coligação, que tem nove partidos, além do PT (PC do B, PV, Solidariedade, PSOL, Rede, PSB, Agir, Avante e Pros). O comando do petista disparou nesta segunda (3) uma ofensiva, com prognósticos otimistas.

A dúvida é se será possível obter apoio de legendas que se somarem à aliança ou se apenas líderes, incluindo presidenciáveis, expressarão apoio.

Tebet, que fechou o primeiro turno em terceiro lugar, disse no domingo (2) que não vai se omitir e cobrou dos partidos de sua coligação (MDB, PSDB e Cidadania) uma definição rápida. Sua adesão a Lula é dada como certa pelo PT e por pessoas próximas.

As discussões no MDB passam pelo presidente Baleia Rossi, que não indica resistência a endossar Lula, mas busca manter a coesão interna.

As conversas envolvem também o ex-presidente da República Michel Temer. Segundo seu entorno, o emedebista está reticente sobre reaproximação com o PT por causa das críticas da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) a ele e das propostas de rever reformas aprovadas sob seu governo.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), expõe objeção ao partido de Lula. Nesta segunda, defendeu que seu partido apoie o candidato de Bolsonaro, Tarcísio de Freitas (Republicanos), contra o petista Fernando Haddad.

O PSDB, fragilizado pela derrota de Rodrigo Garcia na reeleição para o governo paulista, também está dividido. A velha guarda tucana, que em parte declarou voto no petista ainda no primeiro turno, tende a reforçar a postura agora.

O senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) anunciou nesta segunda apoio a Lula. O prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira (PSDB), declarou voto em Bolsonaro, citando o envolvimento do outro lado com a corrupção. A bancada federal da sigla também tende ao atual mandatário.

A executiva nacional do PSDB disse no domingo que discutiria nesta terça a liberação dos diretórios estaduais para se posicionarem como quiserem —sugerindo inclinação à neutralidade.

O presidente do Cidadania, Roberto Freire, emitiu comunicado avisando que encaminhou à executiva da legenda indicativo de apoio a Lula. O assunto está na pauta de encontro nesta terça.

Ciro mostrou predisposição de acompanhar a decisão do PDT. Internamente, é pressionado a apoiar Lula, inclusive pelo presidente nacional da legenda, Carlos Lupi. O PT deve incorporar propostas do ex-presidenciável.

No caso da União Brasil, há a expectativa de que o presidente da sigla, Luciano Bivar, leve a legenda a compor com Lula. Em jogo estão a oferta de espaço no eventual governo do petista e o apoio do Planalto à candidatura de Bivar para a presidência da Câmara.

A legenda, no entanto, abriga bolsonaristas, que querem aliança com o presidente ou, no máximo, neutralidade. E a decisão pode ainda ser afetada pela discussão que o partido abriu com o PP em torno de uma eventual fusão. O PP é um dos partidos de sustentação do atual governo.

Na campanha de Bolsonaro, os planos para o fortalecimento no segundo turno priorizam ações voltadas diretamente ao eleitor, sem busca incisiva por formalização de novas adesões partidárias — embora, é claro, estejam no radar. O candidato tem recebido apoios isolados até aqui.

A coligação, que hoje tem PL, PP e Republicanos, espera o endosso do PTB de Padre Kelmon, que fez dobradinha com o presidente em debates e foi chamado por Lula de "candidato laranja".

O Novo, do presidenciável Felipe D'Avila, liberou os filiados a votarem conforme a consciência no segundo turno entre Lula e Bolsonaro, mas disse que "o partido se vê na obrigação de reforçar seu posicionamento institucional histórico, totalmente contrário ao PT, ao lulismo e a tudo o que eles representam".

Horas antes, nesta segunda-feira, o principal nome do Novo, Romeu Zema, reeleito governador de Minas Gerais no primeiro turno, anunciou apoio a Bolsonaro e reforçou o discurso antipetista, dizendo que é preciso "evitar que o desastre do passado se repita". **Joelmir Tavares, Mariana Zylberkan, Ricardo Della Colletta, Julia Chaib, Danielle Brant, Marcelo Toledo, Carolina Linhares**

Bispa Sônia, da igreja Renascer em Cristo, em culto no dia das eleições Jardiel Carvalho - 2.out.22/Folhapress

'Guerreiros da oração' provocam tsunami bolsonarista nas igrejas

Preferência de evangélicos por Jair Bolsonaro (PL) era nítida em cultos e redes sociais de pastores e fiéis

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO "Como guerreiros da oração", alertava a apóstola Valnice Milhomens, fiéis não poderiam "fechar os olhos" para o que aconteceria neste domingo (2) de ir às urnas escolher o novo presidente da nação. "Temos que ativar todas as armas espirituais em direção a estas eleições."

Ela está com o cabelo armado por escova e uma camisa com as cores do Brasil. Sobre o coração está o miolo azul da bandeira e a diretriz: "Ore pelo Brasil".

A onda verde-amarela que coloriu cultos neste fim de semana é um termômetro para a força de Jair Bolsonaro (PL) nas igrejas evangélicas. Trajes com a cor da flâmula nacional, tanto em pastores quanto nos fiéis, eram a declaração de voto que bastava.

Nas redes sociais, sem as amarras de uma legislação eleitoral que proíbe o uso do púlpito para defender candidatos, líderes e influencers evangélicos abraçaram o bolsonarismo sem timidez.

Postagens de Milhomens, que em agosto esteve num chá de mulheres organizado pela primeira-dama Michelle Bolsonaro no Palácio da Alvorada, davam o tom. Ela é o que podemos chamar de classe média pastoral. Tem um bom alcance, com 300 mil seguidores no Instagram, por exemplo. Mas não um império religioso para chamar de seu. Como ela, há milhares.

"Você cheira a Jesus. A fragrância do amor inextinguível agora flui através de você" foi uma das pílulas proselitistas que a apóstola intercalou com o conteúdo político revestido pela escatologia que ressoa em templos pentecostais —a doutrina que trata do fim dos tempos.

A disputa entre Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ganhou notas apocalípticas em boa parte do segmento. Se o PT vencer, é o fim do mundo como o conhecemos.

Na postagem seguinte, Milhomens reproduziu um trecho da Bíblia: "Quando os justos governam, o povo se alegra, mas, quando o ímpio domina, o povo geme". Um seguidor comentou: "Eu declaro para a nação Lula no primeiro turno!". Outro, desgostoso do aparte, respondeu: "Tá repreendido".

E seria esse Armagedom todo se o PT voltasse ao poder? O "sim" não é uníssono entre evangélicos, mas retumbou forte, como no vídeo divulgado pelo cantor gospel Fernandinho.

"Se você se diz um cristão evangélico, e você vota ou você defende partidos da esquerda, quero te dizer que duas coisas acontecem com você: ou você está debaixo de um forte engano, e eu oro para que esse engano caia agora, em nome de Jesus, ou você não é um cristão evangélico."

> "Como guerreiros da oração, temos que ativar todas as armas espirituais em direção a estas eleições [...] O Brasil cumprirá seu destino profético e será de fato uma nação cristã
>
> **Vanice Milhomens**
> apóstola evangélica, nas redes sociais

Cabos eleitorais graúdos de Bolsonaro no evangelicalismo subiram ao altar com piscadelas pouco discretas para o pleito que se desenrolava ao longo do dia. A bispa Sônia Hernandes começou seu culto à frente do nome da sua igreja, a Renascer em Cristo, iluminado por verde, amarelo, azul e branco.

No Instagram, ela havia replicado um vídeo gravado pelo ex-presidente americano Donald Trump para desejar que Bolsonaro seja o líder brasileiro "por um longo tempo".

Na rua, uma senhora de vestido vermelho se desculpava pela desatenção —que horror ter vindo com a cor-símbolo do PT. Uma amiga tentou dar uma força: "É a cor do sangue de Jesus, pensa por aí".

Também de camisa do Brasil no púlpito, o pastor Silas Malafaia voltou a expressar seu desejo por uma pane no sistema eleitoral caso as eleições sejam alvo de fraude — suspeita infundada repetida por Bolsonaro, eleito cinco vezes deputado e uma vez presidente desde que as urnas eletrônicas das quais diz desconfiar foram implantadas.

O pastor afirmou, então, que uma jornalista o havia questionado sobre declarações prévias nas quais disse orar para que a apuração travasse por oito horas pelo menos, se alguma adulteração acontecesse. "Você quer se meter na minha fé agora? Agora quer determinar sobre minhas crenças e valores? Tenho direito de orar pelo que eu quiser, isso é entre Deus e eu."

Disse, na sequência, que estava apenas usando uma "arma espiritual" e pediu, sem jamais citar o nome do presidente: "Que venham tempos de bênção e prosperidade para a nação brasileira".

A predileção por Bolsonaro dominou também os principais portais evangélicos.

No Pleno News, a manchete na véspera dava uma colinha ao eleitor: "Confira o número de Bolsonaro e de seus candidatos a governador". Abaixo, o link para híbridos de reportagem e ativismo: "Michelle Bolsonaro: 'Amanhã daremos resposta nas urnas'" e "Falcão declara voto em Bolsonaro: 'O Brasil vai crescer'".

O mesmo site publicava, já perto do fechamento das urnas, fotos de celebridades votando, a maioria com as cores da bandeira nacional. O destaque foi para a vice-campeã do Miss Bumbum 2012 Andressa Urach e as atrizes Karina Bacchi e Antonia Fontenelle, todas bolsonaristas roxas.

Das 5 notícias mais lidas do Fuxico Gospel, 4 eram simpáticas à reeleição do presidente. A exceção veio na declaração pró-Lula de Caio Fábio, que em 2018 foi de Marina Silva (Rede) e agora declarou: "Amanhã eu voto 13 pra decidir no dia 2. Tô velho demais pra esperar".

Um dos últimos posts no blog do bispo Edir Macedo, ex-aliado do PT, é uma passagem do Evangelho de Mateus que conservadores arrastam para a polarização do século 21. Na parábola, Jesus separa os justos (ovelhas), que ficam à sua direita, dos ímpios (bodes), colocados à esquerda.

No editorial da **Folha** Universal, jornal da Igreja Universal do Reino de Deus, Macedo dispensou a mensagem subliminar. O texto diz que ele se desiludiu "com vários posicionamentos dos governos petistas" e agora expressa "firme resistência à volta da esquerda". Se Lula por um segundo acreditou que a igreja pretendia apoiá-lo, foi uma fantasia "que criou em sua cabeça".

O pacto por Bolsonaro rendeu inclusive alianças ecumênicas. Da dobradinha entre Bolsonaro e o presidenciável do PTB criou-se um meme compartilhado pela base evangélica: "Nunca convide o Padre Kelmon para a festa junina, ele acaba com a quadrilha".

Figura anônima até semanas atrás, o sacerdote é filiado à Igreja Católica Ortodoxa do Peru, que por sua vez não é reconhecida por outros pares ortodoxos —a existência dessa formação autônoma lembra a estrutura das igrejas evangélicas, sem hierarquia rígida para impedir que qualquer pessoa abra um templo.

No debate da Globo, ele foi chamado de impostor por Lula, a quem atacou sem clemência, e de "padre da festa junina" por Soraya Thronicke (União Brasil).

Enquanto isso, na internet, a apóstola Milhomens voltava à carga. Assim preconizou: "O Brasil cumprirá seu destino profético e será de fato uma nação cristã".

Ex-ministros surfam na onda conservadora e surpreendem na eleição

Thiago Resende e Ranier Bragon

BRASÍLIA Ex-ministros do presidente Jair Bolsonaro (PL) entraram na onda que impulsionou candidatos conservadores. Com isso, conseguiram cargos no Congresso ou avançaram nas disputas por governos estaduais.

Ao todo, 14 ex-ministros aliados a Bolsonaro concorreram no domingo (2) a cargos de deputado federal, senador e governador.

Além desses, alguns ex-integrantes do primeiro escalão de Bolsonaro e que romperam com o ex-chefe, como Luiz Henrique Mandetta (União Brasil), que perdeu vaga no Senado por MS, e Sergio Moro (União Brasil), eleito senador no Paraná, também concorreram a cargos eletivos. Moro flertou com o bolsonarismo na campanha.

Abraham Weintraub (PMB-SP), ex-ministro da Educação, tentou ser deputado federal por São Paulo, mas fracassou. Ele rompeu com Bolsonaro após sair do governo.

O resultado das urnas foi favorável a 11 ex-ministros que seguem alinhados ao presidente. Entre 14 ex-titulares, 3 não conseguiram se eleger nem avançar para eventual segundo turno.

Além dos cargos no governo federal, os ex-ministros contaram com o apoio de Bolsonaro —que divulgou a candidatura deles em redes sociais e, em alguns casos, participou de atos políticos nos seus redutos.

Três ex-ministros concorreram ao comando estadual. Ex-titular da Cidadania, João Roma (PL) tentou o governo da Bahia, mas foi o único desse grupo que não conseguiu avançar.

Tarcísio de Freitas (Republicanos), ex-ministro da Infraestrutura, largou na frente na corrida pelo governo de São Paulo, que foi para o segundo turno contra Fernando Haddad (PT). No Rio Grande do Sul, Onyx Lorenzoni (PL) também foi para o segundo turno contra Eduardo Leite (PSDB).

Pesquisas de intenção de voto indicavam que Tarcísio e Onyx avançariam para a segunda fase do embate, mas na segunda colocação.

No governo, Onyx comandou quatro pastas: Casa Civil, Cidadania, Secretaria-Geral, e Previdência e Trabalho. Ele está no quinto mandato como deputado federal.

Tarcísio deixou o Ministério da Infraestrutura, trocou o domicílio eleitoral do Rio para São Paulo e foi uma das principais apostas de Bolsonaro para conseguir um palanque eleitoral competitivo e eleger um aliado no estado mais populoso do país.

Roma comandou a pasta da Cidadania durante o lançamento do Auxílio Brasil, programa social com a marca de Bolsonaro.

Meses depois, Roma deixou o posto para concorrer ao governo da Bahia, mas, com 99,72% das urnas apuradas, ele conseguia apenas 9,09% dos votos válidos e ficou de fora da disputa de segundo turno. Roma hoje ocupa uma vaga de deputado federal, cujo mandato se encerra no início de 2023.

Seis ex-ministros de Bolsonaro concorreram a vagas no Senado. Apenas dois não venceram a disputa: Flávia Arruda (PL), ex-ministra da Secretaria de Governo, e Gilson Machado (PL), ex-ministro do Turismo e que ficou conhecido como o sanfoneiro de Bolsonaro.

A corrida pelo Senado no Distrito Federal, onde o bolsonarismo tem força, foi entre duas ex-ministras, Flávia Arruda e Damares Alves (Republicanos). Damares, ex-titular da pasta da Mulher, Família e Direitos Humanos, foi eleita com 44,98% dos votos.

Ex-ministra da Agricultura, Tereza Cristina (PP) foi eleita senadora pelo Mato Grosso do Sul, com 60,85% dos votos válidos.

Rogério Marinho (PL) venceu a briga pelo Senado no Rio Grande do Norte. O ex-ministro do Desenvolvimento Regional buscou, na campanha eleitoral, se associar a Bolsonaro ao defender valores cristãos e a flexibilização de posse e porte de armas.

Na disputa em São Paulo, Marcos Pontes (PL), ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, venceu apesar do favoritismo apontado pelas pesquisas para o ex-governador Márcio França (PSB).

Quatro ex-ministros de Bolsonaro entraram na eleição a deputado federal. A Câmara tem mais vagas, o que eleva as chances de vitória. Todos eles conseguiram se eleger: Eduardo Pazuello (PL), pelo Rio de Janeiro; Ricardo Salles (PL), por São Paulo; Marcelo Álvaro Antônio (PL), por Minas Gerais; e Osmar Terra (MDB), pelo Rio Grande do Sul.

O general Pazuello foi ministro da Saúde durante a pandemia e depois assessor especial da SAE (Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos) no governo.

No caso de Salles, uma investigação da Polícia Federal por facilitação de tráfico de madeira ilegal levou à queda do então ministro do Meio Ambiente em 2021. Salles obteve a quarta melhor votação no estado.

Já Osmar Terra representa a ala do MDB que defende o bolsonarismo. Ele foi ministro da Cidadania, em gestão marcada pela falta de verba para o extinto Bolsa Família. Terra conseguiu uma das 31 vagas na bancada gaúcha do Rio Grande do Sul na Câmara.

Ex-ministro do Turismo, Álvaro Antônio, eleito deputado por Minas, foi denunciado em outubro de 2019 pelo esquema de candidaturas-laranjas do PSL. Em dezembro de 2020, foi demitido por Bolsonaro.

Outro ex-ministro na disputa eleitoral é Braga Netto (PL), candidato a vice na chapa com Bolsonaro.

'Neoaliados' do presidente têm sorte distinta nas urnas

Jair Bolsonaro (PL) rompeu vários de aliados da época das eleições de 2018, mas também angariou novos. Alguns desses novos bolsonaristas se lançaram candidatos em 2022.
Nas urnas, familiares do presidente acabaram derrotados, ao passo que em Minas Gerais Nikolas Ferreira (PL-MG) emplacou a maior votação do pleito.
A lista de bolsonaristas conta com gente que até então vivia fora da política, como o ex-jogador da seleção brasileira de vôlei Maurício Souza (PL). Ele teve mais de 83 mil votos e será deputado federal por Minas Gerais.
Já o cantor de axé Netinho (PL-BA) e a influenciadora Antonia Fontenelle (Republicanos-RJ) não conseguiram converter o bolsonarismo em eleição.
Dos veteranos em política, o mais conhecido personagem que não era apoiador de Bolsonaro em 2018, mas se tornou aliado em 2022, é o ex-presidente Fernando Collor (PTB-AL), derrotado na disputa para governador.

É muito significativo o que Bolsonaro fez nestas eleições, diz Arthur Lira

Presidente da Câmara critica institutos de pesquisa e afirma que algo precisa ser feito

Camila Mattoso

BRASÍLIA O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que foi muito significativo o desempenho de Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados na eleição deste domingo (2).

Para ele, Bolsonaro terá, se reeleito, uma base mais sólida no Senado, com mais "conforto" para tomar decisões e aprovar projetos.

"Foi muito significativo o que Bolsonaro conseguiu. Ele elegeu os senadores que quis. PL fez 99 deputados federais. Existia uma avaliação positiva de vitória em 7 estados, mas o presidente foi bem em 13, com o DF. No caso de governadores também foi excelente. Foi muito significativa a eleição que ele fez", afirmou à **Folha**.

Para Lira, a eleição ficará mais fácil para Bolsonaro, já que a base nos estados estará mobilizada para a campanha nacional e não das regiões.

Ele criticou os institutos de pesquisas, disse que algo precisa ser feito sobre o assunto, mas descartou encampar a abertura de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito).

"Há muita especulação. Tenho recebido muitos pedidos de CPI, mas não acho que seja o caso. Precisamos penalizar os institutos que erram, sim. Alguma coisa precisa ser feita. E estou falando de qualquer instituto, não de um específico", disse o parlamentar.

O presidente da Câmara foi reeleito com 219 mil votos.

Lira foi peça chave na campanha, tendo sido o responsável, por exemplo, por conduzir a aprovação no Congresso do pacote de bondades que era acalentado pelo bolsonarismo como essencial na sua tentativa de reeleição.

O presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL) Pablo Valadares - 14.ago.22/Câmara dos Deputados

> Há muita especulação. Tenho recebido muitos pedidos de CPI, mas não acho que seja o caso. Precisamos penalizar os institutos que erram, sim. Alguma coisa precisa ser feita
>
> **Arthur Lira (PP-AL)**
> presidente da Câmara dos Deputados

Bolsonaristas radicalizam discurso sobre fraude eleitoral

OBSERVADOR FOLHA/QUAEST

Paula Soprana, Renata Galf e Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO Durante a apuração de votos no domingo (2), bolsonaristas radicalizaram o discurso de que houve fraude no pleito e que as Forças Armadas precisam agir.

Em grupos de WhatsApp e Telegram, o fato de Jair Bolsonaro (PL) ter recebido mais votos do que apontavam pesquisas de intenção em dias anteriores não surpreendeu.

Para os integrantes dos grupos, o fato de Bolsonaro ter ficado cinco pontos atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) seria prova de irregularidades na contagem, pois tinham certeza de que ele estaria na liderança.

O cenário foi detectado pelo Observador **Folha**/Quaest, que monitora 465 grupos de Telegram e 1.346 de WhatsApp.

Das 17h do domingo até 13h desta segunda (3), palavras como "fraude" e "fraudadas" apareceram 9.321 vezes em grupos bolsonaristas no Telegram e 6.232 no WhatsApp. O horário de maior destaque no Telegram foi entre 20h e 22h, com quase um terço das menções.

Já os termos "militares", "FFAA", "Forças Armadas" e "Exército" somaram 4.428 menções no Telegram e 2.350 no WhatsApp.

Como a **Folha** mostrou no domingo, os bolsonaristas dizem, sem qualquer evidência, que as pausas de apuração no site do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) foram usadas para recalibrar, de forma fraudulenta, os votos para Lula.

"A cada 12% de apuração, se Lula sobe 1%, JB desce 0,5%", diz a mensagem mais viral no Telegram, que segue: "isto acontecendo, e se confirmando, é sinal de algoritmo e fraude eleitoral. As Forças Armadas deverão estar de olho neste acontecimento".

Essa mensagem apareceu no mínimo 200 vezes em grupos de Telegram e foi amplamente difundida no WhatsApp, das 22h de domingo até 13h desta segunda-feira (3).

"Comparem com o resultado oficial. Estamos diante da maior manipulação da história", "Urgente: Bolsonaro elege quase todo mundo menos ele? [...] ele, que elegeu tanta gente, não conseguiu se eleger no primeiro turno?" e "A prova de que há fraude é que não se vê, praticamente, nenhuma comemoração, exceto de alguns gatos pingados" são exemplos de mensagens virais no levantamento do Observador **Folha**/Quaest.

Em um dos grupos monitorados, cerca de cem participantes se reuniram em um chat de áudio no domingo à noite para conversar sobre o pleito. O apelo às Forças Armadas deu o tom central do debate. Uma das presentes disse que eleitores do Nordeste precisariam contestar o resultado oficial para que os votos que deram a Bolsonaro fossem validados, já que a tese é de que não teriam sido computados.

Outro defendeu que era preciso ter união e patriotismo porque as próximas semanas poderiam até gerar uma crise financeira, já que era preciso parar o país a partir de uma missão de Garantia da Lei e da Ordem expressa por Bolsonaro.

Pelos dados da Palver, que monitora mais de 15 mil grupos, das 10 mensagens que mais viralizaram, 9 eram sobre supostas fraudes eleitorais.

A maioria se referia diretamente, com imagens, à votação de domingo. O levantamento indica que bolsonaristas vão manter, ou intensificar, a narrativa falsa sobre fraude.

Entre os conteúdos mais compartilhados, estão vídeos em que eleitores mostram urnas que supostamente estavam "roubando", já que o nome de Bolsonaro não teria aparecido nas opções. Em outras duas, alguém teria votado ilegalmente no lugar do eleitor. Além disso, há vídeo de supostas urnas chegando de táxi em uma escola, onde já havia pessoas para manipulá-las.

A narrativa de fraudes não é corroborada por observadores internacionais. O chefe da missão da Uniore (União Interamericana de Organismos Eleitorais), Lorenzo Córdova, classificou a urna eletrônica brasileira como uma "fortaleza da democracia".

Outra mensagem que viralizou se refere ao fato de muitos senadores e deputados bolsonaristas terem sido eleitos, o que seria contraditório com o segundo lugar de Bolsonaro.

Diferentes teorias conspiratórias têm sido mobilizadas desde domingo. Algumas reprisam narrativas da eleição de 2014, como a de que as variações nos percentuais de cada candidato ao longo da apuração são indicativo de fraude. A exemplo de 2018, circularam diversos vídeos de pessoas que relatam problema na hora de votar, com urnas supostamente autocompletáveis que dariam o número 13.

Há semanas, Bolsonaro faz declarações de que seria eleito no primeiro turno. Ele chegou a afirmar que só não teria 60% dos votos se ocorresse algo "anormal" no TSE. Em entrevista à imprensa após a definição do primeiro turno, no entanto, adotou um tom de aceitação, embora tenha dito que aguarda um parecer das Forças Armadas sobre a votação.

Lula começou a apuração na frente, logo foi ultrapassado por Bolsonaro e às 20h voltou à liderança

Fonte: TSE

PSDB registra o pior resultado de sua história e sai das eleições quase como partido nanico

DELTAFOLHA

Ranier Bragon e Cristiano Martins

BRASÍLIA E SÃO PAULO Um dos principais partidos políticos que surgiram nos anos seguintes ao fim da ditadura militar (1964-1985), o PSDB teve o pior resultado eleitoral de sua história nas eleições deste domingo (2), em mais um capítulo da crise que levou a legenda a, pela primeira vez em sua existência, acabar ficando de fora da disputa à Presidência.

O partido não elegeu nenhum governador em primeiro turno —ainda disputa quatro estados no 2º turno, mas em todos está largando atrás—, perdeu nas urnas o controle histórico que mantinha sobre São Paulo, também não emplacou nenhum senador e viu a sua já pequena bancada de 22 deputados federais ser reduzida a 13.

A **Folha** procurou, diretamente ou por meio das assessorias, o presidente do partido, Bruno Araújo, os líderes da bancada na Câmara, Adolfo Viana (BA), e no Senado, Izalci Lucas (DF), além de outros tucanos, mas ou não obteve resposta ou foi informada que os parlamentares não dariam entrevistas nesta segunda-feira (3).

A crise tucana que descambou no péssimo resultado obtido neste domingo teve como um dos capítulos mais recentes a desistência do ex-governador João Doria (SP) de disputar a Presidência, em maio, por ter ficado isolado dentro do próprio partido.

O outro tucano que tentava se viabilizar à Presidência, o governador Eduardo Leite, decidiu disputar novo mandato, mas quase ficou fora do segundo turno no Rio Grande do Sul: teve 26,81% dos votos válidos, isto é, apenas 0,4 ponto percentual à frente do candidato petista, Edegar Pretto.

Leite agora enfrentará Onyx Lorenzoni (PL), que teve 37,5% nas eleições gaúchas.

O governador Rodrigo Garcia (PSDB), candidato derrotado à reeleição em São Paulo Zanone Fraissat - 2.out.22/Folhapress

Em São Paulo, o sucessor de Doria, o governador Rodrigo Garcia, acabou ficando de fora do segundo turno, o que encerrará uma hegemonia de quase três décadas no comando do estado.

Além da disputa no Rio Grande do Sul, o partido vai concorrer no segundo turno nos estados de Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Paraíba.

Na Câmara, os tucanos chegaram ao mais baixo nível da história, com a eleição de apenas 13 parlamentares, entre eles Aécio Neves (MG) —ex-presidente da Câmara, governador de Minas e senador, ele também teve agora votação declinante: 85.341 contra os 106.702 que ele registrou há quatro anos.

Uma dos principais líderes da história do partido, o senador José Serra (SP), ex-governador e nome que já disputou a Presidência da República, também não conseguiu se eleger deputado federal.

A votação nacional em candidatos tucanos à Câmara dos Deputados despencou de 11 milhões em 2014 para 3,2 milhões agora.

Para efeito de comparação, nas eleições deste ano os partidos que não conseguirem eleger ao menos 11 deputados federais entrarão para a categoria dos chamados nanicos, tendo cortadas as verbas públicas e espaço na propaganda em rádio e TV.

Em 1998, ano da reeleição de Fernando Henrique Cardoso, o PSDB chegou a eleger 99 deputados federais. O partido comandou o país de 1995 a 2002.

PSDB e Cidadania fecharam em 2022 uma federação, que é a junção de duas ou mais siglas com a obrigação de atuação conjunta por quatro anos, mas o partido parceiro também teve queda nestas eleições—de 8 candidatos eleitos em 2018 para 5 agora.

No Senado, o PSDB não elegeu ninguém. Como a renovação foi de apenas um terço da Casa (os outros dois terços são só daqui a quatro anos), o partido ainda manterá representação a partir de 2023, mas cairá de 6 para 4 cadeiras.

Nos estados, o partido elegeu 54 deputados para as Assembleias Legislativas, um desempenho mediano.

Em reportagem publicada pela **Folha** em maio, tucanos apontavam como razões para a derrocada, entre outros motivos, o desgaste de cinco derrotas presidenciais seguidas —José Serra, em 2002, Geraldo Alckmin, em 2006, Serra novamente, em 2010, Aécio Neves em 2014 e novamente Alckmin, em 2018—, além da ascensão do bolsonarismo, que absorveu boa parte de seu eleitorado.

Entenda o primeiro turno das eleições presidenciais de 2022

Um em cada cinco eleitores não foi votar neste domingo (2), índice próximo ao dos últimos pleitos

Em %

A parcela de brancos e nulos, no entanto, foi a menor registrada nos últimos 20 anos

Taxa de brancos e nulos, em %

Lula ficou em primeiro, mas Bolsonaro surpreendeu e levou disputa ao 2º turno; Tebet superou Ciro

Outros candidatos
% de votos válidos

Candidato	%
Soraya Thronicke **União**	0,51
Felipe D'Avila **Novo**	0,47
Padre Kelmon **PTB**	0,07
Sofia Manzano **PCB**	0,04
Vera Lúcia **PSTU**	0,02
Leo Péricles **UP**	0,05
Constituinte Eymael **DC**	0,01

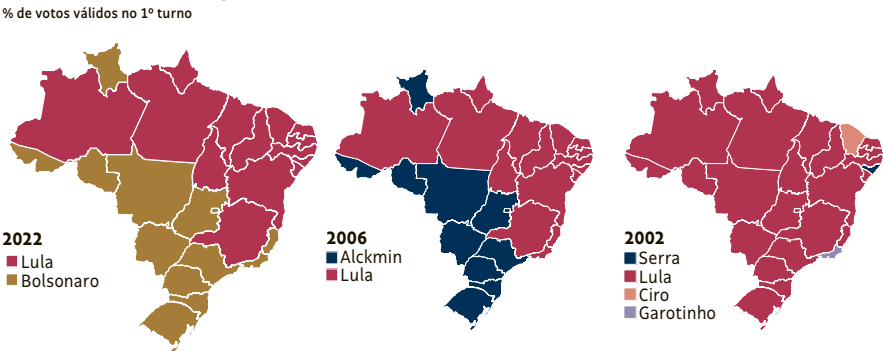
	Lula	Jair Bolsonaro	Simone Tebet	Ciro Gomes	Outros	Brancos	Nulos	Abstenções
Número de eleitores em milhões	57,19	51,05	4,91	3,60	1,38	1,96	3,48	32,7

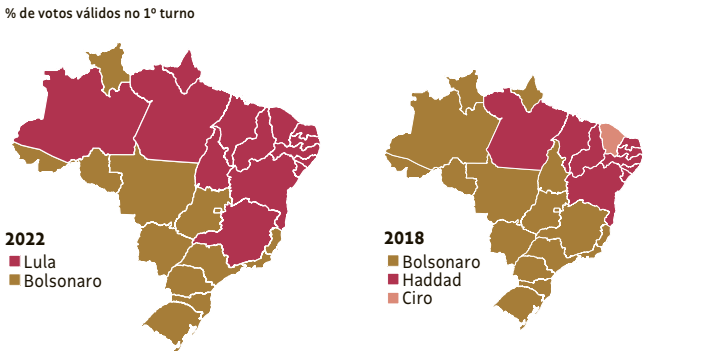
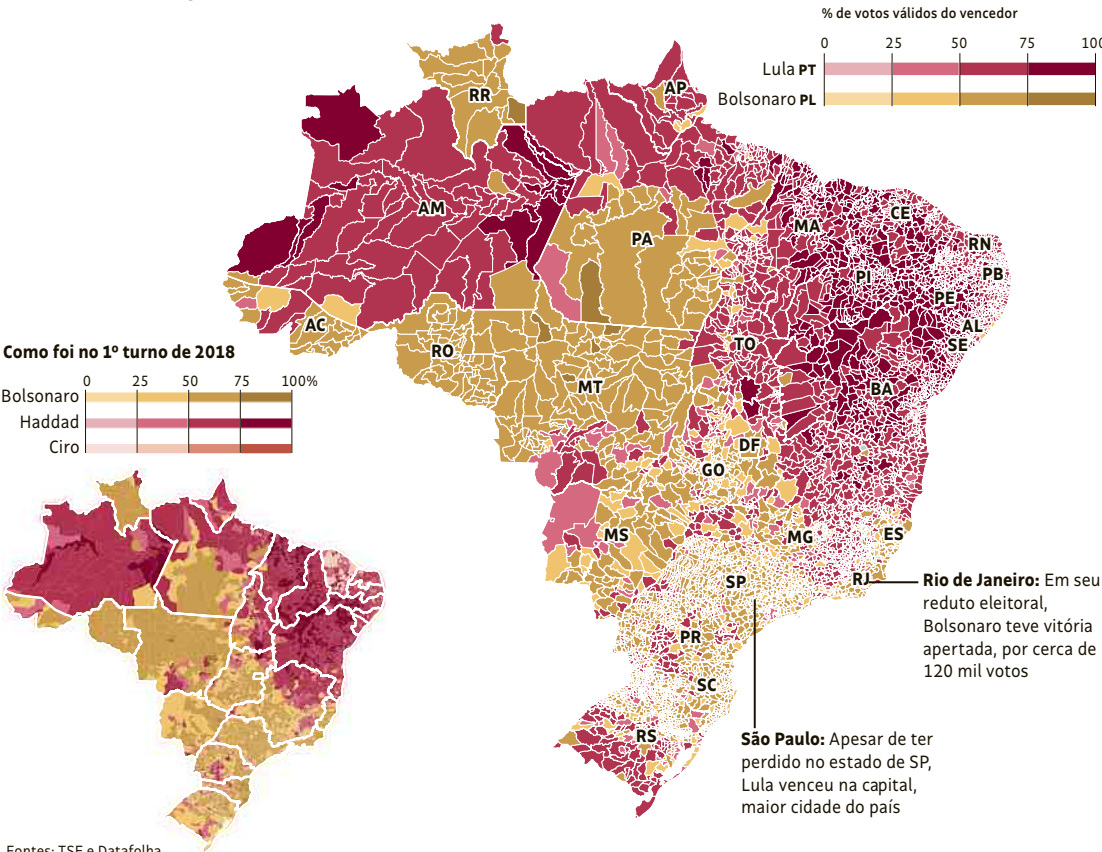
Lula venceu no Nordeste e Norte; Bolsonaro, no Sudeste, Sul e Centro-Oeste

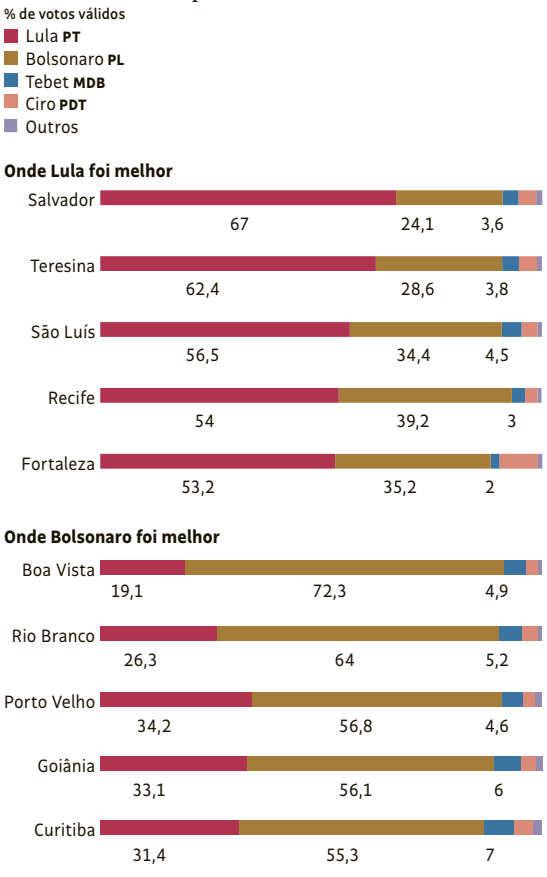
% de votos válidos

	Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste
Lula **PT**	42,6	66,9	36,8	47	37,8
Bolsonaro **PL**	47,6	26,8	54,6	45,5	53,8
Tebet **MDB**	5,2	2,1	4,7	4,2	4,7
Ciro **PDT**	3,2	3,4	2,6	2,4	2,5
Outros	1,4	0,8	1,4	0,9	1,2

Lula voltou a vencer em todos os estados do Nordeste, como em 2006, mas ficou longe de seu desempenho em 2002

% de votos válidos no 1º turno

Bolsonaro repetiu sua performance de 2018 nos estados do Sul e Centro-Oeste, mas diminuiu vitórias de 17 para 13 UFs

% de votos válidos no 1º turno

Nos municípios, votação também foi parecida com 2018, mas PT melhorou agora em cidades do Sul e MG

Fontes: TSE e Datafolha

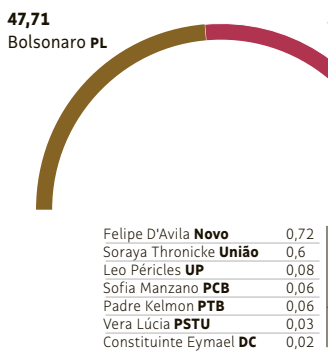
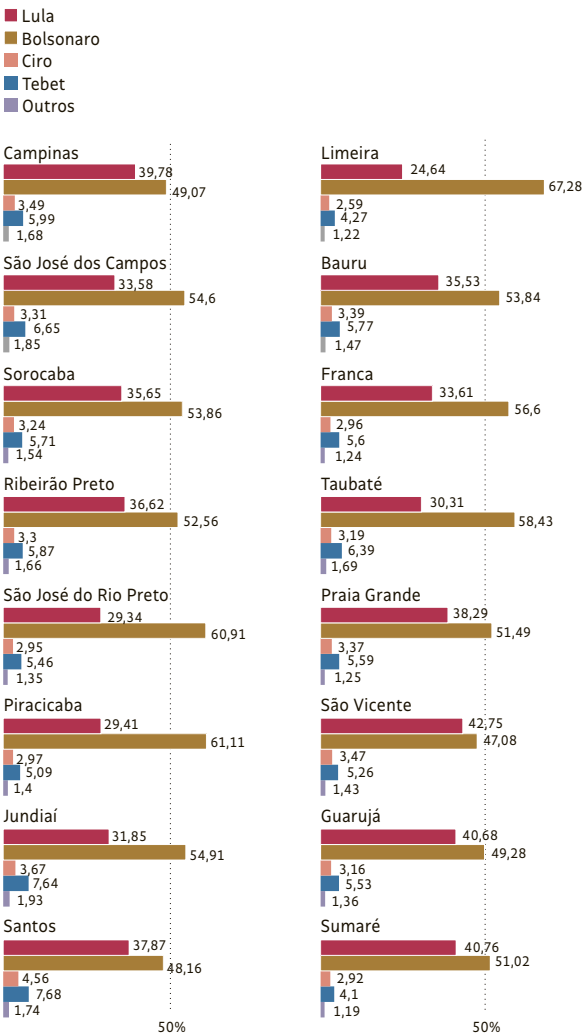
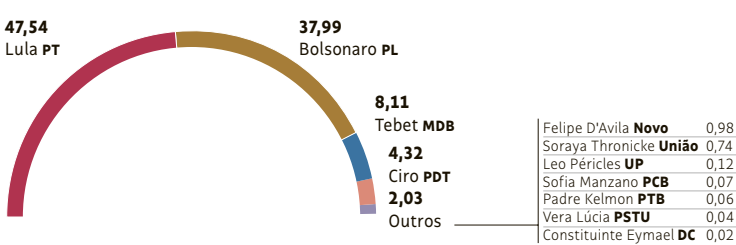
Como votou cada capital

% de votos válidos

Lula **PT** · Bolsonaro **PL** · Tebet **MDB** · Ciro **PDT** · Outros

Onde Lula foi melhor

Capital	Lula	Bolsonaro	Tebet
Salvador	67	24,1	3,6
Teresina	62,4	28,6	3,8
São Luís	56,5	34,4	4,5
Recife	54	39,2	3
Fortaleza	53,2	35,2	2

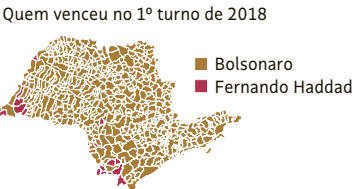
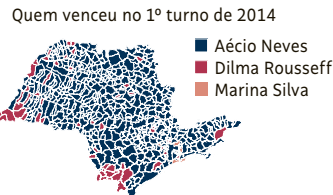
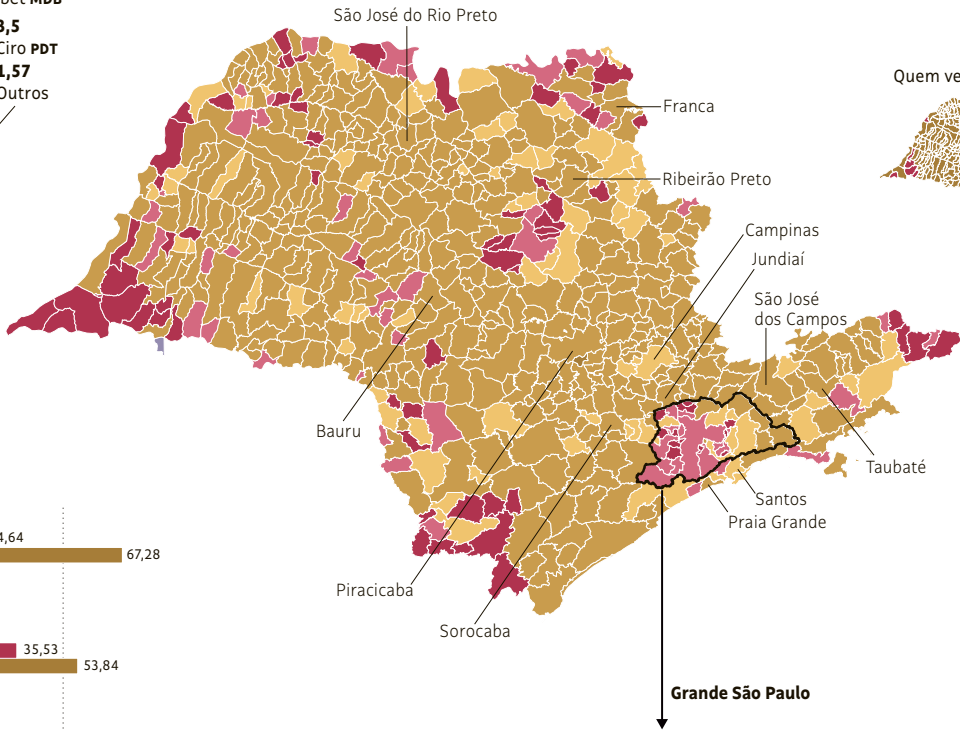
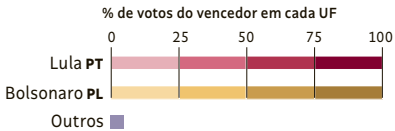
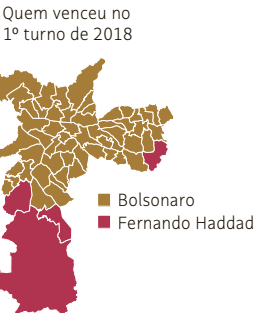
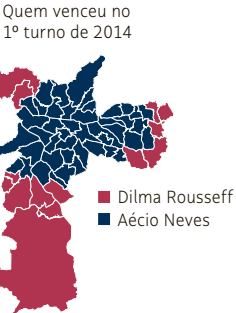
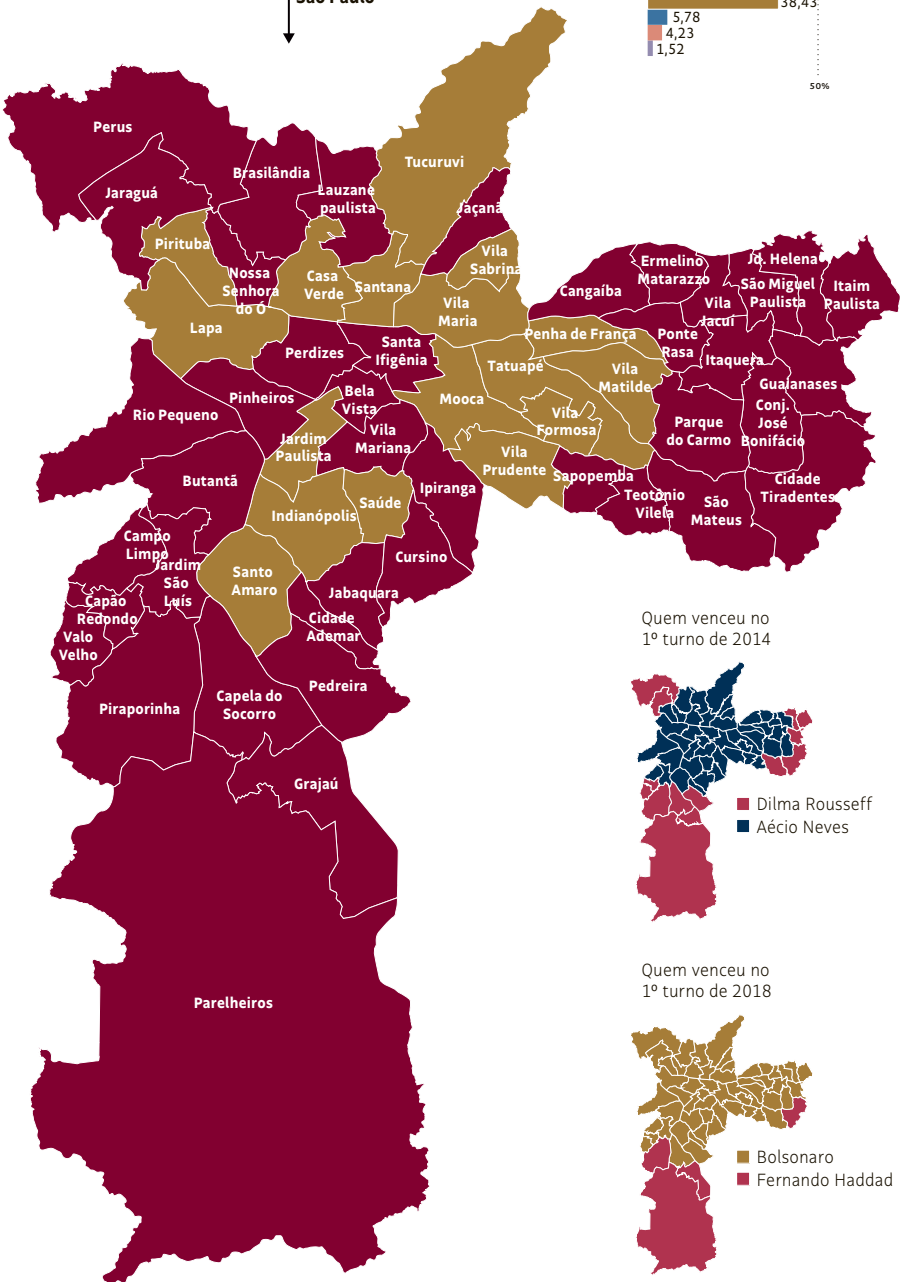
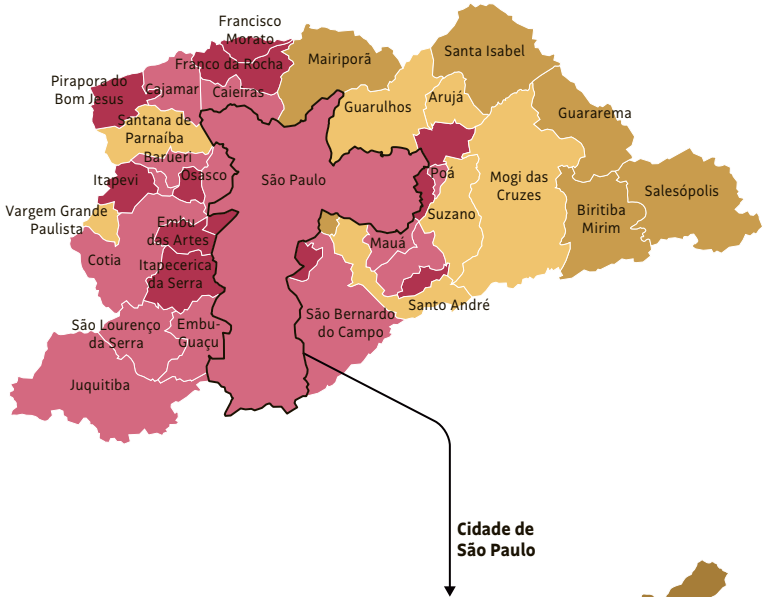
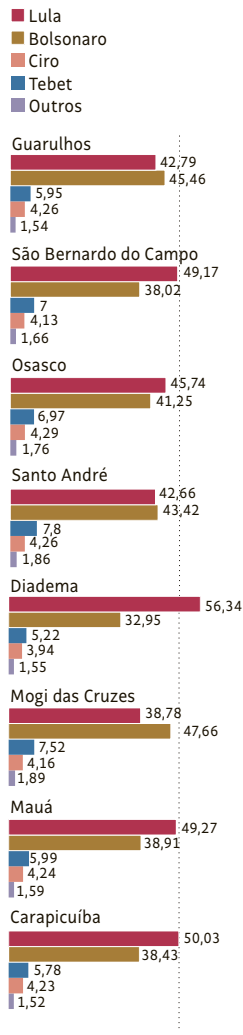
Onde Bolsonaro foi melhor

Capital	Lula	Bolsonaro	Tebet
Boa Vista	19,1	72,3	4,9
Rio Branco	26,3	64	5,2
Porto Velho	34,2	56,8	4,6
Goiânia	33,1	56,1	6
Curitiba	31,4	55,3	7

Votos válidos por zona eleitoral da capital
% de votos válidos

	Lula	Bolsonaro
Piraporinha	62,16	26,94
Grajaú	61,77	27,37
Valo Velho	60,91	27,93
Cidade Tiradentes	60,77	28,90
Parelheiros	60,40	28,52
Capão Redondo	57,27	30,47
Bela Vista	56,46	29,60
Guaianases	55,83	33,53
Perus	55,04	33,76
Jardim São Luís	54,50	31,75
São Mateus	54,25	34,74
Campo Limpo	53,95	32,94
Pedreira	53,07	33,37
Brasilândia	52,99	34,99
Jardim Helena	52,81	36,54
Teotônio Vilela	52,77	36,27
Itaim Paulista	52,54	36,39
Conjunto José Bonifácio	52,52	33,97
Cidade Ademar	50,68	35,04
Jaraguá	50,21	36,59
Rio Pequeno	50,14	34,66
Vila Jacuí	49,31	38,90
Itaquera	49,10	38,03
Ermelino Matarazzo	48,71	39,55
Santa Ifigênia	48,63	39,50
São Miguel Paulista	48,39	39,07
Capela do Socorro	48,11	37,16
Jabaquara	47,88	35,95
Parque do Carmo	47,52	38,83

	Lula	Bolsonaro
Pinheiros	46,75	32,72
Perdizes	46,39	35,33
Ipiranga	45,28	39,70
Ponte Rasa	45,12	40,80
Cursino	44,98	39,01
Cangaíba	44,16	42,02
Sapopemba	43,66	42,93
Jaçanã	43,01	42,67
Lauzane Paulista	42,92	42,41
Nossa Senhora do Ó	42,88	41,81
Casa Verde	41,99	42,46
Vila Mariana	41,30	38,81
Tucuruvi	41,16	44,43
Vila Matilde	41,12	43,86
Morumbi	40,81	40,48
Pirituba	40,59	43,10
Vila Sabrina	39,70	46,36
Penha de França	39,08	45,00
Vila Maria	38,92	47,41
Lapa	38,11	43,14
Vila Prudente	37,48	46,61
Saúde	37,24	39,95
Jardim Paulista	35,79	41,95
Vila Formosa	34,97	49,32
Moóca	34,69	48,84
Tatuapé	34,14	48,98
Santo Amaro	33,60	44,85
Santana	33,47	48,73
Indianópolis	31,41	46,27

*Considerando o número de eleitores
Fonte: TSE

enel APRESENTA

Seminário aponta caminhos para acelerar a **transição energética**

Estudo da Enel conduzido pela Deloitte mostra que Brasil pode zerar emissões de gases de efeito estufa até 2050 com avanços ambientais, econômicos e sociais gerados pela eletrificação de vários setores, como a mobilidade urbana

Conter o aquecimento global é uma realidade que exige um esforço conjunto, e a forma mais eficaz é a redução das emissões dos chamados gases de efeito estufa, provenientes, em grande parte, da queima de combustíveis fósseis, como petróleo e carvão.

Mas o mundo já caminha para uma transição energética, com a migração de matrizes poluentes para fontes de energia renováveis e limpas. Agora é preciso acelerar essa transição e, no Brasil, envolver todos os setores da economia para que o país alcance a meta de zerar as emissões em 2050. A boa notícia é que isso é possível.

"O trabalho a fazer é gigante, e o tempo é curto, mas já temos o caminho, que vai gerar muitas oportunidades e abrir novos horizontes", afirmou Nicola Cotugno, country manager da Enel, na abertura do seminário "Caminhos para a Transição Energética no Brasil", promovido em parceria pela Enel, maior empresa do setor elétrico brasileiro, a consultoria Deloitte e o Estúdio Folha, ateliê de conteúdo patrocinado da **Folha de S.Paulo.**

O evento apresentou os resultados de um estudo inédito da Enel, conduzido pela Deloitte, com a participação de diversos setores, empresas e o poder público. O estudo "Caminhos para a Transição Energética no Brasil" aponta formas de acelerar a transição energética e mostra que é viável para o país alcançar o chamado net zero, com ganhos sociais e econômicos, além dos ambientais.

"A América Latina, e em especial o Brasil, tem uma oportunidade sem precedentes para liderar a transição energética e, ao fazê-lo, mudar a vida de seu povo e promover uma resposta concreta para a crise climática que hoje afeta a todos", disse Maurizio Bezzeccheri, head da Enel para a América Latina. "O estudo feito pela Enel e Deloitte torna claro como devemos seguir para alcançar uma economia forte de baixo carbono."

ENERGIAS LIMPAS

O levantamento aponta dois cenários para tornar a matriz energética do Brasil mais limpa. No primeiro, são apresentados resultados mais conservadores, com níveis maiores de emissões de gases de efeito estufa em 2030 e até 2050. O segundo cenário mostra um quadro de zero emissões líquidas de carbono em 2050.

Segundo o estudo, a descarbonização e a eletrificação poderão gerar impactos ambientais, econômicos e sociais, como um saldo de 8 milhões de postos de trabalho em 2050, entre postos criados e substituídos, no cenário net zero. Estima-se ainda um crescimento líquido total de 3% no PIB até 2050.

"O Brasil já está à frente de muitos países que também são signatários do Acordo de Paris, mas ainda temos desafios a vencer para chegar ao processo de descarbonização", afirmou Guilherme Lockmann, sócio e líder de Power e Utilities da Deloitte. "Precisamos reduzir cada vez mais o consumo de derivados de petróleo, investir na eletrificação dos transportes, parar com o desmatamento, reflorestar e investir em energias renováveis."

No cenário net zero apontado pelo estudo, o consumo de eletricidade no Brasil deverá ser suprido por fontes verdes, com as energias eólica e solar respondendo, juntas, por 63% do consumo estimado para 2050. No cenário mais conservador, eólica e solar devem representar 48% do consumo.

MOBILIDADE ELÉTRICA

Muita coisa deve mudar nos hábitos da população. A mobilidade elétrica, por exemplo, vai ganhar espaço tanto no transporte público como no privado, gerando economia e qualidade de vida nos centros urbanos.

O estudo prevê que, a partir de 2025, os carros elétricos passarão a ser uma opção muito mais barata. Isso deve acontecer pela redução no custo das baterias e pelos incentivos à circulação dos elétricos, como a redução de impostos.

A participação dos veículos elétricos no mercado automotivo brasileiro deverá ser de 85% em 2050, no cenário net zero, contra 0,01% em 2019. "Hoje, o preço dos carros elétricos parece proibitivo, mas como toda tecnologia, com o tempo, eles serão acessíveis a mais pessoas", disse Lockmann.

Além de traçar cenários, o estudo feito pela Enel e pela Deloitte traz recomendações a vários setores da economia, indicando ações necessárias para que o Brasil alcance a neutralidade das emissões. As análises indicam que os benefícios sociais serão maiores que os investimentos necessários para a descarbonização.

"Empresas grandes, como a Enel, têm a responsabilidade de apontar caminhos e dar o exemplo. Temos que olhar juntos para a evolução tecnológica mas também para a inovação social, porque precisamos incluir todos nesse processo", afirmou Guilherme Lencastre, presidente do Conselho de Administração da Enel Brasil. "A economia verde vai ser o futuro, mas já pode ser o presente. Depende só da gente."

Para Nicola Cotugno, o trabalho conjunto da sociedade é imprescindível para o avanço da transição energética. "O estudo que fizemos não é da Enel, mas do Brasil para o Brasil, e agora é fundamental ter uma postura aberta e buscar soluções, com a participação de todos", disse.

A Enel já antecipou seu compromisso de zerar emissões diretas e indiretas em 10 anos, para 2040. Isso inclui a eliminação gradual de todas as emissões provenientes de geração e comercialização de eletricidade.

Fotos Masao Goto/Estúdio Folha

"A transição energética é um tema do mundo. Provavelmente é a primeira vez na história da humanidade que temos um desafio que é comum a todos"

Nicola Cotugno, country manager da Enel no Brasil

"A América Latina, e em especial o Brasil, tem uma oportunidade sem precedentes para liderar a transição energética e dar uma resposta concreta para a crise climática"

Maurizio Bezzeccheri, head da Enel para a América Latina

"A Prefeitura de São Paulo está totalmente comprometida com essa questão da transição energética para uma economia de baixo carbono. É um compromisso de todas as secretarias"

Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo

"Todos os setores da economia precisam atuar para reduzir suas emissões e, na realidade do nosso país, devemos também zerar o desmatamento e reflorestar"

Guilherme Lockmann, sócio e líder de Power e Utilities da Deloitte

"A economia verde vai ser o futuro, mas já pode ser o presente. Depende só da gente"

Guilherme Lencastre, presidente do Conselho de Administração da Enel Brasil

BENEFÍCIOS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Estudo aponta como o país pode alcançar zero emissão em 2050 e os avanços que a transição trará

8 milhões
é o saldo positivo entre empregos criados e substituídos em um cenário net zero em 2050

63%
da produção de energia deverá ser provida por fontes eólica e solar em 2050, no cenário net zero; no cenário mais conservador, 48%

85%
deverá ser a participação de veículos elétricos, entre todas as modalidades, no mercado brasileiro no cenário net zero de 2050, contra 0,01% em 2019

RECOMENDAÇÕES AOS DIFERENTES SETORES PARA QUE O BRASIL ALCANCE A NEUTRALIDADE DAS EMISSÕES

Transportes
Eletrificação da mobilidade, com incentivos a veículos elétricos em relação aos que usam combustíveis fósseis, semáforos inteligentes, melhorias e intensificação de ciclovias

Setor industrial
Eletrificação dos processos industriais, fabricação inteligente com eficiência energética e análise avançada de dados, uso de biocombustíveis e de resíduos como matéria-prima

Setor agrícola
Eletrificação de máquinas agrícolas, incentivo a cultivos mistos e a novos negócios circulares, melhores práticas de manejo, incremento de políticas públicas e precificação de carbono

Setores residencial, comercial e público
Ampliação do uso de aparelhos elétricos, edificações com mais automação, melhoria dos sistemas de aquecimento, ventilação e refrigeração, uso de iluminação LED e de medidores inteligentes de energia

Setores não energéticos
Na pecuária, silvicultura e uso de solo e resíduos, são recomendadas ações para zerar o desmatamento e aumentar a área de plantações florestais, construção de aterros com captação de gás e incentivo à economia circular

Fonte: Estudo "Caminhos para a Transição Energética no Brasil", conduzido pela Deloitte a pedido da Enel

Transporte é um dos principais focos para descarbonizar São Paulo

Um dos convidados do seminário "Caminhos para a Transição Energética no Brasil", o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, lembrou da importância do tema e elencou algumas das ações já em andamento na prefeitura.

Entre elas está a ampliação da frota de ônibus elétricos na cidade. A meta é ter 20% da frota (cerca de 2.400 veículos) eletrificada até 2024. "Atuar na frota de ônibus é fundamental para a descarbonização da cidade", disse Nunes.

A prefeitura também vai incentivar o uso de veículos elétricos particulares. Para isso, instituiu a devolução de até R$ 3.200 no valor do IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores) para motoristas que comprem carros elétricos.

Outra frente de ação prevê a criação de 300 quilômetros de ciclovias até 2024. Atualmente, a cidade conta com 700 km.

Segundo o prefeito, até o final deste ano, deverão ser entregues 60 km de ciclovias.

Além do setor de transporte, a prefeitura trocou 95% de todas suas lâmpadas por LED. A substituição significou uma economia de 52% da energia consumida.

Outro compromisso anunciado pela prefeitura foi o de ampliar a área de cobertura vegetal, que deve chegar a 50% até 2024.

A prefeitura tem um Plano de Ação Climática da Cidade de São Paulo, o PlanClima SP, que prevê a redução da emissão de gases de efeito estufa na atmosfera até alcançar, em 2050, a neutralização das emissões.

Durante sua fala, o prefeito destacou a parceria entre a prefeitura e a Enel, que prevê 400 hortas comunitárias dentro da cidade de São Paulo. Elas serão cultivadas nos terrenos onde estão as linhas aéreas de transmissão. "Tenho certeza de que juntos vamos dar exemplo, não apenas para o Brasil mas para o mundo."

Aponte a câmera de seu celular ou tablet para saber mais sobre o estudo Caminhos para a Transição Energética no Brasil

Empresas já atuam para alcançar o net zero em suas operações

Corporações entendem a importância da transição não só pelo planeta mas para o futuro de seus negócios

Guilherme Prado (Future Carbon), Carlo Pereira (Pacto Global), Marcia Massotti (Enel, mediadora), Rodrigo Figueiredo (Ambev) e Fabio Faccio (Renner)

O compromisso com a transição energética já envolve empresas brasileiras de diferentes tamanhos e segmentos, que investem em ações e políticas para reduzir suas emissões. Foi o que mostrou o painel "Como os diferentes setores da economia estão trabalhando na prática para alcançarem o net zero".

As iniciativas são consistentes e não param de crescer. Na Ambev, por exemplo, 250 caminhões da frota já são movidos a eletricidade, e a companhia planeja dobrar esse número no curto prazo. "Com ambição, projetos e gente boa trabalhando, conseguimos reduzir em mais de 60% as emissões dentro de casa, em comparação com 2003, quando começamos a mudança da matriz energética", disse Rodrigo Figueiredo, VP de Sustentabilidade e Suprimentos para a América do Sul da Ambev. Na Lojas Renner, a descarbonização começou a ser discutida em 2012, associada ao trabalho para mudar a matriz energética. "Com parcerias, como a que fizemos com a Enel, chegamos a 100% de uso de energias de fontes renováveis e de baixo impacto, como solar, de pequenas centrais hidrelétricas, biomassa e eólica", disse Fabio Adegas Faccio, CEO da Lojas Renner.

Agora a empresa lançou um novo ciclo de metas que vai até 2030 e tem como objetivo atingir a neutralidade de carbono em 2050. A Renner estima reduzir em até 75% as emissões geradas a cada peça de roupa até 2030 e neutralizar só o residual até 2050.

OPORTUNIDADE NA TRANSIÇÃO

"O movimento dos países e das empresas para a transição energética está muito forte. Já são 80% os países com metas para a neutralização das emissões, e as empresas também perceberam que vão ter que fazer a transição", disse Carlo Pereira, CEO do Pacto Global, plataforma que apoia o setor empresarial nos objetivos de sustentabilidade.

Segundo Pereira, a aderência das empresas brasileiras já tornou a rede do pacto no Brasil a segunda maior do mundo. "O setor privado global, e especialmente o brasileiro, entendeu que tem uma oportunidade nessa transição."

O estudo da Deloitte mostrou que os benefícios econômicos e sociais da descarbonização são superiores aos investimentos. Porém, para alcançar os objetivos serão necessários investimentos em novas tecnologias.

"Uma forma de diminuir o custo desses investimentos é com a precificação de carbono, que pode também impulsionar novos negócios", afirmou Marcia Massotti, diretora de sustentabilidade da Enel Brasil e mediadora do painel.

O mercado de carbono é novo e promissor no país. "A demanda por créditos de carbono até 2030 tende a crescer 15 vezes em relação ao que é hoje e 100 vezes até 2050. Para alcançar esse potencial, é preciso ter a participação de grandes empresas", afirmou Guilherme Prado, diretor de carbono e energias renováveis da Future Carbon.

Segundo Prado, os projetos de carbono podem ser usados como incentivo para a transição energética no Brasil, gerando benefícios para as empresas.

PARCERIAS

Um desafio atual das empresas que têm políticas avançadas de sustentabilidade é estender suas metas aos fornecedores. Segundo Rodrigo Figueiredo, da Ambev, é importante dar o exemplo, para então engajar a cadeia. "Estamos focando os grandes fornecedores, responsáveis pelas maiores emissões, como os de embalagens, agricultura e logística."

O objetivo da Ambev é ser net zero até 2030. "Acreditamos que no Brasil vamos conseguir antecipar isso em dois ou três anos e queremos fazer a mesma coisa com os fornecedores, com parceria, capacitação e reconhecimento."

Segundo Figueiredo, os consumidores vão exigir das empresas que façam a sua parte. "Tenho certeza de que as empresas que ainda não perceberam isso já morreram e não sabem, porque seus funcionários não vão querer mais trabalhar e elas não conseguirão atrair talentos."

Na Renner, segundo Fabio Faccio, 81,3% dos produtos são feitos com matérias-primas ou processos que impactam menos o ambiente e isso serve de exemplo à cadeia de fornecedores, que é estimulada a ter metas de descarbonização.

Na parte social e de diversidade, a Renner tem 60% dos cargos de liderança ocupados por mulheres. "Hoje temos cerca de 32% de lideranças negras, e a meta é alcançar 50% até 2030", disse Faccio.

Economia de baixo carbono gera oportunidades em diversos setores

Leon Tondowski (Ambipar), Francisco Scroffa (Enel X, mediador), Iêda Oliveira (ABVE) e Luz Dondero (CDP)

A transição para uma economia de baixo carbono vai passar por mudanças nas áreas de transporte, gerenciamento de resíduos, geração distribuída de energia e economia circular. São soluções que vão mudar as cidades e gerar inúmeros benefícios, como mostrou o painel "Novas oportunidades para a transição energética", conduzido por Francisco Scroffa, executivo responsável pela Enel X no Brasil.

Um dos maiores desafios é a eletrificação do transporte público. Existem hoje no Brasil menos de cem ônibus movidos a bateria em circulação. "É um número ainda insignificante perto do total da frota", afirmou Iêda Maria Oliveira, diretora da Eletra e coordenadora do grupo de veículos pesados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE).

"Os caminhões elétricos entraram muito depois no mercado, e a frota atual já passa de mil unidades em circulação no país. Isso mostra que temos ainda muito a fazer e grandes oportunidades para os ônibus", afirmou Iêda.

Estudos apontam que se os 14 mil ônibus da frota de São Paulo fossem trocados por elétricos, equivaleria a anular todas as emissões geradas pelos carros que circulam na cidade. É como se todos os automóveis fossem retirados das ruas de uma só vez.

"Um dos desafios que se tem na mobilidade é a discussão se é um ou outro que vai prevalecer. É elétrico ou a etanol? É elétrico ou a hidrogênio? Na minha opinião, são todos, porque a grande facilidade que o Brasil tem é essa diversidade da matriz energética e temos que aproveitar isso e não atrasar as oportunidades", disse Iêda.

A infraestrutura para abastecer os ônibus elétricos, segundo Iêda, é outro entrave que precisa ser resolvido. "As empresas de energia precisam equipar as garagens e as recargas em terminais para atender uma demanda forte de energia em um sistema que funciona 24h por dia, de segunda a segunda", afirmou.

Mas hoje, segundo Scroffa, já existem tecnologias que permitem o abastecimento e a recarga para que o setor público possa prestar o serviço de mobilidade elétrica. "Um exemplo são os projetos no Chile e na Colômbia, países onde já existem mais de 3.000 ônibus elétricos circulando todos os dias", afirmou.

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

Outra forma de avançar na transição é com a chamada geração distribuída de energia, caracterizada pela proximidade entre os geradores e os usuários e que funciona como redes neurais, com várias conexões.

"Só a área de micro e minigeração distribuídas cresceu 84% de 2020 para 2021. Isso traz um monte de desafios, mas também uma infinidade de oportunidades de negócios", disse Giovani Machado, diretor de estudos econômico-energéticos e ambientais da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Segundo Machado, em 2031, a geração distribuída pode chegar a mais de 20% do consumo de eletricidade.

Não é possível falar em descarbonização sem olhar também para a geração de resíduos. Muitos processos produtivos geram resíduos e dar um fim neles representava custo para as empresas. "Hoje, a solução é repensar a lógica disso, para buscar formas de reutilizar e valorizar esses resíduos", afirmou Leon Tondowski, CEO do Grupo Ambipar, especializado em gestão ambiental.

Segundo Tondowski, cada setor industrial precisa pensar o resíduo de forma individualizada, para encontrar seus próprios caminhos.

Do ponto de vista social, o maior entrave está no pós-consumo, com o descarte de materiais. "Hoje, temos dado uma resposta a esse desafio por meio da integração com cooperativas de catadores. São cerca de 500 as cooperativas que trabalham com a Ambipar", afirmou Tondowski.

DESMATAMENTO

Como o Brasil pode chegar ao chamado net zero? Um estudo realizado pelo Carbon Disclosure Project (CDP) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aponta que a descarbonização deve necessariamente passar pelo fim do desmatamento e pela conservação das florestas e por uma participação maior das fontes renováveis, como eólica, solar e biomassa, na matriz energética.

"Outro ponto importante são as novas tecnologias, que devem ser implementadas no país de forma socialmente justa, para que possam realmente contribuir com a sociedade e o meio ambiente", afirmou Luz Dondero, analista de engajamento corporativo do CDP.

Já nos setores de difícil abatimento de emissões, a recomendação de Giovani Machado, da EPE, é o investimento em diferentes tecnologias, como as usadas para captura, uso e armazenamento de carbono, e em inovações, como o hidrogênio verde.

"A transição energética não é uma virada de chave, mas um processo, e precisamos ter um leque de alternativas que ajudem grandes, médias e pequenas empresas, e os consumidores, a reduzirem as emissões", afirmou Machado.

Transição energética é um tema muito importante, primeiro porque o Brasil é um celeiro de condições e de ofertas de recursos naturais, além de oferecer oportunidades de negócios para produção e uso de energia sustentável e renovável. O Brasil é um porto seguro para investimentos neste setor"

Camilla de Andrade Gonçalves Fernandes
Diretora de Programa da Secretaria Executiva do Ministério de Minas e Energia, que assistiu ao debate

Lula recupera maioria dos municípios que deixaram PT em 2018

Candidato retomou 63% dos redutos petistas perdidos na última eleição, com resultado melhor em cidades maiores

DELTAFOLHA

Thiago Fonseca, Raphael Hernandes e Letícia Padua

SÃO PAULO Para garantir a vantagem no primeiro turno das eleições, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) contou com a retomada de 226 redutos eleitorais petistas que haviam debandado para outros partidos em 2018. Com 99,9% das urnas apuradas até a conclusão desta reportagem, Lula tinha 48,4% dos votos válidos no domingo (2) e vai para o segundo turno contra Jair Bolsonaro, que tinha 43,2%.

Levantamento da **Folha** avaliou as 357 cidades que votaram majoritariamente nos candidatos do PT no primeiro turno entre 2002 e 2014, mas optaram por Jair Bolsonaro (PL, então no PSL) ou por Ciro Gomes (PDT) em 2018. A análise leva em consideração dados até as 23h do domingo.

Houve um empate em Coronel Sapucaia (MS) entre os dois candidatos que vão para o segundo turno, que terminaram com 4.254 votos cada um. A disputa já havia sido apertada em 2018: 40% a 38,6% para Bolsonaro.

No grupo de municípios retomados, Lula obteve 48,3% dos votos válidos. Recebeu mais da metade dos tentos em 156 desses lugares.

Em Ananindeua (PA), a diferença foi a mais apertada: 45,3% dos votos válidos ao petista, ante 43,6% do atual presidente. Em 2018, o capitão reformado obteve o mesmo percentual de votos, superando os 24,8% de Fernando Haddad (PT). Na ocasião, o agora candidato ao governo de São Paulo foi o substituto de Lula, que teve sua candidatura barrada pela Justiça.

Por outro lado, a vitória mais expressiva foi em Várzea Alegre (CE), onde Lula ficou com 80% dos votos —Bolsonaro teve 14,5%. Por ali, a vitória em 2018 foi de Ciro Gomes, com 46,3% dos votos (ficou com 4,3% neste pleito).

No primeiro turno de 2018, sete capitais onde o PT reinava preteriram o partido. Elas se concentraram principalmente na região Norte. Jair Bolsonaro levou Manaus, Belém, Macapá, Porto Velho, João Pessoa e Natal. Além delas, Fortaleza migrou para Ciro Gomes.

Agora, quatro dessas voltaram para o PT: Belém, João Pessoa, Natal e Fortaleza.

Em Manaus, Bolsonaro teve um percentual menor dos votos do que em 2018, mas ainda ficou acima dos 50%. Os 57,3% do primeiro turno da eleição anterior viraram 53,6% agora, ante 37% de Lula.

Foi na capital amazonense que o atual governo viveu um de seus momentos mais críticos durante a pandemia. Em janeiro de 2021, a falta de oxigênio em hospitais provocou caos no sistema de saúde local.

O governador e candidato à reeleição, Wilson Lima (União Brasil), dividiu palanque com o presidente, mas foi vaiado. Sua gestão também foi marcada por crises ambientais e de segurança, bem como suspeitas de corrupção.

No estado de São Paulo, onde os candidatos focaram suas campanhas, o PT conseguiu retomar 20 dos 27 redutos que havia perdido para Bolsonaro em 2018. Mesmo assim, a vantagem nos votos recebidos no estado foi de Bolsonaro.

Francisco Morato, na Grande São Paulo, ilustra bem a retomada petista. Por lá, a situação foi a mais apertada entre os redutos eleitorais do PT com mais de 10 mil habitantes convertidos na eleição passada —37,4% a 32,6% para Bolsonaro ante Haddad. Agora, Lula conquistou 57,9% dos votos e o atual presidente, 33,5%.

Na outra ponta da lista está Sumaré, na região de Campinas. Por ali, apesar da redução do reduto petista, Bolsonaro ganhou com folga em 2018: 57,2% a 20,6%, uma diferença de 36,6 pontos percentuais. Apesar de ter visitado pessoalmente a região, Lula não conseguiu reverter a situação por ali: teve 40,1% dos votos, ante 51%.

No geral, o PT conseguiu recuperar municípios mais populosos. Em média, cidades com 74,4 mil habitantes, segundo o Censo de 2010. O bolsonarismo prevaleceu em cidades com média de 19,3 mil.

As cidades mantidas por Bolsonaro receberam mais verba federal. O valor médio de transferências per capita foi de R$ 6.000, ante R$ 4.500 naquelas que preferiram Lula, considerando todo o atual mandato presidencial, com valores até setembro de 2022 e corrigidos pela inflação.

A virada petista aconteceu em locais onde um percentual maior de famílias recebia o Auxílio Brasil. Entre julho e setembro deste ano, 34,2% das famílias nos municípios que optaram mais por Lula receberam o valor, ante 22,6% nas localidades bolsonaristas.

Lula recupera 226 redutos eleitorais petistas que preferiram outros partidos em 2018

Ex-presidente retomou 63% das 357 cidades que votaram majoritariamente no PT nos primeiros turnos entre 2002 e 2014, mas tiveram derrota de Haddad em 2018

Municípios recuperados por estado

Minas Gerais teve a debandada de 129 redutos petistas em 2018, maior número entre os estados. **106 dessas cidades preferiram Lula em 2022**

Dos 226 municípios recuperados, 46,9% estão em Minas Gerais

Municípios com maiores vitórias do PT

Em %

Indicadores

Fonte: TSE

Bahia tem a cidade mais lulista do país e RS, a mais bolsonarista

DELTAFOLHA

SÃO PAULO O município mais lulista do Brasil nas eleições de domingo (2) foi Wanderley (BA). De acordo com dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o ex-presidente Lula (PT) obteve 96,61% dos votos válidos para a Presidência da República na cidade baiana.

O presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, alcançou 2,82% dos votos no local.

A população de Wanderley é estimada em 12.125 pessoas, de acordo com dados de 2020 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Nova Pádua (RS), por sua vez, é a cidade mais bolsonarista do país. Segundo o TSE, 83,98% dos votos válidos do município foram para Bolsonaro. Já o candidato petista conquistou 10,35% dos votos da cidade gaúcha.

O número de habitantes de Nova Pádua é estimado em 2.563, conforme o IBGE.

Lula e Bolsonaro vão disputar o segundo turno da eleição no próximo dia 30.

Com quase 100% das urnas apuradas, o petista tem 48,4% dos votos válidos, segundo o TSE, ante 43,2% de Bolsonaro, que registrou um desempenho superior ao que previam as pesquisas encerradas na véspera da votação, comandando uma onda de bons resultados de seus aliados nos estados.

Cidade mais lulista do país, onde o petista teve **96,61%** dos votos válidos

Município mais bolsonarista do Brasil, onde o atual presidente teve **83,98%** dos votos válidos

Presidenciáveis têm concentração histórica de votos

RIO DE JANEIRO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) registraram uma acumulação histórica de votos no primeiro turno ao obterem juntos 91,63% dos votos válidos após apuração de 99,98% das urnas.

A polarização supera a verificada em 2006, quando o petista e o governador Geraldo Alckmin (PSDB), à época adversários, obtiveram 90,25% dos votos válidos (48,61% e 41,64%). Era, até então, a maior concentração de votos nos dois principais candidatos após a redemocratização.

O cenário faz com que haja apenas 8,37% dos votos válidos em disputa no segundo turno. Os candidatos também podem tentar atrair os eleitores que votaram nulo (4,41% dos que compareceram) ou não foram votar (20,95% do total do eleitorado).

A distância do segundo colocado, Bolsonaro, para o terceiro é também a maior já registrada: 39,04 pontos percentuais de votos válidos de distância de Simone Tebet (MDB). Em 2006, Heloísa Helena (PSOL) ficou a 34,6 pontos percentuais de Alckmin.

O ex-governador acabou derrotado no segundo turno de 16 anos atrás por 60,83% a 39,17% dos votos válidos —o então tucano teve 2,4 milhões de votos a menos no segundo turno em relação ao primeiro.
Italo Nogueira

Bolsonaro recebeu voto útil na última hora, aponta Datafolha

Movimentação ajuda a explicar diferença entre último Datafolha (36%) e as urnas (43,2%)

SÃO PAULO Os resultados do primeiro turno das eleições presidenciais mostram que os principais institutos de pesquisa do Brasil indicaram corretamente tendências importantes, que se confirmaram ao longo da disputa.

Mas algumas movimentações de última hora não foram captadas, já que as mais recentes pesquisas do Datafolha e do Ipec foram realizadas na sexta (30) e no sábado (1º) —e o pleito foi no domingo (2).

Datafolha e Ipec apontaram Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na liderança e Jair Bolsonaro (PL) em segundo lugar. Ambos muito à frente do segundo grupo, formado por Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT).

Ambos indicaram probabilidade importante de haver segundo turno na corrida para o Planalto, como ocorreu.

Segundo o Datafolha, Lula tinha 50%; de acordo com o Ipec, alcançava 51%. A margem de erro era de dois pontos percentuais para mais ou menos. O ex-presidente passou para o segundo turno com 48,4%.

A distância aumenta quando considerados os votos em Bolsonaro. No Datafolha, ele registrou 36%; no Ipec, 37%, com mesma margem. Nas urnas, conquistou 43,2%.

“Pesquisa não é prognóstico. Cada pesquisa é a fotografia de um determinado momento. O resultado final é só na urna”, disse Luciana Chong, diretora do Datafolha, que refuta a tese de erro metodológico.

“As pesquisas eleitorais medem a intenção de voto no momento em que são feitas. Quando feitas continuamente ao longo do processo eleitoral, são capazes de apontar tendências, mas não são prognósticos capazes de prever o número exato de votos que cada candidato terá”, declarou a direção do Ipec em nota.

Segundo Chong, é bastante provável que tenha emergido nas horas finais um voto útil pró-Bolsonaro oriundo dos eleitores que antes declaravam preferência por Simone Tebet e, principalmente, por Ciro Gomes. O temor de que Lula fosse eleito no 1º turno pode, segundo ela, ter contribuído para esse comportamento.

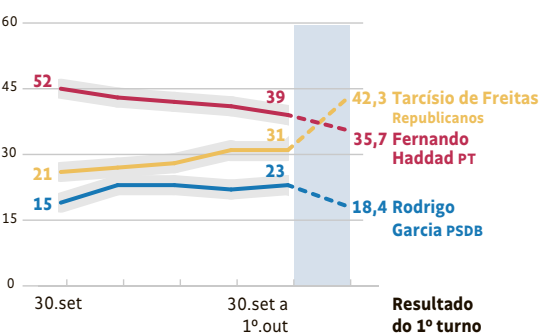
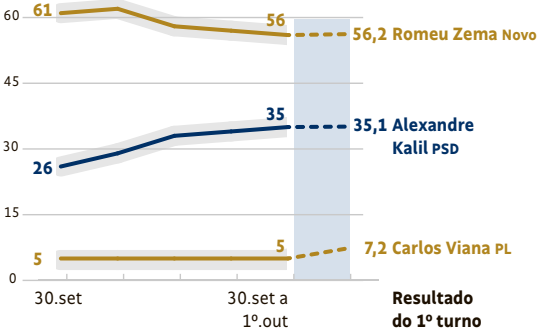
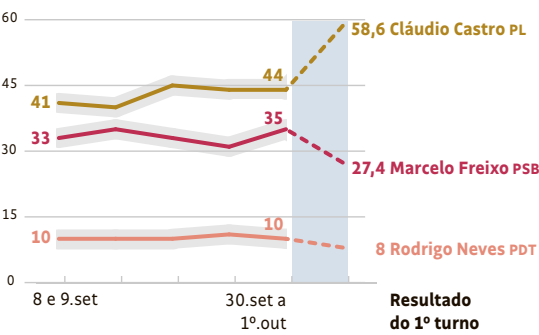
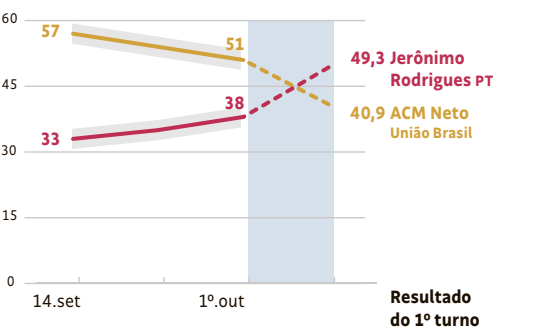
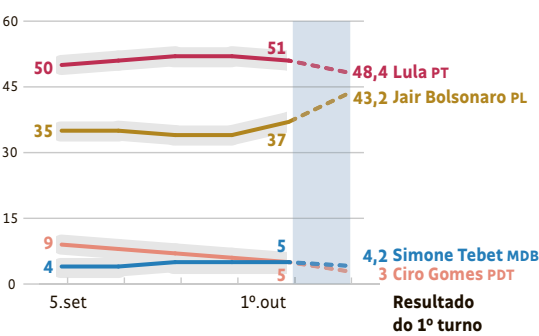
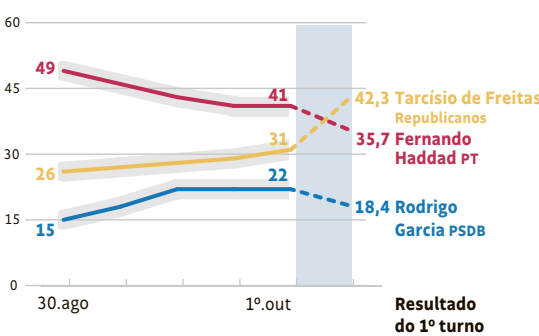
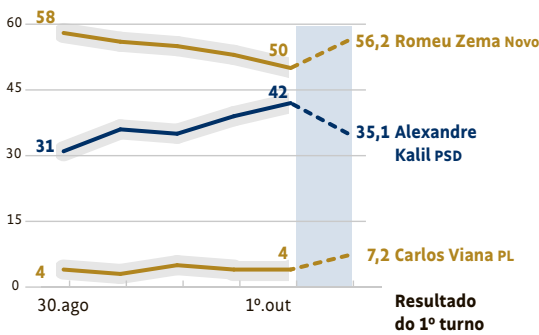
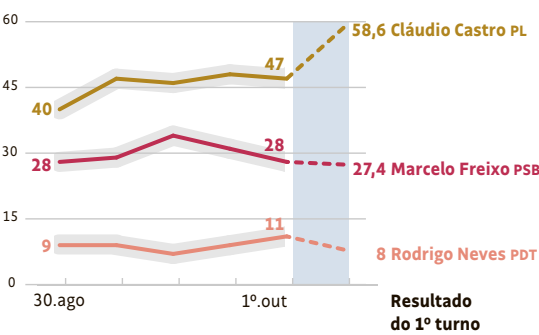
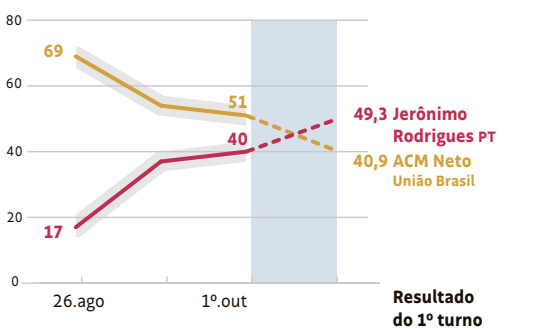
“Ao longo de toda a campanha, o Ciro ajudou a alimentar o antipetismo. Mas, na hora do voto, parte dos eleitores movidos por esse aspecto desistiram dele e escolheram Bolsonaro”, disse Chong.

A hipótese faz sentido quando observados os números do candidato do PDT. A última pesquisa do Datafolha mostrou Ciro com 5%. Concluída a votação, ele ficou com 3%.

Além disso, lembrou Chong, 13% dos entrevistados disseram ao Datafolha que poderiam mudar de voto. É provável que a maior parte desse grupo tenha votado no atual presidente.

Outro aspecto importante da movimentação de última hora, apontado em comentário na GloboNews por Mauro Paulino, ex-diretor do Datafolha, é que o primeiro turno de 2022 teve a menor taxa de brancos e nulos dos últimos pleitos.

“Especificamente com relação a estas eleições presidenciais, nossa última pesquisa mostrou que não era possível afirmar se a eleição acabaria ou não no primeiro turno. Assim se confirmou. A pesquisa Ipec apontava Lula como o candidato que ficaria melhor posicionado no 1º turno. Isto também se confirmou”, afirmou a direção do Ipec em nota.

Ainda segundo o Ipec: “Já o presidente Jair Bolsonaro obteve 6 pontos a mais do que a pesquisa mostrava. Em nossa avaliação, isto ocorreu por tendências também já apontadas pela pesquisa: 3% que ainda estavam indecisos; Ciro Gomes, que na pesquisa aparecia com 5% e obteve 3% dos votos na apuração; além do índice de Simone Tebet que também ficou um ponto abaixo do que a pesquisa mostrava (obteve 4% na apuração vs. 5% na pesquisa). Tais fatores já demonstravam uma provável migração de votos desses dois candidatos para Jair Bolsonaro”.

O cientista político Alberto Carlos de Almeida, autor do livro “A Mão e a Luva - O que Elege um Presidente” (ed. Record), faz avaliação semelhante à de Luciana Chong.

“Uma hipótese para essa diferença de Bolsonaro das pesquisas para as urnas são os votos de última hora dedicados a ele, votos que antes estavam sendo declarados em Tebet ou Ciro. Tanto que esses dois obtiveram nas urnas um pouco menos do que apareciam no último Datafolha e no último Ipec”, afirma Almeida.

De acordo com o cientista político, como a pesquisa é divulgada com muita proximidade da apresentação dos resultados oficiais, são poucos entre aqueles que acompanham a disputa eleitoral que imaginam a chance de mudanças expressivas na última hora, mas essas alterações podem, sim, acontecer.

No caso da disputa pelo governo paulista, o Datafolha de sábado (1º) mostrou Fernando Haddad (PT) com 39%; segundo o Ipec, ele tinha 41%. O candidato petista passou para o segundo turno com 35,7%.

Tarcísio de Freitas (Republicanos), por sua vez, obteve 31% no Datafolha e no Ipec. Nas urnas, ele conquistou 42,3%.

De acordo com Chong, muito provavelmente o eleitor que até então declarava voto em Rodrigo Garcia (PSDB) decidiu mudar para Tarcísio na última hora, também impulsionado pelo antipetismo —no caso nacional, um movimento contra Lula; no estadual, contra Haddad.

O Datafolha já havia identificado na mesma pesquisa que o eleitor de Garcia era o mais propenso a escolher outra opção —31% admitiam mudar de voto. No caso de Tarcísio e Haddad, o percentual era de 23%. Havia ainda um percentual importante de indecisos (8%).

O Datafolha apontou Cláudio Castro (PL) com 44% dos votos válidos. No Ipec, ele apareceu com 47%. Fechadas as urnas, o atual governador fluminense conquistou 58,6%.

Marcelo Freixo (PSB) obteve 31% dos votos válidos no Datafolha e 28% no Ipec. O resultado final mostrou o candidato como 27,3%.

“No caso do Rio, há um problema territorial, com situações de intimidação nas áreas dominadas pelas milícias. Em São Gonçalo, por exemplo, uma pesquisadora foi ameaçada por milicianos”, afirma Luciana Chong, do Datafolha.

Um dado chama a atenção na pergunta espontânea de voto no Rio, quando o Datafolha não apresenta o cartão com os nomes dos candidatos. Segundo o instituto, 35% estavam indecisos, o que revela a consolidação do voto de parte expressiva dos eleitores apenas na reta final do 1º turno.

A diferença entre os números da pesquisa e os da votação, que em maior ou menor grau acontece em todas as eleições, tem sido usada como pretexto para o presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores atacarem os institutos, com o objetivo de coibir sua atuação e a divulgação de informações.

“Eu acho que se desmoralizou de vez os institutos de pesquisa”, afirmou o presidente ao ser questionado sobre se houve fraudes nas urnas, após o resultado ter sido divulgado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). “Isso tudo ajuda a levar voto para o outro lado. Isso vai deixar de existir, até porque eu acho que não vão continuar fazendo pesquisa.”

“Depois do escândalo que cometeram, todos os eleitores do presidente Bolsonaro só tem (sic) uma resposta às empresas de pesquisa: não responder a nenhuma delas até o fim da eleição!”, tuitou Ciro Nogueira (PP), ministro da Casa Civil.

Para a diretora do Datafolha, os ataques recorrentes de Bolsonaro aos institutos de pesquisa, que criaram um clima de hostilidade em relação a eles, com casos de agressões a pesquisadores, podem ter tido “alguma influência” no levantamento mais recente.

No último dia 20, um pesquisador do Datafolha foi agredido com chutes e socos por um bolsonarista em Ariranha (a 378 km de São Paulo), em uma escalada de hostilidade contra profissionais do instituto em meio ao processo eleitoral. Relatos de pessoas que passam gritando, acusando o instituto de ser comunista ou tentando filmar os entrevistadores como forma de intimidá-los têm sido comuns.

“Orientamos e apoiamos todos os nossos pesquisadores que estão nas ruas, mas é possível que existam situações em que eles tenham ficado intimidados na hora de abordar um determinada pessoa”, afirma ela. “Sem essa hostilidade, talvez a gente [Datafolha] tivesse conseguido captar melhor o aumento do Bolsonaro nessa reta final”.

> Cada pesquisa é a fotografia de um determinado momento. O resultado final é só na urna
>
> **Luciana Chong**
> diretora do Datafolha

Pesquisas X Resultados no 1º turno

Eleitores fazem fila para votar na Pontifícia Universidade Católica, na zona oeste de São Paulo Karime Xavier - 2.out.22/Folhapress

Camila Rocha

Eleição consolida bolsonarismo purificado, decantado e homogêneo

Para cientista política, eleitores arrependidos do presidente decidiram o voto na última hora, o que explica resultados distintos das pesquisas

ENTREVISTA

Uirá Machado

SÃO PAULO Um bolsonarismo purificado, decantado e cada vez mais homogêneo emergiu das urnas no dia 2 de outubro, diz a cientista política Camila Rocha, que desde 2019 conduz pesquisas para entender como os eleitores do presidente pensam e com o que se identificam.

Não só o PL, partido de Jair Bolsonaro, conquistou a maior bancada da Câmara dos Deputados e do Senado como tem vários dos candidatos mais votados para o Legislativo. Quase todos com a mesma característica: formam uma espécie de núcleo duro do bolsonarismo, diz a pesquisadora.

A esses candidatos correspondem pessoas que votaram em Bolsonaro há quatro anos e que, com o passar do tempo, adotaram um discurso que praticamente copia as declarações do presidente nas lives e nas redes sociais. Pelo resultado da eleição neste ano, é um grupo expressivo.

Eles foram impactados por ação específica em prol do legado de Bolsonaro. Criticam a mídia tradicional, são contra legalização do aborto, esgrimam contra uma suposta ideologia de gênero e falam em Deus, família e liberdade.

Segundo Rocha, outra fatia dos que elegeram Bolsonaro em 2018 se decepcionou e até se arrependeu do voto, mas ficou sem opção. São os que não votam no PT de jeito nenhum e ficaram com o atual presidente em cima da hora, por falta de opção.

Autora do livro "Menos Marx, Mais Mises – O Liberalismo e a Nova Direita no Brasil" (Todavia), baseado em sua premiada tese de doutorado, Rocha diz que o segundo turno está aberto e que o sucesso de Bolsonaro é fatal para a nova direita e para o PSDB.

*

Bolsonaro ficou atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa presidencial, mas o PL, partido do presidente, vai ter a maior bancada da Câmara dos Deputados e do Senado, superando o PT. O que explica esse desempenho no Legislativo? Na Câmara, esse desempenho era razoavelmente esperado. O PL lançou muitas candidaturas, é o partido do presidente, tinha toda a máquina bolsonarista, a exposição do Bolsonaro etc.

Talvez as pessoas tenham ficado mais surpresas com a eleição dos senadores, porque os institutos de pesquisa têm mais dificuldade de mensurar essa intenção de voto, por ser um tipo de cargo para o qual as pessoas tendem a prestar menos atenção. Só na última hora decidem. Então, quem vai votar no Bolsonaro, identifica no dia o candidato do presidente e vota nele.

E houve figuras que o Bolsonaro passou o governo todo exaltando. É o caso da Tereza Cristina [reeleita senadora, ex-ministra da Agricultura]. E o próprio Tarcísio [de Freitas, ex-ministro da Infraestrutura], candidato a governador de São Paulo. Bolsonaro sempre reforçou a imagem do Tarcísio como um dos melhores ministros, um gestor e, principalmente, alguém que faz estradas e obras, de que o interior de São Paulo gosta muito.

Renato Parada/Divulgação

Camila Rocha, 38
Mestre e doutora em ciência política pela USP, é pesquisadora do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) e autora do livro "Menos Marx, Mais Mises - O Liberalismo e a Nova Direita no Brasil", baseado em trabalho acadêmico que venceu os prêmios de melhor tese da Associação Brasileira de Ciência Política e de tese de destaque da USP na área das ciências humanas.

> Tem gente que fala em voto envergonhado. Eu acho que é um voto silencioso. A pessoa ficou esperando para ver o que ia acontecer

O PL teve também muitos dos candidatos mais votados do país. Os fatores que explicam isso são os mesmos? Uma coisa que a gente observou foi o fortalecimento do núcleo duro do bolsonarismo. Das figuras mais próximas do presidente, mesmo que não tivessem bom desempenho, como o caso do [Eduardo] Pazuello, [ex-ministro da Saúde], ou mesmo mais apagadas, como o [general Hamilton] Mourão, [vice-presidente].

Nas pesquisas qualitativas, uma coisa que observamos ao longo do tempo foi que o eleitorado do Bolsonaro foi se purificando, se decantando e ficando cada vez mais homogêneo, no sentido de reproduzir o discurso do núcleo duro do bolsonarismo.

Qual é a agenda desse núcleo duro? A gente observava [nas nossas pesquisas] que as pessoas reproduziam "ipsis litteris" o discurso do Bolsonaro nas lives e nas redes sociais. Por exemplo, todo mundo falava que não gostava da Globo, da mídia tradicional. Todos assistiam aos mesmos programas, como a Jovem Pan, ou se informavam por canais bolsonaristas –não que fosse só nesses, mas todos eles se informavam também por esses canais.

Todos são ferrenhamente antipetistas, contra a ideologia de gênero, contra a possível legalização do aborto. Enfim, todos esses temas clássicos do bolsonarismo. Até havia diferenças em relação a armas, por exemplo, mas a narrativa principal, essa coisa de Deus, família e liberdade, era o que movia as pessoas.

E o derretimento de nomes fortes do bolsonarismo como Alexandre Frota e Joice Hasselmann? É a consolidação desse bolsonarismo purificado e decantado. É uma prova de que o que de fato mobiliza o eleitorado bolsonarista, seja mais ou menos convicto, é essa proximidade das candidaturas com o núcleo duro. Quanto mais distante a pessoa está do núcleo duro, quanto mais crítica ela é, pior o desempenho.

Pesquisas não indicavam que candidatos bolsonaristas teriam o bom desempenho eleitoral que tiveram. A sra. comentou sobre o Senado, mas o fenômeno se repetiu em alguns estados e em relação ao próprio Bolsonaro. Por quê? Uma parte desse eleitorado do Bolsonaro se transformou em bolsonarista convicto e se cristalizou. Mas outra parte ficou decepcionada, mesmo arrependida, principalmente por conta do desempenho na pandemia.

Só que esses decepcionados, se falavam "o Bolsonaro não é tudo aquilo que eu imaginei, fez coisas que não achei legais", também diziam "não quero votar no Lula e no PT, então vou esperar uma alternativa". E muitas diziam: "Se não aparecer nenhuma alternativa, provavelmente vou votar no Bolsonaro como menos pior". A terceira via não decolou.

Tem gente que fala em voto envergonhado. Eu acho que é um voto silencioso. A pessoa ficou esperando para ver o que ia acontecer. A gente sabe que os institutos de pesquisa têm dificuldade de detectar quando um eleitorado se move numa direção de um dia para o outro, ou de forma muito rápida. As pessoas às vezes levam as pesquisas muito a ferro e fogo, mas são projeções.

Ou seja, a sra. não trata isso como erro dos institutos, mas como movimentação de última hora que as pesquisas não são capazes de detectar? Exatamente. É da técnica de pesquisa, da dificuldade de perceber essa movimentação.

Em 2018, uma das principais explicações para o desempenho de Bolsonaro tinha sido o impulso da Lava Jato. Quanto disso ainda faz sentido? O que se manteve é que praticamente todos os eleitores que entrevistei consideravam o Lula e o PT corruptos. Essa marca da corrupção é muito forte. Não é à toa que os adversários do Lula ficam reforçando isso, porque continua sendo a grande fraqueza dele e do PT.

Um comercial de TV só insistia nisso: "Você vai votar num ladrão?". E aí junta com antipetismo, que afasta muito os eleitores do Lula e faz com que acabem optando pelo Bolsonaro. Uma coisa que eu via muito nas pesquisas era as pessoas falando algo assim: "Ah, eu tô entre o ladrão e o idiota".

Outra coisa que esse eleitorado meio decepcionado com Bolsonaro falava era: "Ele não é tudo aquilo que eu pensei, mas teve a pandemia, não conseguiu governar direito, então vamos dar uma segunda chance". Inclusive gente que nem votou no Bolsonaro.

E teve o arrefecimento do impacto da pandemia. As pessoas não queriam mais falar daquilo, queriam deixar para trás. As pessoas queriam pensar muito para o futuro e sempre reclamavam que a campanha do Lula falava muito do passado.

A campanha do Lula insistiu muito no tema da pandemia e da defesa da democracia. Essas bandeiras não têm influência? Não é que a pandemia não teve efeito. A gente sabe que muita gente, principalmente mulheres, deixou de votar no Bolsonaro por causa dessa imagem dele como desumano. Mas a pessoa não necessariamente votou no Lula. Sobre os ataques à democracia, Bolsonaro, na campanha, pegou mais leve, ficou num modo de "stand by", sem desautorizar quem era mais radicalizado, mas também não explicitava esse discurso. A campanha do Lula não insistiu em dizer que Bolsonaro é um risco para a democracia, que é autoritário, que celebra a ditadura militar.

No segundo turno, Bolsonaro vai continuar nessa toada intermediária ou vai buscar radicalização, sentindo-se fortalecido pelo desempenho nas urnas? A militância bolsonarista vai estar muito mais energizada. Mas imagino que deva continuar na mesma linha, de dar sinais sobre as urnas, de falar de eleições limpas. Já está dado que vai desacreditar os institutos de pesquisa, e isso por si só vai ajudar no discurso bolsonarista. Mas falas explícitas de golpe, isso eu acho que eles vão evitar.

A sra. diria que há um favorito no segundo turno? Foram milhões de votos de diferença no primeiro turno, mas segundo turno é outro jogo. Um mês de campanha é muito tempo, e as pessoas vão estar focadas nos dois. Vai ser uma disputa muitíssimo acirrada. Um cenário de reeleição do Bolsonaro não pode ser descartado. E erros de campanha vão contar muito.

Num artigo publicado na Folha em 2021, a sra. dizia que a permanência de Bolsonaro no poder em 2022 seria fatal para a nova direita. Essa conclusão se mantém? Sim. A gente pode observar isso empiricamente. O Novo diminuiu no Congresso. Como a gente falou, outras candidaturas abertamente contra Bolsonaro no campo da direita foram muito mal. Partidos que tinham pessoas conservadoras, meio bolsonaristas, mas pragmáticas, fora do núcleo duro, também não foram bem. Foi fatal não só para a nova direita, mas também para o PSDB.

Dá para dizer que Bolsonaro tomou de vez o lugar dos tucanos na polarização PT X PSDB, que vingou de 1994 a 2014 no plano federal? Tomou. O PSDB derreteu. O mais marcante nesse sentido da hegemonia do bolsonarismo no campo da direita é o estado de São Paulo. É um estado historicamente governado pelo PSDB. Mesmo antes da formação do PSDB, é o mesmo grupo político. E tudo indica que o Tarcísio vai ser eleito.

O Brasil caminha para um bipartidarismo, com um partido progressista e um conservador, ou há espaço para uma terceira via? Uma coisa que a gente observou no final do ano passado, começo deste ano, é que existia mais ou menos 40% de eleitores "nem-nem". Eles estavam à espera de uma alternativa que não se concretizou. Então existe demanda nesse sentido [de uma terceira via].

Congresso Nacional eleito vitamina Bolsonaro, mas não inviabiliza Lula

PL se torna a maior bancada, e PT cresce; correlação entre centrão e oposição se mantém na Câmara

Ranier Bragon e Danielle Brant

BRASÍLIA A eleição dos novos 513 deputados federais e de 27 dos atuais 81 senadores vitamina o bolsonarismo no Congresso Nacional e facilita a montagem de uma base de apoio para eventual segunda gestão de Jair Bolsonaro (PL).

Apesar disso, o PT de Lula também cresceu, o que, somado à queda de outras legendas do centrão, dá margem para que em eventual vitória ele assegure governabilidade caso consiga alianças com partidos ao centro e à direita.

A decisão da eleição no dia 30, em segundo turno, deve dar impulso ao vitorioso para buscar maioria nas duas Casas a partir de fevereiro do, quando se inicia a nova legislatura.

Na Câmara, palco dos embates mais acalorados entre governo e oposição e de onde parte eventual processo de impeachment contra presidentes da República, o PL de Bolsonaro manteve a maior bancada, ampliando suas cadeiras das atuais 76 para 99.

O centrão ficou com quase o mesmo tamanho devido às quedas do PP de Arthur Lira (AL), do Republicanos de Marcos Pereira, do PTB de Roberto Jefferson (RJ) e do PSC de Pastor Everaldo (RJ), que perderam, juntos, 18 cadeiras.

O PP negocia uma fusão com a União Brasil (que subiu de 51 para 59 deputados), mas essas tratativas tendem a sofrer impacto do resultado da eleição, já que Lula tem buscado interlocução com a União.

Em caso de vitória de Bolsonaro, a reeleição de Lira para o comando da Câmara em fevereiro ganha mais força. Caso o novo presidente seja Lula, o cenário fica indefinido.

A bancada do PT na Câmara subiu de 56 para 68, mas a oposição também manteve quase o mesmo tamanho devido, sobretudo, à queda do PSB, que perdeu 10 cadeiras.).

Entre os demais, o MDB cresceu, de 37 para 42. O PSDB (de 22 para 13) e o Novo (de 8 para 3) sofreram um tombo.

O PL de Bolsonaro é, hoje, a maior legenda da Câmara, com 76 das 513 cadeiras. Esse patamar só foi alcançado na janela do troca-troca partidário, quando grande parte do bolsonarismo seguiu o presidente e migrou para a sigla.

Em 2018, o PL havia eleito 33 deputados, ou seja, menos da metade da atual bancada. O melhor desempenho da legenda foi em 2010, quando conseguiu 41 cadeiras na eleição.

A nova configuração do partido na Câmara, a partir de 2023, tende a ter uma cara mais bolsonarista, calçada em boa parte no fisiologismo que caracteriza o centrão.

A composição partidária na Câmara é de suma importância para qualquer governante. Além de ser a Casa que dá a largada em possíveis processos de impeachment, é por lá também que começa a tramitação da maioria dos projetos de interesse do Planalto.

Dois presidentes da República, Fernando Collor de Mello (1992) e Dilma Rousseff (2016), não conseguiram barrar suas destituições por não ter uma base sólida na Casa. Michel Temer (2017) escapou de ter o mesmo destino ao conseguir assegurar uma sustentação mínima com os deputados.

No Senado, o PL conseguiu subir para a maior bancada, com 5 cadeiras a mais, chegando a 14, com vários dos novos senadores sendo da base de Bolsonaro, como Marcos Pontes (SP) e Magno Malta (ES).

O Republicanos, outro partido do centrão e da coligação de Bolsonaro, também ganhou mais duas cadeiras, indo de 1 para 3 senadores. PP (-1) e PTB (-2) tiveram queda.

O PT elegeu quatro senadores, entre eles os ex-governadores Camilo Santana (CE) e Wellington Dias (PI), além de contar com o apoio do ex-governador do Maranhão Flávio Dino (PSB), que irá ao Senado.

Em eventual novo governo Bolsonaro, a situação do presidente melhora com o crescimento do PL e caso haja a fusão PP-União. Nesse cenário, seu bloco chegaria a 35 senadores, perto da metade.

Já Lula parte de base bem menor de apoio, 11 senadores (9 do PT, 1 do Pros e 1 do PSB). Para encorpar sua base teria de assegurar os apoios do PSD, que hoje comanda a Casa, com Rodrigo Pacheco (MG), além de MDB e PSDB, que reúnem 25 cadeiras, para chegar a 36. Uma maioria só seria obtida com adesão de parte da União Brasil e de eventual dissidência no centrão.

Com a ascensão do PL e União Brasil, a tentativa de reeleição de Pacheco em fevereiro deve encontrar mais dificuldades. Assim como no caso de Lira, a eleição presidencial também será crucial. Em caso de vitória de Lula, as chances de Pacheco crescem. Se o eleito for Bolsonaro, elas caem.

Taxa de renovação da Câmara cai a 39% após recorde em 2018

A taxa de renovação da Câmara dos Deputados foi de 39,4% nas eleições de 2022, retornando à média histórica inferior a 40% registrada desde 1994 e abaixo dos 47,4% obtidos em 2018 —quando o índice bateu recorde. Os cálculos são da Secretaria-Geral da Mesa da Câmara e mostram que, dos 513 deputados, 202 exercerão o mandato pela primeira vez. Os reeleitos somam 294, e 17 ex-deputados voltam à Casa após um período fora da Câmara. Entre os estados, os dados mostram que a renovação foi maior no Acre, que só teve uma deputada reeleita. No Amapá, dois parlamentares se reelegeram. Em Minas Gerais, a renovação ficou em 28%. Nas eleições de 2018, houve a maior renovação para a Câmara dos Deputados desde a Constituição de 1988. Na ocasião, 47% dos parlamentares nunca haviam sido deputados federais, boa parte chegou ao Congresso junto com a onda bolsonarista de direita daquela eleição.

A evolução dos partidos na Câmara dos Deputados*

Os partidos que ganharam ou perderam cadeiras**

Número cadeiras a mais ou a menos, em relação à bancada atual

*Alguns partidos mudaram de nome, se fundiram ou foram criados ao longo dos anos
**As bancadas eleitas em 2022 se agruparão em três federações: PT/PC do B/PV, PSDB/Cidadania e PSOL/Rede
Fontes: Câmara dos Deputados e TSE

Bancadas de Lula e Bolsonaro na Câmara*

Taxa de renovação

% de deputados novos

*Alguns partidos mudaram de nome, se fundiram ou foram criados ao longo dos anos
**As bancadas eleitas em 2022 se agruparão em três federações: PT/PC do B/PV, PSDB/Cidadania e PSOL/Rede
Fonte: Câmara dos Deputados e TSE

Com apoio do Proarmas, 38 candidatos são eleitos ou vão ao 2º turno

Raquel Lopes

BRASÍLIA As eleições gerais de domingo (2) marcaram a vitória de 38 candidatos apoiados pelo Proarmas, o maior grupo armamentista do país. A conta considera os que foram eleitos ou que passaram para o segundo turno.

Fazem parte da lista o presidente da instituição, Marcos Pollon (PL), e nomes já conhecidos no cenário político, como a deputada reeleita Bia Kicis (PL-DF) e os senadores eleitos Magno Malta (PL-ES) e Hamilton Mourão (Republicanos-RS).

O Proarmas diz ser um movimento pela busca do "direito fundamental" da legítima defesa e apoiou postulantes a diferentes cargos. O grupo defende, em especial, o interesse dos CACs (caçadores, atiradores e colecionadores).

Em comum, os membros são favoráveis à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), um incentivador do armamento da população. O atual presidente vai disputar o segundo turno com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Segundo informações publicadas no site do Proarmas, foram apoiados 88 postulantes a diferentes cargos. No total, foram eleitos 7 senadores, 16 deputados federais e 10 deputados estaduais. Cinco candidatos disputam o segundo turno.

Como a **Folha** mostrou, grandes empresários, donos de clubes de tiro, proprietários de lojas de armas e CACs ajudaram a bancar campanhas de candidatos comprometidos com a pauta armamentista.

Fazem parte da lista de financiadores empresários ligados a grupos como Riachuelo, Havan, Três Corações e Localiza, além de nomes do agronegócio.

O dono da Havan, Luciano Hang, doou R$ 300 mil para Jorge Seif (PL), ex-secretário da Pesca do governo Bolsonaro, que foi eleito senador por Santa Catarina. O empresário dedicou parte da sua agenda para percorrer as cidades catarinenses ao lado do então candidato.

Além dele, outros nomes que participaram do atual governo venceram a disputa com o apoio do grupo, como Marcos Pontes (PL-SP), Rogério Marinho (PL-RN) e Mario Frias (PL-SP).

Presidente do Proarmas, Marcos Pollon foi o candidato mais votado para deputado federal em seu estado, conquistando mais de 103 mil votos em Mato Grosso do Sul. Ele disputou pela primeira vez um cargo político.

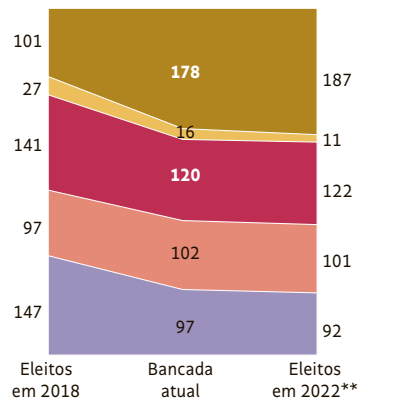
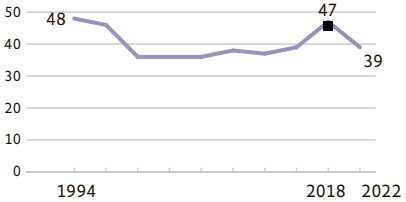
O novo deputado ganhou destaque por ser ligado ao deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente.

O Proarmas atuou também no Congresso Nacional escrevendo propostas e até mesmo despachando do gabinete de parlamentares, principalmente no Senado.

MST elege 6 deputados para Legislativos; MBL tem 2

GUARULHOS O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) elegeu seis deputados federais e estaduais. O resultado recorde vem após o movimento ligado à esquerda registrar o maior número de candidaturas de sua história —15 no total.

Já o MBL (Movimento Brasil Livre), associado à direita liberal, mas que nos últimos anos se distanciou do bolsonarismo, manteve a vaga que tinha na Câmara com um de seus fundadores, Kim Kataguiri (União Brasil-SP), e elegeu Guto Zacarias (União Brasil) para a Assembleia Legislativa paulista. Ao todo, sete candidaturas foram lançadas pela legenda.

Do lado do MST, Valmir Assunção (PT-BA) e Marcon (PT-RS) se reelegeram deputados federais. Assunção foi pioneiro na participação do movimento na política institucional —antes da Câmara, esteve no Legislativo baiano por dois mandatos, entre os anos de 2005 e 2010.
Mayara Paixão

Bancada da cloroquina fracassa além de Pazuello e Terra

BRASÍLIA Se a defesa da cloroquina e do "tratamento precoce" contra Covid rendeu fama a figuras até então pouco conhecidas na pandemia, nas urnas a pauta desprovida de base científica não conseguiu emplacar uma bancada com seus defensores.

De cinco candidatos que tentavam uma vaga no Congresso, apenas dois conseguiram vitória —dois ex-ministros de Jair Bolsonaro (PL).

Um é o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello (PL-RJ), eleito deputado federal com a segunda maior votação no estado. Outro é Osmar Terra (MDB-RS), ex-chefe da Cidadania, que conquistou vaga na Câmara.

Por outro lado, Mayra Pinheiro (PL-CE), a Capitã Cloroquina, e Nise Yamaguchi (Pros-SP), que foi conselheira do presidente para as políticas de combate ao coronavírus, não conseguiram se eleger. Raíssa Soares (PL-BA), notória defensora do tratamento precoce, perdeu a disputa ao Senado. **João Gabriel**

Bancada feminina no Congresso cresce menos do que em 2018

Grupo terá nomes fortes do bolsonarismo e estreia de transexuais em 2023

DELTAFOLHA

Angela Boldrini e Cristiano Martins

BRASÍLIA E SÃO PAULO Apesar dos novos incentivos a candidaturas de mulheres nas eleições de 2022, a bancada feminina no Congresso cresceu menos do que em 2018.

Em 2023, o número de deputadas passará de 77 para 91. O balanço inclui os dados do Amazonas, único estado que ainda não terminou a apuração dos votos (99,9%).

No Senado, quatro mulheres foram eleitas: as ex-ministras do presidente Jair Bolsonaro (PL) Damares Alves (Republicanos-DF) e Tereza Cristina (PP-MS), a deputada estadual Teresa Leitão (PT-PE) e a ex-deputada federal Professora Dorinha (União-TO).

Nesta eleição, estavam em disputa 27 vagas para o Senado, um terço da Casa. Cada estado elegeu um representante. Em 2018, eram 54 vagas, duas por unidade da Federação.

A bancada final do Senado em 2023 contará com 12 parlamentares mulheres, ou 14,8% do total. O número poderá ser menor, pois há senadoras que hoje ocupam o cargo como suplentes —caso de Eliane Nogueira (PP-PI), mãe do atual ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI).

Se na eleição passada o salto feminino na Câmara foi de 51% —de 51 para 77 parlamentares—, neste ano houve um incremento de 18%, considerado frustrante por especialistas. A nova bancada feminina representará um quinto do total de deputados, número distante da paridade de gênero no Brasil, já que as brasileiras são 52% da população.

A pesquisadora Débora Thomé, especialista em representatividade feminina e uma das responsáveis pela pesquisa +Representatividade, do Instituto Update, afirmou que o resultado era esperado.

"Enfatizamos ao longo deste ano que, enquanto os partidos não apoiarem de forma mais intensa candidaturas femininas, esse cenário irá se manter. Vale tanto para conservadoras quanto para progressistas. É preciso mudar as regras", disse.

Quatro estados não elegeram nenhuma mulher para a Câmara: Alagoas, Tocantins, Paraíba e Amazonas, este último em contagem preliminar.

Já Acre e Amapá são os estados que proporcionalmente elegeram o maior percentual de mulheres, com 37,5% do total. O terceiro lugar fica com Goiás, onde as seis eleitas são 35,3% da bancada.

A lógica da bancada feminina eleita em 2022 seguiu parecida com o pleito de 2018, quando a expansão foi capitaneada por estreantes, com bolsonaristas de um lado e candidatas negras progressistas de outro, impulsionadas pela "onda Marielle Franco".

Expoentes dessas categorias, como Carla Zambelli (PL-SP), Bia Kicis (PL-DF) e Talíria Petrone (PSOL-RJ), se reelegeram com votações expressivas.

À esquerda, a Câmara terá uma inédita bancada de parlamentares trans. A vereadora de São Paulo Erika Hilton (PSOL) e a vereadora de Belo Horizonte Duda Salabert (PDT) foram eleitas cada uma com mais de 200 mil votos.

O número de mulheres indígenas também aumentou, de uma para três deputadas. A mais votada foi a coordenadora da Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), Sônia Guajajara (PSOL-SP), seguida por Célia Xakriabá (PSOL-MG) e pela bolsonarista Silvia Waiãpi (PL-AP). A bancada feminina ambientalista será reforçada pela ex-ministra Marina Silva (Rede-SP).

Nas duas Casas, chamam a atenção o aumento de mulheres conservadoras e a derrota de parlamentares consideradas boas articuladoras políticas do centrão. Damares, um dos principais nomes da chamada "ala ideológica" do bolsonarismo, derrotou na disputa pelo senado a também ex-ministra de Bolsonaro Flávia Arruda (PL-DF).

O tímido aumento da bancada acontece a despeito da lei que passou a destinar verba em dobro do fundo partidário e do fundão eleitoral para os partidos por votos em mulheres e negros.

Em 2018 o Supremo definiu que as legendas tinham de repassar a verba de campanha às mulheres proporcionalmente ao número de candidatas —ou seja, ao menos 30%.

A indígena Sônia Guajajara (PSOL-SP), eleita para a Câmara Bruno Santos - 8.ago.22/Folhapress

Mulheres e negros crescem no Congresso, mas ainda são minoria

* Eleições com renovação de 1/3 da Casa
** 2014 foi a primeira eleição em que a Justiça Eleitoral passou a exigir a declaração de cor/raça dos candidatos
Fonte: TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

Câmara elege 135 deputados negros, 26% do total

Priscila Camazano e Marina Lourenço

SÃO PAULO A bancada negra no Congresso Nacional ganhará reforço nos próximos quatro anos, mas o crescimento é pouco expressivo (8,5%). De 2014 para 2018, o aumento foi de 22,6%.

Dos 540 parlamentares eleitos para a Câmara dos Deputados e Senado, 141 são negros —soma dos postulantes que se autodeclaram pretos (30) e pardos (111).

Em 2018, deputados federais negros eram 123 (102 pardos e 21 pretos) e correspondiam a 24% da Casa, enquanto brancos eram 387 e totalizavam 75,5% dos representantes. Neste ano, o cenário mudou para 135 negros (108 pardos e 27 pretos) ocupando 26% das cadeiras, e 369 brancos em 72% delas.

Ou seja, houve um aumento de 8,9% de representatividade negra na Casa. O crescimento foi mais expressivo entre pretos, de 28,5% em 2022.

Mulheres negras saltaram de 13 cadeiras como deputadas federais para 29 a partir de 2023, registrando um crescimento de 123%.

Já no Senado a composição eleita é a de 6 homens negros (três pardos e três pretos) e 18 brancos. Na eleição anterior, negros foram 14 parlamentares diante de 40 brancos.

Neste ano estavam em disputa 27 vagas para o Senado, o equivalente a um terço da Casa. Cada estado elegeu um representante. Em 2018, foram duas vagas em disputa.

Nunca houve um senador autodeclarado amarelo eleito. Já entre os deputados federais, três se elegem neste ano.

O crescimento vem na esteira das regras que buscam incentivar a participação política de negros e mulheres a fim de melhorar a representatividade dessas parcelas da sociedade nos espaços de poder.

Segundo especialistas, o financiamento eleitoral é um dos gargalos para os negros conseguirem se eleger, pois sem verba é mais difícil realizar uma boa campanha e ter sucesso nas urnas.

Outra medida aprovada para esta eleição foi o peso 2 para candidaturas de mulheres e de negros que se elegeram para a Câmara. Os votos dados a eles serão contados em dobro na definição dos valores do fundo partidário e do fundo eleitoral distribuídos aos partidos.

Em meio às novas regras, as eleições deste ano registraram um recorde de candidaturas de negros e de mulheres. Este foi o primeiro pleito geral em que houve mais negros (49,6% do total de concorrentes) do que brancos (48,8%) se candidatando.

Em 2018, os candidatos negros representaram 46,7% do total, ante 52,2% de pessoas brancas. Na edição anterior, 44,2% eram de pretos e pardos e 55% de brancas.

A **Folha** revelou em reportagem no mês de junho que registros irregulares na identificação racial de políticos inflaram de maneira artificial a quantidade de negros da Câmara.

Um novo levantamento feito pelo jornal, antes das eleições, mostrou que a atual composição da Casa contava com 134 deputados federais negros. Isso porque 42 parlamentares eleitos como brancos em 2018 alteraram o registro apresentado para o pleito deste ano.

Eleger mulheres ao Legislativo é o início da luta por igualdade

OPINIÃO

Viviane Gonçalves Freitas
Professora de Ciência Política (UFMG) e integrante da pesquisa Gênero e Raça nas Eleições de 2022

Com a conclusão dos trabalhos de apuração das urnas, o perfil da Câmara dos Deputados dos próximos quatro anos continuará sendo, majoritariamente, de homens, brancos e com capital político e econômico significativo.

Apesar de ter havido 35% de mulheres candidatas em 2022, a bancada feminina da 57ª Legislatura (2023-2027) representará apenas 18% da casa, ou seja, haverá um aumento de 17,7% em comparação ao cenário atual.

Uma diferença importante é que, a partir de 2023, 14% das deputadas serão mulheres pretas, que, somadas às pardas, totalizam 32% de negras.

Durante o pleito deste ano, postulantes negros e negras à Câmara Federal perfizeram 49,5% do total das candidaturas, convertendo-se em apenas 26% dos eleitos.

Essa diferença entre as múltiplas candidaturas e quem, de fato, consegue uma cadeira pode ser explicada a partir de diversos fatores, como aposta do próprio partido, visibilidade social e recursos financeiros.

Na eleição de 2018, dos 513 parlamentares eleitos, o percentual de mulheres foi de 15%. Segundo dados do IBGE, a parcela feminina equivale a 51% da população.

Sua baixa representação no legislativo federal coloca o Brasil no 146º lugar entre 193 países do ranking da UIP (União Interparlamentar. Já em relação a negros e negras, o percentual sobe para 56% no país contra 27% na legislatura que se encerra em 2023.

Entre as eleitas, estão nomes há muito conhecidos no cenário político e outros que despontaram em seus estados de origem, ganhando projeção nacional.

Na lista das conhecidas, está Benedita da Silva (PT-RJ), ex-governadora e atual deputada federal, que começou sua atuação política junto a movimentos sociais de bairros e favelas, e, nesta eleição, integra a iniciativa Quilombo nos Parlamentos, da Coalização Negra por Direitos, cujo objetivo é reduzir o déficit de representatividade negra nos legislativos federal e estaduais/distrital.

[...]

Muitas das eleitas têm um perfil mais conservador, e será necessário compreender que essa bancada se constitui de diferentes mulheres, como a sociedade brasileira

Por São Paulo, maior colégio eleitoral do Brasil, estão Marina Silva (Rede-SP), mulher negra da Amazônia Legal, ex-senadora e ex-ministra do Meio Ambiente, com papel fundamental nas discussões sobre essa agenda, e Erika Hilton (PSOL-SP), eleita deputada estadual em 2018, torna-se agora a primeira travesti preta a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados, nona mais votada do estado, com projetos voltados para a população LGBTQIA+ e negra.

De Minas, chega Duda Salabert (PDT-MG), professora e vereadora na cidade de Belo Horizonte, onde, em 2020, se tornou a vereadora mais votada da história na cidade.

Primeira mulher trans a exercer o cargo na capital mineira, foi vítima de diversos episódios de violência política de gênero durante o mandato, que se intensificaram durante a campanha deste ano. Também do segundo maior colégio eleitoral do país, Célia Xacriabá (PSOL-MG), professora e ativista, consagra-se como a primeira indígena do estado a chegar à Câmara dos Deputados.

Se a conquista da cadeira pode parecer uma vitória, é bom que se ressalte que é apenas o início da caminhada. A nova bancada feminina precisará lidar com a violência política de gênero, na pele e na mobilização, para que instrumentos normativos possam, de fato, coibir tais ações.

Além disso, há o fator de que muitas das deputadas eleitas têm perfil mais conservador, e será necessário compreender que essa bancada se constitui de diferentes mulheres, como a sociedade brasileira.

Para se alcançar uma democracia que verdadeiramente contemple a todas, as suas iniciativas precisam ter como parâmetro o entendimento de que essa pluralidade deve incluir o respeito à laicidade do Estado, a defesa da equiparação salarial, a proteção dos direitos já conquistados.

Esse é um ponto de partida fundamental para que novos horizontes se abram em prol de uma sociedade genuinamente cidadã, sem as amarras das desigualdades de gênero, raça e classe.

Bolsonaro tem apoio de eleitos, e Lula mais palanques nos estados

Petista tem maioria dos candidatos ao governador no 2º turno, e presidente prevalece onde eleição já terminou

João Pedro Pitombo

SALVADOR O candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) começa o segundo turno das eleições com o apoio da maioria dos candidatos a governador que também permanecem na disputa em seus estados.

Dos 24 candidatos que disputam o segundo turno em 12 estados, dez apoiam o petista, nove estão com o presidente Jair Bolsonaro (PL) e outros cinco ainda não indicaram qual posição devem adotar.

A polarização nacional entre Lula e Bolsonaro deve se replicar no segundo turno em quatro estados que somam 45 milhões de eleitores —São Paulo, Amazonas, Santa Catarina e Espírito Santo.

Em São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT) devem replicar a estratégia do primeiro turno de nacionalizar a disputa local e se ancorar em seus respectivos padrinhos políticos. Terceiro lugar na disputa, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) deve ficar neutro.

Já em Santa Catarina, que deu 62,2% dos votos a Bolsonaro, o petista Décio Lima garante um palanque para Lula num estado conservador.

Dois estados terão um segundo turno com dois apoiadores de Jair Bolsonaro: Rondônia e Mato Grosso do Sul. Neste último, o presidente rompeu o acordo que tinha com o tucano Eduardo Riedel e, durante o debate na TV Globo, anunciou apoio a Capitão Contar (PRTB). Ambos disputam o segundo turno de olho no eleitorado de Bolsonaro, que teve 52,7% dos votos ali.

Já em Sergipe, o senador Rogério Carvalho (PT) e o deputado federal Fábio Mitidieri (PSD) são apoiadores declarados de Lula e disputam o segundo turno no estado.

Cinco candidatos que chegaram ao segundo turno ficaram neutros ou apoiaram candidatos da terceira via no primeiro turno. Três deles são do PSDB e dois da União Brasil.

Quatro deles são de estados do Nordeste, região lulista, o que torna remota a possibilidade de um apoio a Bolsonaro.

Disputando o segundo turno contra Jerônimo Rodrigues (PT) na Bahia, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto disse considerar prematuro falar sobre o segundo turno presidencial, mas indicou que deve persistir em neutralidade.

"A gente tem uma linha que já foi apresentada no primeiro turno e que eu não vou, de maneira nenhuma, modificar. Vou mostrar aos baianos que estamos prontos para governar com o presidente que o Brasil escolher", disse.

Aliados de ACM Neto estimam que metade dos 3,3 milhões de votos que ele teve no primeiro turno foram de eleitores de Lula, motivo que torna improvável um movimento em apoio a Bolsonaro. Jerônimo Rodrigues, por sua vez, vai dobrar a aposta na polarização e tentar ampliar a frente de votos de Lula no estado —o petista teve 69,7% ali.

Pedro Cunha Lima (PSDB), da Paraíba, e Rodrigo Cunha (União), de Alagoas, ainda não se pronunciaram.

Em Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB) está reclusa após a morte de seu marido, Fernando Lucena, no dia da eleição. Sua adversária, Marília Arraes (Solidariedade), indicou que vai nacionalizar a disputa: "O estado vai decidir entre um projeto alinhado ao presidente Lula e um bolsonarismo pintado com outras cores".

No Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) enfrenta o bolsonarista Onyx Lorenzoni (PL). Nesta segunda (3), o tucano declarou que rejeita "a régua estreita" da polarização, mas busca construir pontes com o deputado estadual Edgar Pretto (PT), terceiro na disputa pelo governo. "Mas é preciso haver disposição das duas partes para diálogo, senão é um monólogo", disse.

> "Vou mostrar aos baianos que estamos prontos para governar com o presidente que o Brasil escolher
>
> **ACM Neto**
> candidato ao governo da Bahia

Se Lula tem a maioria dos candidatos que concorrem no segundo turno, Bolsonaro prevalece entre os governadores já eleitos. O presidente tem o apoio de sete que venceram no primeiro turno, enquanto Lula é aliado de cinco.

O apoio de governadores eleitos, no entanto, tende a ter menos tração para interferir na disputa nacional. Isso porque as estruturas de campanha e cabos eleitorais estarão desmobilizados.

Três governadores reeleitos seguem indefinidos: Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás, e Helder Barbalho (MDB), no Pará.

Os dois primeiros têm um histórico de proximidade com Bolsonaro e apoiaram o presidente nas eleições de 2018. Mas buscaram manter distância do presidente durante as eleições estaduais deste ano.

Depois da reeleição em primeiro turno, Zema disse que vai levar para a direção nacional do Novo a decisão. Mas aliados dizem que é pouco provável que o posicionamento pessoal do governador não seja de apoio a Bolsonaro.

O governador reeleito Ronaldo Caiado, por sua vez, tem um histórico de proximidade com Bolsonaro, mas se afastou na pandemia e passou a ser alvo de constantes críticas do presidente. Em seu estado, enfrentou críticas duras dos adversários bolsonaristas.

Questionado sobre quem vai apoiar, Caiado disse que seguirá a decisão que for adotada pela União Brasil, que ainda vai reunir a sua cúpula para deliberar sobre o assunto.

Helder Barbalho, reeleito no Pará, é próximo a Lula e abriu palanque para o petista no primeiro turno, mesmo mantendo o voto em Simone Tebet (MDB). A expectativa no núcleo petista é que ele anuncie apoio ao PT e tente ampliar a margem de votos do ex-presidente no estado.

Lula x Bolsonaro nos estados

Presidente e petista dividem apoio de candidatos e eleitos

■ Bolsonaro
■ Lula
■ Indefinido

Governadores eleitos

Apoio	UF	Nome	Partido
Bolsonaro	AC	Gladson Cameli	PP
Bolsonaro	DF	Ibaneis Rocha	MDB
Bolsonaro	MT	Mauro Mendes	União Brasil
Bolsonaro	PR	Ratinho Júnior	PSD
Bolsonaro	RJ	Cláudio Castro	PL
Bolsonaro	RR	Antonio Denarium	PP
Bolsonaro	TO	Wanderlei Barbosa	Republicanos
Indefinido	GO	Ronaldo Caiado	União Brasil
Indefinido	MG	Romeu Zema	Novo
Indefinido	PA	Helder Barbalho	MDB
Lula	AP	Clécio Luís	Solidariedade
Lula	CE	Elmano de Freitas	PT
Lula	MA	Carlos Brandão	PSB
Lula	PI	Rafael Fonteles	PT
Lula	RN	Fátima Bezerra	PT

Candidatos em 2º turno

UF	Apoio	Nome	Partido
AL	Lula	Paulo Dantas	MDB
	Indefinido	Rodrigo Cunha	União Brasil
AM	Bolsonaro	Wilson Lima	União Brasil
	Lula	Eduardo Braga	MDB
BA	Indefinido	ACM Neto	União Brasil
	Lula	Jerônimo Rodrigues	PT
ES	Lula	Renato Casagrande	PSB
	Bolsonaro	Carlos Manato	PL
MS	Bolsonaro	Capitão Contar	PRTB
	Bolsonaro	Eduardo Riedel	PSDB
PB	Lula	João Azevêdo	PSB
	Indefinido	Pedro Cunha Lima	PSDB
PE	Lula	Maília Arraes	Solidariedade
	Indefinido	Raquel Lyra	PSDB
RS	Bolsonaro	Onyx Lorenzoni	PL
	Indefinido	Eduardo Leite	PSDB
RO	Bolsonaro	Coronel Marcos Rocha	União Brasil
	Bolsonaro	Marcos Rogério	PL
SC	Bolsonaro	Jorginho Mello	PL
	Lula	Décio Lima	PT
SP	Bolsonaro	Tarcísio de Freitas	Republicanos
	Lula	Fernando Haddad	PT
SE	Lula	Rogério Carvalho	PT
	Lula	Fábio Mitidieri	PSD

Fonte: Partidos políticos

PSDB encolhe, PL cresce e país terá governadores de 10 partidos diferentes

Felipe Bächtold

SÃO PAULO O segundo turno ainda definirá 12 governadores pelo país, mas os resultados deste domingo (2) já apontam tendências de novas correlações de forças nos estados.

Dez partidos já elegeram ao menos um governador, e dois ainda podem obter ao menos uma vitória na segunda rodada, no próximo dia 30.

Em três estados, os resultados de primeiro turno sacramentaram o fim de longos domínios de grupos políticos regionais, sinalizando também possível declínio partidário.

O PSDB não elegeu nenhum governador na primeira votação e ficará sem o estado de São Paulo depois de um domínio de 28 anos, com a derrota de Rodrigo Garcia. O resultado ocorre na esteira de uma crise interna que fez o partido perder congressistas em janela partidária neste ano e enfrentar disputas entre alas.

Os tucanos ainda disputarão o segundo turno em quatro estados, entre eles, o Rio Grande do Sul, onde o representante do partido, Eduardo Leite, terá a difícil tarefa de fazer frente ao bolsonarista Onyx Lorenzoni, do PL, líder da primeira votação. Leite tentou se lançar à Presidência, mas perdeu prévias em 2021.

Outro estado com o PSDB em disputa será Pernambuco, onde a ex-prefeita Raquel Lyra enfrentará Marília Arraes, ex-petista e hoje Solidariedade.

A eleição pernambucana, aliás, marca também o fim de longo domínio no estado do PSB, que vinha de quatro vitórias consecutivas. O candidato do partido, Danilo Cabral, ficou apenas em quarto lugar.

O PSB venceu no Maranhão e disputará o segundo turno no Espírito Santo e na Paraíba.

No Nordeste, haverá uma importante mudança de cenário político no Ceará, ainda que não com troca de partido vencedor. O presidenciável derrotado Ciro Gomes (PDT) rompeu aliança que mantinha com o PT e viu seu candidato, o ex-prefeito Roberto Cláudio, ficar apenas na terceira colocação. O eleito foi o petista Elmano de Freitas.

Ciro, que foi governador entre os anos de 1991 a 1994 pelo PSDB, desde então sempre lograva emplacar um aliado no governo —embora de diferentes partidos. O PDT, que ficou isolado no pleito presidencial, não venceu em nenhum estado e está também fora do segundo turno.

Partido do presidente Jair Bolsonaro, o PL elegeu um governador, no Rio de Janeiro, e disputará o segundo turno em outros quatro estados, tendo chances de se tornar o partido com mais governadores.

Sem Bolsonaro, em 2018, a sigla não havia conquistado nenhum estado.

Outra legenda que pode sair da eleição com peso político ainda maior é a União Brasil, fusão do DEM com o ex-bolsonarista PSL e que possui verba pública quase bilionária, somando os fundos eleitoral e partidário.

O partido se manteve à frente de Goiás e Mato Grosso e disputará a rodada decisiva nos estados de Amazonas, Rondônia e Bahia.

O pleito baiano, aliás, pode também marcar o fim de uma longa hegemonia no segundo turno.

O PT governa o estado desde 2007, quando tirou do poder a aliança encabeçada pelo então PFL, antecessor do DEM.

Concorrem no segundo turno Jerônimo Rodrigues, que por pouco não venceu em primeiro turno, e ACM Neto, herdeiro político do grupo que anteriormente dominava a política local com o PFL.

O PT já elegeu neste domingo três chefes de Executivo, todos no Nordeste, e ainda concorre em mais quatro estados.

Elegeram dois governadores cada o MDB (DF e Pará) e o PP (Roraima e Acre).

Leite adia posição na eleição nacional, mas acena para PT gaúcho

Após passar de raspão para o segundo turno da disputa ao Governo do Rio Grande do Sul, o candidato Eduardo Leite (PSDB) adiou o posicionamento sobre a eleição presidencial, mas acenou para diálogo com o PT local. "Seria irresponsável fazê-lo antes de conversar com o grupo político que eu represento", declarou, quando questionado sobre apoio a Lula (PT) ou a Bolsonaro (PL). Leite fez 26,8% dos votos, atrás de Onyx Lorenzoni (PL), com 37,5%, e apenas 2.441 votos à frente de Edegar Pretto (PT). Na avaliação dos tucanos, um dos fatores para a boa votação de Pretto foi o atrelamento do voto a Lula aliado à tentativa de retirar Onyx do segundo turno, desnutrindo o chamado voto "Luleite", que precisará ser almejando agora.

Os tucanos, em dados e números

Em 34 anos, o PSDB comandou o país por 8, está no poder em SP desde 1995 e vislumbrou declínio após ascenção do PT, em 2002

Início

Criado em 25. jun.1988, por dissidentes do PMDB, o partido de oposição ao regime militar que havia se encerrado três anos antes

Principais líderes, à época

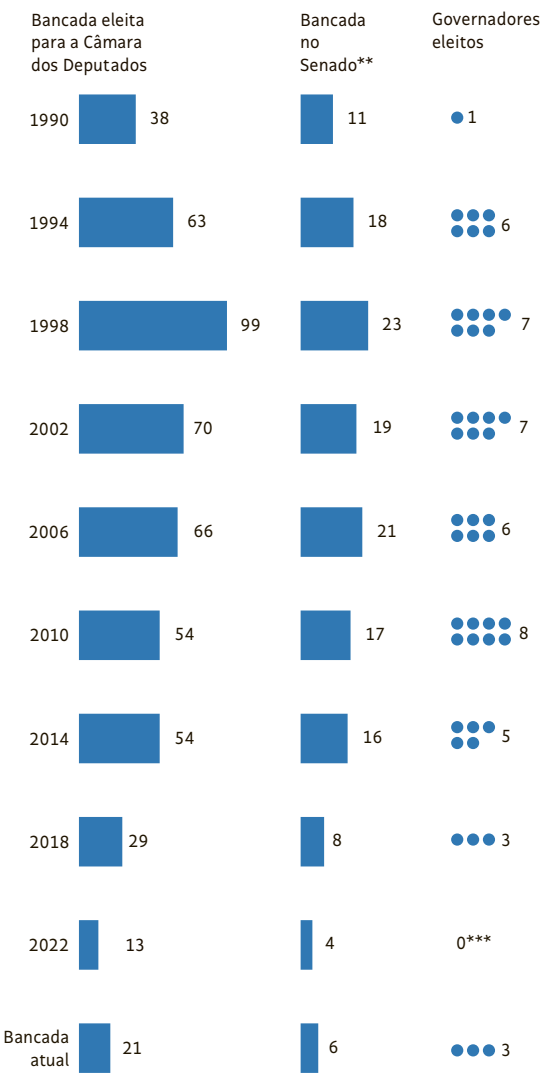
- Franco Montoro
- Fernando Henrique Cardoso
- Mario Covas
- José Serra
- Sergio Motta
- Pimenta da Veiga

Principais feitos do partido

- Presidência da República (1995 a 2002, com FHC)
- Segunda maior bancada de deputados federais, em 1998
- Governo de SP, desde 1995*
- Governo de MG, de 2003 a 2014

Principais líderes em atividade

- Bruno Araújo (PE), presidente da sigla
- Tasso Jereissati (CE), senador
- Eduardo Leite (RS), ex-governador
- Aécio Neves (MG), deputado federal
- João Doria (SP), ex-governador

	Bancada eleita para a Câmara dos Deputados	Bancada no Senado**	Governadores eleitos
1990	38	11	1
1994	63	18	6
1998	99	23	7
2002	70	19	7
2006	66	21	6
2010	54	17	8
2014	54	16	5
2018	29	8	3
2022	13	4	0***
Bancada atual	21	6	3

*Vices de outros partidos assumiram por breve período **Mandato é de oito anos, mas Casa se renova a cada 4, quando são eleitos 2/3 ou 1/3 dos senadores, respectivamente ***4 disputam 2º turno . Fontes: TSE, Câmara dos Deputados, Senado

Um Congresso mais bolsonarista

Petista enfrentando resistência representa menos risco que presidente com aliados

Joel Pinheiro da Fonseca
Economista, mestre em filosofia pela USP

O grande vencedor das eleições de 2022 para o Legislativo foi o bolsonarismo. Junto dele, o centrão fisiológico (e conservador) também cresceu, irrigado pelo orçamento secreto. O campo da esquerda como um todo teve uma diminuição, mas dentro dele o polo lulista ganhou poder, enquanto alternativas de centro-esquerda (PSB, PDT) perderam espaço.

O maior perdedor foi a centro-direita moderada, focada em tornar o Brasil um país mais seguro, mais eficiente e melhor para se investir, sem bajular Bolsonaro nem aderir a histeria ideológica. PSDB perdeu cadeiras e perdeu São Paulo. Pior ainda foi o desempenho do Partido Novo; uma pena, porque é um partido de pessoas honestas, transparentes e que sempre colocaram o debate de propostas em primeiro lugar.

O novo Congresso é mais coeso e mais à direita, que soma 273 cadeiras. A esquerda, 138. Bolsonaro, se reeleito, não terá dificuldade alguma em lidar com ele. Nadará de braçada num Congresso que já se mostrou mais do que disposto a dar-lhe carta branca no controle das instituições em troca de uma fatia sempre maior do orçamento, além da confluência natural de posições conservadoras.

Bolsonaro tem perfeita clareza de quem são os inimigos de seu projeto de poder: o Supremo, a Justiça Eleitoral, a imprensa profissional e as universidades. Reeleito, terá mais liberdade para agir contra eles.

Com o Senado tendo no PL sua maior bancada, está aberto o caminho para mexer no Supremo, seja com impeachment ou aumento do número de cadeiras. Só essa ameaça crível já permite que condutas que foram punidas em anos passados —as ameaças de Daniel Silveira, os vídeos terroristas de Roberto Jefferson, a formação de milícias armadas como a de Sara Winter, as calúnias em massa do Gabinete do Ódio— possam voltar sem nada que as interrompa.

Já Lula, se vencer, encontrará um Congresso mais difícil para ele do que o atual. Não que seja impossível negociar e formar uma base, mas ela cobrará um preço alto em termos de verbas, cargos e agenda. Controle da mídia, com esse Congresso? Nem pensar.

Mesmo para quem vê equivalência nas posturas de ambos com relação à democracia, é preciso aceitar que um Lula enfrentando a resistência do Congresso representa muito menos risco do que um Bolsonaro com o Congresso a seu favor.

O próprio segundo turno tende a cobrar um movimento para o centro para conquistar os votos que foram para a terceira via. Terá Lula a capacidade de se comprometer com uma agenda de responsabilidade na economia, assim como fez com a agenda ambiental para conseguir o apoio de Marina?

Já Bolsonaro, no desespero pelos milhões de votos adicionais de que precisa, vai apelar para o tudo ou nada no terrorismo do Whatsapp. Lula tem pacto com o diabo, Lula vai fechar igrejas, a Nova Ordem Mundial vai fraudar nossas eleições para ajudar Lula. Será daí para baixo.

Enquanto isso, nas redes de informação bolsonaristas, os principais influenciadores já plantaram o discurso: "como é possível que tantos candidatos bolsonaristas se elejam sem que Bolsonaro ganhe também? Muito estranho...".

O cinismo já prepara o discurso golpista de fraude nas urnas que será utilizado caso Bolsonaro perca. Sabendo disso, e sabendo que Bolsonaro é quem propaga esse discurso (disse, semanas atrás, que se não ganhasse com 60% dos votos no primeiro turno seria porque houve fraude), como considerá-lo aceitável?

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | **QUA. Elio Gaspari** | QUI. Conrado H. Mendes, Juliano Spyer | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Haddad, ACM Neto e mais 10 buscam superar histórico adverso de viradas

Desde 1990, segundo colocado no 1º turno foi eleito apenas em 29% das disputas para governos

Felipe Bächtold

SÃO PAULO Doze candidatos a governador pelo país precisarão superar um forte histórico de adversidade no segundo turno para obter a vitória.

Desde que a eleição aos governos passou a ser disputada em dois turnos, em 1990, apenas 29% dos candidatos que chegaram em segundo lugar na primeira etapa conseguiram uma virada na votação final.

Foram, ao todo, 108 disputas para governador em dois turnos, com somente 31 vitórias de quem ficou atrás na primeira votação.

No pleito passado, em 2018, houve, por exemplo, o menor volume de viradas da história —apenas 2 em 14 disputas.

As duas reviravoltas ocorreram impulsionadas pela onda bolsonarista que favoreceu candidatos novatos e que marcou a eleição daquele ano.

Em Rondônia, Marcos Rocha, então estreante do PSL, despontou nas pesquisas nas vésperas do primeiro turno e descontou na segunda rodada desvantagem de oito pontos percentuais para um candidato do PSDB.

No estado de Santa Catarina, houve uma situação parecida com o então desconhecido candidato Comandante Moisés, também do PSL.

Um dos casos mais simbólicos de reviravolta ocorreu no estado de Minas Gerais, em 1994, quando o tucano Eduardo Azeredo ficou 21 pontos percentuais atrás do mais votado na primeira rodada, Hélio Costa (PP), e ainda assim acabou eleito governador.

Mário Covas comemora reeleição ao Governo de SP com seu então vice, Geraldo Alckmin, em 1998 João Wainer - 25.out.98/Folhapress

Em São Paulo, em 1990, Luiz Antonio Fleury, então no PMDB, se elegeu após conseguir reverter vantagem de 15 pontos que havia sido obtida por Paulo Maluf (que era do PDS) na primeira votação.

Maluf voltaria a sofrer derrota dessa maneira em 1998, para o tucano Mário Covas.

Reviravoltas do tipo geralmente são fomentadas pela elevada taxa de rejeição de uma das candidaturas ou pela bem-sucedida adesão de um postulante de peso derrotado na primeira votação.

Neste ano, a maior vantagem a ser revertida, proporcionalmente, é a conquistada por Wilson Lima (União Brasil), que tenta a reeleição no Amazonas. Ele abriu 22 pontos percentuais de vantagem sobre o senador Eduardo Braga, do MDB, na votação deste domingo (2).

Margem parecida foi construída pelo bolsonarista Jorginho Mello em Santa Catarina, único estado em que a disputa PL e PT vai se repetir localmente. O segundo lugar é o petista Décio Lima.

Em direção oposta está a eleição no estado de Mato Grosso do Sul, a mais aberta do país na segunda rodada. O candidato Capitão Contar (PRTB), que recentemente recebeu apoio escancarado do presidente Jair Bolsonaro durante o último debate, na TV Globo, chegou apenas 1,55 ponto percentual à frente do tucano Eduardo Riedel.

Na Bahia, o cenário é muito adverso para o segundo colocado, ACM Neto (União Brasil) porque lá houve a distância mais curta para que a definição ocorresse sem a necessidade de nova votação.

O petista Jerônimo Rodrigues teve 49,45% dos votos válidos, faltando menos de 45 mil votos para definir a disputa já no último fim de semana.

Em São Paulo, estado que abriga o maior colégio eleitoral do país, a diferença do líder na disputa, Tarcísio de Freitas (Republicanos), apoiado por Bolsonaro, para o segundo colocado, Fernando Haddad (PT), apoiado por Lula, é de sete pontos percentuais.

Quinze governadores foram eleitos já no domingo, a maioria deles em reeleição.

Em eleições presidenciais, houve até este ano segundo turno em seis das oito eleições desde a redemocratização, sem que tenha ocorrido nenhuma virada.

Em uma dessas disputas houve até uma situação inusitada: em 2006, Geraldo Alckmin, então no PSDB, fez menos votos na segunda rodada do que na primeira. Ele perdeu justamente para Lula, seu atual companheiro da chapa presidencial encabeçada pelo PT.

Peso do voto útil no resultado da eleição divide os especialistas

SÃO PAULO O voto útil, afinal, impediu uma vitória de Lula já no primeiro turno?

Cientistas políticos ouvidos pela **Folha** divergem a respeito do peso desse fator no resultado que empurrou a disputa presidencial para o segundo turno, em 30 de outubro.

Lula (PT) recebeu 48,43% dos votos, contra 43,20% de Jair Bolsonaro (PT), placar mais apertado do que previam as principais pesquisas. Os votos recebidos pelo petista ficaram dentro da margem indicada, mas os do presidente foram até 8 pontos percentuais acima do previsto por alguns institutos na véspera.

As apurações ainda nem haviam terminado e já se levantava a hipótese de que a diferença seria explicada pelo voto útil, quando o eleitor resolve votar não no seu candidato favorito, mas em outro que lhe parece com mais chance de vitória, para impedir que outro nome seja eleito.

Ciro Gomes (PDT) vinha perdendo pontos na semana anterior ao pleito e teve no primeiro turno seu pior resultado em eleição presidencial (3%), o que poderia indicar a migração de votos para o presidente.

Essa parece ser uma explicação plausível para alguns analistas. Outros, contudo, dizem ser muito difícil estimar esse tipo de transferência de voto.

No primeiro time, Marco Antonio Carvalho Teixeira, professor da FGV, destacou a surpresa de que os votos de Ciro possam ter beneficiado Bolsonaro, e não Lula. Nos últimos dias, petistas encamparam uma ostensiva campanha pelo voto útil, tentando atrair votos de Ciro, para garantir uma vitória em primeiro turno.

As três últimas pesquisas do Datafolha indicavam Lula com 50% dos votos válidos, no limiar de uma vitória direta. Adesões de inúmeros artistas, nomes não alinhados ao PT e mesmo de antigos adversários pareciam indicar a concretização desse objetivo.

Diante da pressão, Ciro leu o que chamou de carta à nação brasileira, dizendo que não desistiria e que o PT havia deflagrado uma "campanha de intimidação, mentiras e de operações de destruição de imagens" contra ele.

> Houve alguma aglutinação do eleitorado conservador em torno de Ciro, e esse grupo acabou impulsionando o presidente nas urnas
>
> **Vinícius Silva Alves**
> cientista política

"Mas, ao contrário do que se imaginava, esse voto útil cirista foi para o Bolsonaro, não para Lula", diz Teixeira. "O Ciro ampliou seus ataques a Lula ao longo da campanha, então o eleitor que resolveu abandoná-lo migrou para o outro lado."

Ciro foi ministro da Integração Nacional no primeiro mandato de Lula (2003-2006), mas depois rompeu com o partido. Em 2018, contrariado porque o PT não aceitou uma chapa única da esquerda encabeçada por ele, se recusou a apoiar publicamente Fernando Haddad (PT) contra Bolsonaro.

Neste ano, empenhado em se posicionar como opositor de Lula, ele subiu o tom das críticas, chamando Lula inúmeras vezes de corrupto. Petistas revidaram com memes retratando-o como aliado de Bolsonaro.

"Assim, houve alguma aglutinação do eleitorado conservador em torno de Ciro, e esse grupo acabou impulsionando o presidente nas urnas", diz o cientista político Vinícius Silva Alves. "Ciro desidratou nas urnas, e tudo indica que seus votos beneficiaram de forma mais acentuada, ou em sua totalidade, Bolsonaro."

Ele pondera que as pesquisas possam ter sub-representado eleitores bolsonaristas, mas que houve na primeira etapa um "clima de segundo turno", centrado em Lula e Bolsonaro. Isso também explicaria a debandada de votos de Ciro.

Tarcísio x Haddad embaralha as alianças partidárias em SP

Disputa local pode travar acordos que Lula quer fechar com MDB, PSDB e PSD

Carolina Linhares
e Joelmir Tavares

Os candidatos ao Governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas, do Republicanos, e Fernando Haadad, do PT Danilo Verpa/Folhapress e Ronny Santos/Folhapress

SÃO PAULO Com um segundo turno que opõe o PT e o bolsonarismo, as eleições para a Presidência da República e para o Governo de São Paulo têm um xadrez de apoios partidários que se embaralham entre Lula (PT) e Fernando Haddad (PT) e entre Jair Bolsonaro (PL) e Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O resultado do primeiro turno foi um revés tanto para o ex-presidente Lula, que pareceu ter chances de vencer no primeiro turno, quanto para Haddad, que liderava as pesquisas de intenção de voto, mas terminou em segundo lugar, atrás de Tarcísio.

Com 99,99% de apuração, Lula teve 48,43% ante 43,2% de Bolsonaro. Em São Paulo, Tarcísio terminou com 42,32% contra 35,70% de Haddad.

A disputa em São Paulo pode ser um entrave para que Lula consiga atrair as alianças de centro que almeja no segundo turno —com MDB, PSDB e PSD, por exemplo.

Por outro lado, partidos que no plano nacional já integravam as coligações de Lula ou de Bolsonaro, mas em São Paulo apoiavam o governador Rodrigo Garcia (PSDB), que terminou em terceiro, devem migrar mais facilmente para Haddad ou Tarcísio.

É o caso do PP, que esteve com Rodrigo em São Paulo, mas apoia a reeleição de Bolsonaro. Nesta terça (4), Tarcísio estará pela manhã no diretório estadual do PP em evento para anúncio de apoio.

Solidariedade e Avante, por outro lado, estão na coligação de Lula e também apoiavam Rodrigo em São Paulo —agora podem migrar para Haddad.

No estado, partidos considerados chave para a campanha de Lula já têm demonstrado tendência bolsonarista. O MDB, que na esfera federal tem Simone Tebet sinalizando ao petista, reúne em São Paulo líderes contrários a Haddad, como o prefeito Ricardo Nunes (MDB).

A executiva nacional deve decidir quem apoiar no segundo turno até quarta-feira (5) —mas, em São Paulo, Nunes já adiantou que irá trabalhar para que a cúpula estadual faça uma adesão a Tarcísio.

Integrantes do MDB de São Paulo avaliam que, para evitar conflitos, o partido deveria estabelecer neutralidade entre Lula e Bolsonaro, liberando os emedebistas para tomarem decisões baseadas na realidade local.

A situação é parecida no PSDB. O diretório paulista deve se manter neutro e não é esperado que Rodrigo declare apoio público a Tarcísio ou Haddad, mas, nos bastidores, deputados da campanha tucana já estão direcionando prefeitos das suas regiões para apoiar o bolsonarista.

Aliado de Rodrigo, o prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira (PSDB), anunciou nesta segunda-feira (3) que apoiará Tarcísio e Bolsonaro.

O PT de São Paulo, por sua vez, já buscou diálogo com o PSDB paulista em busca de apoio. Márcio França (PSB), que integrou a chapa de Haddad, mas perdeu a corrida para o Senado, chegou a trocar mensagens com Rodrigo, porém sem tocar na questão do apoio, segundo ele.

Questionado se Rodrigo havia se mostrado aberto a dialogar com Haddad, França disse que a conversa não chegou a esse ponto, mas afirmou acreditar que ela "vai chegar".

A posição dos tucanos de São Paulo cria dificuldades para a ofensiva de Lula sobre o partido. A executiva nacional do PSDB, que se reúne nesta terça-feira (4), tende a ficar em cima do muro e liberar os líderes.

A sigla está dividida entre a bancada de deputados federais —mais próximos do bolsonarismo do que da esquerda— e os cabeças brancas, que preferem Lula. O ex-senador Aloysio Nunes (SP) já estava com o petista no primeiro turno, e o senador Tasso Jereissati (CE) declarou apoio nesta segunda.

Outro enrosco é o PSD de Gilberto Kassab, que já fez acenos a Lula ao longo da campanha e cujo apoio era esperado para o petista. No entanto, o partido integra a coligação de Tarcísio —é adversário direto do PT em São Paulo.

Kassab está envolvido na campanha do ex-ministro e indicou o vice, Felicio Ramuth (PSD), na chapa. Além de São Paulo, PT e PSD se enfrentam diretamente no segundo turno em Sergipe.

Entre integrantes do partido, há a leitura de que os contextos estaduais não deveriam interferir numa posição nacional, mas líderes em São Paulo defendem a neutralidade justamente por causa da campanha de Tarcísio.

Mesmo nesse cenário de isenção no segundo turno, a avaliação é a de que o PSD poderia endossar Lula ou Bolsonaro após o resultado final da votação, em acordo pela governabilidade.

Membros da equipe de Tarcísio acreditam que não há necessidade de que o PSD se posicione já no segundo turno para, no futuro, integrar o governo federal, principalmente se o vencedor for Lula.

O PDT, que disputou o governo estadual com Elvis Cezar, caminha para um apoio a Haddad, na esteira da definição do partido nacionalmente, hoje na direção de Lula. O partido do ex-presidenciável Ciro Gomes deve anunciar sua decisão nas próximas horas. Ciro disse que seguirá a definição coletiva.

A campanha de Haddad tem o plano de buscar todos os partidos que não estão na aliança de Bolsonaro. O mesmo vale para Lula, que declarou nesta segunda que irá conversar "com todas as forças políticas que têm voto, que tenham representatividade e significância política nesse país".

Kassab afirmou ao Painel que a campanha de Tarcísio centraria esforços em atrair o PP e o MDB.

Aliados do bolsonarista afirmam que também há a estratégia de buscar o apoio de prefeitos e líderes políticos pelo interior.

Colaboraram Catia Seabra, Carlos Petrocilo, Victoria Azevedo, Mariana Zylberkan e Marcelo Toledo

Assembleia de SP tem baixa renovação e fica com 59% de reeleitos

Coligação de Tarcísio de Freitas tem maioria dos eleitos, com 33 nomes, seguida pela de Fernando Haddad, com 28

Rafael Balago

SÃO PAULO Embora os paulistas tenham optado por renovação na eleição para governador, o movimento não se repetiu na votação para a Assembleia Legislativa: 55 vencedores no domingo (59% do total) foram deputados estaduais em busca de reeleição.

Assim, houve uma renovação em 39 assentos, ou 41% do total. Na última eleição, em 2018, os números foram quase ao contrário: naquele ano, foram 56 nomes estreantes e 38 reeleitos, e candidatos ligados ao hoje presidente Jair Bolsonaro (PL) tiveram votações expressivas.

"A eleição de 2018 foi um pleito de mudança revolucionária, e era natural ter uma grande renovação. O atual parece ser mais de continuidade da polarização já existente", analisa Leandro Consentino, cientista político e professor do Insper.

Dados históricos da Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) mostram que 2018 foi um ponto fora da curva. Nas eleições de 2010 e 2014, houve também uma taxa elevada de reeleição, acima de 60%. O plenário paulista tem ao todo 94 assentos.

Na eleição atual, a lista de estreantes traz vários nomes bastante conhecidos na política. O maior exemplo é Eduardo Suplicy (PT), 81, que foi deputado estadual no fim dos anos 1970 e reassume o cargo quase 40 anos após deixá-lo.

Também pelo PT chegam dois ex-secretários municipais da gestão de Fernando Haddad (2013-16), Simão Pedro e Antonio Donato, que também já atuaram no Legislativo.

A renovação traz ainda familiares de políticos, como Capitão Telhada (PP), filho de Coronel Telhada (PP), ex-comandante da Rota que tentou ser deputado federal, mas não se elegeu, e Ana Carolina Serra (Cidadania), mulher do prefeito de Santo André, Paulo Serra (PSDB). E Bruna Furlan (PSDB), filha do prefeito de Barueri, Rubens Furlan (PSDB), será deputada estadual pela primeira vez, após dois mandatos como deputada federal.

"Há fundos eleitorais vultosos para parlamentares que estão em seus mandatos, cláusulas de desempenho e outras condições que favorecem nas disputas eleitorais quem já está no poder", avalia Consentino.

Entre os 55 reeleitos, há veteranos como Barros Munhoz (PSDB), que conquistou seu sétimo mandato na Alesp, Ênio Tatto (PT), que chegou ao sexto termo, e Carlos Giannazi (PSOL), que obteve o quinto período.

Já 20 deputados estaduais não conseguiram se reeleger. Entre eles, está Campos Machado, 82, que cumpriu oito mandatos seguidos e estava na Alesp havia 35 anos. Machado fez carreira no PTB, mas deixou o partido em 2020, por criticar a aproximação da legenda com Bolsonaro. Ele disputou —e perdeu— a eleição pelo Avante. Somou 39 mil votos.

Com trajetória similar, Roque Barbiere, 70, também deixou o PTB para entrar no Avante e perdeu a disputa por um nono mandato. Ele teve 29 mil votos.

Outro derrotado foi Fernando Cury (União Brasil), que somou 35 mil votos. Ele foi suspenso por seis meses após ser acusado de apalpar os seios da parlamentar Isa Penna (PC do B), em dezembro de 2020. Penna disputou o cargo de deputada federal, recebeu 31 mil votos e também não foi eleita.

Já entre os vencedores que assumem cargos eletivos por primeira vez, há Bruno Zambelli (PL), irmão da deputada federal Carla Zambelli, que foi reeleita, e Tomé Abduch (Republicanos), coordenador do Movimento Nas Ruas, iniciativa de direita que ajudou a organizar vários atos em São Paulo, incluindo motociatas em apoio a Bolsonaro. Os dois tiveram votações acima de 200 mil e ficaram entre os mais votados no estado.

A nova configuração da Alesp terá 33 deputados da coligação de apoio a Tarcísio de Freitas (Republicanos) e 28 ligados a Haddad, do PT. Ambos disputam o segundo turno para o governo do estado. Outros 31 nomes faziam parte da coligação do governador Rodrigo Garcia (PSDB), que ficou em terceiro lugar e saiu da disputa pela reeleição.

Pela primeira vez desde 1995, o PSDB não terá o controle do governo estadual, e negociações nas próximas semanas definirão como os nomes veteranos da Casa se adaptarão a um novo partido no comando do estado.

A nova Alesp

QUEM CHEGA

Eduardo Suplicy (PT) Economista e fundador do PT, atua como político desde 1978. Foi deputado estadual de 1979 a 1983 e senador por 24 anos. Em 2022, teve 807 mil votos

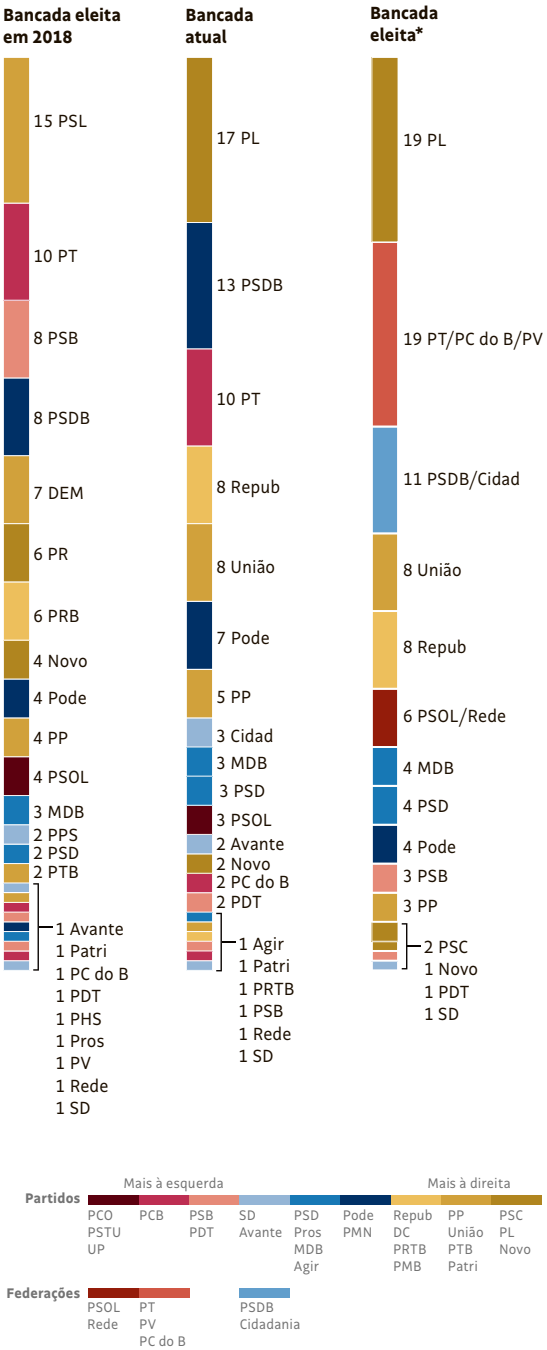
Bruno Zambelli (PL) Irmão da deputada federal Carla Zambelli (PL), é chefe de Gabinete do Ministerio da Agricultura. Teve 235 mil votos

Tomé Abduch (Republicanos) Empresário, ativista político e líder do movimento de direita Nas Ruas. Teve 222 mil votos.

Campos Machado (Avante) Advogado criminalista, exerceu oito mandatos consecutivos como deputado estadual. Perdeu a reeleição após deixar o PTB. Teve 39 mil votos

Fernando Cury (União) Bacharel em direito, foi suspenso após apalpar uma deputada no Plenário. Teve 35 mil votos

Roque Barbiere (Avante) Advogado e ex-prefeito de Birigui, teve oito mandatos seguidos na Alesp. Seus 29 mil votos não garantiram mais um

Como era e como ficou a Alesp

As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete quesitos: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autodeclaração dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS Ideológico da **Folha**

Fonte: TSE

Estreante do MBL, deputado eleito diz que vai combater o 'bolsopetismo'

ENTREVISTA
GUTO ZACARIAS

Emerson Vicente

O deputado eleito Guto Zacarias, do União Brasil Divulgação

SÃO PAULO Com 152.481 votos, que fazem dele o 24º deputado mais votado para a Assembleia Legislativa de São Paulo, Guto Zacarias, 23, do União Brasil, vai para o seu primeiro mandato como deputado estadual. É ligado ao MBL (Movimento Brasil Livre) e tem mais de 643 mil seguidores na rede social Tik Tok. Sua bandeira é combater o que ele chama de bolsopetismo no estado —uma referência à polarização entre o Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT).

*

Qual a avaliação que o senhor faz do resultado das eleições? As contradições de Bolsonaro reviveram o petismo. Sua forma de criticar o politicamente correto fortaleceu a cultura woke encarnada no PSOL, mas fidelizou apoio a candidatos bolsonaristas.

Nossa campanha foi focada em combater esses três grupos e foi vitoriosa. É a prova de que ainda há paulistas que rejeitam o politicamente correto, a corrupção petista e o bolsonarismo.

Quais seus projetos prioritários? Com o Programa Jovem Capitalista, quero instituir Educação Financeira nas escolas para reduzir o endividamento dos paulistas e aumentar o acesso ao crédito.

Com o Plano Lewis Hamilton quero aumentar a produtividade do nosso povo destinando emendas parlamentares para institutos que ensinem engenharia, matemática e finanças. Além disso, quero acabar com privilégios que a classe política tem: carro, motorista e auxílio moradia. Está na hora da Alesp respeitar o dinheiro público.

O próximo governador não será do PSDB em quase 30 anos. O que isso significa? Uma insatisfação da população com um modelo arcaico de governança e corrupção. A morte do PSDB vem da incapacidade dos tucanos de bater de frente com petistas e bolsonaristas com o pulso necessário.

Seu partido tradicionalmente faz parte da base de apoio ao governador. Isso pode se repetir em caso de vitória de Fernando Haddad (PT)? Não serei base de Haddad e rejeito o petismo que roubou nosso país com os bilhões desviados no Petrolão. Aviso aos petistas: vocês ganharam um pesadelo em São Paulo e acordo partidário nenhum mudará isso.

O senhor irá ocupar um cargo eletivo pela primeira vez. Como se preparou até aqui e como vai se preparar até a posse? Sou membro do Movimento Brasil Livre desde 2017 e concordo com os valores do movimento que adquiri com a literatura do conservadorismo. Fui assessor do Arthur do Val durante todo o seu mandato, aprendi o funcionamento da Alesp e domino o regimento da Casa.

SP precisa barrar quem não joga o jogo da democracia, afirma eleita do PSOL

ENTREVISTA
PAULA NUNES

Walter Porto

Paula Nunes (centro) entre Simone, Carolina, Mariana e Sirlene, da recém-eleita Bancada Feminista Reprodução/Instagram

SÃO PAULO Se algum dia a onda de mandatos coletivos pareceu estar em xeque, uma nova lufada veio este ano com a proliferação do modelo entre postulantes ao Parlamento e, agora, com a eleição da Bancada Feminista, do PSOL de São Paulo, como a candidatura feminina mais votada para as Assembleias estaduais.

A partir do ano que vem, uma das cadeiras da Alesp será dividida entre cinco mulheres negras —a jornalista Simone Nascimento, do Movimento Negro Unificado; a ativista e pesquisadora Caroline Iara, que se identifica como mulher intersexo e travesti; as educadoras Mariana Souza e Sirlene Maciel; e a advogada criminalista Paula Nunes, que deu esta entrevista em nome do grupo.

*

Quais são seus projetos prioritários para essa legislatura? Somos um mandato eleito com lutadoras de diversas áreas, representadas em diversos movimentos sociais.

Listamos como projetos prioritários a educação para igualdade racial e de gênero nas escolas estaduais e Etecs; o auxílio emergencial a mulheres vítimas de violência doméstica; as cotas trans nas universidades paulistas; a obrigatoriedade de uso de câmeras nos uniformes de todos os agentes de segurança; e, por fim, um fundo de combate a tragédias socioambientais em São Paulo.

Como avalia o resultado das eleições? Vimos um aumento do número de mulheres na Alesp, é um recorde, mas ainda muito baixo perto do eleitorado e das candidaturas femininas [serão 25 cadeiras de 70]. É um cenário de algumas mudanças, mas que mostra uma força do bolsonarismo, que é a maior surpresa e se vê no número estrondoso de parlamentares eleitos pelo PL.

A que atribui esse vigor do bolsonarismo? No lado bolsonarista existe uma força que, infelizmente, não joga o mesmo jogo que nós. Trabalha com notícias falsas, com a violência. Não joga o jogo da democracia.

O próximo governador não será do PSDB pela primeira vez em quase 30 anos. O que isso significa? Doria foi eleito com o 'Bolsodória' e, ao longo do mandato, rompeu com essa marca. Só que isso desidratou sua popularidade.

A ruptura do PSDB com o governo Bolsonaro foi acertada. Agora é importante entender a responsabilidade que [o governador] Rodrigo Garcia e o partido vão ter diante dessa eleição. Espero que, assim como o PSDB tem sido um ponto de apoio na luta em defesa da democracia em outros locais, também seja aqui em São Paulo. Que não seja parte do movimento que pode eleger um governador bolsonarista por aqui.

Rússia evita delimitar área sob anexação após derrotas

Inferno astral de Putin continua com críticas da linha dura e novo ataque

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO Em uma sinalização de que a pressão no campo de batalha se faz sentir no mundo ideal desenhado pelo Kremlin, o governo da Rússia afirmou nesta segunda-feira (3) que não sabe quais são as fronteiras das quatro regiões que declarou anexadas na sexta-feira passada (30).

"Nós vamos continuar a nos consultar com as pessoas que vivem nessas áreas", afirmou o porta-voz Dmitri Peskov, ao ser questionado por um repórter acerca do status das duas áreas anexadas do sul ucraniano, Kherson e Zaporíjia.

Na primeira, o domínio russo é quase total, mas nesta segunda-feira (3) as autoridades de ocupação afirmaram que houve um avanço de Kiev.

Segundo os russo, uma coluna blindada ucraniana junto ao rio Dnieper avançou dezenas de quilômetros. Kiev não confirmou em detalhes, mas o presidente Volodimir Zelenski disse ter reconquistado algumas vilas na região.

Já em Zaporíjia, a faixa norte do território nunca chegou a ser tomada pelos russos, que pararam seu avanço na altura da usina nuclear homônima, a maior da Europa.

Enquanto isso se desenrola, a Duma (Câmara baixa do Parlamento) aprovou de forma unânime, mesmo sem definição de fronteiras, a anexação condenada pela comunidade internacional. O Conselho da Federação, equivalente ao Senado, o fará nesta terça (4), como é previsível.

Peskov não falou sobre o Donbass, área do leste que foi o ponto de origem da guerra.

Lá, Putin anexou na sexta Lugansk, onde o controle russo é quase completo, e Donetsk, que tem cerca de 40% ainda sob administração ucraniana. No sábado, a Rússia abandonou o bastião de Liman, no oeste de Donetsk, para evitar o cerco a aproximadamente 5.000 soldados.

Não significa muita coisa, mas simbolicamente foi uma grande derrota de Putin. Mas a situação em Kherson pode elevar a tensão. "Houve de fato avanços", disse o chefe da região ocupada, Vladimir Saldo.

Tudo isso testa a retórica belicista do presidente, que prometeu usar até armas nucleares para defender o que considera novas partes da Rússia.

Os termos vagos do Kremlin sobre as fronteiras visam também não estabelecer linhas vermelhas que obriguem Putin a dizer a que veio.

Zelenski, estimulado pelo Ocidente, parece estar dobrando a aposta num colapso militar russo.

Os EUA já disseram ter alertado Putin acerca das "consequências horríveis" do emprego de talvez armas nucleares táticas, de baixa potência relativa e menos contaminação radioativa do ambiente. Em uma entrevista à rede ABC no domingo (2), o general da reserva David Petraeus, ex-diretor da CIA, exemplificou o que seria isso.

Segundo ele, os EUA não dariam uma resposta nuclear, mas poderiam "destruir todas as forças russas em território ocupado" e afundar toda a Frota do Mar Negro, que fica em Sebastopol, na Crimeia.

O que ele não explica é o risco embutido de iniciar uma guerra total entre Washington e Moscou, nuclear.

Enquanto o impasse se mantém, o inferno astral de Putin continua —não só metaforicamente, para quem acredita nisso, já que o líder faz 70 anos na sexta-feira (7). Depois de o aliado tchetcheno Ramzan Kadirov criticar a condução da guerra no fim de semana e pedir o uso de armas nucleares táticas, outro membro da linha dura veio a público falar mal das Forças Armadas.

E não foi qualquer um. Em um comunicado, o fundador do grupo mercenário Wagner, Ievguêni Prigojin, apoiou Kadirov e completou: "Todos esses bastardos têm de ser mandados descalços para a frente de batalha com pistolas automáticas". No caso, o comando das Forças Armadas e os generais que tocam a guerra.

Prigojin é conhecido como o "chef de Putin", pois seu conglomerado cuidava dos serviços de alimentação do Kremlin. Peskov foi questionado acerca do presidente tchetcheno e disse que ele tinha direito de se expressar, "mas são tempos muito emocionais, e emoções têm de ser excluídas de avaliações".

O alvo principal da dupla é o chefe do Estado-Maior, Valeri Gerasimov, terceiro no comando militar do país. Há sinais de movimentação.

Segundo o site RBC, Putin substituiu o chefe do Comando Militar Ocidental, general Alexander Juravliov, na mais recente mudança entre os militares diretamente envolvidos na guerra.

Além das críticas de Prigojin e de Kadirov, houve também uma mudança de tom narrativo na onipresente TV estatal russa. "Eu realmente queria que nós atacássemos Kiev e a tomássemos amanhã, mas sabemos que a mobilização parcial vai demorar. Por um período, as coisas não serão fáceis para nós", disse o apresentador ultranacionalista Vladimir Soloviev.

Na semana retrasada, Putin determinou a mobilização de ao menos 300 mil reservistas para suprir a falta de pessoal na guerra. O movimento gerou muitos protestos e fuga de russos para o exterior, mostrando o motivo de o Kremlin tê-lo protelado por tanto tempo: a guerra está em casa agora.

Há tentativas de corrigir rota: nesta segunda, o governador de Khabarovsk (Sibéria), Iuri Laiko, disse que era preciso coibir "abusos" no alistamento e determinou que milhares de convocações fossem canceladas por não preencherem os requisitos legais.

Soldado ucraniano caminha em meio a destroços de veículos militares russos em Sviatohirsk, no leste do país Nicole Tung/The New York Times

Líder supremo do Irã refaz acusações contra EUA e Israel por protestos no país

DUBAI | REUTERS E AFP Seis nações da União Europeia (UE) planejam impor 16 novas sanções do bloco ao Irã por sua violenta repressão aos protestos pelos direitos das mulheres ocorridos no país desde meados de setembro. A notícia foi publicada pela revista Der Spiegel nesta segunda (3), a partir de informações de uma fonte do Ministério das Relações Exteriores alemão.

Além da Alemanha, os outros países que defendem as sanções são França, Itália, Espanha, Dinamarca e República Tcheca. As medidas propostas têm como alvo pessoas e instituições diretamente responsáveis pelo combate às manifestações e serão apresentadas em uma reunião da UE prevista para 17 de outubro —quando devem ser aprovadas de forma unânime, ainda segundo a revista.

Em postagem no Twitter nesta segunda, a ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, afirmou que a repressão do Irã à onda de insatisfação popular expressa o medo que o regime tem "da educação e do poder da liberdade".

"É difícil lidar com o fato de que nossas opções de política externa são limitadas", escreveu ela. "Mas podemos amplificar essas vozes, criar conscientização pública, fazer acusações e aplicar sanções. E isso estamos fazendo."

Além do bloco europeu, o Canadá anunciou nesta segunda novas sanções contra o Irã, que se baseiam nas já existentes. O governo do primeiro-ministro Justin Trudeau listou como alvo 25 indivíduos e nove entidades, incluindo funcionários da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC), os ministérios de Inteligência e Segurança e a polícia moral.

"A perseguição sistemática e contínua das mulheres iranianas deve parar", disse a chanceler canadense, Melanie Joly. "O Canadá aplaude a coragem e as ações dos iranianos e os apoiará enquanto lutam por seus direitos e dignidade."

Alguns especialistas afirmam, no entanto, que sanções têm impacto limitado e não são suficientes para promover reformas significativas.

Também nesta segunda, o presidente americano, Joe Biden, disse em comunicado estar "gravemente preocupado" com os relatos da intensificação da repressão e prometeu uma resposta rápida. "Os EUA vão impor mais custos aos perpetradores de violência contra manifestantes pacíficos. Continuaremos responsabilizando as autoridades iranianas e apoiando os direitos dos iranianos de protestar livremente."

Iniciados com a morte de Mahsa Amini, 22, sob a custódia da polícia moral do Irã por supostamente não usar hijab, o véu islâmico, os protestos são a maior demonstração de oposição ao regime em anos, com muitos dos manifestantes pedindo o fim da teocracia em vigor no país desde 1979.

O governo, por sua vez, alega que os atos são planejados por forças estrangeiras para desestabilizar o Irã. As acusações foram repetidas pelo líder supremo do regime, o aiatolá Ali Khamenei, nesta segunda, em seu primeiro pronunciamento sobre os protestos.

À mídia estatal, ele afirmou que a onda não foi idealizada por "iranianos comuns" e sim pelos arqui-inimigos do país, EUA e Israel, e que as forças de segurança são injustiçadas. "Aqueles que atacam a polícia estão deixando os cidadãos do Irã vulneráveis a bandidos, ladrões e aproveitadores", disse.

O aiatolá descreveu a morte de Amini como um "incidente amargo", que "partiu profundamente" o seu coração.

O número de vítimas nas manifestações até agora é incerto. Enquanto na semana passada a TV estatal havia confirmado a morte de 41 pessoas, incluindo membros das forças de segurança, a contagem mais atualizada da ONG Direitos Humanos do Irã é de 133 óbitos.

No domingo, houve mais um episódio de repressão, com a prisão de dezenas de estudantes que protestavam contra a morte de Amini em uma universidade proeminente de Teerã.

Segundo a agência de notícias Mehr, os cerca de 200 universitários reunidos no local foram combatidos pela polícia com gás lacrimogêneo e armas de paintball ou carregadas com balas de aço não letais.

Advogado defende imunidade nos EUA a príncipe saudita nomeado premiê

Advogados de Mohammed bin Salman, que enfrenta um processo nos EUA por ser acusado de envolvimento no assassinato do jornalista Jamal Khashoggi em 2018, defenderam a um tribunal na segunda (3) que a nomeação do príncipe herdeiro como premiê da Arábia Saudita, na semana passada, lhe garante imunidade na ação. No último dia 27, o rei Salman, 86, nomeou seu filho como premiê. Os advogados de MbS solicitaram à corte que arquive o caso.

Eleição no exterior tem menos abstenção e PT líder em Portugal

Lula vence fora do país com 47% dos votos válidos contra 41,6% de Bolsonaro; número de votantes cresceu 39%

ELEIÇÕES 2022

Michele Oliveira e Giuliana Miranda

MILÃO E LISBOA As filas de até três horas para votar, registradas neste domingo (2) em grandes colégios eleitorais do exterior, como Lisboa, Londres, Paris e Milão, ajudam a ilustrar tanto o aumento do número de títulos registrados fora do Brasil quanto o maior comparecimento às urnas dessa parte do eleitorado.

Desde 2018, o número de votantes no exterior subiu 39%, atingindo 697.084. Desses, 43,8% compareceram às urnas no domingo, quase três pontos percentuais a mais do que no primeiro turno de quatro anos atrás —no conjunto total, a taxa mostrou estabilidade. Em Lisboa, maior colégio eleitoral no exterior, o não comparecimento passou de mais de 65% para cerca de 56%.

No total, os dados significaram 98,7 mil votos válidos a mais do que no primeiro turno anterior. Mesmo assim, em um universo de 156,4 milhões de aptos a ir às urnas, o número do exterior continua a ter representação ínfima, de menos de 0,5% do total.

Em relação aos resultados, porém, o exterior também apresentou mudanças neste primeiro turno. Em 2018, quando chegou à Presidência, Jair Bolsonaro (PL) recebeu 113,7 mil votos no exterior e terminou em primeiro lugar, com 58,8% dos válidos. Em segundo ficou Ciro Gomes (PDT), com 14,5%, seguido por Fernando Haddad (PT), 10,1%.

Agora, com o total das urnas apuradas, o ex-presidente Lula (PT) obteve o primeiro lugar no exterior, tendo recebido 138.933 votos, 47,2% dos válidos. Bolsonaro viu a quantidade de eleitores subir para 122.548, mas acabou em segundo, com 41,6%. Segundo o Itamaraty, a eleição foi realizada em 159 cidades de 98 países.

Nos dez maiores colégios eleitorais, o ex e o atual presidente dividiram a liderança, com cada um vencendo em cinco cidades, com diferenças regionais. Lula se saiu melhor na Europa, tendo sobressaído em Lisboa, com 61,5%, além de Londres, Porto, Paris (77,3%) e Milão.

Bolsonaro teve melhor desempenho nos Estados Unidos, onde ganhou em Miami (74,3%), Boston e Nova York. No Japão, conquistou Nagóia (75,5%) e Tóquio.

O resultado nos três postos de votação em Portugal chama a atenção especialmente porque representou uma virada, já que o presidente triunfou no país quatro anos atrás. Em Lisboa, onde teve 30,7% neste ano, Bolsonaro recebeu 56,1% dos votos no primeiro turno de 2018, à frente de Ciro e Haddad.

A virada se deu também no Porto, que, com 30.098 pessoas aptas a votar, é a sexta cidade com mais eleitores fora do país. Os brasileiros na cidade deram 60,5% a Lula e 29,9% a Bolsonaro; em 2018, o presidente teve 57,6%, Ciro 16,3% e Haddad 12,8%. Quatro anos antes, Aécio também havia levado a melhor sobre Dilma.

Alguns fatores influenciaram o novo cenário do voto no exterior. Em primeiro lugar, a alta do número de eleitores reflete o aumento de 22,6%, entre 2018 e 2021, no número de brasileiros que moram fora do país: segundo dados do Itamaraty, a conta passou de 3,6 milhões para 4,4 milhões.

Dentro do perfil geral dos migrantes subiu o percentual de eleitores mais escolarizados —neste ano, 42% têm ensino superior completo, ante 34,3% em 2018—, e a maioria passou a estar no grupo entre 40 e 44 anos, mais velha que a maioria de 2018, entre 35 e 39 anos.

O fluxo dos últimos anos para Portugal tem forte presença de estudantes, empresários e profissionais liberais. Moradora de Leiria, a empresária Débora Lemos faz parte desse contingente. Em Portugal desde 2017, a empresária diz que demorou a transferir o domicílio eleitoral para o exterior devido à burocracia.

"Era preciso agendar um horário no consulado para apresentar documentos de forma presencial. Como eu moro longe, acabava sempre deixando para depois. Na pandemia permitiram fazer pela internet e corri para transferir [o título de eleitor]", relata.

Também pode ter impactado o resultado das urnas a deterioração da imagem do Brasil na comunidade internacional, especialmente pela gestão da pandemia e da emergência climática, em questões relacionadas com a Amazônia.

"O momento pede esse esforço. Mesmo vivendo fora do Brasil, o que acontece lá impacta minha vida aqui, e eu não quero mais ter a imagem de ser brasileira manchada", disse a estudante Maísa Nascimento. Moradora de Veneza, onde faz mestrado e trabalha em uma operadora de turismo, no domingo ela viajou de trem até Milão para votar —ao custo de € 35.

Histórias semelhantes foram vistas em outros locais. Na capital portuguesa, a primeira da fila era Cristiane Santos. Moradora de Alcobaça, a cerca de 120 km de Lisboa, ela chegara ao local de votação às 3h, para não correr o risco de perder o dia de trabalho em um restaurante. A capital precisou estender a votação porque a menos de 30 minutos do horário previsto para o encerramento das urnas, 3.000 pessoas ainda aguardavam do lado de fora.

+ Casa Branca diz que pleito foi justo, e Trump celebra votos de Bolsonaro

Em mais uma manifestação de confiança no sistema eleitoral brasileiro, a porta-voz do presidente Joe Biden, Karine Jean-Pierre, afirmou nesta segunda-feira (3) que "as informações disponíveis indicam que o primeiro turno das eleições foi conduzido de maneira livre, justa, transparente e crível, com todas as instituições relevantes operando de acordo com suas funções constitucionais". Jean-Pierre parabenizou "o povo e as instituições do Brasil pelo primeiro turno bem-sucedido." Também nesta segunda, o ex-presidente dos EUA Donald Trump, que já havia manifestado apoio a Bolsonaro, disse estar "muito feliz por ter ajudado uma grande pessoa e líder" a chegar ao segundo turno. "Os eleitores tomaram uma ótima decisão ao dar um apoio tão forte ao brilhante e trabalhador presidente Bolsonaro. Agora, pelo bem do Brasil e de sua grandeza futura, eles têm que levar Jair até a linha de chegada contra um socialista de esquerda radical em 30 de outubro. Vai, Bolsonaro!!!", escreveu ele.

JAPÃO LANÇA ALERTA A MORADORES E ACUSA COREIA DO NORTE DE LANÇAMENTO DE MÍSSIL

Jung Yeon-je/AFP

O Japão emitiu um alerta no começo da manhã desta terça (4), ainda noite de segunda (3) no Brasil, pedindo para parte da população buscar abrigo. O alerta foi enviado depois de o país reportar o lançamento de um míssil da Coreia do Norte. Segundo o governo, o artefato sobrevoou o território japonês antes de cair no Pacífico, a cerca de 3.000 km da costa do país, sem a necessidade de interceptação. A Coreia do Sul também acusou o lançamento de um míssil por Pyongyang. Após o lançamento, o governo japonês suspendeu o serviço ferroviário no norte do país e pediu a evacuação de parte da ilha de Hokkaido e da cidade de Aomori —é incerta a quantidade de moradores afetados pela decisão.

Biden anuncia US$ 60 milhões para Porto Rico após furacão

WASHINGTON | REUTERS O presidente americano, Joe Biden, anunciou a liberação de mais de US$ 60 milhões (cerca de R$ 311 milhões) para a reconstrução de Porto Rico após a passagem do furacão Fiona. A fala se deu pouco antes de o democrata viajar para a ilha nesta segunda (3), duas semanas após o território americano ser atingido pelo fenômeno natural de categoria 4, a segunda pior de uma escala que vai até 5.

Biden viajou acompanhado da primeira-dama, Jill, e da responsável pelo serviço de resposta emergencial do governo americano, Deanne Criswell. Com a visita, o democrata busca se diferenciar de seu antecessor, o republicano Donald Trump, criticado por residentes da ilha por sua demora em enviar ajuda na época do furacão Maria, em 2017.

Logo depois de chegar, Biden se encontrou com vítimas do furacão. "Viemos aqui em pessoa para mostrar que estamos com vocês. Todos os EUA estão com vocês enquanto vocês se recuperam e reconstroem", afirmou o presidente.

Os fundos para a reconstrução de Porto Rico vêm da Lei de Infraestrutura Bipartidária, e têm como objetivo escorar diques, reforçar barreiras e criar um novo sistema de alerta de inundações para ajudar o território a se preparar melhor para tempestades futuras. Ao menos 25 morreram em decorrência dos estragos causados pelo Fiona na ilha.

Em um evento no sábado (1º), Biden declarou que os EUA "devem a Porto Rico muito mais do que eles já têm".

Na semana passada, sua administração tinha aprovado isenções a regras de remessas americanas para aliviar as necessidades imediatas de energia do território —o furacão deixou a ilha toda sem luz, e mesmo agora, 13 dias depois de sua passagem, 10% dos residentes seguem sem eletricidade, de acordo com o governo americano. Além disso, quase 1 milhão de pessoas ficou sem água corrente temporariamente.

Como um território não incorporado dos EUA, Porto Rico não é um estado do país nem uma nação soberana, e os residentes não têm direito a voto, a menos que se mudem para o continente. O governador de Porto Rico, Pedro Pierluisi, que discursou antes de Biden, afirmou que eles querem ser tratados da mesma maneira que os americanos do continente em épocas de necessidade.

No evento de sábado, Biden citou os impactos devastadores da passagem do furacão Ian pela Flórida e pela Carolina do Sul na semana passada. O fenômeno deixou ao menos 85 mortos, e a reconstrução das áreas afetadas é estimada em dezenas de bilhões de dólares.

Espera-se que o número de mortos continue aumentando à medida que as águas das enchentes recuem e as equipes de busca avancem para áreas inicialmente isoladas. Centenas de pessoas já foram resgatadas em meio a casas e prédios inundados ou completamente destruídos.

Autoridades na Flórida têm sido questionadas por talvez exigirem a saída da população tarde demais. Biden deve viajar nesta quarta (5) ao estado, para avaliar pessoalmente os danos de um dos furacões mais destrutivos da história dos EUA, marcado por ventos de até 250 km/h.

O presidente Jair Bolsonaro durante entrevista na noite de domingo (2), após a confirmação do 2º turno com Luiz Inácio Lula da Silva Gabriela Biló - 2.out.22/Folhapress

Bolsonaro antecipa Auxílio e acena com 13º para famílias chefiadas por mulher

Presidente mira fatias do eleitorado em que Lula teve grande vantagem no primeiro turno

ELEIÇÕES 2022

BRASÍLIA A campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) pretende disparar promessas na área econômica na tentativa de superar a diferença de votos do chefe do Executivo em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que terminou o primeiro turno na liderança.

O alvo prioritário são as fatias do eleitorado em que o petista tem grande vantagem: as mulheres e os mais pobres.

A primeira iniciativa é a indicação de que Bolsonaro, se reeleito, pagará um 13º benefício às famílias do Auxílio Brasil que são chefiadas por mulheres a partir de 2023. Em julho, elas eram 16,7 milhões, o que geraria um custo aproximado de R$ 10 bilhões.

Nenhum membro da campanha, porém, apresentou o tamanho da fatura, muito menos como isso seria encaixado no Orçamento do ano que vem, que está bastante comprimido e já tem uma fatura bilionária de gastos represados —incluindo a despesa adicional de R$ 52,5 bilhões para manter o benefício mínimo de R$ 600 às famílias do programa.

Enquanto engorda a lista de promessas, o governo tem acelerado recursos já aprovados. Assim como em meses anteriores, o calendário de pagamentos do Auxílio Brasil em outubro será antecipado. Antes, os repasses às famílias acabariam no dia 31, pós segundo turno. Agora, eles se encerrarão no dia 25, antes da realização da votação.

O governo também regulamentou a concessão de empréstimo consignado aos beneficiários do programa, medida que tem potencial para colocar mais dinheiro na mão das famílias vulneráveis —com o efeito colateral de incentivar o endividamento, algo criticado por especialistas.

Bolsonaro também prepara acenos a públicos cativos, como policiais. O governo está em tratativas internas para viabilizar a nomeação de concursados da Polícia Federal. O tema foi tratado em reunião técnica nesta segunda-feira (3).

A campanha não tem tanta preocupação neste momento com a viabilidade das propostas, mas sim com o impacto positivo que o anúncio já pode gerar entre os eleitores que votaram em outros candidatos no domingo (2).

A avaliação é que a atração do eleitorado de baixa renda é vital para Bolsonaro ampliar suas chances de vitória no segundo turno. Na votação de domingo, esse grupo deu apoio majoritário a Lula. Ao todo, o petista teve 48,43% dos votos válidos, ante 43,20% do atual presidente.

Além disso, as mulheres fazem parte do eleitorado que mais rejeita Bolsonaro, segundo pesquisas. Por isso, fazer gestos e tentar melhorar sua imagem com elas tem sido um dos principais desafios.

Os resultados do primeiro turno animaram aliados de Bolsonaro, que acreditam na possibilidade de uma virada. O presidente ficou em segundo lugar, mas com uma distância menor do que as que vinham sendo observadas nas pesquisas de intenção de voto.

Apesar da estratégia em torno do Auxílio Brasil, os números indicam que os beneficiários do programa não têm ajudado Bolsonaro e têm mais tendência a votar em Lula.

Em entrevista logo após a apuração dos votos, Bolsonaro deu a senha de que o governo pretende buscar na economia os elementos para tentar convencer o eleitor.

“A mensagem [para o segundo turno] é que o Brasil, levando em conta a grande maioria dos países do mundo, é o que melhor está se saindo na questão da economia”, disse.

Na avaliação de técnicos, o governo tem bons resultados a exibir devido à desaceleração da inflação (principalmente pela redução nos preços de combustíveis), às revisões para cima de projeção de crescimento e ao aumento de investimentos, sobretudo vindos do exterior.

Esses dados têm sido usados em contraponto a notícias negativas, como o aumento da fome no Brasil —informação contestada pelo governo com base em estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) assinado apenas por seu presidente e criticado por outros especialistas por estar em desacordo com boas práticas de pesquisa.

Em reação aos ataques ao desempenho econômico do governo, o ministro Paulo Guedes (Economia) já vinha, nas últimas semanas, ampliando sua exposição em entrevistas na tentativa de propagar dados positivos e dar munição aos militantes pró-presidente. Nesta segunda-feira pós-primeiro turno, Guedes esteve com outros ministros e suas equipes em reunião com Bolsonaro no Palácio da Alvorada.

Em conversas internas com suas equipes, ministros do governo têm transmitido a mensagem de que o mês “vai ser duro” e que é preciso que todos permaneçam “firmes” no trabalho.

Haverá ainda investidas concentradas nas mulheres. Uma das ideias é reforçar a propaganda das medidas do governo voltadas ao público feminino, incluindo a entrega de títulos rurais para mães de família e a sanção de leis de proteção às mulheres.

No campo adversário, Lula promete insistir na tecla de que a situação do país não está boa, como prega Bolsonaro. O petista também vai recorrer à economia para tentar convencer o eleitor de que ele já viveu melhor e, por isso, deve apostar na mudança de governo.

“Vocês sabem que o país está pior. Que a economia não está boa, que a qualidade de vida não está boa, que o emprego não está bom, que a renda não está boa, que a saúde não está boa. E que nós precisamos recuperar esse país”, disse Lula em São Paulo, logo após o resultado do primeiro turno.

O raciocínio dos petistas é que a melhora recente foi fabricada pelo governo com objetivo eleitoreiro, por meio da redução dos preços de combustíveis e da expansão temporária do Auxílio Brasil.

Enquanto isso, a inflação de alimentos, com grande peso no bolso dos mais vulneráveis, segue com um dos índices mais elevados entre os componentes medidos nos índices de preços.

A campanha de Lula também reforça, sempre que tem oportunidade, o argumento de que Bolsonaro ampliou o valor do Auxílio Brasil para R$ 600 apenas até dezembro, uma vez que a medida não foi incluída na proposta de Orçamento de 2023 —o custo adicional não cabe no desenho atual do teto de gastos, que precisará ser alterado.

Idiana Tomazelli, Matheus Teixeira, Marianna Holanda e Renato Machado

Leia mais nas págs. A26 e A28

Diante de eleição acirrada, empresariado revê estratégia de apoio

Julio Wiziack e Daniele Madureira

BRASÍLIA E SÃO PAULO Com o resultado da eleição presidencial no primeiro turno, grandes empresários do setor produtivo e financeiro avaliam como se posicionar em uma disputa política que, para eles, parece cristalizada entre os mais pobres, principais eleitores de Lula (PT), e os mais ricos, que escolheram Jair Bolsonaro (PL).

Esse impasse levou nomes conhecidos do empresariado nacional a evitar comentários públicos sobre o resultado do primeiro turno, que, para esse grupo, revelou um país dividido entre a esquerda de Lula e a direita, aliada de Bolsonaro.

Procurados pela **Folha**, presidentes e donos de redes de varejo, bancos, corretoras, empresas de tecnologia, seguradoras, construtoras, entre outros setores, não quiseram se manifestar após o anúncio do resultado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) porque, segundo eles, precisam traçar a melhor política para atuar nesse cenário inédito.

Na avaliação do empresariado, tomar partido em um ambiente tão polarizado seria péssimo para os negócios —direcionados para todas as classes sociais.

Um banqueiro de São Paulo, por exemplo, disse, sob a condição de anonimato, que as urnas revelaram a “vingança do Sul e do Sudeste, que puxam o PIB do país” contra o petismo e deram margem de votos maior para Bolsonaro, que personifica a direita.

Por outro lado, ele identifica a dificuldade do atual presidente de tomar votos de Lula entre os menos favorecidos, mesmo tendo despejado bastante dinheiro público no Auxílio Brasil.

Um dos maiores acionistas de uma importante rede varejista tem a avaliação de que essa divisão é ruim para os negócios e, por isso, deve reunir os executivos do grupo nesta semana para discutir cenários para o segundo turno.

Corretoras e bancos de investimento também já marcaram discussões para definição de estratégias de posicionamento político no segundo turno.

A ideia é manter a neutralidade em um ambiente de surpresas especialmente porque o futuro presidente terá de enfrentar um Congresso que começará 2023 com os partidos do centrão mais fortalecidos. Além disso, existe a chance de fusão entre os partidos PP e o União Brasil.

“Essa situação é muito sensível”, disse João Paulo Luque, fundador da AFS Capital, um dos braços de investimento do BTG, que movimenta quase R$ 1 bilhão em ativos.

“Essa transferência de poder para o Legislativo está cada vez mais clara, e, seja Lula, seja Bolsonaro, não será fácil passar uma agenda própria sem acordo com o Legislativo.”

Para ele, o resultado mostrou um país muito dividido.

“Bolsonaro demonstrou uma força surpreendente”, disse o megainvestidor Naji Nahas, figura emblemática do mercado financeiro do Brasil, conhecido pelo episódio da quebra da Bolsa do Rio. Ele foi inocentado das acusações de manipulação do mercado que culminaram no caso.

Nahas, que se estabeleceu no país há cinco décadas e sempre manteve boas relações com os presidentes desde então, disse ser muito difícil prever quem vencerá. “É por isso que ninguém vai se posicionar.”

Um dos sócios de um dos maiores fundos de investimento do país, que controla gigantes do varejo e da infraestrutura, tinha planejado fazer uma declaração pública caso Lula vencesse no primeiro turno, algo que acreditava ser possível diante dos resultados das pesquisas. Mudou de posição com metade das urnas abertas.

“Uma vez descartada a hipótese do suicídio, só nos resta o otimismo.” A frase, do romancista francês Alberto Camus (1913-1960), Prêmio Nobel de Literatura, foi usada por um alto executivo ouvido pela **Folha** para expressar seu estado de ânimo diante do crescimento de Bolsonaro no primeiro turno.

Seja Lula, seja Bolsonaro o vencedor, para esses empresários, a dificuldade será o “terceiro turno”, o que chamam de “dia seguinte”.

Não acreditam que será possível pacificar o país diante de uma polarização tão grande, e o custo da eleição baterá à porta.

Outro banqueiro ouvido sob anonimato considera que o novo governo terá de “fazer as pazes” com o Banco Central e tomar medidas que permitam ao regulador baixar juros.

Ele disse que não adianta insistir na narrativa eleitoral de que estamos há três meses com deflação, porque o BC vem tomando medidas em sentido contrário —aumentando juros para frear a inflação.

Na avaliação desse banqueiro, um dos oito maiores do país, apesar de o IPCA seguir em queda, a inflação dos alimentos e de outros itens pesa demais sobre os mais pobres —hoje principais eleitores de Lula, especialmente no Norte e Nordeste, regiões onde Bolsonaro tem mais dificuldade de ganhar votos.

Para Jerome Cadier, presidente da Latam Brasil, independentemente do resultado da eleição, a primeira prioridade do novo governo deve ser reduzir as desigualdades sociais no Brasil.

“A segunda prioridade é diminuir o custo Brasil, para que a gente volte a ter um crescimento econômico significativo. E a terceira é garantir a eficiência da máquina pública, com a redução absoluta da corrupção no país.”

Na indústria, a visão é que o governo terá de manter gastos sociais e, para isso, terá de fazer reformas, especialmente a administrativa e a tributária.

Na avaliação do acionista de uma importante siderúrgica, sem isso, não haverá recursos. Para ele, também não será possível abrir mão de algum controle de gastos.

Embora não defenda a manutenção integral do teto de gastos, medida que corrige as despesas correntes pela inflação do ano anterior, esse empresário defende que haja alguma âncora fiscal.

> Essa transferência de poder para o Legislativo está cada vez mais clara, e, seja Lula, seja Bolsonaro, não será fácil passar uma agenda própria sem acordo com o Legislativo
>
> **João Paulo Luque**
> fundador da AFS Capital, um dos braços de investimento do BTG

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Cicatriz

O RenovaBR, grupo fundado em 2017 pelo empresário Eduardo Mufarej com o apoio de outros representantes do PIB para dar curso de política a potenciais candidatos, chegou à eleição de 2022 com 18 alunos eleitos para cargos nas Assembleias Legislativas e na Câmara dos Deputados. Uma cadeira a mais do que em 2018. Ao olhar para o resultado da eleição do Congresso que saiu das urnas neste domingo (2), Mufarej diz que vê marcas profundas de desequilíbrio e desigualdade.

URNA Parte dessas marcas são a institucionalização do orçamento secreto, as medidas clientelistas e fisiológicas, além do tamanho do fundão eleitoral com distribuição injusta e arbitrária, segundo Mufarej. Ele avalia que a polarização da disputa presidencial atingiu o Legislativo. "Não à toa, PL e PT [partidos de Jair Bolsonaro e Lula] montaram as duas maiores bancadas", diz.

ABISMO Nas palavras do empresário, o país passa por um momento profundo e deve repensar sua governabilidade. Segundo ele, o resultado revela que os brasileiros não querem moderação e diálogo.

CADEIRA "Isso aumenta a responsabilidade do trabalho do RenovaBR. Apesar dessas adversidades, em apenas quatro anos, viabilizamos o aumento da participação de mais pessoas qualificadas à disposição dos brasileiros. Saímos de um volume de pouco mais de quatro milhões de votos em 2018 e chegamos a 6,8 milhões de votos neste ano", afirma ele.

INVESTIMENTO O volume de doações de grandes empresários para candidatos a deputado federal pelo partido Novo em São Paulo foi grande, mas muitos deles não conseguiram se eleger. É o caso de Fernando Holiday, que teve pouco mais de 38 mil votos, apesar do impulso das doações de empresários como Salim Mattar (Localiza), Jayme Garfinkel (Porto) e Helio Seibel (Léo Madeiras).

RETORNO Também fracassaram Monica Rosenberg, cuja campanha chegou a receber R$ 79 mil de Candido Bracher, ex-presidente do Itaú, e Alexis Fonteyne, que teve recursos de Mattar, Seibel e Jorge Gerdau Johannpeter. Marina Helena, beneficiada por doações da família Ling (Évora) e do ex-presidente do BC Arminio Fraga, ficou como suplente.

LADEIRA Após conquistar oito cadeiras na Câmara em 2018, o Novo será representado por só três a partir de 2023. O único nome do partido que se saiu bem em SP foi a deputada federal Adriana Ventura, também apoiada por Mattar e Pedro Godoy Bueno (Dasa), que se reelegeu com 109 mil votos.

VOTO ÚTIL As centrais sindicais se reúnem nesta quinta (6) para definir um posicionamento conjunto das entidades no segundo turno. O apoio a Lula é endossado pelas principais centrais, CUT, Força, UGT, CTB, NCST, mas há dúvidas sobre a CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros), cujo presidente licenciado, Antonio Neto, coordenou a campanha de Ciro Gomes (PDT) em São Paulo.

LADO A adesão da CSB ao apoio conjunto das centrais para o petista será uma das pautas da reunião, segundo um dirigente sindical. Ao Painel S.A., Antonio Neto disse que o PDT se reúne nesta terça-feira (4) e a CSB, na quarta (5) para definir o posicionamento. Ele diz ter certeza de que não são bolsonaristas, mas o apoio a Lula ainda é um assunto a ser decidido.

APURAÇÃO Lawrence Pih, que foi um dos primeiros empresários a apoiar o PT nos anos 1980 e depois também um dos primeiros a criticar o governo Dilma Rousseff publicamente, viu os resultados das urnas neste domingo (2) como o retrato de uma direita conservadora muito mais enraizada do que as pesquisas indicavam no Brasil e prevê quatro semanas de tensão, com risco de violência até o 2º turno.

PRÓXIMO PASSO "Esperamos que o país se pacifique após as eleições, e que o presidente Bolsonaro aceite o resultado mesmo lhe sendo desfavorável, porém é difícil prever a reação dele", afirma Pih.

BANDEIRA Empresários mais alinhados ao presidente comemoraram os números das eleições. Gabriel Kanner, da família dona da Riachuelo, publicou mensagem no Twitter dizendo que a direita se consolidou como força política mais madura do que em 2018. "Só existe direita x esquerda. Quem ficou no meio termo perdeu", escreveu Kanner.

CARREGANDO Winston Ling publicou foto vestindo camiseta do Brasil na fila do voto e chegou a sugerir que houve fraude no aplicativo da Justiça Eleitoral. "Que tecnologia é essa que deixa o App travado tanto tempo!!! #fraude?????."

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros

Set., em % ao mês

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência agosto

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.set

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.set. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 6.set. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Equipe de Lula quer atrair classe média e incorporar propostas de Ciro e Tebet

Campanha petista também afirma que poderá dar mais detalhes de planos para regime fiscal, crédito e reforma tributária

ELEIÇÕES 2022

Bernardo Caram e Marcela Ayres

BRASÍLIA | REUTERS Em busca de consolidar a dianteira do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições e garantir uma vitória no segundo turno, economistas do partido ouvidos pela Reuters sugerem que o programa de governo do partido incorpore propostas de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), além de defender maior foco na atração de votos da classe média.

O objetivo dos conselheiros do ex-presidente é facilitar a formação de alianças, principalmente com esses dois ex-candidatos, que reuniram 8,5 milhões de votos no primeiro turno, o equivalente a 7,2% dos votos válidos.

"Nosso programa é dinâmico, não fechou totalmente, foi um programa que definiu diretrizes, pontos programáticos, que foi aberto à discussão e continua aberto. Você não pode querer um aliado sem incorporar uma parte do seu pensamento e uma parte de suas propostas", disse Guido Mantega, ministro da Fazenda nas gestões Lula e Dilma.

Um segundo conselheiro, que falou à Reuters em condição de anonimato, frisou que muitas das ideias que constam no programa de adversários do PT no primeiro turno estão em acordo com os princípios desenvolvidos pela equipe petista e que as convergências facilitam a pavimentação das alianças.

Após a definição do resultado das eleições do domingo (2), vencida por Lula por uma vantagem de pouco mais de cinco pontos percentuais sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL), Tebet e Ciro pediram prazo para refletir e ter conversas com seus partidos e aliados antes do anúncio de possíveis apoios ao segundo turno, que ocorre no dia 30.

Tebet, que teve embates com Bolsonaro nos três debates entre presidenciáveis, disse no domingo que não se omitirá e que tem "lado".

Ciro —que se opõe ao presidente, mas fez duras críticas a Lula ao longo da campanha— disse que o país vive situação "potencialmente ameaçadora" e pediu tempo para se posicionar.

Citando especificamente Tebet, Mantega ressaltou que a então candidata vinha fazendo forte defesa de um fortalecimento de pautas da educação, agenda que ele classificou como central para o PT e facilmente incorporável ao programa de governo.

Ciro Gomes, quarto colocado na disputa em primeiro turno, é histórico defensor de um amplo programa de renegociação de dívidas, algo que foi inserido no programa preliminar do PT, mas de maneira genérica, podendo agora receber mais ênfase nessa segunda etapa da disputa.

Nesta segunda (3), o presidente do PDT, Carlos Lupi, afirmou que conversou com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e que sugeriu a ela que os petistas incorporem três propostas de Ciro Gomes: o programa que prevê zerar dívidas do SPC, o plano de renda mínima e um projeto de educação em tempo integral.

Em pronunciamento no início da noite, Gleisi disse que chamou Lupi para uma conversa e sinalizou que deseja o apoio de Ciro. Ela não mencionou as propostas.

O presidente do PDT afirmou que agendará para esta terça (4) um encontro da Executiva partidária e espera que Ciro Gomes endosse a posição da legenda. Ciro participará virtualmente.

A campanha de Lula, que indicou expressamente que acabará com o teto constitucional de gastos, chegou a cogitar detalhar publicamente, ainda antes do primeiro turno, temas como regime fiscal, crédito e reforma tributária sob um eventual terceiro termo do ex-presidente.

> "Nosso programa é dinâmico, não fechou totalmente, foi um programa que definiu diretrizes, pontos programáticos, que foi aberto à discussão e continua aberto. Você não pode querer um aliado sem incorporar uma parte do seu pensamento e uma parte de suas propostas
>
> **Guido Mantega**
> ministro da Fazenda nas gestões petistas

Mas o plano acabou suspenso sob a leitura de que abriria brecha para polêmicas num momento em que a campanha buscava justamente construir uma frente ampla para derrotar Bolsonaro no primeiro turno, atraindo críticas de que Lula estava pedindo um cheque em branco para a economia enquanto frisava que seus governos anteriores eram prova suficiente de sua responsabilidade fiscal.

Agora Mantega diz que as medidas podem ser "um pouco mais detalhadas", ponderando que isso dependerá das conversas com aliados.

Já a antecipação do nome do ministro da Fazenda caso Lula ganhe a eleição —ideia que o candidato repeliu até aqui— não está sendo a princípio estudada, indicaram os assessores.

Atribuindo o número mais alto que o esperado de votos para Bolsonaro "ao populismo fiscal" do atual governo e a um fortalecimento do conservadorismo no país, Mantega defendeu que a campanha de Lula dê mais importância à classe média.

"O PT vai ter que repensar a sua estratégia, vai ter que atingir segmentos da população do centro, a classe média que foi capturada por Bolsonaro, mostrar que vamos fazer políticas voltadas também à classe média, que está sofrendo impacto da inflação e teve piora no padrão de vida", disse.

"A campanha [do PT] acaba dando ênfase aos mais pobres. Claro, são os mais necessitados e que têm mais urgência, mas nós criamos um grande mercado de consumo na época do Lula que beneficiou toda a classe média", acrescentou.

De acordo com o ex-ministro, a própria discussão sobre o endividamento das famílias, com divulgação de medidas para renegociação dos débitos, seria um aceno importante para esse segmento da população.

Ex-presidente precisa dar guinada ao centro se quiser vencer e governar, dizem economistas

Alexa Salomão

BRASÍLIA Logo após a contagem dos votos, o presidente Jair Bolsonaro (PL) atribuiu o resultado à sua bem-sucedida estratégia na economia, que elevou o valor do Auxílio Brasil, ao mesmo tempo que reduziu o preço dos combustíveis e a inflação às vésperas do pleito. Economistas que acompanham a cena política, porém, discordam.

A economia até pode ter ajudado um pouco, como em qualquer eleição. No entanto, analistas atribuem a arrancada da bolsonarista ao avanço da uma onda conservadora —e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai precisar se adaptar a esse movimento para ganhar a eleição e, depois, governar com um Congresso mais à direita.

Lula recebeu 48,4% dos votos válidos, resultado dentro da margem de erro sinalizada pelas pesquisas. Bolsonaro teve 43,2%, uma diferença de quase sete pontos percentuais, que fortalece o presidente no segundo turno.

"Para ocorrer essa diferença no resultado do Bolsonaro em relação às pesquisas, cujos votos foram subestimados vergonhosamente, [o motivo] não foi a economia —o que estamos vendo é uma onda conservadora", diz a economista e advogada Elena Landau, que coordenou o programa econômico de Simone Tebet (MDB).

"Tem o astronauta Marcos Pontes virando senador por São Paulo, Hamilton Mourão ganhando no Rio Grande do Sul, Magno Malta voltando pelo Espírito Santo, Eduardo Pazuello, o ex-ministro da Saúde, como deputado mais votado no Rio. Isso não tem nenhuma relação com a economia."

Elena aguarda a posição de sua candidata no segundo turno, que deve ser divulgada até terça-feira (4). Se Simone apoiar Lula, existe a expectativa de que parte de suas propostas para a economia possa ser levada para o PT.

O economista Nelson Marconi, que atuou na coordenação econômica nas campanhas de Ciro Gomes (PDT) em 2018 e 2022, também não acredita que a melhora da economia explique o resultado.

"No levantamento que encomendamos, dá para ver que o governo injetou cerca de R$ 450 bilhões na economia neste segundo semestre, com medidas em diferentes áreas, então, as pesquisas teriam de estar muito erradas para não captarem isso antes", diz Marconi. "Acredito que ocorreu outro movimento, mais ligado a agenda dos costumes."

O economista Edmar Bacha, um dos pais do Plano Real, espera uma reação petista nos próximos dias. "Lula precisa dar uma guinada dramática ao centro se quiser segurar essa onda conservadora", diz Bacha, histórico apoiador do PSDB que participou da campanha de Tebet.

Para o economista, Lula precisa atuar para fortalecer sua coalizão no segundo turno.

O economista Arminio Fraga, ex-presidente do BC (Banco Central) e colunista da **Folha**, destaca que uma revisão na estratégia do PT é importante também por causa do perfil que a eleição deu ao Legislativo. "Bolsonaro sai muito forte no Congresso", diz ele. "Erros monumentais precisam ser corrigidos."

> Tem o astronauta Marcos Pontes virando senador por São Paulo, Hamilton Mourão ganhando no Rio Grande do Sul, Magno Malta voltando pelo Espírito Santo, Eduardo Pazuello, o ex-ministro da Saúde, como deputado mais votado no Rio. Isso não tem nenhuma relação com a economia
>
> **Elena Landau**
> coordenadora do programa econômico de Simone Tebet

Clara facilita vida das empresas na gestão de gastos corporativos

Empresa fornece soluções integradas de cartões de crédito e gerenciamento de despesas que garantem controle e agilidade no dia a dia dos colaboradores

Um dos principais desafios de quem é o responsável pela gestão de uma empresa é obter um eficiente controle de gastos de seus colaboradores e, de preferência, sem custo, sem burocracia, com procedimentos simples e, no atual ambiente tecnológico, com uma interface 100% digital. Por isso, para facilitar a vida de quem empreende, a Clara criou uma solução de cartões de crédito múltiplos com limites flexíveis para gestão de gastos corporativos.

Fundada na América Latina, a empresa emite cartões Mastercard físicos e digitais e, por meio de uma plataforma online, os gestores podem acompanhar as despesas da equipe em tempo real. Os serviços unem controle e agilidade nas compras, nos pagamentos e nas prestações de contas realizadas no dia a dia das empresas.

"A Clara criou esse produto porque conhecemos as dores de administradores e também de funcionários que precisam controlar os gastos ou fazer a prestação de contas deles. Isso toma muito tempo, que pode ser usado para o aprimoramento do negócio", diz Layon Costa, country manager da companhia no Brasil. A empresa opera no país desde dezembro de 2021 (leia texto nesta página).

A Clara reúne meios de pagamento e gerenciamento de gastos de maneira simples e rápida. Basta se registrar no site www.clara.com.br, aguardar contato do "time Clara" e seguir as instruções. Aceito o termo de adesão, o cliente poderá emitir cartões físicos e digitais para serem distribuídos aos colaboradores, do presidente ao estagiário. Não há tarifas, anuidade nem burocracia.

Há ainda um programa de recompensas que garante que as transações gerem pelo menos 1% de desconto na próxima fatura. O benefício é progressivo. Quanto mais o cliente gasta, maior o abatimento.

Cada cartão pode ter um limite de crédito, sendo que o cliente tem condições de alterá-lo a qualquer momento. O cartão Clara Virtual é ideal para compras online com segurança, e o gestor da conta pode emitir quantos cartões quiser. O cartão Clara Business é físico, também pode ser fornecido a quantos membros da equipe o administrador quiser. O cartão Clara Business Black é um dos cartões corporativos mais exclusivos do mercado, feito de metal e com diversos benefícios, ideal para executivos.

A plataforma online é um diferencial da Clara, por ser fácil de usar e acompanhar os gastos individuais dos colaboradores, ou agrupados por departamento, tipo de despesa e períodо. Na mesma ferramenta, o usuário anexa as notas fiscais, o que facilita a prestação de contas. O sistema dá maior autonomia à equipe sem que a administração perca o controle das despesas. O painel de controle pode ser acessado de qualquer lugar.

A fintech construiu sua plataforma usando os mais altos padrões de segurança. A hospedagem é da AWS (Amazon Web Services), as transações são criptografadas e a empresa não guarda dados sensíveis, como senhas, códigos de segurança e nem mesmo os números dos cartões.

"Nossa solução mantém o controle de gastos e permite muito mais agilidade para a liberação de dinheiro para os colaboradores", afirma Costa. "O administrador dos gastos da empresa pode controlá-los sem falar com ninguém. Ele mesmo pode entrar na plataforma e ampliar o limite de gastos de um colaborador. Ou bloquear o cartão temporariamente, ou definitivamente." Mas se o cliente precisar, a Clara oferece ainda o auxílio de gerentes de contas.

Os serviços da Clara são ideais também para o segmento de viagens corporativas, pois os colaboradores precisam pagar uma série de despesas quando estão fora da sede.

7

Pela plataforma ou pelo app, o administrador consegue visualizar todos os gastos da empresa categorizados em tempo real. A fatura fica disponível na plataforma referente a todos os gastos da empresa no mês e o pagamento do boleto pode ser por PIX ou em qualquer agência bancária, internet banking ou lotérica.

8

Em caso de dúvida, o cliente pode pedir ajuda da Clara por chat, telefone ou e-mail

Fonte: Clara

PARCERIA

A Clara fez um acordo com a Mastercard que permite ao cliente ser membro titular e emitir seus próprios cartões, por meio de uma licença. São aceitos em qualquer lugar do mundo. É o primeiro programa de cartão corporativo do gênero que a bandeira disponibiliza no Brasil, assim como foi no México, onde foi fundada em 2020.

A parceria com a Mastercard garante à Clara acesso à infraestrutura da bandeira nos países onde atua. O acordo foi firmado em 2021 e permitiu à fintech oferecer suas soluções de gestão de despesas corporativas para mais de 3.000 companhias de diferentes setores e tamanhos.

Atualmente, a Clara está por trás de transações superiores a US$ 15 milhões anuais. Entre suas clientes estão a Kavak, de compra e venda de veículos, Cornershop, aplicativo de compras em supermercados que pertence à Uber, Casai, de apartamentos por assinatura, e a financeira Creditas.

EMPREGOS

A Clara começou a operar no Brasil em 2021 e vem crescendo rapidamente. A equipe dobra a cada trimestre. A expectativa é que até o final de 2022 a operação brasileira tenha 150 colaboradores. A empresa está com 15 vagas abertas no país para as áreas de Tecnologia, Operações, Comercial, Pessoas e Estratégia.

Neste ano, a companhia foi certificada pela consultoria internacional Great Place to Work como um excelente lugar para trabalhar, tanto no Brasil como no México. A organização reconheceu que a Clara promove políticas e práticas que melhoram a qualidade de vida de seus colaboradores.

"Isso mostra que estamos no caminho certo, apostando em uma cultura focada nas pessoas. Estamos crescendo e esse é o valor que queremos levar no nosso projeto de expansão também em outros países da América Latina", conclui Costa.

Startup tem desempenho recorde na América Latina

Fundada por Gerry Giacomán e Diego García, a Clara iniciou suas operações no México em 2021 e, no final do ano, chegou ao Brasil. Em março deste ano, a Clara se estabeleceu na Colômbia, onde passou a oferecer sua plataforma de gestão de despesas corporativas para uma base de milhares de empresas. A fintech espera ter mais de 100 colaboradores por lá até o fim de 2022, replicando o rápido ritmo de crescimento observado nos mercados onde já atua.

A companhia tem estratégia de expansão pela América Latina e segue caminho semelhante ao de outras startups da região. A Clara pretende se instalar em breve na Argentina, Chile, Panamá, Peru e Uruguai.

"Priorizamos o Brasil como primeiro passo na expansão porque o país é a maior economia latina junto com o México. O mercado brasileiro é diverso e podemos explorar empresas de todos os tamanhos e segmentos apresentando novas soluções financeiras. Aprendemos muito por aqui e agora é a hora de aplicar todo o conhecimento em novos mercados", diz Layon Costa, country manager no Brasil.

US$ 1 BILHÃO

Em dezembro de 2021, a Clara tornou-se a primeira startup latino-americana a atingir o status de "unicórnio" em menos de um ano. O nome é dado a novos negócios avaliados em mais de US$1 bilhão. A empresa chegou a esse patamar em oito meses.

O desempenho mostra a confiança dos investidores. O empreendimento recebeu aportes da DST Global Partners, General Catalyst, Monashees, Kaszek Ventures, Avid Ventures, Coatue, Iconiq Growth, Box Group, Gaingels, Alter Global e Global Founders Capital; de fundadores de outros "unicórnios" como Creditas, Rappi e 99; e de investidores "anjo" responsáveis por alavancar alguns dos negócios de maior destaque dos últimos anos.

Investidores comemoram 2º turno, e dólar tem maior queda desde 2018

Moeda recua 4%, para R$ 5,18; dia positivo no exterior também influencia mercado brasileiro

ELEIÇÕES 2022

Clayton Castelani

SÃO PAULO O mercado financeiro doméstico reagiu com euforia nesta segunda (3) ao desempenho melhor do que o esperado do atual presidente Jair Bolsonaro (PL) no primeiro turno das eleições. Embora a eleição tenha sido a grande responsável pelo bom humor, as negociações locais também refletiram a recuperação das Bolsas no exterior após um tombo no fechamento trimestral na sexta-feira (30).

No mercado de câmbio doméstico, o dólar comercial à vista fechou em queda de 4,05%, a R$ 5,1760. Essa é a maior desvalorização da moeda americana desde o recuo de mais de 5% registrado em 8 de junho de 2018.

Na ocasião, a divisa americana havia sido abatida por uma intervenção do Banco Central no câmbio e teve seu tombo mais expressivo desde outubro de 2008, segundo a agência Reuters.

Além de considerar a possibilidade de reeleição do candidato de agenda econômica percebida como mais liberal, investidores também consideram que o resultado apertado da votação —Lula ficou com 48,4% dos votos válidos, ante 43,2% de Bolsonaro— levará o petista a apresentar nomes para um eventual governo mais alinhados com o mercado.

Investidores também pesaram a notícia de que o Congresso será mais conservador a partir do ano que vem. O partido de Bolsonaro ganhou ao menos 23 deputados, chegando a 99, e se tornou a maior bancada eleita na Câmara nos últimos 24 anos.

"Incertezas que o mercado tinha com as eleições no Brasil parecem ter diminuído", observou a economista especialista em câmbio Cristiane Quartaroli, do Banco Ourinvest.

Embora o desempenho do real tenha sido muito superior em relação às demais moedas, algumas divisas de emergentes também apresentaram fortes ganhos, como os pesos chileno e colombiano.

Na Bolsa brasileira, o índice de referência Ibovespa saltou 5,54%, aos 116.134 pontos, no fechamento desta segunda. É a maior alta desde os 6,52% registrados em 6 de abril de 2020, quando o mercado se recuperava do tombo provocado pelo início da pandemia.

"O resultado [do primeiro turno da eleição] é visto como positivo, tanto por manter Bolsonaro no páreo quanto pela disputa mais apertada que, em tese, força Lula a acenar para o centro e conseguir mais apoio", comentou João Beck, economista e sócio do escritório de investimentos BRA.

Ações de empresas com participação do governo, além de papéis de bancos e do varejo, dispararam. Os papéis preferenciais da petrolífera estatal Petrobras saltaram 7,99% e também movimentaram o maior volume do dia.

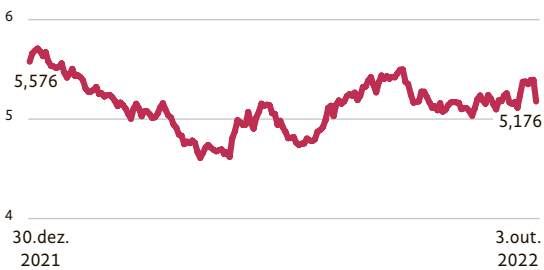
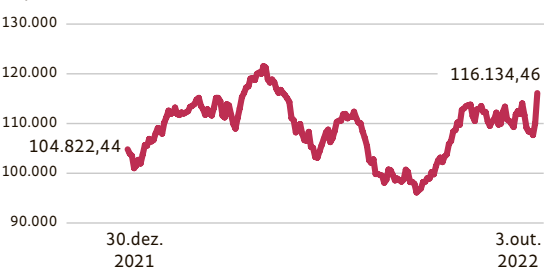
O principal destaque, porém, foi a alta de 16,94% da Sabesp,. Bolsonaro teve forte votação no estado, e o seu candidato, o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos), superou o ex-prefeito Fernando Haddad (PT). Eles disputarão o segundo turno. Tarcísio seria mais propenso à privatização da empresa de saneamento.

Contratos de CDS (Credit Default Swap), também chamados de risco-país por serem uma espécie de seguro contra calotes de instituições brasileiras, registraram queda de 6,35%, a maior desde o segundo semestre de 2020.

Já as taxas de juros DI, referência para o setor de crédito, tiveram recuos em todos os contratos para os próximos anos, embora as taxas com vencimento no curto prazo (até 2024) tenham cedido menos de 1%.

Na sexta-feira (30), participantes do mercado já vinham atribuindo a melhora do mercado financeiro doméstico ao aumento da chance de segundo turno entre Lula e Bolsonaro, uma vez que as pesquisas apontavam que não era possível cravar a vitória petista no primeiro turno.

Homem à frente da Bolsa de SP, que fechou esta segunda (3) em alta de 5,54% Ernesto Benavides/AFP

Mercado financeiro reage positivamente a avanço de Bolsonaro para 2º turno

Fonte: CMA

Rumores sobre a suposta participação do ex-ministro Henrique Meirelles em um eventual governo de Lula também influenciaram o movimento de alta na Bolsa na sexta, que avançou 2,20%.

"O cenário de colocar o Meirelles para tocar a economia parece algo mais plausível", afirmou Beck, da BRA.

Na ponta inferior do Ibovespa, apenas duas ações caíram: os grupos do ramo de educação Yduqs e Cogna cederam 1,59% e 0,34%, respectivamente. Participantes do mercado comentaram que a perspectiva para esses papéis é melhor em caso de vitória de Lula, devido ao histórico petista com programas de subsídio estudantil como o Pro-Uni.

Ventos favoráveis do exterior também impulsionaram a alta da Bolsa e a queda do dólar nesta segunda.

No mercado de Nova York, investidores iniciaram o trimestre indo às compras em um cenário de ações fortemente desvalorizadas pela crise inflacionária e incertezas sobre uma potencial recessão.

Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq, os três principais indicadores de ações dos EUA, subiram 2,66%, 2,59% e 2,27%.

Refletindo o entusiasmo de investidores após o primeiro turno no Brasil, o fundo de ações brasileiras negociado na Bolsa de Valores de Nova York MSCI Brazil ETF (EWZ) avançou 9,85% nesta sessão e, com isso, registrou o maior ganho diário desde março de 2020.

Preços de referência do petróleo também subiam na largada do trimestre diante da notícia de que a Opep (cartel de países produtores) e aliados liderados pela Rússia decidiram realizar um importante corte na produção.

O grupo quer apertar a oferta da matéria-prima para reforçar os preços, que caíram cerca de 23% no terceiro trimestre, o maior recuo desde o início da pandemia de Covid.

Com isso, o barril do petróleo Brent chegou a saltar 4% nas primeiras horas do dia. No fim da tarde, porém, o preço era de US$ 88,65, com ligeiro ganho de 0,78%.

Independentemente do resultado do primeiro turno, a Bolsa apresentou forte recuperação no terceiro trimestre deste ano, com alta de 11,66%. O número do mercado acionário doméstico é muito superior aos obtidos pelas mais importantes Bolsas globais.

Nos Estados Unidos, os principais índices de ações fecharam o trimestre com fortes baixas. O indicador Dow Jones mergulhou 6,66% no período.

Esse índice acompanha as ações de 30 das maiores empresas da Bolsa de Nova York, e sua queda anual acumulada em quase 21% é um sintoma do temor de investidores de que a política monetária de juros altos do Fed (Federal Reserve, o banco central americano) conduzirá o país e o mundo a uma forte desaceleração econômica.

Referência para a Bolsa americana, o índice S&P 500 tombou 5,28% no trimestre. A Nasdaq, que concentra ações de empresas de tecnologia com grande potencial de crescimento, afundou 4,11%.

"O mercado americano teve uma sequência de perdas não vista desde a crise de 2008. A inflação persistente, aliada a uma postura dura de alta das taxas de juros, para controlar a inflação, têm aumentado o risco de uma recessão", disse Antônio Sanches, analista da Rico Investimentos.

"Ao mesmo tempo, os países da Europa também enfrentam dificuldades com a inflação, junto ao conflito entre Rússia e Ucrânia gerando impactos importantes a sua economia", acrescentou Sanches.

Mercado vê 'barreira antiesquerda' em resultado das urnas

Lucas Bombana

SÃO PAULO Agentes do mercado financeiro receberam de maneira bastante positiva o que chamam de "recado das urnas" no primeiro turno.

Além de uma distância menor que a apontada pelas pesquisas entre os dois principais postulantes à Presidência, eles festejaram a tendência mais conservadora ou centrista do novo Congresso e dos governos estaduais a partir de 2023.

Para eles, isso indica que o eleitor aponta para um trajeto mais ao centro, o que reforça a perspectiva de continuidade de uma política mais liberal —com mais liberdade de mercado— e favorece uma estabilidade maior na economia.

"Até para se ter governabilidade, é difícil com essa composição do Congresso imaginar um Executivo sem responsabilidade fiscal ou com pautas populistas de esquerda, que é o que mais preocupa o mercado", diz Luis Felipe Amaral, sócio fundador e gestor da Equitas.

"O grande destaque da eleição, que explica a reação do mercado, foi a composição do Congresso mais para a centro-direita, que torna improvável a aprovação de pautas econômicas à esquerda, como revogar a reforma trabalhista. Assim, seja quem for o presidente, não devemos ter uma guinada econômica", endossa Luiz Fernando Alves, gestor da Versa Fundos de Investimento.

Presidente-executivo da gestora Mauá Capital e ex-diretor do Banco Central, Luiz Fernando Figueiredo diz que os resultados das urnas indicaram que o bolsonarismo ganhou um espaço que as pesquisas não previam no Congresso e nos governos estaduais.

"Isso tem um significado muito importante, quase mais forte até que a diferença de votos entre o Bolsonaro e o Lula muito menor do que o esperado, embora esse seja um segundo elemento também muito importante."

Em resumo, diz Figueiredo, tanto Lula quanto Bolsonaro devem adotar durante a campanha para o segundo turno um discurso mais voltado ao centro, uma vez que foi essa a direção da votação no país.

Além disso, o resultado apertado na disputa pela Presidência pode levar o candidato petista a ser mais claro a respeito da política econômica que pretende adotar em seu governo, afirma Figueiredo.

"Essa perspectiva reduz muito a chance de radicalismo de lado a lado, o que é uma coisa muito boa para o país. E, corretamente, os mercados estão reagindo muito bem", diz o ex-BC, acrescentando que o desempenho positivo das Bolsas no exterior também contribuiu para a forte alta das ações no Brasil e para a queda do dólar.

Na mesma linha, o sócio fundador da gestora Adam Capital, André Salgado, diz que o relacionamento de Bolsonaro com o Congresso deve melhorar em caso de reeleição, tendo em vista o tamanho da bancada de direita e centro-direita a partir de 2023.

Em caso de vitória de Lula, as urnas mostram um conservadorismo persistente, que fará o petista se posicionar mais ao centro, acrescenta Salgado. "Vejo os resultados com otimismo."

"Lula chegou à frente de Bolsonaro no primeiro turno, só que a vitória teve um gosto de derrota", diz André Gordon, sócio fundador e gestor da GTI Administração de Recursos.

Enquanto o partido de Bolsonaro adotou uma bem-sucedida estratégia de formar uma ampla base de apoio no Congresso, o PT trabalhou por liquidar a fatura no primeiro turno e fracassou, avalia Gordon.

"Para mim não foi surpresa. Estava me amparando mais no Paraná Pesquisas, que teve um grau de acerto maior", afirma o gestor da GTI.

A **Folha** mostrou que o Instituto Paraná Pesquisas recebeu no período de pré-campanha eleitoral R$ 2,7 milhões do PL, partido de Bolsonaro. Em nota, o instituto disse que "trabalha para diversos partidos políticos, não só para o PL", e que "todas as pesquisas são realizadas e entregues de acordo com contratos firmados com os partidos contratantes".

Segundo Gordon, além de ver com bons olhos um governo mais liberal e com apoio no Congresso, se Bolsonaro for reeleito, a passagem para o segundo turno também melhora as expectativas de um eventual governo petista.

"Caso Lula ganhe, certamente vai precisar ir em direção ao centro, com o mercado cogitando nomes mais pró-mercado na Economia, como o [ex-presidente do Banco Central Henrique] Meirelles."

A consultoria econômica britânica Oxford Economics aponta que a vitória de Bolsonaro no segundo turno seria o pior cenário possível para os mercados.

"Seu maior apoio no Congresso poderia permitir que ele demitisse juízes da Suprema Corte, deixando-o livre para dissolver o Congresso e suspender eleições livres, se assim o desejasse", diz o relatório assinado por Marcos Casarin, economista-chefe para América Latina da consultoria.

Casarin escreve ainda que a vitória de Lula e a combinação de um "líder carismático e progressista com um Congresso conservador está próximo do melhor cenário para os mercados", ao reduzir o risco de adoção de políticas econômicas radicais.

Ainda segundo o especialista da Oxford Economics, o "surpreendente" aumento do apoio a Bolsonaro no Congresso deixará Lula sem opção a não ser tentar formar uma ampla coalizão anti-Bolsonaro e pró-democracia.

"Isso significa que, se Lula conseguir sustentar ou ampliar sua liderança e vencer o segundo turno, seu mandato de governo terá que incluir membros de outros partidos políticos fora do PT, o que deve ser positivo para os preços dos ativos."

Colaborou Eduardo Cucolo, com Reuters

Súmulas não acompanham reforma trabalhista, diz estudo

Análise da CNI aponta necessidade de cancelamento de 29 entendimentos do TST

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO A reforma trabalhista e a lei da terceirização, ambas de 2017, completam cinco anos em vigor e, para quem as defende, foram importantes atualizações das regras a serem seguidas nas relações entre empresas e empregados.

As mudanças trazidas por elas, porém, ainda não chegaram aos entendimentos majoritários do Judiciário trabalhista, segundo conclusão de uma análise feita pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) de súmulas e orientações jurisprudenciais do TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Isso não quer dizer, na prática, que juízes e desembargadores trabalhistas estejam tomando decisões com base em orientações defasadas, ou que sejam divergentes em relação às novas legislações.

No entanto, diz Sylvia Lorena, gerente-executiva de relações do trabalho da CNI, a manutenção dessas súmulas pode deixar uma percepção de insegurança jurídica e "causar problemas com os mais desavisados".

"Um pequeno empresário que decide entrar no site do TST para consultar sobre o assunto e vê essa súmula, ele vai achar que ainda está valendo."

Para a CNI, 29 súmulas precisam ser canceladas. O número corresponde a cerca de 10% dos entendimentos majoritários do TST. A confederação analisou também as orientações jurisprudenciais, como são chamados os entendimentos fechados com um quórum menor.

O advogado Luiz Guilherme Migliora, sócio da área trabalhista do Veirano Advogados, diz que a existência de uma súmula não deveria ser um problema, pois ela apenas captura o entendimento da maioria do tribunal no momento.

Quando há uma nova legislação, é natural, avalia o advogado, esperar que a súmula que trata daquele assunto seja revista. Por outro lado, ele considera improvável que uma súmula defasada tenha o poder de gerar decisões divergentes em relação à legislação.

"Uma súmula em vigor não tem o poder de uma lei em vigor", diz o advogado. "Podem sim enganar [pequenos empresários], porque, de fato, se está no site do TST uma súmula que está em vigor, a tendência é que isso seja entendido como válido. Mas é uma coisa mais específica", afirma.

Sylvia, da CNI, diz que a análise foi produzida com a intenção de incentivar, ao mesmo tempo, uma provocação e uma reflexão sobre o assunto. "De modo geral, os tribunais vêm aplicando a legislação", diz, "mas você tem um comando legal [a lei] em um sentido, e uma jurisprudência, em outro."

Além das leis da terceirização e da reforma trabalhista, a CNI levantou decisões judiciais do Supremo que fecharam entendimento quanto à constitucionalidade ou não de certos assuntos. Recentemente, em agosto, a corte superior invalidou uma súmula do TST que previa o pagamento em dobro das férias se houvesse atraso.

O Supremo entendeu que a penalidade, para a remuneração das férias e o terço constitucional, não está prevista em lei. A partir desse entendimento, a confederação concluiu que a Súmula 450 do TST deve ser cancelada.

A gerente-executiva de relações do trabalho da CNI destaca ainda as mudanças legislativas que tratam da negociação coletiva. "O pilar, o esqueleto da reforma trabalhista, foi valorização da negociação coletiva, no sentido de privilegiar o negociado sobre o legislado", afirma.

Sobre o assunto, a conclusão da CNI é que as mudanças trazidas pela reforma tornam defasadas cinco súmulas e três orientações jurisprudenciais.

A Súmula 277, tratava da ultratividade das normas coletivas, que é a prorrogação dos termos de um acordo ou convenção até que nova negociação seja concluída. Com isso, benefícios concedidos em um acordo com duração prevista inicialmente de dois anos poderiam acabar incorporados ao contrato de trabalho.

Além do confronto com o que prevê a CLT desde a reforma trabalhista (não será permitido estipular duração de convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho superior a dois anos, sendo vedada a ultratividade), a Súmula 277 foi considerada inconstitucional pelo STF.

O juiz do trabalho André Dorster, do TRT-2 (Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, de São Paulo), explica que as súmulas do TST são um parâmetro de interpretação para os tribunais e juízes de primeira instância sobre determinados assuntos.

Na avaliação dele, uma revisão das súmulas consideradas superadas por novas leis seria interessante, mas não é indispensável. "Mas seria de fato importante porque isso traria segurança jurídica e evitaria ruídos. É uma situação que poderia gerar má interpretação pelos destinatários da lei. Um leigo pode não entender que houve mudança."

O TST foi procurado na sexta (30), mas não respondeu.

+ Assuntos com súmulas defasadas, segundo CNI

HORAS IN INTINERE (TEMPO DE DESLOCAMENTO)
O percurso feito até o local de trabalho é tema de quatro súmulas e uma orientação jurisprudencial; elas discutiam deslocamento entre a portaria e o posto de trabalho e também o uso de veículo fretado pelo empregador
Motivo para o cancelamento: O §2º do art. 58 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) fixou que o tempo de deslocamento, seja caminhando ou em veículo da empresa ou próprio, não conta como jornada de trabalho
Súmulas afetadas: 90, 320, 429 e OJ 36

TERCEIRIZAÇÃO
A possibilidade de as empresas contratarem trabalhadores por meio de outra empresa foi tema de uma súmula, uma orientação jurisprudencial e foi discutida no STF
Motivo para o cancelamento: As leis 13.429 e 13.467 liberaram a terceirização de todas as atividades de uma empresa, inclusive a principal; o Supremo reconheceu a possibilidade
Súmulas afetadas: 331 e OJ 383

ESTABILIDADE PROVISÓRIA
O TST fixou que o contrato por prazo determinado não retirava da gestante o direito à estabilidade no emprego, que vale desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto
Motivo para o cancelamento: O STF fixou, em repercussão geral, o entendimento de que a estabilidade para gestantes está vinculada à possibilidade de haver demissão sem justa causa, algo que não existe no contrato por prazo determinado.
Súmula afetada: 244

ITALIANOS PROTESTAM CONTRA AUMENTO NO CUSTO DE VIDA
Manifestantes queimam conta de luz durante ato em Roma organizado por central sindical; tarifas explodiram em razão da Guerra da Ucrânia Alberto Pizzoli/AFP

Supremo confirma que pensão alimentícia não tem Imposto de Renda

Ana Paula Branco

SÃO PAULO O STF (Supremo Tribunal Federal) confirmou, por unanimidade, a decisão que isenta do IR (Imposto de Renda) os valores recebidos de pensão alimentícia. O julgamento encerra a discussão iniciada em 2015.

Em 3 de junho, o STF determinou que a incidência do imposto é inconstitucional. Por 8 votos a 3, a corte seguiu entendimento do relator da ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade), ministro Dias Toffoli. Para ele, pensão alimentícia não é aumento de patrimônio e não deve ser tributada, e a cobrança, da forma como é feita, configura bitributação.

No julgamento da sexta (30), porém, todos os 11 ministros rejeitaram recurso em que a União buscava limitar a decisão do Supremo.

Procurada, a Receita Federal informou que está analisando a decisão para se manifestar.

Nos embargos de declaração apresentados pela AGU (Advocacia-Geral da União), que representa o governo na Justiça, havia quatro pedidos. Dentre eles, a solicitação para que a corte definisse a partir de que momento o fim da cobrança deve passar a valer.

O objetivo da AGU era evitar que a União fosse obrigada a pagar valores retroativos aos cinco anos anteriores. O impacto fiscal é estimado em R$ 6,5 bilhões.

Com a rejeição total desse último embargo de declaração, os pensionistas que tiveram o dinheiro recolhido pelo governo podem pedir os valores de volta na Justiça, até o prazo legal máximo de cinco anos.

Além disso, com a decisão do STF, o governo deve deixar de arrecadar R$ 1,05 bilhão por ano, segundo estimativas da Receita Federal anexadas ao processo pela AGU.

O plenário rejeitou ainda outro pedido feito pela União, para que apenas as pensões judiciais ficassem sem a cobrança do imposto, excluindo as oficializadas por escritura pública em cartório. Segundo a AGU, mais 95 mil pensões reconhecidas por escrituras públicas serão abrangidas, o que aumentará a renúncia fiscal federal. Se a decisão ficasse limitada a pensões judiciais, seriam 807 mil afetadas.

O terceiro pedido era para acabar com a possibilidade de deduzir a pensão por morte no Imposto de Renda. Hoje, quem paga pensão a filho, ex-mulher ou ex-marido tem desconto anual ao fazer a declaração pelo modelo completo de tributação, resultando em imposto menor a pagar ou valor maior a restituir. O desconto será mantido.

No quarto pedido, também negado, a União defendia que apenas quem tenha rendimentos tributáveis de até R$ 1.903,98 fique livre da cobrança do Imposto de Renda, como é feito na regra atual.

Com a decisão do STF, quem paga pensão alimentícia não precisará mais quitar o carnê-leão mensalmente, e esse rendimento não será mais considerado como tributável em sua declaração de Imposto de Renda.

Com Agência Brasil

Inscrições para concurso do INSS são prorrogadas até hoje

SÃO PAULO As inscrições para o concurso do INSS com mil vagas de técnico do seguro social foram prorrogadas até as 23h59 desta terça (4).

A procura foi tão grande que o site cebraspe.org.br, onde as inscrições são feitas, ficou fora do ar. A instabilidade ocorre em todos os navegadores de internet. No Twitter, candidatos relataram preocupação com a possibilidade de perder o prazo da seleção.

O Cebraspe, responsável pela seleção, informou que está trabalhando para restabelecer os sistemas "o mais breve possível". Segundo o INSS, a retificação do edital com a alteração do prazo de inscrição será publicada no Diário Oficial desta terça.

O governo já estimou que a seleção poderá receber 1,5 milhão de inscrições. No concurso anterior do INSS, publicado em dezembro de 2015, foi mais de 1 milhão de participantes para 950 vagas, e o cargo de técnico do seguro social teve disputa de 1.304 candidatos por vaga.

O cargo de técnico do seguro social exige ensino médio completo e tem salário de até R$ 5.905,79 para jornada de 40 horas semanais. As mil vagas estão distribuídas nas 97 gerências executivas do instituto localizadas em todo o país. Do total, 708 são para ampla concorrência, 90 para pessoas com deficiência e 202 para negros.

A taxa de inscrição, no valor de R$ 85, poderá ser paga até o dia 21 de outubro. Candidatos que atendem aos critérios podem conseguir a gratuidade. **APB**

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

Plataformas de Lula e Bolsonaro para a agropecuária se assemelham

Com a passagem de Jair Bolsonaro e de Luiz Inácio Lula da Silva para o segundo turno, a agropecuária terá temas semelhantes nas duas plataformas de governo, mas com olhares diferentes.

Os temas relacionados ao agronegócio são poucos, mas o enfoque dado pelos candidatos em seus programas à segurança alimentar, à economia verde, à sustentabilidade ambiental, ao uso de tecnologia no campo e à agregação de valor aos produtos indica a importância do setor para a economia brasileira.

As propostas, no entanto, são vagas e, por ora, apenas apresentam a necessidade da inclusão dos temas nos planos de governo.

Um dos temas mais presentes é a segurança alimentar. Para a equipe de Bolsonaro, é possível haver um equilíbrio entre a demanda interna e a externa de alimentos, mas são necessários estudos aprofundados sobre o tema.

Para Lula, o compromisso deve ser o de combater a fome. Na avaliação da equipe do petista, é necessária uma política de abastecimento que inclua a retomada dos estoques reguladores de alimentos.

Além disso, promover uma ampliação da política de financiamento e de apoio à produção de alimentos ao pequeno agricultor. No programa de Bolsonaro, constam a compra pública de produção pelo Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e a doação de alimentos adquiridos.

Para a equipe de Lula, produção e consumo devem ser sustentáveis, além do enfrentamento das mudanças climáticas. O candidato propõe uma reconstrução das entidades federais que foram sucateadas e um combate implacável ao desmatamento ilegal. O combate ao desmatamento também é proposto por Bolsonaro.

Quanto à reforma agrária, Lula propõe uma retomada do sistema. Bolsonaro afirma que devem ser consolidadas e ampliadas as ações de regularização fundiária. O atual presidente defende também a posse de arma de fogo para garantir o direito à propriedade e reduzir conflitos e invasões no campo.

Ambos os candidatos enfatizam a necessidade de uma agregação maior de valor nos produtos agropecuários, além de prometer incentivos às cooperativas e aos produtores. Para o petista, é necessário um apoio à pequena e à média propriedades agrícolas, em especial à agricultura familiar.

Está também no programa dos dois candidatos a busca de maior conectividade no campo e internet de qualidade.

Para Lula, haverá um combate firme aos crimes ambientais das milícias, grileiros e madeireiros. O candidato promete recuperação de terras degradadas e reflorestamento em áreas devastadas.

Bolsonaro, se reeleito, promete atuar contra crimes ambientais, combatendo queimadas, incêndios florestais e desmatamento ilegal.

Na questão dos índios, o programa de Bolsonaro aponta que indígenas e quilombolas são parte importante da população brasileira. Devem ser respeitadas sua culturalidade e suas tradições.

Já o programa de Lula destaca a proteção das terras indígenas e de quilombolas, impedindo atividades predatórias nelas.

Sobre o fornecimento de fertilizantes, um dos temas mais debatidos recentemente devido à invasão da Ucrânia pela Rússia, Bolsonaro diz que é preciso elevar a produção.

Na avaliação da equipe de Lula, uma das soluções para esse insumo poderia vir da Petrobras, que, além da segurança energética, pode atuar no fornecimento de fertilizantes, biocombustíveis e energia renovável.

Os investimentos do governo em pesquisas para a agropecuária vêm caindo ano a ano, e o programa de Lula inclui a Embrapa dentro das prioridades para identificar potencialidades aos agricultores e assegurar competitividade e sustentabilidade a pequenos e grandes produtores.

Nas metas do PT, a produção agrícola e pecuária é importante para a segurança alimentar e para a economia, além de ser um setor estratégico para a balança comercial. É preciso fortalecer a produção nacional de insumos, máquinas e equipamentos agrícolas.

Um dos destaques da plataforma de Bolsonaro é a promoção da atividade da pesca. Medidas que vêm sendo adotadas criam condições para o crescimento dessa atividade no país, segundo programa de governo do atual presidente.

Notícias Populares S.A., CNPJ/ME nº 60.511.388/0001-94 - NIRE 35.300.048.059. Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária. Ficam os acionistas da Notícias Populares S.A. ("Companhia") convocados para se reunir de forma exclusivamente digital em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, através de sistema de videoconferência, nos termos da Instrução Normativa DREI nº 81, de 10 de junho de 2020, conforme alterada, com início às 14h30 do dia 17 de outubro de 2022 para deliberar sobre (i) o recebimento da renúncia do Sr. Paulo Narcélio Amaral ao cargo de Diretor da Companhia e (ii) a eleição do Sr. Antonio Cavalcanti Junior para o cargo de Diretor da Companhia; e (iii) a ratificação da composição da Diretoria da Companhia. Os acionistas devem contatar a Companhia previamente através do e-mail tomas.almeida@grupofolha.com.br para ter acesso ao sistema digital de reunião remota e para enviar os documentos de representação necessários para participação na referida assembleia. São Paulo, 04 de outubro de 2022. Carlos Alberto Arroyo Ponce de Leon – Diretor Presidente.

Companhia Paulista Editora e de Jornais S.A. CNPJ/ME nº 60.617.065/0001-02 - NIRE 35.300.048.563. Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária. Ficam os acionistas da Companhia Paulista Editora e de Jornais S.A. ("Companhia") convocados para se reunir de forma exclusivamente digital em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, através de sistema de videoconferência, nos termos da Instrução Normativa DREI nº 81, de 10 de junho de 2020, conforme alterada, com início às 14h45 do dia 17 de outubro de 2022 para deliberar sobre (i) o recebimento da renúncia do Sr. Paulo Narcélio Amaral ao cargo de Diretor da Companhia e (ii) a eleição do Sr. Antonio Cavalcanti Junior para o cargo de Diretor da Companhia; e (iii) a ratificação da composição da Diretoria da Companhia. Os acionistas devem contatar a Companhia previamente através do e-mail tomas.almeida@grupofolha.com.br para ter acesso ao sistema digital de reunião remota e para enviar os documentos de representação necessários para participação na referida assembleia. São Paulo, 04 de outubro de 2022. Carlos Alberto Arroyo Ponce de Leon – Diretor Presidente.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapue-ra, n.° 981 - 6º andar, o **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 640/2022 - PROCESSO IAMSPE N.º 5037/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 5321015305520220C01577 - PARA AQUISIÇÃO DE: SABONETE EM ESPUMA, P/ HIG. DAS MÃOS, COM SISTEMA DOSADOR.** O encerramento e abertura dar-se-ão no **dia 18/10/2022 às 9:00 HS.** Os interessados deverão acessar, a partir de **05/10/2022**, o endereço eletrônico **www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br**, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus repre-sentantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE **WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR**. SÃO PAULO, 03 OUTUBRO 2022.

ESTADO DE SANTA CATARINA
FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

EDITAL DE TOMADA PREÇOS Nº. FMAS 01/2022
2ª ALTERAÇÃO DE EDITAL E DATA DE ABERTURA

O FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, CNPJ nº. 11.455.005/0001-25, sito à Rua Felipe Schmidt, 10, centro, torna público, que alterou a data do edital descrito acima. Diante disto, a data de abertura e início da sessão, foi transferida para o dia 20/10/2022, ficando estipulado os seguintes horários: até às 13h45min entrega de envelopes no setor de protocolos, e 14h00min início da sessão. Informações (047) 3621-7705. Cópia do edital no site **www.pmc.sc.gov.br** no link licitações.

Willian Godoy Ferreira de Souza
Prefeito interino

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES

AVISO DE SUSPENSÃO DO EDITAL DE LICITAÇÃO
PROCESSO Nº 228/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 085/2022

OBJETO: AQUISIÇÃO DE KIT DE SAÚDE BUCAL, INFANTIL E ADULTO, DESTINADOS A ATENDER ÀS NECESSIDADES BÁSICAS DE PREVENÇÃO E HIGIÊNE BUCAL DAS CRIANÇAS DAS ESCOLAS E CRECHES DO MUNICÍPIO DE GUARARAPES, CONFORME ESPECIFICAÇÕES E QUANTIDADES CONSTANTES DO TERMO DE REFERÊNCIA, QUE INTEGRA O EDITAL COMO ANEXO I. COMUNICAMOS que está SUSPENSO o Pregão Presencial nº 085/2022 – Processo nº 228/2022, para o objeto supramencionado, com a abertura prevista para o dia 05/10/2022, às 9:00 horas. Tal suspensão se deve em razão de impugnação efetuada por empresa do ramo, a qual será analisada, e se for o caso, para posterior retificação do Edital. A nova data da seção pública será informada através dos mesmos meios de divulgação utilizados anteriormente. Outras informações poderão ser obtidas com a Seção de Licitação e Material, sito a Rua Mario Rolin Telles, nº 674, ou pelos telefones (18) 3606-4883/3406-1093, ou pelo e-mail: compras@guararapes.sp.gov.br

Guararapes, 03 de outubro de 2022
Maria Marta Justi - Diretora do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapue-ra, n.° 981 - 6º andar, o **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 638/2022 - PROCESSO IAMSPE N.º 5352/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 5321015305520220C01546 - PARA AQUISIÇÃO DE: METFORMINA 850MG COMP; SINVASTATINA 20 MG COMP; GOSSERRELINA, ACETATO LA 10,8 MG SOL. INJ. SER. PREENCHIDA E CLOMIPRAMINA, CLORIDRATO 25MG COMPRIMIDO.** O encerramento e abertura dar-se-ão no **dia 18/10/2022 às 9:00 HS.** Os interessados deverão acessar, a partir de **05/10/2022**, o endereço eletrônico **www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br**, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus repre-sentantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE **WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR**. SÃO PAULO, 03 OUTUBRO 2022.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDBAST

CNPJ nº 56.822.489/0001-31

EDITAL - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA VIRTUAL - ACORDO COLETIVO DE TRABALHO - 2022/2023 - SINDBAST/CEASA CAMPINAS

De acordo com o estatuto social do SINDBAST - Sindicato dos Empregados em Centrais de Abastecimento de Alimentos do Estado de São Paulo, bem como com a legislação vigente ficam todos os trabalhadores empregados na empresa Centrais de Abastecimento de Campinas - CEASA CAMPINAS, **CONVOCADOS** para assembleia geral extraordinária que será realizada de forma virtual no dia 06 de Outubro de 2022 com primeira chamada às 13:00 horas e segunda chamada às 14:00 horas a ser transmitida via "*live*" nas redes sociais Facebook e Youtube, perfil do SINDBAST, possibilitando a votação por meio de um link que será disponibilizado durante a "*live*". A ordem do dia fica assim estabelecida: I - Em primeira ou segunda convocação no dia 06 de Outubro de 2022: 1 - Leitura da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho ofertada pela CEASA CAMPINAS; 2 - Debates; 3 - Abertura da votação para aprovação ou não da proposta de Acordo Coletivo 2022/2023, bem como conceder autorização ao SINDBAST assinar ACT caso aprovado; 4 - Encerramento da transmissão virtual; e II - Às 16:30 horas do dia 06 de Outubro de 2022: 1 - Reabertura dos trabalhos; 2 - Apuração do resultado da votação para aprovação ou não da proposta de ACT 2022/2023; 3 - Encerramento.

São Paulo, 3 de outubro de 2022
ENILSON SIMÕES DE MOURA - Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.612.032/0001-49

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 142/2022
PROCESSO Nº 180/2022 – D.A. – D.C.L.
PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

OBJETO: Registro de preços para eventual e futura aquisição de materiais odontológicos visando atender as necessidades das Unidades Odontológicas e CEO (Centro de Especialidades Odontológicas) do Departamento Municipal de Saúde - Município de Mirassol/SP.
TIPO: "MENOR PREÇO UNITÁRIO POR ITEM".
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:
Lotes 01 ao 20: Do dia 03/10/2022 ao dia 19/10/2022 até às 09:0 horas.
Abertura das "Propostas" dos Lotes 01 ao 20: Dia 19/10/2022 às 09:00 horas.
Início da Disputa de Preço dos Lotes 01 ao 20: Dia 19/10/2022 a partir das 09:05 horas.
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Diretamente nos sites www.bll.org.br - www.mirassol.sp.gov.br, e na Praça Dr. Anísio José Moreira nº 2290, Centro, Mirassol, CEP nº 15130-065, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas.

Mirassol/SP, 03 de outubro de 2022.
Edson Antonio Ermenegildo
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARANAPANEMA

AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Paranapanema/SP torna público para conhecimento dos interessados, que encontra se aberta a licitação na modalidade Pregão Presencial Nº 53/2022, cujo objeto é a Aquisição de produtos estocáveis e hortifruti para alimentação escolar, conforme especificações e quantidades constantes neste ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA do edital. Os envelopes de nº 01(Proposta) e nº 02 (Habilitação) deverão ser protocolados até as 09h00min do dia 18 de outubro de 2022. A sessão pública se dará a seguir, no mesmo dia e horário. O edital encontra-se a disposição no endereço acima em horário de expediente, até as 24 horas que antecedem a data do recebimento dos envelopes ou site www.paranapanema.sp.gov.br. Maiores informações no setor de Licitações, fone (014) 99670-9667 ou silas.licitacao@paranapanema.sp.gov.br.

Paranapanema/SP, Rodolfo Hessel Fanganiello – Prefeito Municipal, 03/10/2022.

AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Paranapanema/SP torna público para conhecimento dos interessados, que encontra se aberta a licitação na modalidade Pregão Presencial Nº 54/2022, cujo objeto é a Aquisição de 04 (quatro) veículos, para transporte de equipe, 0km, com capacidade de 05 (cinco) lugares, para Secretaria Municipal de Saúde, conforme especificações constantes no ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA do edital. Os envelopes de nº 01(Proposta) e nº 02 (Habilitação) deverão ser protocolados até as 09h00min do dia 19 de outubro de 2022. A sessão pública se dará a seguir, no mesmo dia e horário. O edital encontra-se a disposição no endereço acima em horário de expediente, até as 24 horas que antecedem a data do recebimento dos envelopes ou site www.paranapanema.sp.gov.br. Maiores informações na Divisão de Licitações, fone (014) 99670-9667 ou silas.licitacao@paranapanema.sp.gov.br.

Paranapanema/SP, Rodolfo Hessel Fanganiello – Prefeito Municipal, 03/10/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO N.º 042/2022
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 351/2022 – SME

OBJETO: Aquisição de tablet tipo II, pelo sistema de registro de preço, pelo período de 12 (doze) meses, para atender a Secretaria Municipal da Educação.
DATA/HORÁRIO ENVIO DE PROPOSTAS: 19 de outubro de 2022 das 08h30 às 09h30.
DATA/HORÁRIO ENVIO DE LANCES: 19 de outubro de 2022 das 09h35 às 10h05.
O EDITAL está à disposição dos interessados no portal de compras: www.e-compras.curitiba.pr.gov.br
INFORMAÇÕES, contatar pelos fones: (0xx41) 3350-9867, 3350-9588 e 3350-3009.

Talitha Shara Miquelasso
Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO N.º 041/2022
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 350/2022 – SME

OBJETO: Aquisição de tablet com caneta, pelo sistema de registro de preço, pelo período de 12 (doze) meses, para atender a Secretaria Municipal da Educação.
DATA/HORÁRIO ENVIO DE PROPOSTAS: 18 de outubro de 2022 das 08h30 às 09h30.
DATA/HORÁRIO ENVIO DE LANCES: 18 de outubro de 2022 das 09h35 às 10h05.
O EDITAL está à disposição dos interessados no portal de compras: www.e-compras.curitiba.pr.gov.br
Informações, contatar pelos fones: (0xx41) 3350-9867, 3350-9588 e 3350-3009.

Talitha Shara Miquelasso
Pregoeira

CONVOCAÇÃO em RECLAMAÇÃO POR DEPENDÊNCIA DE **ACORDO COM G.** L. **c.119, g 39M**	Nº de súmula **WO22A0298SJ**	**Comunidade de Massachusetts Tribunal de Justiça Vara de Sucessões e Família**
Julia Pinheiro Oliveira, **Autor** V. **Andre Da Silva Oliveira**, **Réu "Pai Nº Um"** **Se aplicável:** **Réu "Pai Nº Dois "**		Tribunal de Família e Sucessões de Worcester

Ao Réu acima indicado:

Você está intimado a comparecer ao **Tribunal de Família e Sucessões de Worcester** para uma audiência sobre esta Reclamação por Dependência de acordo com a G Lc 119, § 39M

Informações sobre a audiência:

Esta não é uma data de audiência,

Data **18 de outubro de 2022, 10hs**
Hora: **Esta é a data limite para você fornecer o comprovante de recebimento do Tribunal no**
Lugar: **réu. Uma audiência será agendada assim que o comprovante de recebimento for recebido**

Você está intimado e obrigado a servir em:

Tyler R Quesnel, Esq.

cujo endereço é:

Georges Cote Law
235 Marginal St
Chelsea, MA 02150

sua resposta, se houver, à reclamação que lhe for apresentada, dentro de 7 dias após o envio desta Intimação, excluindo o dia da notificação. Você também deve apresentar sua resposta à reclamação no escritório do Registro deste Tribunal no Tribunal de Família e Sucessões de Worcester, antes da citação ao autor ou ao advogado do autor, se representado por um advogado, ou dentro de um prazo razoável a partir de então.

COMPASSO INFORMÁTICA S.A. - CNPJ/ME: 00.271.032/0001-21 - NIRE: 35.300.559.592 - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: 1. Data, Hora e Local: Em 29 de agosto de 2022, às 11:00 horas, na sede social da Compasso Informática S.A. ("Companhia"), localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Alameda Barão de Limeira, 425, 1º andar, Parte B, Campos Elíseos, CEP 01202-900. 2. Convocação e Presença: Formalidades de convocação dispensadas em virtude da presença da única acionista representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme artigo 124, §4º, da Lei nº 6.404/76 ("Lei das S.A."). 3. Mesa: Rogildo Torquato Landim, Presidente; e Renato Bertozzo Duarte, Secretário. 4. Ordem do dia: Deliberar sobre: (i) a alteração da denominação social da Companhia e, se aprovada, a consequente alteração do Artigo 1º do Estatuto Social; e (ii) a consolidação do Estatuto Social da Companhia. 5. Deliberações: Instalada a assembleia, após a discussão das matérias da ordem do dia, a acionista deliberou, sem ressalvas, o quanto segue: (i) alteração da denominação social da Companhia de "Compasso Informática S.A." para "Compass.UOL S.A.". Em razão de tal, o Artigo 1º do Estatuto Social da Companhia passa a vigorar com a seguinte redação: "Artigo 1º. A Compass.UOL S.A. ("Companhia") é uma sociedade por ações regida pelo presente Estatuto Social e pela legislação aplicável." (ii) por fim, fica aprovada a consolidação do Estatuto Social da Companhia em conformidade com o Anexo I da presente ata. 6. Encerramento e Lavratura da Ata: Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Reaberta a sessão, a ata foi lida, aprovada e assinada pelo Presidente da Mesa, pela Secretário da Mesa e pelo acionista da Companhia. Os acionistas aprovaram, por unanimidade, a lavratura da presente ata na forma de sumário dos fatos ocorridos, nos termos do Artigo 130, §4º, da Lei das S.A. 7. Assinaturas: (i) Mesa: Rogildo Torquato Landim, Presidente; e Renato Bertozzo Duarte, Secretário; (ii) Acionista: Compass.UOL Participações Ltda. (p. Rogildo Torquato Landim e p. Renato Bertozzo Duarte). Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. São Paulo/SP, 29 de agosto de 2022. Renato Bertozzo Duarte - Secretário da Mesa. Ata arquivada na JUCESP sob o nº 465.127/22-8 em 09 de setembro de 2022. Gisela Simiema Ceschin. Anexo I da Ata de Assembleia Geral Extraordinária da Compasso Informática S.A. de 29 de agosto de 2022. ESTATUTO SOCIAL DA COMPASS.UOL S.A. - CAPÍTULO I - DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E OBJETO: Artigo 1º. A Compass.UOL S.A. (a "Companhia") é uma sociedade por ações regida pelo presente Estatuto Social e pela legislação aplicável. Artigo 2º. A Companhia tem sede e foro jurídico na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Alameda Barão de Limeira nº 425, 1º andar, Parte B, Bairro Campos Elíseos, CEP 01202-900, podendo abrir filiais, escritórios, agências e representações, no Brasil ou no exterior. Artigo 3º. O prazo de duração da Companhia é indeterminado. Artigo 4º. O objeto social da Companhia compreende: (i) a pesquisa, desenvolvimento e comércio de software; (ii) a consultoria, treinamento e prestação de serviços na área de informática e serviços na internet; (iii) a prestação de serviços de hospedagem (locação de equipamentos e cessão de infraestrutura em data center); (iv) o desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis; e (v) a participação em outras sociedades como sócia ou acionista. CAPÍTULO II - CAPITAL SOCIAL E AÇÕES: Artigo 5º. O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R$ 31.761.484,14 (trinta e um milhões, setecentos e sessenta e um mil, quatrocentos e oitenta e quatro reais e quatorze centavos), dividido em 1.327.000 (um milhão, trezentas e vinte e sete mil) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Parágrafo único. Cada ação ordinária confere a seu titular o direito a um voto nas Assembleias Gerais de acionistas. CAPÍTULO III - ASSEMBLEIA GERAL: Artigo 6º. Os acionistas reunir-se-ão em Assembleia Geral, ordinariamente, nos 4 (quatro) primeiros meses seguintes ao encerramento de cada exercício social e, extraordinariamente, sempre que necessário, observadas em sua convocação, instalação e deliberações as disposições legais aplicáveis e por este Estatuto Social. Parágrafo 1º. As Assembleias Gerais serão instaladas e os trabalhos serão dirigidos por mesa composta de presidente e secretário escolhidos pela maioria dos presentes. Parágrafo 2º. As deliberações serão tomadas pelos votos de acionistas representando a maioria do capital social, exceto nos casos previstos em disposições legais aplicáveis. Parágrafo 3º. Qualquer acionista poderá ser representado nas Assembleias Gerais por procurador constituído há menos de 1 (um) ano, que seja seu acionista, administrador ou advogado, devendo a procuração ficar arquivada na sede da Companhia. CAPÍTULO IV - ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA: Artigo 7º. A Companhia será administrada por uma Diretoria, cabendo-lhe assegurar o funcionamento regular dela, tendo poderes plenos de gestão, podendo praticar todos e quaisquer atos relativos aos fins sociais, observadas as disposições deste estatuto e as diretrizes e atribuições fixadas pela Assembleia Geral de acionistas. Artigo 8º. A Diretoria será composta por até 4 (quatro) Diretores, todos residentes no país, acionistas ou não, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembleia Geral. O mandato dos Diretores terá duração de 2 (dois) anos, permitida a reeleição. Artigo 9º. Os Diretores serão investidos em seus cargos, mediante assinatura do termo de posse no livro respectivo, prestando as informações exigidas na legislação aplicável, independentemente de caução. Findo o mandato, os Diretores permanecerão em seus cargos até a investidura de seus sucessores. Parágrafo único. A remuneração dos membros da Diretoria será fixada anualmente pela Assembleia Geral, nos termos do artigo 152 da Lei nº 6.404/1976. Artigo 10. A Companhia somente se obrigará mediante as assinaturas: (i) de 2 (dois) Diretores, agindo em conjunto; ou (ii) de 1 (um) Diretor agindo em conjunto com um 1 (um) procurador da Companhia, observados os limites estabelecidos na respectiva procuração; ou (iii) de 2 (dois) procuradores da Companhia agindo em conjunto, observados os limites estabelecidos na respectiva procuração. Artigo 11. As procurações deverão ser outorgadas em conjunto por 2 (dois) Diretores, ou 1 (um) Diretor em conjunto com 1 (um) procurador da Companhia, devendo especificar os poderes outorgados e terão o prazo máximo de 2 (dois) anos de validade, exceto pelas procurações ad judicia, que poderão ter prazo indeterminado. CAPÍTULO V - CONSELHO FISCAL: Artigo 12. O Conselho Fiscal é um órgão não permanente e será instalado pela Assembleia Geral a pedido dos acionistas, nos termos da legislação aplicável, tendo a composição, os poderes e as funções previstos em lei. CAPÍTULO VI - EXERCÍCIO SOCIAL, DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DIVIDENDOS: Artigo 13. O exercício social iniciar-se-á em 1º de janeiro e terminará no dia 31 de dezembro de cada ano, quando serão elaboradas as demonstrações financeiras, conforme previsto na legislação aplicável. Parágrafo 1º. Ao fim de cada exercício social, a Diretoria procederá à elaboração das demonstrações financeiras da Companhia, com observância dos preceitos legais pertinentes. Parágrafo 2º. Do resultado apurado em cada exercício social, após dedução dos prejuízos acumulados e a provisão para o imposto sobre a renda, serão destinados: (i) 5% (cinco por cento) será aplicado na constituição da reserva legal, a qual não excederá o montante de 20% (vinte por cento) do capital social da Companhia; (ii) do saldo então remanescente, o montante correspondente a 1% (um por cento) será distribuído como dividendos mínimo obrigatório a todos os acionistas, na forma prevista pelo artigo 202, da Lei das S.A.; e (iii) o saldo final ainda restante, verificado após realizadas as deduções previstas nesta Cláusula, terá a aplicação que lhe destinar a Assembleia Geral, inclusive para a formação de reservas. Parágrafo 3º. A Companhia poderá levantar balanços semestralmente ou em períodos menores. A Diretoria poderá declarar dividendos intermediários, à conta de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes no último balanço anual ou semestral. Parágrafo 4º. Os dividendos não recebidos ou reclamados prescreverão no prazo de 3 (três) anos, contados da data em que tenham sido postos à disposição do sócio, e reverterão em favor da Companhia. CAPÍTULO VII - LIQUIDAÇÃO: Artigo 14. A Companhia deverá entrar em liquidação nos casos previstos em lei e a Assembleia Geral de acionistas deverá nomear o liquidante. CAPÍTULO VIII - ACORDO DE ACIONISTAS: Artigo 15. A Companhia observará e zelará pela observância dos acordos e demais contratos celebrados entre os acionistas arquivados na sede da Companhia, sendo expressamente vedado aos integrantes da mesa diretora de qualquer Assembleia Geral acatar qualquer voto de qualquer acionista que for proferido em desacordo com as disposições de qualquer de tais acordos de acionistas. É também expressamente vedado à Companhia e aos administradores aceitar, reconhecer ou registrar, nos livros societários da Companhia, qualquer transferência ou oneração de ações e/ou qualquer cessão de qualquer direito de preferência para a subscrição de ações ou de outros valores mobiliários em desacordo com as disposições de qualquer de tais acordos de acionistas. Artigo 16. A Companhia e seus administradores obrigam-se a cumprir integralmente os acordos e demais contratos entre os acionistas arquivados na sede da Companhia, inclusive no que diz respeito ao exercício do direito de voto pela Companhia em quaisquer deliberações sociais de sociedades nas quais a Companhia detenha participação societária como sócia, acionista ou quotista. CAPÍTULO IX - SOLUÇÃO DE DISPUTAS: Artigo 17. Fica eleito o foro central da comarca da Capital do Estado de São Paulo como competente para dirimir quaisquer questões, disputas ou controvérsias relacionadas ou oriundas do presente Estatuto Social, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGUEIRAS

PREGÃO PRESENCIAL Nº 051/2022

Acha-se aberto no Município de Pitangueiras, estado de São Paulo, o **Pregão Presencial nº 051/2022**, tipo **menor preço por Item**, que tem como objeto **FORMAÇÃO DE REGISTRO DE PREÇOS para aquisição de MEDICAMENTOS DE ORDEM JUDICIAL utilizando a tabela CMED atualizada como referência, em atendimento a Secretaria Municipal de Saúde de acordo com as especificações do Anexo I do Edital**. **Tipo:** Menor preço por Item. **Objeto:** Aquisição de medicamentos de ordem judicial. A sessão de processamento do **Pregão Presencial nº 051/2022** será realizada na sala de reuniões da Divisão de Licitações, iniciando-se no dia **24/10/2022, às 09:00 horas**. **Local e horário para retirada do Edital:** Departamento de Licitações da Prefeitura Municipal de Pitangueiras, sito à rua Dr. Euclides Zanini Caldas nº 66, Centro, das 08h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min ou através do site oficial do Município de Pitangueiras/SP **www.pitangueiras.sp.gov.br**.

Pitangueiras, 03 de outubro de 2022.
Marcos Aurélio Soriano - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGUEIRAS

PREGÃO PRESENCIAL Nº 052/2022

Acha-se aberto no Município de Pitangueiras, estado de São Paulo, o **Pregão Presencial nº 052/2022**, tipo **menor preço por Item**, que tem como objeto **FORMAÇÃO DE REGISTRO DE PREÇOS para aquisição de MEDICAMENTOS DE ORDEM JUDICIAL utilizando a tabela CMED atualizada como referência, em atendimento a Secretaria Municipal de Saúde de acordo com as especificações do Anexo I do Edital**. **Tipo:** Menor preço por Item. **Objeto:** Aquisição de medicamentos de ordem judicial. A sessão de processamento do **Pregão Presencial nº 052/2022** será realizada na sala de reuniões da Divisão de Licitações, iniciando-se no dia **25/10/2022, às 09:00 horas**. **Local e horário para retirada do Edital:** Departamento de Licitações da Prefeitura Municipal de Pitangueiras, sito à rua Dr. Euclides Zanini Caldas nº 66, Centro, das 08h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min ou através do site oficial do Município de Pitangueiras/SP **www.pitangueiras.sp.gov.br.**

Pitangueiras, 03 de outubro de 2022.
Marcos Aurélio Soriano - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGUEIRAS

PREGÃO PRESENCIAL Nº 053/2022

Acha-se aberto no Município de Pitangueiras, estado de São Paulo, o **Pregão Presencial nº 053/2022**, tipo **menor preço por Item**, que tem como objeto **FORMAÇÃO DE REGISTRO DE PREÇOS para aquisição de MEDICAMENTOS FARMÁCIA BÁSICA, utilizando a tabela CMED atualizada como referência, destinados a distribuição aos Munícipes, em atendimento a Secretaria Municipal de Saúde de acordo com as especificações do Anexo I do Edital**. **Tipo:** Menor preço por Item. **Objeto:** Aquisição de recarga e compra de extintores. A sessão de processamento do **Pregão Presencial nº 053/2022** será realizada na sala de reuniões da Divisão de Licitações, iniciando-se no dia **27/10/2022, às 09:00 horas**. **Local e horário para retirada do Edital:** Departamento de Licitações da Prefeitura Municipal de Pitangueiras, sito à rua Dr. Euclides Zanini Caldas nº 66, Centro, das 08h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min ou através do site oficial do Município de Pitangueiras/SP **www.pitangueiras.sp.gov.br**.

Pitangueiras, 03 de outubro de 2022.
Marcos Aurélio Soriano - Prefeito Municipal

UNIODONTO PLANOS ODONTOLÓGICOS CAMPINAS

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A Uniodonto Campinas Coooperativa Odontológica, inscrita no CNPJ/MF sob no 51.304.798/0001-04 eregistrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar sob nº 350494, com endereço na Av.Brasil nº 200, Bairro Vila Itapura, na cidade de Campinas, SP, após diversas tentativas de envio de correspondência no último endereço fornecido, NOTIFICA o(s) contratante(s) de seus planos odontológicos que encontra(m)-se sem o devido pagamento o(s) valor(es) abaixo relacionado(s), cujos dados foram gerados no dia 21/09/2022 :

CPF (s/digito verificador)	Nº de inscriçao no plano	Nº de Registro do Produto	Competência	Vencimento	Nº de dias em atraso	Valor Original	Valor Atualizado
265.876.938	902.008.00993.1674843.10	401.799/99-4	03/2022	07/04/2022	167	R$770.04	R$828.48
252.872.528	902.008.00993.1576893.10	401.799/99-4	09/2020	29/10/2020	692	R$71.30	R$89.19
252.872.528	902.008.00993.1576893.10	401.799/99-4	02/2021	29/03/2021	541	R$71.30	R$85.60
252.872.528	902.008.00993.1576893.10	401.799/99-4	07/2021	29/08/2021	388	R$71.30	R$81.96
221.332.738	902.008.99932.1691739.00	488.203/21-2	09/2021	25/10/2021	331	R$34.90	R$39.45
221.332.738	902.008.99932.1691739.00	488.203/21-2	10/2021	25/11/2021	300	R$34.90	R$39.09
221.332.738	902.008.99932.1691739.00	488.203/21-2	11/2021	25/12/2021	270	R$34.90	R$38.74
357.581.588	902.008.99931.1709227.10	488.201/21-6	10/2021	26/11/2021	299	R$148.24	R$166.00
357.581.588	902.008.99931.1709227.10	488.201/21-6	10/2021	29/11/2021	296	R$71.90	R$80.45
357.581.588	902.008.99931.1709227.10	488.201/21-6	11/2021	29/12/2021	266	R$71.90	R$79.73
333.237.958	902.008.00993.1648535.10	401.799/99-4	01/2022	18/02/2022	215	R$71.30	R$77.85
333.237.958	902.008.00993.1648535.10	401.799/99-4	02/2022	18/03/2022	187	R$71.30	R$77.19
506.358.916	902.008.99933.1757531.10	488.202/21-4	10/2021	23/11/2021	302	R$59.90	R$67.14
506.358.916	902.008.99933.1757531.10	488.202/21-4	11/2021	23/12/2021	272	R$59.90	R$66.54
506.358.916	902.008.99933.1757531.10	488.202/21-4	12/2021	23/01/2022	241	R$59.90	R$65.92
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	10/2021	01/11/2021	324	R$71.90	R$81.12
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	10/2021	01/11/2021	324	R$59.90	R$67.58
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	10/2021	01/11/2021	324	R$34.90	R$39.37
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	01/2022	01/02/2022	232	R$59.90	R$65.74
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	01/2022	01/02/2022	232	R$71.90	R$78.91
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	01/2022	01/02/2022	232	R$34.90	R$38.30
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	01/2022	01/03/2022	204	R$34.90	R$37.98
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	01/2022	01/03/2022	204	R$71.90	R$78.24
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	01/2022	01/03/2022	204	R$59.90	R$65.18
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	02/2022	01/04/2022	173	R$59.90	R$64.56
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	03/2022	01/05/2022	143	R$59.90	R$63.96
399.322.118	902.008.99933.1710115.10	488.202/21-4	05/2022	01/06/2022	112	R$59.90	R$63.35
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	10/2021	01/11/2021	324	R$71.90	R$81.12
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	10/2021	01/11/2021	324	R$59.90	R$67.58
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	10/2021	01/11/2021	324	R$34.90	R$39.37
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	01/2022	01/02/2022	232	R$59.90	R$65.74
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	01/2022	01/02/2022	232	R$71.90	R$78.91
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	01/2022	01/02/2022	232	R$34.90	R$38.30
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	01/2022	01/03/2022	204	R$34.90	R$37.98
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	01/2022	01/03/2022	204	R$71.90	R$78.24
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	01/2022	01/03/2022	204	R$59.90	R$65.18
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	02/2022	01/04/2022	173	R$59.90	R$64.56
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	03/2022	01/05/2022	143	R$59.90	R$63.96
399.322.118	902.008.99933.1710117.00	488.202/21-4	05/2022	01/06/2022	112	R$59.90	R$63.35
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	10/2021	01/11/2021	324	R$71.90	R$81.12
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	10/2021	01/11/2021	324	R$59.90	R$67.58
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	10/2021	01/11/2021	324	R$34.90	R$39.37
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	01/2022	01/02/2022	232	R$59.90	R$65.74
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	01/2022	01/02/2022	232	R$71.90	R$78.91
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	01/2022	01/02/2022	232	R$34.90	R$38.30
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	01/2022	01/03/2022	204	R$34.90	R$37.98
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	01/2022	01/03/2022	204	R$71.90	R$78.24
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	01/2022	01/03/2022	204	R$59.90	R$65.18
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	02/2022	01/04/2022	173	R$59.90	R$64.56
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	03/2022	01/05/2022	143	R$59.90	R$63.96
399.322.118	902.008.99932.1710122.00	488.203/21-2	05/2022	01/06/2022	112	R$59.90	R$63.35
369.404.128	902.008.99931.1709326.00	488.201/21-6	08/2021	12/09/2021	374	R$71.90	R$82.32
369.404.128	902.008.99931.1709326.00	488.201/21-6	09/2021	12/10/2021	344	R$71.90	R$81.60
369.404.128	902.008.99931.1709326.00	488.201/21-6	10/2021	12/11/2021	313	R$71.90	R$80.85
247.749.508	902.008.99933.1759554.10	488.202/21-4	12/2021	06/01/2022	258	R$59.90	R$66.26
247.749.508	902.008.99933.1759554.10	488.202/21-4	01/2022	06/02/2022	227	R$59.90	R$65.64
247.749.508	902.008.99933.1759554.10	488.202/21-4	02/2022	06/03/2022	199	R$59.90	R$65.08
442.889.368	902.008.99932.1765565.00	488.203/21-2	03/2022	22/04/2022	152	R$34.90	R$37.37
442.889.368	902.008.99932.1765565.00	488.203/21-2	04/2022	22/05/2022	122	R$34.90	R$37.02
442.889.368	902.008.99932.1765565.00	488.203/21-2	06/2022	22/07/2022	61	R$34.90	R$36.31
268.153.498	902.008.99932.1790255.10	488.203/21-2	02/2022	04/03/2022	171	R$299.50	R$322.63
268.153.498	902.008.99932.1790255.10	488.203/21-2	04/2022	03/05/2022	141	R$299.50	R$319.63
268.153.498	902.008.99932.1790255.10	488.203/21-2	05/2022	03/06/2022	110	R$299.50	R$316.54
369.364.868	902.008.99931.1792596.00	488.201/21-6	01/2022	14/02/2022	219	R$71.90	R$78.60
68.548.028	902.008.00993.1601059.00	401.799/99-4	10/2020	18/11/2020	672	R$71.30	R$88.71
68.548.028	902.008.00993.1601059.00	401.799/99-4	11/2020	18/12/2020	642	R$71.30	R$88.00
68.548.028	902.008.00993.1601059.00	401.799/99-4	12/2020	18/01/2021	611	R$71.30	R$87.26
462.663.438	902.008.99934.1695761.10	488.200/21-8	07/2021	04/08/2021	413	R$33.90	R$39.25
462.663.438	902.008.99934.1695761.10	488.200/21-8	08/2021	04/09/2021	382	R$33.90	R$38.90
462.663.438	902.008.99934.1695761.10	488.200/21-8	09/2021	04/10/2021	352	R$33.90	R$38.56
448.290.118	902.008.99934.1687809.00	488.200/21-8	05/2021	17/06/2021	461	R$33.90	R$39.79
448.290.118	902.008.99934.1687809.00	488.200/21-8	06/2021	17/07/2021	431	R$33.90	R$39.45
448.290.118	902.008.99934.1687809.00	488.200/21-8	07/2021	17/08/2021	400	R$33.90	R$39.10
356.956.598	902.008.00993.1441819.10	401.799/99-4	03/2021	18/04/2021	521	R$142.60	R$170.24
356.956.598	902.008.00993.1441819.10	401.799/99-4	03/2021	23/04/2021	516	R$681.11	R$812.03
356.956.598	902.008.00993.1441819.10	401.799/99-4	04/2021	18/05/2021	491	R$142.60	R$168.82
380.615.828	902.008.00993.1674349.10	401.799/99-4	03/2022	06/04/2022	168	R$770.04	R$828.73
450.330.198	902.008.00993.1578657.00	401.799/99-4	06/2021	06/07/2021	442	R$71.30	R$83.25
450.330.198	902.008.00993.1578657.00	401.799/99-4	07/2021	06/08/2021	411	R$71.30	R$82.51
450.330.198	902.008.00993.1578657.00	401.799/99-4	08/2021	06/09/2021	380	R$71.30	R$81.77
149.902.048	902.008.01001.1379357.10	437.611/02-1	11/2021	30/12/2021	265	R$19.62	R$21.74
149.902.048	902.008.01001.1379357.10	437.611/02-1	12/2021	30/01/2022	234	R$19.62	R$21.54
149.902.048	902.008.01001.1379357.10	437.611/02-1	01/2022	28/02/2022	205	R$19.62	R$21.35

CPF (s/digito verificador)	Nº de inscriçao no plano	Nº de Registro do Produto	Competência	Vencimento	Nº de dias em atraso	Valor Original	Valor Atualizado
433.663.228	902.008.99933.1683873.00	488.202/21-4	11/2021	06/12/2021	289	R$59.90	R$66.88
433.663.228	902.008.99933.1683873.00	488.202/21-4	12/2021	06/01/2022	258	R$59.90	R$66.26
433.663.228	902.008.99933.1683873.00	488.202/21-4	01/2022	06/02/2022	227	R$59.90	R$65.64
270.351.868	902.008.99934.1721143.10	488.200/21-8	07/2021	27/08/2021	390	R$33.90	R$38.99
270.351.868	902.008.99934.1721143.10	488.200/21-8	09/2021	27/10/2021	329	R$33.90	R$38.30
270.351.868	902.008.99934.1721143.10	488.200/21-8	10/2021	27/11/2021	298	R$33.90	R$37.95
252.023.438	902.008.99934.1736000.10	488.200/21-8	10/2021	26/11/2021	299	R$33.90	R$37.96
252.023.438	902.008.99934.1736000.10	488.200/21-8	11/2021	26/12/2021	269	R$33.90	R$37.62
252.023.438	902.008.99934.1736000.10	488.200/21-8	12/2021	26/01/2022	238	R$33.90	R$37.27
247.842.128	902.008.00993.1624580.10	401.799/99-4	12/2021	18/01/2022	246	R$71.30	R$78.59
247.842.128	902.008.00993.1624580.10	401.799/99-4	01/2022	18/02/2022	215	R$71.30	R$77.85
247.842.128	902.008.00993.1624580.10	401.799/99-4	02/2022	18/03/2022	187	R$71.30	R$77.19
330.981.678	902.008.00993.1680885.00	401.799/99-4	03/2022	18/04/2022	156	R$797.04	R$854.60
122.451.808	902.008.99933.1717902.00	488.202/21-4	07/2021	21/08/2021	396	R$59.90	R$69.02
122.451.808	902.008.99933.1717902.00	488.202/21-4	08/2021	21/09/2021	365	R$59.90	R$68.40
122.451.808	902.008.99933.1717902.00	488.202/21-4	09/2021	21/10/2021	335	R$59.90	R$67.80
720.848.558	902.008.01000.0495926.00	437.611/02-1	05/2021	30/06/2021	448	R$39.24	R$45.88
720.848.558	902.008.01000.0495926.00	437.611/02-1	06/2021	30/07/2021	418	R$39.24	R$45.49
720.848.558	902.008.01000.0495926.00	437.611/02-1	07/2021	30/08/2021	387	R$39.24	R$45.09
380.357.448	902.008.00996.1805468.10	401.799/99-4	05/2022	03/06/2022	110	R$86.00	R$90.89
380.357.448	902.008.00996.1805468.10	401.799/99-4	06/2022	20/07/2022	63	R$86.00	R$88.68
380.357.448	902.008.00996.1805468.10	401.799/99-4	07/2022	03/08/2022	49	R$86.00	R$89.14
310.824.638	902.008.00993.1670449.00	401.799/99-4	02/2022	26/03/2022	179	R$770.04	R$831.56
388.994.158	902.008.99934.1718879.00	488.200/21-8	07/2021	23/08/2021	394	R$33.90	R$39.04
388.994.158	902.008.99934.1718879.00	488.200/21-8	08/2021	23/09/2021	363	R$33.90	R$38.68
388.994.158	902.008.99934.1718879.00	488.200/21-8	09/2021	23/10/2021	333	R$33.90	R$38.35
375.273.838	902.008.99934.1692564.10	488.200/21-8	05/2021	27/06/2021	451	R$33.90	R$39.68
375.273.838	902.008.99934.1692564.10	488.200/21-8	06/2021	27/07/2021	421	R$33.90	R$39.34
375.273.838	902.008.99934.1692564.10	488.200/21-8	07/2021	27/08/2021	390	R$33.90	R$38.99
339.213.538	902.008.99931.1733315.10	488.201/21-6	09/2021	23/10/2021	333	R$71.90	R$81.33
339.213.538	902.008.99931.1733315.10	488.201/21-6	10/2021	23/11/2021	302	R$71.90	R$80.59
339.213.538	902.008.99931.1733315.10	488.201/21-6	11/2021	23/12/2021	272	R$71.90	R$79.87
227.885.378	902.008.99931.1718287.00	488.201/21-6	07/2021	22/08/2021	395	R$71.90	R$82.82
227.885.378	902.008.99931.1718287.00	488.201/21-6	08/2021	22/09/2021	364	R$71.90	R$82.08
227.885.378	902.008.99931.1718287.00	488.201/21-6	09/2021	22/10/2021	334	R$71.90	R$81.36
425.432.568	902.008.99931.1610010.00	401.799/99-4	10/2021	24/11/2021	301	R$71.30	R$79.90
425.432.568	902.008.99931.1610010.00	401.799/99-4	11/2021	24/12/2021	271	R$71.30	R$79.18
425.432.568	902.008.99931.1610010.00	401.799/99-4	12/2021	24/01/2022	240	R$71.30	R$78.45
312.811.088	902.008.00993.1489718.10	401.799/99-4	01/2021	28/02/2021	570	R$71.30	R$86.29
312.811.088	902.008.00993.1489718.10	401.799/99-4	04/2021	30/05/2021	479	R$71.30	R$84.13
312.811.088	902.008.00993.1489718.10	401.799/99-4	05/2021	30/06/2021	448	R$71.30	R$83.39
4.935.798	902.008.05400.0602515.00	464.583/11-9	10/2020	30/11/2020	660	R$23.52	R$29.16
4.935.798	902.008.05400.0602515.00	464.583/11-9	11/2020	31/12/2020	629	R$23.52	R$28.92
4.935.798	902.008.05400.0602515.00	464.583/11-9	12/2020	30/01/2021	598	R$23.52	R$28.68
822.934.148	902.008.01001.0884857.00	437.611/02-1	12/2021	30/01/2022	234	R$19.62	R$21.54
822.934.148	902.008.01001.0884857.00	437.611/02-1	01/2022	28/02/2022	205	R$19.62	R$21.35
822.934.148	902.008.01001.0884857.00	437.611/02-1	02/2022	30/03/2022	175	R$19.62	R$21.15
490.002.048	902.008.99933.1720115.00	488.202/21-4	07/2021	26/08/2021	391	R$59.90	R$68.92
490.002.048	902.008.99933.1720115.00	488.202/21-4	08/2021	26/09/2021	360	R$59.90	R$68.30
490.002.048	902.008.99933.1720115.00	488.202/21-4	09/2021	26/10/2021	330	R$59.90	R$67.70
321.756.918	902.008.00993.1666006.00	401.799/99-4	02/2022	15/03/2022	190	R$770.04	R$834.38
172.847.468	902.008.99933.1719313.10	488.202/21-4	10/2021	23/11/2021	302	R$59.90	R$67.14
172.847.468	902.008.99933.1719313.10	488.202/21-4	11/2021	23/12/2021	272	R$59.90	R$66.54
172.847.468	902.008.99933.1719313.10	488.202/21-4	12/2021	23/01/2022	241	R$59.90	R$65.92
44.291.808	902.008.00600.0179921.00	401.800/99-1	02/2022	28/02/2022	205	R$46.20	R$50.28
44.291.808	902.008.00600.0179921.00	401.800/99-1	03/2022	30/04/2022	144	R$46.20	R$49.34
44.291.808	902.008.00600.0179921.00	401.800/99-1	04/2022	31/05/2022	113	R$46.20	R$48.87
359.568.218	902.008.99933.1712900.10	488.202/21-4	11/2021	21/12/2021	274	R$71.90	R$79.18
359.568.218	902.008.99933.1712900.10	488.202/21-4	12/2021	21/01/2022	243	R$34.90	R$38.43
359.568.218	902.008.99933.1712900.10	488.202/21-4	01/2022	21/02/2022	212	R$34.90	R$38.07
359.568.218	902.008.99933.1712900.10	488.202/21-4	01/2022	21/02/2022	212	R$71.90	R$78.43
359.568.218	902.008.99933.1712900.10	488.202/21-4	02/2022	21/03/2022	184	R$71.90	R$77.76
359.568.218	902.008.99933.1712900.10	488.202/21-4	02/2022	21/03/2022	184	R$34.90	R$37.74
353.802.868	902.008.99934.1758258.10	488.200/21-8	01/2022	24/02/2022	209	R$33.90	R$36.94
353.802.868	902.008.99934.1758258.10	488.200/21-8	02/2022	24/03/2022	181	R$33.90	R$36.63
353.802.868	902.008.99934.1758258.10	488.200/21-8	03/2022	24/04/2022	150	R$33.90	R$36.28
252.204.048	902.008.00991.0246850.00	437.611/02-1	03/2021	18/04/2021	521	R$211.05	R$251.97
252.204.048	902.008.00991.0246850.00	437.611/02-1	04/2021	18/05/2021	491	R$211.05	R$249.86
252.204.048	902.008.00991.0246850.00	437.611/02-1	05/2021	18/06/2021	460	R$211.05	R$247.67
401.169.958	902.008.99933.1761715.00	488.202/21-4	01/2022	21/02/2022	212	R$34.90	R$38.07
401.169.958	902.008.99933.1761715.00	488.202/21-4	02/2022	07/03/2022	198	R$247.56	R$268.90
401.169.958	902.008.99933.1761715.00	488.202/21-4	02/2022	07/03/2022	198	R$119.80	R$130.13
401.169.958	902.008.99933.1761715.00	488.202/21-4	02/2022	21/03/2022	184	R$34.90	R$37.74
731.029.039	902.008.99931.1718152.10	488.201/21-6	10/2021	22/11/2021	303	R$71.90	R$80.61
731.029.039	902.008.99931.1718152.10	488.201/21-6	11/2021	22/12/2021	273	R$71.90	R$79.89
731.029.039	902.008.99931.1718152.10	488.201/21-6	12/2021	22/01/2022	242	R$71.90	R$79.15
392.652.768	902.008.01765.0842402.10	401.800/99-1	07/2021	31/08/2021	386	R$101.52	R$116.63
392.652.768	902.008.01765.0842402.10	401.800/99-1	08/2021	30/09/2021	356	R$101.52	R$115.62
392.652.768	902.008.01765.0842402.10	401.800/99-1	09/2021	31/10/2021	325	R$101.52	R$114.57
114.833.906	902.008.99931.1702441.10	488.201/21-6	10/2021	18/11/2021	307	R$71.90	R$80.71
114.833.906	902.008.99931.1702441.10	488.201/21-6	11/2021	18/12/2021	277	R$71.90	R$79.99
114.833.906	902.008.99931.1702441.10	488.201/21-6	12/2021	18/01/2022	246	R$71.90	R$79.25

Tendo em vista a inadimplência igual ou superior a 50 (cinquenta) dias, notificamos o(s) contratante(s) para que, no prazo de 10 (dez) dias da publicação deste edital, realize(m) o pagamento do(s) débito(s). Em caso de não pagamento dentro do prazo mencionado, o contrato estará automaticamente rescindido.

O pagamento poderá ser feito através de boleto na rede bancária ou em dinheiro, diretamente em nosso escritório. Para realizar o pagamento ou esclarecer qualquer dúvida, basta entrar em contato através do telefone (19) 3322- 4000, pelo e-mail credito@uniodontocampinas.com.br ou pessoalmente no endereço da operadora.

Em caso de rescisão, eventual nova contratação do plano se sujeitará à contagem de carências e às condições contratuais vigentes à época da contratação.

Por fim, caso ocorra a rescisão do contrato, informamos que o(s) débito(s) em atraso não serão cancelados e serão cobrados por todos os meios permitidos, inclusive judicialmente.

Uniodonto Campinas - CRO/SP: 2054 / RT: Roberto Antonio Gobbo - CRO/SP: 25209

ANS - n.º 350494

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA
Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860
Consultamos as possíveis empresas nacionais representantes comerciais da empresa: I-OTT INTEGRATION, com sede na Tuval 40, Ramat Gan, 5252247, Israel, como a única empresa oficialmente autorizada a vender, instalar e fazer a manutenção da solução Orion (Geo location) no Brasil; a se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Representação Comercial Exclusiva. São Paulo, 04 de Outubro de 2022

Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo, CNPJ sob o nº 62.448.543/0001-23, com sede na Rua Barão de Itapetininga, 255, 3º andar, por sua Presidente, **Retifica o Edital Publicado no Jornal Folha de São Paulo - 28/09/2022 Página A-24, nos Seguintes Termos:** "onde se lê: Assembleia Geral Extraordinária, através de métodos remotos no dia 04/10/2022, às 18h30m" leia-se Assembleia Geral Extraordinária, através de métodos remotos no dia 11/10/2022, às 18h30m". Assim, dá ciência e publicidade da alteração da data de assembleia retificamos todos os demais termos constantes no edital São Paulo, 4 de outubro de 2022. Renata Tereza Gonçalves Pereira - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº22/2022-PROCESSO Nº126/2022

OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento às Leis Federais nº8.666/93 e 10.520/02,torna público que realizará abertura de procedimento licitatorio no dia 19/10/2022,às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações,situada a Av.São Paulo,nº1113,centro,visando a Aquisição de combustível Diesel S10 para veículos e máquinas da municipalidade.DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS:19/10/2022 das 8:30 às 09:00 horas.A cópia completa deste edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site oficial www.parapua.sp.gov.br.Não será enviado o edital e anexos por via postal,e-mail ou similar.Gilmar Martin Martins-Prefeito Municipal.

AVISO DE ABERTURA
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 004/2022

Por determinação do Prefeito Municipal, Senhor Matheus Marum De Campos, acha-se aberta na Prefeitura Municipal de Salto de Pirapora, a **CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 004/2022**, objetivando a **"CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE RECAPEAMENTO ASFÁTICO NOS BAIRROS JARDIM ANA GUILHERME, TERRAS DE SÃO JOÃO E JARDIM FLORIANO, DE ACORDO COM O PROJETO BÁSICO E EM TOTAL CONFORMIDADE COM OS CONVÊNIOS CELEBRADOS ENTRE A PREFEITURA MUNICIPAL DE SALTO DE PIRAPORA E O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO"**, com valor estimado de **R$ 4.427.276,85.** A abertura dos envelopes ocorrerá em **04 de novembro de 2022, às 09h00min**. O Edital completo estará à disposição, através do site: www.saltodepirapora.sp.gov.br, menu Licitações => Licitações Abertas. Salto de Pirapora, 03 de outubro de 2022. **Matheus Marum de Campos - Prefeito Municipal**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo
Aviso de Licitação – Tomada de Preço 019/2022 – Processo nº 3019/2022

A Prefeitura Municipal de Pedregulho-SP torna público aos interessados que encontra-se aberta em seu setor de licitações a Tomada de Preços nº 019/2022, tipo "menor preço global", objetivando a contratação de empresa, pelo regime de empreitada por preço global, para Execução de Obra Civil de Reforma e Adequação das Estações Ferroviárias do Município de Pedregulho, Estações do Centro, Chapadão e Igaçaba, de acordo com o convênio firmado entre o Município e o Governo do Estado de São Paulo por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Regional sob nº 101406/2022, conforme Edital e anexos. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.pedregulho.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315. Data de recebimento das propostas e abertura – dia 24/10/2022 às 09:00 horas.
DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - EDITAL - Convocamos todos os trabalhadores da **VISUS ENGENHARIA E SERVIÇOS LTDA.** (CNPJ: 09.561.307/0001-36), a participarem da Assembleia Extraordinária em caráter permanente, que será realizada no próximo dia **05 de Outubro de 2022**, às **10h**, em convocação única, esta Assembleia ocorrerá por videoconferência, e a transmissão será através da plataforma Zoom, para deliberar a seguinte "**ORDEM DO DIA": 1)** Leitura, discussão e votação da proposta apresentada pela empresa para alteração no banco de horas; **2)** Outros assuntos de interesse da categoria. Em função da realização da Assembleia ser feita através da plataforma Zoom, a deliberação e a votação da proposta se darão através do e-mail corporativo e este valerá como assinatura de presença na Assembleia e deliberação da proposta. O encerramento da Assembleia se dará juntamente com a divulgação do resultado da apuração dos votos eletrônicos, que ocorrerá durante a transmissão. **São Paulo, 03 de Outubro de 2022. Sérgio Canuto da Silva, Vice-Presidente no Exercício da Presidência do Sindicato.**

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LARANJAL PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO BEC Nº 003/2022- PROCESSO Nº 087/2022
OFERTA DE COMPRA Nº: 841200801002022OC0003

A Prefeitura do Município de Laranjal Paulista/SP, torna público aos interessados, que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO- do tipo menor preço, objetivando a Aquisição de Leite UHT integral, zero lactose, visando aquisições futuras pela Secretaria Municipal da Educação do Município de Laranjal Paulista/SP, conforme especificações constantes do Anexo I – Termo de Referência do edital e seus anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será a partir do dia 06/10/2022 a partir das 09h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 24/10/2022 às 09h00, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo - Sistema BEC/SP" através do sítio www.bec.sp.gov.br. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 06/10/2022, além da página da BEC, citada anteriormente, nos seguintes endereços: www.laranjalpaulista.sp.gov.br (link: licitações) e no Setor de Licitações da Prefeitura do Município de Laranjal Paulista/SP, sita.à Praça Armando de Salles Oliveira, nº 200-Centro-Laranjal Paulista/SP-CEP 18.500-000 - Tel: (15) 3283.83.31 / 3283.83.38- E-mail: licitacao@laranjalpaulista.sp.gov.br.Laranjal Paulista, 03 de Outubro de 2.022- Alcides de Moura Campos-Prefeito Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
P.A. 8.521/2022 – Pregão Presencial nº 51/2022

Objeto: Contratação de empresa para cadastro e atualização cadastral do Cadúnico, necessário para atender as unidades de Proteção Social Básica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, conforme Termo de Referência que integra este Edital como Anexo II.
Critério de Julgamento da Licitação: Menor Preço Global.
Recebimento e Abertura dos Envelopes: 17/10/2022 às 14:00 horas.
Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30, Água Fria - Cajamar/SP.
Esclarecimentos: Endereço acima, no horário das 08:30 horas às 16:30 horas.
Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br.
Cajamar, 03 de outubro de 2022
Niedson Silva de Souza Filho - Secretário de Desenvolvimento Social

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 104/2022
ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL:** 104/2022. **OBJETO:** Aquisição de equipamentos UBS Veterinária da Secretaria Municipal de Saúde, conforme anexos. **MODALIDADE:** Pregão Presencial. **DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES**: dia 17/10/2022 às 10h30min e **ABERTURA DOS ENVELOPES**: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br (Portal de Transparência). Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.
Caieiras, 03 de Outubro de 2.022.
SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Diretor de Compras e Licitações

Empresa de Desenvolvimento de Limeira S/A EMDEL"Em Liquidação"
C.N.P.J./M.F. 45.144.516/0001-48
Aviso de Licitações Abertas Junto à EMDEL "Em Liquidação"

Licitação não Diferenciada - Edital nº: 003/2022 - **Processo Administrativo nº:** 070/2022 - **Modalidade:** Pregão Presencial nº 003/2022. **Objeto:** Contratação de empresa especializada em publicações oficiais. **Data para Apresentação dos Envelopes:** Dia **18/10/2022 às 09:30** horas, na sala de Licitações do Departamento de Gestão de Suprimentos - DGS, da Prefeitura Municipal de Limeira. O Edital e seus anexos poderão ser adquiridos sem custo no site da EMDEL "Em Liquidação": **https://goo.gl/DNr75x** ou mediante a gravação em mídia, desta forma o interessado deve comparecer com mídia gravável no Departamento de Compras e Licitações da Empresa de Desenvolvimento de Limeira S/A - EMDEL - "Em Liquidação", de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas, na Rua Dr. Alberto Ferreira, nº 179, conjunto A - Centro, CEP 13.480-074 - Limeira - SP, ou ainda, mediante o recolhimento da taxa de R$ 0,33 (trinta e três centavos) por folha de acordo com o Decreto Municipal nº 474, de 28 de dezembro de 2021.
Limeira, 03 de Outubro de 2022
Dionísio Franco Simoni - Liquidante

Prefeitura Municipal de Carapicuíba
Aviso de Licitações:
Pregão Eletrônico nº50/22 P.A. nº44922/22 R.P. para aquisição de cartuchos e toners para impressora - Disputa dia 18/10/22 às 10:00.
Pregão Eletrônico nº51/22 P.A. nº53833/22 R.P. para aquisição de uniforme - Disputa dia 19/10/22 às 10:00. Editais disponíveis no site: www.carapicuiba.sp.gov.br e no depto. de Licitações e Compras, p/retirada com mídia de CD gravável. Informações: (11)4164-5500 ramal 5442.
Carapicuíba, 03 de Outubro de 2022.
Marco Aurélio dos Santos Neves - Prefeito

Folha Participações S.A. - CNPJ/ME nº 05.395.894/0001-80 - NIRE 35.300.190.394 - Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária Ficam os acionistas da Folha Participações S.A. ("Companhia") convocados para se reunir de forma exclusivamente digital em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, através de sistema de videoconferência, nos termos da Instrução Normativa DREI nº 81, de 10 de junho de 2020, conforme alterada, com início às 11h00 do dia 17 de outubro de 2022 para deliberar sobre (i) a eleição de novo diretor da Companhia, e (ii) a fixação do limite de remuneração dos administradores da Companhia. Os acionistas devem contatar a Companhia previamente através do e-mail tomas.almeida@grupofolha.com.br para ter acesso ao sistema digital de reunião remota e para enviar os documentos de representação necessários para participação na referida assembleia. São Paulo, 04 de outubro de 2022. Maria Judith de Brito - Diretora Presidente.

CARTA DE ABANDONO DE EMPREGO
São Paulo, 04 de outubro de 2022. Sr. **HENRIQUE DOS SANTOS SILVA - CPTS: 013.575 SERIE: 377/SP.** Nesta, Ref.: **ABANDONO DE EMPREGO -** Tendo em vista que **Sr. HENRIQUE DOS SANTOS SILVA**, por ter deixado de comparecer ao trabalho desde o dia **27/08/2022** sem apresentar qualquer justificativa, vimos pela presente científicá-lo, nos termos do disposto no **artigo 482, letra I, da CLT**, que lhe fica consignado Sr. **HENRIQUE DOS SANTOS SILVA,** está sendo demitido por abandono do emprego, na forma do dispositivo citado na Consolidação das Leis de Trabalho. **AUTO VIAÇÃO TRANSCAP LTDA**

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATÁ
PROCESSO LICITATORIO Nº 103/2022 – DISPENSA Nº 011/2022
VISTOS E EXAMINADOS – Tendo em vista os elementos contidos no parecer da comissão de julgamento de Licitações, e manifestação da Assessoria Jurídica, RATIFICO a Dispensa de Licitação para contratação da empresa **ALELO INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO S/A**, para a prestação de serviços de administração, operação, gerenciamento e fornecimento de cartões eletrônicos/magnéticos com chip segurança e senha individual, personalizados, tipo "vale alimentação", aos Servidores Municipais de Quatá. Quatá-SP, 03 de outubro de 2022. Marcelo de Souza Pécchio – Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº21/2022-PROCESSO Nº125/2022

OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento às Leis Federais nº8.666/93 e 10.520/02,torna público que realizará abertura de procedimento licitatório no dia 18/10/2022,às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações,situada a Av.São Paulo,nº1113,centro,visando a Aquisição de alimentação enteral/oral, destinados ao Departamento Municipal de Saúde desta Prefeitura, para entrega parcelada, de acordo com as necessidades e solicitação do município, para a distribuição às pessoas carentes e ao atendimento a ações judiciais.DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS:18/10/2022 das 08:30 às 09:00 horas.A cópia completa deste edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site oficial www.parapua.sp.gov.br.Não será enviado o edital e anexos por via postal,e-mail ou similar.Gilmar Martin Martins-Prefeito Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA/SP
HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO – PREGÃO Nº. 20/22.
REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE CESTAS BÁSICAS. O Prefeito de Lavínia/SP, no uso de suas atribuições legais, HOMOLOGA o procedimento licitatório em face da Adjudicação do Pregoeiro, e acolhe o presente objeto com a empresa NUTRICIONALE COM. DE ALIMENTOS LTDA, sita na Rua: Wilk Ferreira de Souza, nº. 251 – Distrito Industrial na cidade de São José do Rio Preto/SP, CNPJ/MF nº. 08.528.442/0001-17 no valor de global R$ 52.000,00.
Lavínia/SP, 30/09/22. Salvador Cazuo Matsunaka – Prefeito.

EXTRATO DE CONTRATO – CONTRATO Nº. 77/22 - CONVITE Nº. 02/22.
Contratada: TRX GASES EIRELI - CNPJ Nº:32.811.695/0001-88. Objeto: - Valor global R$ 142.000,00. Vigência: 12 meses a contar de 03/10/22 a 03/10/23. Assinatura: 29/09/22.
Salvador Cazuo Matsunaka – Prefeito.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Carlos Alberto Saraiva Nunes, presidente do **SINDICATO DOS GARÇONS AUTÔNOMOS E SIMILARES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E GRANDE SÃO PAULO, CONVOCA** à todos os trabalhadores autônomos do comércio hoteleiro, bares, lanchonetes, restaurantes e similares que prestem serviços no estado de São Paulo, associados ao sindicato, para participarem da assembleia geral extraordinária da entidade, a realizar-se no próximo dia 14 de outubro de 2.022, às 12:00 horas em primeira convocação, à Rua Iglesias, 5-A, Jardim Figueira Grande, São Paulo, SP, e onde se deliberará sobre a seguinte **ORDEM DO DIA: a)** alteração estatutária; **b)** alteração de endereço; **c)** outros assuntos de interesse. E, no horário designado, não havendo quórum legal, a assembleia se instalará uma hora após, deliberando com qualquer número de presentes. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mando publicar o presente. São Paulo, 30 de setembro de 2.022.

Sindicato do Comércio Varejista de Peças e Acessórios para Veículos no Estado de São Paulo - CNPJ Nº 62.703.368/0001-73 - Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação - O Presidente da Entidade supra, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, convoca todos os integrantes da categoria econômica por ela representada, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 18 de outubro de 2022, às 10:00 horas em segunda chamada na sua sede social na Avenida Paulista, 1009, 5º andar, na Capital do Estado de São Paulo, CEP.: 01311-919, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) - Votação da Proposta Orçamentária para o Exercício de 2023; 2) - Outros assuntos de interesse social. Não havendo, na hora acima indicada, número legal de participantes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia Geral será realizada 30 (trinta) minutos após, em segunda convocação, com o quórum legal. São Paulo, 4 de outubro de 2022. **Heber Carlos de Carvalho - Presidente.**

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 103/2022
ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL**: 103/2022. **OBJETO**: Registro de Preços para eventual aquisição de equipamentos para praças, parques, escolas e demais próprios Municipais, com entrega parcelada em cronograma e locais fornecidos pelas Secretarias requisitantes, conforme as especificações mínimas exigidas. **MODALIDADE**: Pregão Presencial. **DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES**: até o dia 17/10/2022 às 08h30min e **ABERTURA DOS ENVELOPES**: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.
Caieiras, 03 de Outubro de 2.022.
SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Diretor de Compras e Licitações

COMISSÃO PRÓ FUNDAÇÃO DO SINDICATO DOS EMPREGADOS ADMINISTRATIVOS E TRABALHADORES NOS ESCRITÓRIOS NAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS RODOVIÁRIOS INTERMUNICIPAIS, INTERESTADUAIS, INTERNACIONAIS E DE FRETAMENTO E TURISMO DE SÃO PAULO E ITAPECIRICA DA SERRA NO ESTADO DE SÃO PAULO - SP - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO - O Presidente da Comissão Pró Fundação do Sindicato dos Empregados Administrativos e Trabalhadores nos Escritórios nas Empresas de Transportes de Passageiros Rodoviários Intermunicipais, Interestaduais, Internacionais e de Fretamento e Turismo de São Paulo e Itapecirica da Serra no Estado de São Paulo - SP, Tomas Alves Neto, CPF 926.443.338-49, com Endereço para Correspondência a Rua Manoel dos Santos Neto, 64 - Carandiru - SP - CEP 02032-010, Convoca todos os Empregados Administrativos e Trabalhadores nos Escritórios nas Empresas de Transportes de Passageiros Rodoviários Intermunicipais, Interestaduais, Internacionais e de Fretamento e Turismo, nos Municípios de São Paulo e Itapecirica da Serra no Estado de São Paulo - SP, para Assembleia Geral de Fundação do sindicato, no dia 27 de outubro de 2022 na Rua Manoel dos Santos Neto, 64 - Carandiru - SP - CEP 02032-010, as 15hs00min em primeira convocação e as 15hs30min em segunda e ultima convocação, para deliberarem sobre: **1)** Fundação do Sindicato; **2)** Aprovação do Estatuto Social; **3)** Eleição e Posse da Diretoria, Conselho Fiscal e representantes junto a federação. São Paulo, 02 de outubro de 2022. **Tomas Alves Neto** - Presidente da Comissão.

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 105/2022
ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL**: 105/2022. **OBJETO**: Registro de preços para eventual aquisição de notebook para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, conforme justificativa. **MODALIDADE**: Pregão Presencial. **DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES**: o dia 18/10/2022 às 08h30min e **ABERTURA DOS ENVELOPES**: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.
Caieiras, 03 de Outubro de 2.022.
SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Diretor de Compras e Licitações

Prefeitura Municipal de São Carlos
CONVITE DE PREÇOS Nº22/2022
PROCESSO Nº 2172/2022
COMUNICADO DE ABERTURA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA PARA REFORMA E ADEQUAÇÃO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO – UPA CIDADE ARACY, NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS - SP, pelo presente, a ABERTURA do Convite em epígrafe. Os envelopes referentes a esta Licitação serão recebidos e protocolados impreterivelmente até às **09h00** do dia **11/10/2022**. São Carlos, 03 de outubro de 2022. **Hicaro Alonso -** *Presidente*

MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO
PREGÃO ELETRÔNICO (SRP) N.º60/2022
Processo Licitatório N.º119/2022
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS (SRP)
Acha-se aberto na Coordenadoria de Gestão de Licitações e Contratos do Município de Teodoro Sampaio - SP, o PREGÃO ELETRÔNICO (SRP) N.º60/2022, pelo Sistema de Registro de Preços (SRP), do tipo menor preço por item, para o fornecimento parcelado de câmaras de ar, pneus para veículos pesados e protetores; para suprimento dos veículos/máquinas da frota Municipal; com início da fase de lances às 09h00min do dia 17 de Outubro de 2022. O Edital completo e seus anexos estão disponíveis no Compras BR, pelo site https://comprasbr.com.br/. Contatos: Compras BR: (67)3303-2702 / (67)3303-2730 ou pelo e-mail: contato@comprasbr.com.br. Licitações: (18)3282-2099 ou pelo e-mail: licitacao@teodorosampaio.sp.gov.br. Teodoro Sampaio, 03 de Outubro de 2022. Érica Rejane Ribeiro Abrahão – Coordenadora de Gestão de Licitações e Contratos.

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 106/2022
ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL**: 106/2022. **OBJETO**: Registro de preços para eventual aquisição de tendas, conforme justificativa e anexos. **MODALIDADE**: Pregão Presencial. **DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES**: o dia 18/10/2022 às 10h30min e **ABERTURA DOS ENVELOPES**: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.
Caieiras, 03 de Outubro de 2.022.
SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Diretor de Compras e Licitações

Tribunal de Justiça de Pernambuco
AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0184.2022.CPL.PE.0110.TJPE.FERM-PJ
PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº **00016519-75.2022.8.17.8017**

OBJETO: Prestação de serviços contínuos na área de comunicação e produção audiovisual. **Recebimento de propostas até: 18/10/2022, às 9h**. **Início da disputa: 18/10/2022, às 10h (horários de Brasília)**. A disputa se dará no site www.peintegrado.pe.gov.br. Edital, Anexos e outras informações podem ser obtidos também no site www.tjpe.jus.br ou através do nosso e-mail: licita@tjpe.jus.br
Recife, 03/10/2022
Alex José da Silva
Pregoeiro – CPL/OSE

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA
AVISO DE JULGAMENTO DE HABILITAÇÃO/INABILITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 012/2022

Objeto: Execução de obras de construção e instalação, incluindo mão de obra e materiais, para implantação do 4º reservatório semi-enterrado de 1.200m³ de água tratada no Bairro Capotuna, no município de Jaguariúna/SP.
No terceiro dia do mês de outubro de dois mil e vinte e dois às 09:30 horas, na sala de Licitações, reuniu-se a Comissão Permanente de Licitações juntamente com o Sr. Ricardo Ferreira Abdo – Analista de Saneamento do Depto. de Tratamento e Abastecimento de Água da Secretaria de Meio Ambiente, para análise da documentação técnica exigida no Edital, demais averiguações e julgamento de habilitação. Após as análises a Comissão Permanente de Licitações resolveu unanimemente habilitar a empresa VENUS ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA (ME/EPP) – CNPJ: 10.359.258/0001-32 e inabilitar a empresa MZERO INCORPORADORA E CONSTRUTORA LTDA – CNPJ: 13.417.036/0001-17. Fica aberto o prazo recursal nos termos do art. 109, I, alínea "a" da lei 8666/93, de 05 dias úteis, começando ele a correr a partir do primeiro dia útil subsequente à data da última publicação.
Edson José da Silva Junior – Presidente Comissão Permanente de Licitação

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
P.A 1.857/2022 - Pregão Presencial nº 50/2022

Objeto: Aquisição de roupeiros escaninho de aço insalubre 4 portas para vestiário, conforme Termo de Referência.
Critério de Julgamento da Licitação: Menor Preço por item.
Recebimento e Abertura dos Envelopes: 17/10/2022 às 09h00.
Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30, Água Fria - Cajamar/SP.
Esclarecimentos: endereço acima, no horário das 08h30min às 16h30min.
Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br.
Cajamar, 03 de outubro de 2022
Edmilson José Padovani - Secretário de Segurança e Defesa Social

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO REG. PREÇOS 500/2022

Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº500/2022, do tipo menor preço, destinado à aquisição de MITOTANO COMPRIMIDO; MELFALANA INJETÁVEL; METOTREXATO INJETÁVEL; BUSSULFANO INJETÁVEL. A realização da Sessão será no dia 17/10/2022, às 09: 00 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br. Data de início do envio da proposta eletrônica: 04/10/2022. OC Nº:092201090562022OC00559. O edital na íntegra está disponível no site: www.e-negociospublicos.com.br ou www.bec.sp.gov.br ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16)3602 2152.
Ribeirão Preto, 03 de outubro de 2022.
ALINE CRISTINA ANTUNES DE SOUZA
Diretor I
SERVIÇO DE COMPRAS

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico Nº 054/2022 - SESI - Registro de preços para contratação futura e eventual de pessoa jurídica para fornecimento de projetores multimídia - Data Show, destinados a atender as necessidades das unidades que compõem a Rede SESI de Educação de Pernambuco. **Data de abertura: 13/10/2022 – 09:00h. Pregoeira: Cássia Coutinho.**
Demais informações e aquisição do Edital poderão ser obtidas no site: **www.pe.sesi.br** ou pelo telefone 81 3412-8532, e-mail: **licitacao@sistemafiepe.org.br** e no Edif. Casa da Indústria, localizado na Avenida Cruz Cabugá nº 767.
Recife, 04 de outubro de 2022.
Comissão Permanente de Licitação – Sistema FIEPE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

TOMADA DE PREÇOS Nº 017/2.022 – PROCESSO Nº 299/2.022.
"TERMO DE ADJUDICAÇÃO"

Pelo presente termo, à vista do julgamento proferido pela Comissão Permanente de Licitações, nomeada pela Portaria nº 20.224, de 10 de maio de 2.022, relativo à Tomada de Preços nº 017/2022, com o objeto: "Contratação de empresa especializada para execução de alambrado, com fornecimento de material e mão de obra, conforme Termo de Referência, Memorial Descritivo, Memória de Cálculo, Orçamento, Cronograma Físico – Financeiro e Projeto", **ADJUDICO** o objeto da Tomada de Preços nº 017/2022, em favor da empresa: *LARISSA PAULON CALVO CONSTRUTORA LTDA... R$60.915,91*.

Fernandópolis-SP, 03 outubro de 2022.
ANDRÉ GIOVANNI PESSUTO CÂNDIDO
Prefeito Municipal

FUNDO DE INVESTIMENTOS EM DIREITOS CREDITÓRIOS MULTISETORIAL HOPE LP

CNPJ/ME nº 08.315.045/0001-67

FATO RELEVANTE

A **Finaxis Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**, instituição financeira, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 1842, 1º andar, Cj. 17, inscrita no CNPJ sob o nº 03.317.692/0001-94, devidamente autorizada pela CVM para o exercício da atividade de administração de carteira de valores mobiliários por meio do Ato Declaratório nº 6.547, de 18 de outubro de 2001, na qualidade de administradora ("Administradora") do **Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios Multisetorial Hope LP** ("Fundo"), nos termos do art. 23.1, do Regulamento do Fundo e da Instrução CVM nº 356, de 17 de dezembro de 2001 ("Instrução CVM 356"), vem, pelo presente Fato Relevante, informar que conforme Assembleia Geral Extraordinária de Cotistas celebrada em 28 de setembro de 2022, foi aprovada a destituição da **Petra Capital Gestão de Investimentos Ltda.,** inscrita no CNPJ sob o nº 09.204.714/0001-96, como gestora do Fundo, de modo que a gestão profissional da carteira do Fundo passará a ser exercida única e exclusivamente pela **Hope Asset Gestão de Recursos Ltda.,** inscrita no CNPJ nº 43.173.313/0001-54, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Angelica, nº 2248, 3º andar, conjunto 31, Consolação, CEP: 01228-200, a partir da **abertura do dia 03 de outubro de 2022**. Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos nos contatos admregulatorio@finaxis.com.br; e (11) 3526-9001.

São Paulo, 03 de outubro de 2022
Finaxis Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

UNIODONTO CAMPINAS

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A **UNIODONTO DE CAMPINAS - COOPERATIVA ODONTOLÓGICA**, inscrita no CNPJ/MF sob o no. 51.304.798/0001-04 e registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar sob o no. 35.049-4, após diversas tentativas de contato sem êxito, NOTIFICA os contratantes de planos odontológicos coletivos abaixo relacionados, os quais não foram encontrados nos endereços fornecidos no contrato/cadastro, para comparecerem impreterivelmente até o dia 19 de Outubro de 2022, à Av. Brasil, 200 - Vila Itapura, Campinas/SP no setor de cadastro, para regularização de seu contrato de plano odontológico. Em caso de não comparecimento no prazo assinalado, ficam contratantes notificados que o contrato será extinto.

ANS - n.º 350494

CONTRATO	RAZÃO SOCIAL	Nº PRODUTO ANS
10008331	BRUNO HENRIQUE MEDEIROS 33132095800	482.813/19-5
10018265	COMERCIAL ASSAGRA USINAGEM SANEAMENTO E DRENAGEM LTDA	401.800/99-1
10008640	57 GRAFICA E EDITORA EIRELI - EPP	464.583/11-9
10010196	JOSELI NOGUEIRA GARCIA	464.583/11-9
10011344	TEPPAN INDUSTRIA METALURGICA	464.583/11-9
10014468	CRISTINA DE OLIVEIRA MOTA XAVIER	464.583/11-9
10015047	R F COGO REPRESENTACOES LTDA	464.583/11-9
10016293	R. F. DA CRUZ CLINICA DE FISIOTERAPIA	482.813/19-5
10017336	VIVIANE CRISTINA CRUZ FRATTA	464.583/11-9
10017670	PAULA SABRINA MARTINS DE SOUZA DONADON	401.800/99-1
10019417	LEANDRO BORINI DE OLIVEIRA 46271555800	482.813/19-5
10020535	EMILLY EMANUELLY STRASSER FARIA 46252233854	486.887/20-1
10022040	PRISCILA LIMA HABIB BOMFIM 05272407539	486.887/20-1
10019257	BRUNO DA SILVA 37728700820	401.800/99-1
10021293	STELAMARIS COELHO BERTUCCI	486.887/20-1
10020221	EVELYN CRISTINA DE CAMPOS OLIVEIRA 39810117833	486.887/20-1
10019898	ALGOL REPRESENTACAO E COMERCIO LTDA	486.888/20-9
10020068	B.S.S. DE MELLO ROCHA EIRELI	486.887/20-1
10021477	ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL DOCE VIDA LTDA	486.887/20-1
10018451	MAGIC TUBE MODULAR EIRELI	401.800/99-1
10017032	THAIS REGINA DE AZEVEDO GROSSO	482.813/19-5
10004272	CANTINHA DAS MARIAS LTDA	464.583/11-9
10003399	TRANSMERIDIANO TRANSPORTES RODOVIARIOS LTDA	401.800/99-1
10016372	A. L. DE SOUZA	401.800/99-1
10020155	YURI KLISSMAN ANGELO BARBOSA 16185123746	486.887/20-1
10019196	GIOVANNA DA SILVA ROSA LOPES 46606924855	482.813/19-5
10006563	C DE F C RODRIGUES - ME	464.583/11-9
10020416	LEANDRO BLUMMERCEARIA	486.888/20-9
10021479	J.M.S. DE ARAUJO FISIOTERAPIA LTDA	486.887/20-1
10021660	JEFFERSON DA CUNHA SANTOS 39577963854	486.887/20-1
10013356	ELAINE CAP SILVA - ME	464.583/11-9
10017006	ROSANA CRISTINA MARTINS DE MELO	482.813/19-5
10018371	RODRIGO CIAMPI EUSEBIO 28517821858	482.813/19-5
10019709	FRANKLIN DUARTE DE LIMA 30953180816	486.887/20-1
10020009	VANIA FONSECA 32597501850	486.887/20-1
10018954	TELMA PORTO ARANHA 22516289839	482.813/19-5
10016780	VANIA ADMIR ELIHARIRI	482.813/19-5
10019582	IVANEIDE SILVA ALVES 40405426810	401.800/99-1
10020834	ROSIMEIRI ROSA GOMES 39861223894	486.887/20-1
10015859	R. JUSTINO	464.583/11-9
10019671	ANA PAULA PEREIRA DE SOUZA SANTOS	482.813/19-5
10019096	BEIJAMIM MIRANDA DE OLIVEIRA 48766194172	482.813/19-5
10020378	SOLANGE DA SILVA ALEIXO DOS SANTOS 21641592842	486.888/20-9
10021655	VIVIANE GALLUSNI PONTEL 13691026826	486.887/20-1
10020740	CAMILA PAIVA ARADO	486.887/20-1
10018860	DORACI CARVALHO 06919834880	482.813/19-5
10022428	MARIO PINTO NETO 32283511810	486.888/20-9
10003631	AIRTON LUCIO CORRETORA DE SEGUROS LTDA	464.583/11-9
10021796	JM SERVICOS DE PINTURA E RESTAURACAO DE VEICULOS LTDA	486.888/20-9
10022329	ALEXANDRE FERRARI 22630566804	486.887/20-1
10021785	SAULO HENRIQUE FERREIRA 28529372808	486.887/20-1
10012091	CASA JAGUAR COMERCIO DE DESCARTAVEIS E PRODUTOS DE LIMPEZA EIRELI	401.800/99-1
10017984	MELCHIOR MONTAGEM DE CENARIOS LTDA	482.813/19-5
10021601	S. G. V. DE VASCONCELOS ACADEMIA	486.887/20-1
10021650	P. C. DA SILVA OLIVEIRA UNIFORMES PERSONALIZADOS	486.887/20-1
10006574	MARIA ELENA REZENDE GOBINE	464.583/11-9
10019381	DELBEL ASSESSORIA CONTABIL LTDA	401.800/99-1
10018063	DOLORES CARRARA DOS SANTOS ALVES	401.800/99-1
10013856	MUNDO LIMPO - REC DE ARTEF BORRACHA LTDA	464.583/11-9
10019438	SAMIR SANDERS PEREIRA 28119418867	401.800/99-1
10018681	SUELI DE PAULA OLIVEIRA SILVA 17638564806	482.813/19-5
10008925	SUPERACAO 22 COMUNIDADE TERAPEUTICA LTDA	464.583/11-9
10020758	WESLEY RAMOS DE SOUZA 09491575627	486.887/20-1
10021117	SELMA REGIANE PERNOMIAN 26891439841	486.887/20-1
10011904	S M J COMERCIAL E SERVICOS DIDATICOS LTDA-ME	464.583/11-9
10019614	FERNANDO S. AZEVEDO CONFECCAO	401.800/99-1
10021556	ANA CAROLINA DA SILVA LUCIO FERNANDES 32192252846	486.887/20-1
10020279	S.O.S. CONSULTORIA ASSESSORIA EM RECURSOS HUMANOS LTDA	486.888/20-9
10020018	RAFAEL COSTA DE SOUZA	486.888/20-9
10022118	A C GIROTTO SERVICOS ADMINISTRATIVOS LTDA	486.887/20-1
10019624	CLAUDINEI OLIVEIRA DOS SANTOS 26310143832	486.887/20-1
10019178	ARAUJO CONSTRUCOES E REFORMAS EIRELI	401.800/99-1
10022420	MAURICIO ALVES TAVEIRA NETO 18648895863	486.887/20-1
10019443	WESLLEY LUIS HENRIQUES 38974824876	482.813/19-5
10018828	MARILUAN SELMO DE OLIVEIRA FERNANDES 34579487800	482.813/19-5
10021406	MOISES DE OLIVEIRA ROSSI 29790214879	486.887/20-1
10020029	EDUARDO AMORIM LOFFLER 24887087802	486.887/20-1
10019727	MARIA APARECIDA PENHA 24685841808	486.887/20-1
10021431	MARCIO GERMER DE LIMA COM VAREJ ALIMENTOS	486.887/20-1
10021867	ROVERSON OLIVEIRA SANTOS 23598587856	486.887/20-1
10021369	RAQUEL URIAS BARBOSA LEME 17388728821	486.887/20-1
10018382	J.B. ELITY AUTO ESCOLA LTDA	482.813/19-5
10016708	CRISTIANE MIGUEL	401.800/99-1
10021987	ADRIANO NICOLAU DE SOUZA 31426329806	486.887/20-1
10008734	EMERSON TEOFILO DA FAREIRA	464.583/11-9
10020465	AUDREY SERAFIM MAGALHAES 38669816865	486.887/20-1
10020782	JULIANO ANDRE CIOLFI 31340066880	486.887/20-1
10021928	EDILAINE MARIA DE LIMA	486.887/20-1
10015018	RITA DE CASSIA FRANCISCO DE MEDEIROS 26644358845	464.583/11-9
10016466	CLAUDEMIR RAMOS DA FONSECA	401.800/99-1
10011145	GOLD ASSESSORIA ESTETICA LTDA	464.583/11-9
10016442	ALWOOD PINTURAS LTDA	401.800/99-1
10018097	DONIZETTE RODRIGUES ME	482.813/19-5
10019116	L.A.S. SILVA REFEICOES - ME	401.800/99-1
10019236	ANDRE FELIPE ADOLFO DA SILVA 40392771802	401.800/99-1
10018869	BFF ADMINISTRACAO DE BENS PROPRIOS EIRELI	482.813/19-5
10017710	VERONICA ANDRETTO DE OLIVEIRA 10233413600	482.813/19-5
10018917	NAYARA CRISTINA ZORZETTO PIRES 34491326878	482.813/19-5
10018531	FERNANDA DE CASSIA LIMA 35249587879	482.813/19-5
10021909	SUPERA-X CONTABILIDADE LTDA	486.887/20-1
10020161	BARBARA GODOY FAUSER 39503171806	486.887/20-1
10022125	GLEICE HELLEN DA SILVA GOMES 08618719951	486.887/20-1
10020741	AGROCRUZ COMMODITY	486.888/20-9
10022423	ISMAEL CYRILLO CARVALHO MEDEIROS 02473871000	486.887/20-1
10016571	HUANG WEI CHE	482.813/19-5
10010054	LILIAN DE ALMEIDA STRAZZA	464.583/11-9
10020962	RICARDO APARECIDO GOES DA SILVA 22128414857	486.887/20-1
10011895	HELLEN CAROLINE RAMOS OLMOS	464.583/11-9
10012522	EVERS INDUSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS NUTRACEUTICOS S.A.	464.583/11-9
10014993	P. R PROJETOS INDUSTRIAIS LTDA	464.583/11-9
10021067	DIEGO ALVES SI 30831898806	486.887/20-1
10021197	JUNEORSON BATISTA DE JESUS 32596459850	486.887/20-1
10018669	DIEGO KUHL COPE 33521117820	482.813/19-5
10021253	LASER-SOLDAS E COMERCIO LTDA	486.887/20-1
10018749	MARCIA BATISTA NEVES	482.813/19-5
10017849	RAPHAEL DE SOUZA PEREIRA CANHESTRO	401.800/99-1
10015705	M CAVALCANTI SERV CONS ASSES TELECOM LTDA	464.583/11-9
10016283	IMEDIATO PROMOTORA DE VENDAS E SERVICOS LTDA	464.583/11-9
10011082	NOVATEC PISOS E REVESTIMENTOS LTDA ME	464.583/11-9
10008331	BRUNO HENRIQUE MEDEIROS 33132095800	482.813/19-5
10018269	FRANCIMERY MARIA DE CARVALHO 21892699893	482.813/19-5
10018658	IE CERQUEIRA DE MENEZES EIRELI	482.813/19-5
10019018	REGINA DE FATIMA MARQUES 18077050808	482.813/19-5
10006414	ALESSANDRA MALBERTIN DE MORAIS	464.583/11-9
10017109	KELLY CRISTINA BAPTISTA DOS SANTOS 34057275886	482.813/19-5
10021929	GISELE TEGON	486.887/20-1
10018714	CELIANE SILVA OLIVEIRA 21652403876	401.800/99-1
10017986	BEATRIZ RIBEIRO DA CRUZ	482.813/19-5
10012469	LMS ADMINISTRACAO E SERVICOS LTDA	464.583/11-9
10021729	BH FERNANDES BAR - EIRELI	486.887/20-1
10021674	CLEITON DOS SANTOS 36986618883	486.887/20-1
10020578	EDVIGES CHIORLIN HAYASHI	486.888/20-9
10018661	ELTON ANTONIO 33546235860	482.813/19-5
10014239	BNC - BIBE CONSULTORIA LTDA	464.583/11-9
10005968	BRASIL BOMBAS BOMBEAMENTO DE CONCRETO LTDA	464.583/11-9
10020649	CLAUDIA CRISTINA CALDAS MORAES 09696937881	486.887/20-1
10020256	COELHO FILHO TRANSPORTES EXPRESS EIRELI	486.887/20-1
10020812	ELIANE DE LIMA 30405922892	486.887/20-1
10021899	GABRIELLY GODOY BUENO SANTOS 46658827893	486.887/20-1
10022089	JOSE APARECIDO SILVERIO 18340860860	486.887/20-1
10013862	E N DE SOUZA CONSULTORIA EMPRESARIAL	464.583/11-9
10018384	HEAVY DUTY COMERCIO E AUTOMACAO LTDA	482.813/19-5
10002688	J.A. INTELIGENCIA IMOBILIARIA LTDA	401.800/99-1
10020113	JESSICA CAROLINE GASTARDELLI ROSA 42184327832	486.887/20-1
10020266	JOSE LUCIANO MOREIRA 22068474859	486.887/20-1
10022097	LUIZ CARLOS APARECIDO MESSIAS 15467370812	486.887/20-1
10017859	M P R REPRESENTACAO COMERCIAL LTDA	482.813/19-5
10021702	MAIRA DUARTE AREDES 39771494821	486.887/20-1
10021651	MAURICIO RODRIGUES JUNIOR 35062775884	486.887/20-1
10022277	NATALIA DE TOLEDO MALULI LAVORENTI 39104969898	486.887/20-1
10010473	PATRICIA DA LOCOSTA	464.583/11-9
10022044	PAULO MARIANO DOS REIS	486.887/20-1
10022153	QUELLI FERMINO 38983733802	486.887/20-1
10022280	T E V SILVA CALCADOS	486.887/20-1
10020753	TATIANE TARTARI CORNELIO 36656257852	486.887/20-1
10020081	WILLIAN RIBEIRO DO CARMO 41326157807	486.887/20-1
10007229	IDALGO MATARAZO DA SILVA	464.583/11-9
10013764	FLAVIO FERREIRA BRASIL EIRELI	464.583/11-9
10006932	SERRALHERIA SAMPAIO LTDA	464.583/11-9
10005280	ANDERSON VAZ ARANTES - ME	464.583/11-9
10001837	LUIZ INACIO BOER	401.800/99-1
10018184	AUDREY STRIBL VIUDE 27631734895	401.800/99-1
10010315	VERONICA MARCELLOS COM REPRES TRANS EIRELI	464.583/11-9
10011979	AD'S COMERCIO E REPRESENTACAO LTDA - ME	464.583/11-9
10012205	SIGNORELLI COMERCIO DE VEICULOS EIRELI	464.583/11-9
10016375	WILLIAN DA SILVA SHISHIDO 34337370889	482.813/19-5
10018212	GILMARA O. DE CARVALHO FILTROS	482.813/19-5
10018143	MM PADARIA E CONVENIENCIA LTDA	401.800/99-1
10016740	MARIA CICLEIDE PEREIRA DE MORAIS 22607605890	482.813/19-5
10006991	SILSI COM DE ESTRUTURAS E ESQUADRIAS LTDA	464.583/11-9
10016095	CARVALHO RAVELLI LTDA	482.813/19-5
10018342	A.D. COUTINHO DOS SANTOS	482.813/19-5
10018151	C GOUVEIA GUIDANTE ME	401.800/99-1
10019328	FELIPE MURAMA 36327402836	482.813/19-5
10020315	ISAIAS PONCIANO	486.888/20-9

MUNICÍPIO DE GUARANTÃ/SP

Comunicado de abertura de Licitação:
Processo nº 089/2022 – Tomada de Preços nº 006/2022 – Edital nº 045/2022 – Objeto: Contratação de empresa especializada para realizar as seguintes obras no município: Recapeamento Asfáltico, conforme Termo de Convênio nº 100.340/2022, Demanda nº 020.200; Recapeamento Asfáltico, conforme Termo de Convênio nº 102.206/2022, Demanda nº 037.687; ambos, convênios que entre si celebram o Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Regional, esta por sua Subsecretaria de Convênios com Municípios e Entidades não Governamentais, e o Município de Guarantã. Regime de aquisição: Menor Preço Global Recebimento dos Envelopes: até às 08h30mim, do dia 21/10/2022, na Sala do Departamento de Licitações e Contratos do Município de Guarantã (Paço Municipal), localizada à Av. Altino Cardoso, nº. 156, Centro, Guarantã/SP, tendo a sua abertura às 09h30min do dia e local referendado. Cadastramento dos Fornecedores para emissão do CRC: poderão participar da presente licitação as empresas que atuam no ramo de atividade do objeto, e que estiverem devidamente Cadastradas na Prefeitura do Município de Guarantã, ou que atenderem a todas as condições exigidas para cadastramento até o terceiro dia anterior à data do recebimento das propostas, observada a necessária qualificação. Visita Técnica Facultativa: até o dia 20/10/2022, de segunda a sexta-feira, das 07h30min às 10h30min, e das 13h00min às 16h30min (deverá obrigatoriamente fazer um agendamento). A Retirada do edital acima mencionado, em seu completo teor, seus anexos, e demais informações, poderá ser solicitada no Município de Guarantã/SP, no Departamento de Licitação e Contratos, ou através do site do Município: www.guaranta.sp.gov.br. Horário de expediente: 07:30 às 11:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas, de segunda-feira e sexta-feira, na Avenida Altino Cardoso, n° 156, Centro, Guarantã/SP. Fone: (14) 3586-3300 – Ramal 8. e-mail: licitacao@guaranta.sp.gov.br.

Guarantã, 03 de outubro de 2022.
Marcos Roberto Frugeri – Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE GUARANTÃ/SP

Comunicado de abertura de Licitação:
Processo n° 090/2022 – Tomada de Preços n° 007/2022 – Edital n° 046/2022 – Objeto: Contratação de empresa especializada para realizar a seguinte obra no município: Recapeamento Asfáltico, sinalização viária e acessibilidade, conforme Termo de Convênio SPdoc nº SH – 1208883/2021, Termo de Convênio que entre si celebram o Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Habitação, e o Município de Guarantã – Programa Especial de Melhorias – PEM. Regime de aquisição: Menor Preço Global Recebimento dos Envelopes: até às 14h00mim, do dia 21/10/2022, na Sala do Departamento de Licitações e Contratos do Município de Guarantã (Paço Municipal), localizada à Av. Altino Cardoso, nº. 156, Centro, Guarantã/SP, tendo a sua abertura às 09h30min do dia e local referendado. Cadastramento dos Fornecedores para emissão do CRC: poderão participar da presente licitação as empresas que atuam no ramo de atividade do objeto, e que estiverem devidamente Cadastradas na Prefeitura do Município de Guarantã, ou que atenderem a todas as condições exigidas para cadastramento até o terceiro dia anterior à data do recebimento das propostas, observada a necessária qualificação. Visita Técnica Facultativa: até o dia 20/10/2022, de segunda a sexta-feira, das 07h30min às 10h30min, e das 13h00min às 16h30min (deverá obrigatoriamente fazer um agendamento). A Retirada do edital acima mencionado, em seu completo teor, seus anexos, e demais informações, poderá ser solicitada no Município de Guarantã/SP, no Departamento de Licitação e Contratos, ou através do site do Município: www.guaranta.sp.gov.br. Horário de expediente: 07:30 às 11:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas, de segunda-feira e sexta-feira, na Avenida Altino Cardoso, n° 156, Centro, Guarantã/SP. Fone: (14) 3586-3300 – Ramal 8. e-mail: licitacao@guaranta.sp.gov.br

Guarantã, 03 de outubro de 2022.
Marcos Roberto Frugeri – Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETININGA/SP

AVISO DE EDITAL

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº192/2022 – OBJETO: ABERTURA DE LICITAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE NOTEBOOK DESTINADOS ÀS UNIDADES ESCOLARES, PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BBÁSICA E SETORES AS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - COM APLICAÇÃO DAS COTAS ABERTAS E RESERVADAS, NOS TERMOS DO ARTIGO 48, INCISO III DA LEI COMPLEMENTAR Nº123/2006. ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 06.10.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 03.11.2022 às 10:30hs. A íntegra do edital ficará disponível aos interessados no site: www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico e no site: www.http://comprasbr.com.br a partir do dia 06.10.2022. Itapetininga, 03 de outubro de 2022. Mayara Nunes Busnello Rolim dos Santos – Pregoeira

PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº10457/2022 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº67/2022 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº36/2022 - EDITAL Nº39/2022 - Objeto: Aquisição de 01 (um) veículo automotor tipo passeio, novo, zero quilômetro, ano de fabricação/modelo 2.022 ou superior, para atender as necessidades do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), proveniente da Resolução SEDS nº28, de 26 de maio de 2022, Código/Emenda nº2022.253.41599. **ADIAMENTO DA SESSÃO DE JULGAMENTO DE PROPOSTAS E HABILITAÇÃO** - Considerando a instabilidade observada no portal Bolsa de Licitações do Brasil – BLL, que impediu a realização da sessão pública de julgamento das propostas e habilitação inicialmente designada para esta data, resolvo, por bem, redesignar a sessão pública do presente certame para às 09h00 do dia 07 de Outubro de 2022. Mirandópolis/SP, 03 de Outubro de 2022. Ademiro Olegário dos Santos - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO

REETIFICAÇÃO DA ADJUDICAÇÃO

Após o término do PREGÃO ELETRÔNICO nº16/2022 sem a manifestação para interposição de recursos, eu, LUCIANA CRISTINA GOMES, pregoeiro oficial, fiz a adjudicação do objeto do presente PREGÃO ELETRÔNICO, das seguintes empresas com os seguintes valores: **ÓNDE SE LÊ: OBJETO:** Contratação de Empresa Especializada para realizar procedimento cirúrgico de CASTRAÇÃO ANIMAL (CÃES E GATOS- MACHOS E FEMEAS), pelo período de 12(doze) meses. **LEA –SE: OBJETO:** Contratação de empresa especializada para prestar serviços de assessoria técnica em engenharia, através de engenheiro civil, para realização de projetos, orçamentos diversos de obras públicas, alimentação das plataformas +Brasil e São Paulo Sem Papel, realizar acompanhamento e fiscalizações de obras públicas com emissão de Laudos e realizações de medições, pelo período de 12 (doze) meses.

Prefeitura Municipal de Óleo, 03 de outubro de 2022.
LUCIANA CRISTINA GOMES - CHEFE DE CONVENIOS E LICITAÇÕES

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Carlos Alberto Saraiva Nunes, presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES AUTÔNOMOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO, CONVOCA** à todos os trabalhadores autônomos do comércio hoteleiro, bares, lanchonetes, restaurantes e similares que prestem serviços no estado de São Paulo, associados ao sindicato, para participarem da assembleia geral extraordinária da entidade, a realizar-se no próximo dia 14 de outubro de 2.022, às 10:00 horas em primeira convocação, à Rua Iglesias, 5-A, Jardim Figueira Grande, São Paulo, SP, e onde se deliberará sobre a seguinte **ORDEM DO DIA: a)** alteração estatutária; **b)** alteração de endereço; **c)** outros assuntos de interesse. E, no horário designado, não havendo quórum legal, a assembleia se instalará uma hora após, deliberando com qualquer número de presentes. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mando publicar o presente. São Paulo, 30 de setembro de 2.022.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - EDITAL - Convocamos todos os trabalhadores das empresas prestadoras de serviços representados pelo SINDINSTALAÇÃO, lotados na base territorial deste Sindicato, a participarem da Assembleia Extraordinária, em caráter permanente que será realizada no próximo dia **06 de Outubro de 2022,** na sede deste Sindicato, na Rua Thomaz Gonzaga, 50 - bairro Liberdade, São Paulo, Capital, às **18h30,** com qualquer número de trabalhadores, para tratar da seguinte **"ORDEM DO DIA": 1)** Leitura, Discussão e Votação da Pauta de Reivindicações para Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho 2023, com a deliberação na modalidade de cédulas nominais para definir os seguintes temas: **a)** Legitimidade Assembleia, **b)** Contribuição Assistencial, **c)** Deliberação Pauta e **d)** Autorização de Acesso à informação sobre Cargos, Salários e Dados, sendo que os itens **a**, **b, c** e **d** serão votados através de cédulas individuais e apuradas no ato, em escrutínio aberto; **2)** Discussão de outros assuntos de interesse da categoria. **São Paulo, 03 de Outubro de 2022. Sérgio Canuto da Silva, Vice-Presidente no Exercício da Presidência.**

HOSPITAL MUNICIPAL "DR. TABAJARA RAMOS" – Aviso de abertura de licitação - Hospital Municipal "Dr. Tabajara Ramos" Pregão Eletrônico nº 045/2022- UASG 927826 Processo Licitatório nº 000695/2022 - Objeto: registro de preços para o fornecimento parcelado de medicamentos oncologicos, por um período de 12 meses ", com abertura às 09h00min do dia **18 de outubro de 2022. Pregão Eletrônico nº 046/2022- UASG 927826 Processo Licitatório nº 000693/2022** - Objeto: Aquisição de equipamentos médico de videolaparoscopia (monitor, câmera, cabo de ótica e ótica)", com abertura às 09h00min do dia **19 de outubro de 2022**. O edital completo encontra-se a disposição dos interessados na sala da Comissão de Licitações, situada no 2º andar do Hospital Municipal "Dr. Tabajara Ramos", sito a Avenida Padre Jaime, nº 1500 – Planalto Verde, na cidade de Mogi Guaçu/SP, no horário das 08h30min às 16h00min, em dias úteis, e/ou através dos sites www.gov.br/compras/pt-br e www.mogiguacu.sp.gov.br. Mogi Guaçu, 03 de outubro de 2022. Wagner Tadeu Cezaroni – Superintendente.

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO - EDITAL DE GREVE - A FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE SÃO PAULO (FITIASP), entidade sindical de segundo grau, portadora do CNPJ/MF nº 45.218.311/0001-60, *por suas entidades filiadas,* o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E ALIMENTAÇÃO DE SÃO PAULO - STILASP, portador do CNPJ/MF nº 62.806.575/0001-53, com sede a Avenida Celso Garcia nº 1588 - Belém - São Paulo/SP; o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE GUARULHOS - SINDALIG, portador do CNPJ/MF nº 49.088.800/0001-03 com sede a Rua Arminda de Lima nº 304 - Centro - Guarulhos/SP; o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE BOITUVA/PORTO FELIZ E REGIÃO - SITIA, portador do CNPJ/MF nº 55.146.096/0001-92, com sede a na Avenida do Trabalhador, nº 2841 - Centro Empresarial Portal Castelo Branco - Boituva/SP; o SINDICATO INTERMUNICIPAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS DE MOCOCA - SITIAMOC, portador do CNPJ/MF nº 00.373.674/0001-31, com sede a Rua José Ribeiro 85 Jardim São José, Mococa/SP; o SINDICATO DOS TRABALHADORES ATIVOS E APOSENTADOS NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS DE CAMPOS DO JORDÃO/SP - STIACAMPOS, portador do CNPJ/MF nº 43.441.664/0001-07, com sede a Avenida Frei Orestes Girardi nº 371, Vila Arbenessia, Campos do Jordão/SP; o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS DO VALE DO RIBEIRA E SANTOS - STIABVALE, portador do CNPJ/MF nº 58.255.811/0001-13, com sede a Rua do Comércio, nº 25 - salas 12/14, Centro, Santos/SP, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E AFINS DE SOROCABA E REGIÃO - STI, portador do CNPJ/MF nº 71.869.549/0001-65, com sede a Rua Piauí nº 105 - Centro - Sorocaba/SP; o SINDICATO DOS TRABS NAS IND DE ALIM E AFINS DE CRUZEIRO, portador do CNPJ/MF nº 47.438.338/0001-93, com sede a Avenida Nesralla Rubez, 1348, Cruzeiro/SP, e o e o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE GUARATINGUETA E REGIÃO, portador do CNPJ/MF nº 48.554.075/0001-40, com sede a Avenida Rui Barbosa nº 122, Santa Rita, Guaratinguetá/SP, no uso de suas prerrogativas previstas no artigo nº 14º, XII c/c artigo 24º §2º do Estatuto Social bem como, conforme deliberado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 03.10.2022, com autorização prévia e expressa da categoria profissional, tendo em vista que, frustradas as tentativas de negociação e impossibilidade da via arbitral com o SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE LATICINIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDLEITE, representante da classe patronal. Apesar das reuniões realizadas, não se ajustarem para um acerto que possa atender os anseios dos trabalhadores, diante da proposta apresentada por seus filiados, não restou outra alternativa senão a: **DEFLAGRAÇÃO DO ESTADO DE GREVE** a partir da publicação deste Edital com 72 horas de prazo de acordo com a Lei 7.783/89, e **DECRETAR A PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES com a GREVE DA CATEGORIA LATICNIOS E PRODUTOS DERIVADOS**, o qual a Federação profissional representará os direitos e interesses de seus filiados perante o Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região. São Paulo/SP, 03 de outubro de 2022. **PAULO VIANA** - Presidente.

EDITAL DE OFERTA PÚBLICA PARA ALIENAÇÃO JUDICIAL DE UNIDADE PRODUTIVA ISOLADA POR MEIO DE PROPOSTAS FECHADAS, NOS TERMOS DO ART. 60, 141 e 142 DA LEI 11.101/05.

Edital de alienação de Unidade Produtiva Isolada ("UPI") referente aos autos do Processo de Recuperação Judicial nº **1000809-97.2018.8.26.0177** ("Processo de Recuperação Judicial") de **FUNDIÇÃO BALANCINS LTDA.** ("Balancins"), pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF nº 45.581.733/0001-03, **QUAZAR ADMINISTRADORA DE BENS LTDA.** ("Quazar"), pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF nº 20.133.695/0001-97, e **MIREX PRODUTOS INDUSTRIAIS LTDA.** ("Mirex"), pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF nº 46.996.864/0001-06., denominadas em conjunto "Recuperandas". O Ilmo. Administrador Judicial nomeado pelo Juízo da Recuperação, **CAPITAL ADMINISTRADORA JUDICIAL LTDA.**, CNPJ nº 16.747.780/0001-78, representado por Luís Cláudio Montoro Mendes, OAB/SP 150.485 ("Administrador Judicial"), agente especializado e de reputação ilibada conforme o artigo 142, inciso IV, da Lei nº 11.101/05 ("LRF"), na forma da Lei, FAZ SABER, a quem possa interessar, que, em razão da decisão de fls. 13.664/13.683 de 16/05/2022 ("Decisão Homologatória"), que homologou a decisão da Assembleia Geral de Credores realizada em 10/12/2021 ("AGC"), a qual aprovou o Plano de Recuperação Judicial das Recuperandas de fls. 12.819/12.838 do Processo de Recuperação Judicial, complementado por seus anexos de fls. 12.840/12.873 do Processo de Recuperação Judicial ("Plano de Recuperação Judicial"), submetido à votação na referida AGC, por este edital ("Edital"), **dá-se início** ao procedimento de alienação judicial da Unidade Produtiva Isolada da "**UPI MOGI**" ("UPI MOGI"), descrita às fls. 12.845/12.847 do Processo de Recuperação Judicial, que será realizada na modalidade de processo competitivo por propostas fechadas, com amparo nos artigos 60, 60-A, 142, inciso IV e 144, da LRF, sem que a **UPI MOGI** e o respectivo adquirente sucedam às Recuperandas em quaisquer ônus, dívidas, contingências e obrigações de quaisquer naturezas, inclusive em relação às obrigações de natureza fiscal, tributárias e não tributárias, incluídas as de IPTU de fato gerador anterior à aquisição da UPI, ambiental, regulatória, administrativa, cível, comercial, trabalhista, consumerista, penal, anticorrupção, responsabilidades decorrentes da Lei nº 12.846/2013 e previdenciária, preexistentes ou oriundas do período após o pedido de Recuperação Judicial, nos termos dos artigos 60, parágrafo único, 141, inciso II e 142 da Lei nº 11.101/2005 e do artigo 133, parágrafo primeiro, inciso II da Lei nº 5.172/1966 ("Processo Competitivo"). Desta forma, serve o presente Edital para promover e estabelecer as condições para o Processo Competitivo de alienação da **UPI MOGI**, nos termos previstos e conforme autorizado pelo Plano de Recuperação Judicial, ficando todos os interessados cientificados de que poderão apresentar propostas fechadas para aquisição da **UPI MOGI**. Os termos utilizados neste Edital e aqui não definidos terão a definição que lhes foi atribuída no Plano de Recuperação Judicial, aprovado na AGC e homologado pela Decisão Homologatória. **1. OBJETO DA ALIENAÇÃO:** O objeto da alienação é a totalidade da **UPI MOGI**, composta pelos imóveis de matrículas nº 29.869, 53.997 e 33.791, registradas perante o Cartório de Registro de Imóveis de Mogi-Guaçu - SP, ativos fixos, equipamentos e bens estruturais, localizados em Mogi-Guaçu-SP, local predominantemente industrial, conforme descrição contida às fls. 12.845/12.847 do Plano de Recuperação Judicial, complementada pela descrição no Anexo I - Descritivo dos Imóveis e no Anexo II - Descritivo dos Ativos que Guarnecem os Imóveis deste Edital. Todos e quaisquer ativos e passivos, incluindo *claims*, recebíveis por venda de ativos fixos ou circulantes, não expressamente relacionados neste Edital ou em seu Anexo I e Anexo II, não fazem parte da alienação estabelecida no presente Edital. **2. ACERVO DOCUMENTAL PERTINENTE:** O *data room* virtual com as informações necessárias e relevantes acerca da **UPI MOGI** estará disponível aos interessados, mediante assinatura de acordo de confidencialidade de informações, no endereço eletrônico upi.mogi@balancins.com.br. Os interessados poderão acessar a documentação a partir da publicação do edital, até 24 (vinte e quatro) horas imediatamente anteriores à sessão de abertura das propostas fechadas conforme a Cláusula 4 deste Edital. O *data room* poderá ser atualizado com informações relacionadas à **UPI MOGI** até o prazo de 24 (vinte e quatro) horas da data do Processo Competitivo. Estará disponível o endereço eletrônico upi.mogi@balancins.com.br para solicitação e envio do acordo de confidencialidade de informações e para todas e quaisquer dúvidas e comunicações a respeito do objeto e do Processo Competitivo. **3. PROCEDIMENTO DE ALIENAÇÃO: (A)** No prazo de até 15 (quinze) dias corridos após a publicação deste Edital, os interessados em apresentar propostas deverão habilitar-se por meio de petição protocolada nos autos do Processo de Recuperação Judicial, devendo conter a qualificação completa do interessado e os documentos previstos na Cláusula 5 deste Edital. **(B)** Os interessados habilitados na forma do item (A) deverão entregar suas propostas ao Administrador Judicial, no endereço eletrônico upi.mogi@balancins.com.br, no máximo até 24 (vinte e quatro) horas antes da realização da sessão de abertura das propostas fechadas conforme Cláusula 4 deste Edital, sob recibo e em envelopes lacrados ("Propostas Fechadas"). **(C)** As Propostas Fechadas poderão ser apresentadas conjuntamente por mais de um interessado, sendo certo que o(s) adquirente(s) será(ão) responsável(is) em caráter solidário, nos termos dos artigos 264 e seguintes do Código Civil, pelo pagamento do Preço Mínimo. **4. ABERTURA DAS PROPOSTAS:** A abertura das Propostas Fechadas será conduzida pelo Administrador Judicial e realizada sessão virtual, no dia, 31.10.2022, podendo comparecer, para fins de acompanhamento, os interessados habilitados para apresentação de Propostas Fechadas e os Credores. O Administrador Judicial promoverá a abertura de todas as Propostas Fechadas e anunciará o teor de cada Proposta Fechada aos presentes. Será realizada a sessão de abertura de Propostas Fechadas, mesmo na hipótese de apenas um interessado apresentar petição para se habilitar no Processo Competitivo. **5. DOCUMENTOS DO LICITANTE:** Na petição a ser apresentada no Processo de Recuperação Judicial de acordo com a Cláusula 3, (A), deste Edital, o licitante ainda deverá apresentar **(A)** Declaração de que concorda e adere integralmente às condições do Plano de Recuperação Judicial, renunciando expressamente ao direito de questionar a validade e legalidade do Plano de Recuperação Judicial, bem como de recorrer da decisão judicial de homologação do Plano; **(B)** Declaração expressa de adesão e concordância aos termos e condições fixados neste Edital; **(C)** Declaração de que a sua oferta não estará sujeita a qualquer outra condição diversa daquelas constantes do Plano de Recuperação Judicial aprovado e neste Edital, bem como, declaração de que está ciente e concorda com o dever de realizar o pagamento do preço mínimo ora estabelecido na Cláusula 7; **(D)** Cópia dos atos societários que comprovem os poderes do ofertante da Proposta Fechada, quando formulada por pessoa jurídica (bem como cópia do instrumento de procuração, caso a proposta seja subscrita por mandatários para tanto autorizados); **(E)** Certidão simplificada atualizada expedida pela Junta Comercial do Estado no qual se localiza a sede da proponente, quando pessoa jurídica, ou documento equivalente, no caso de pessoa jurídica estrangeira. Caso ausente quaisquer dessas condições, a Proposta Fechada do Interessado não será considerada. **6. PREÇO MÍNIMO DA PROPOSTA FECHADA:** A Proposta Fechada para aquisição da **UPI MOGI** deverá, obrigatoriamente, observar o Preço Mínimo de **R$ 40.000.000,00** (quarenta milhões de reais). O Preço Mínimo deverá, obrigatoriamente, ser pago à vista, conforme a Cláusula 14.2, (v), do Plano de Recuperação Judicial, **6.1.** Todas as despesas que o adquirente eventualmente incorrer para promover (A) a regularização da transferência da propriedade dos bens e ativos que compõem a **UPI MOGI** e (B) a retirada dos bens e ativos que compõem a **UPI MOGI** do local em que se encontrem correrão por exclusiva responsabilidade do próprio adquirente e não poderão ser abatidas do valor ser pago pela UPI MOGI. **7. VERIFICAÇÃO DOS ATIVOS E CONDIÇÃO DE ENTREGA DA UPI MOGI:** As Recuperandas franqueiam e obrigam-se no que lhes couberem, a franquear acesso *in loco* a quaisquer interessados na aquisição da **UPI MOGI** para que possam verificar o estado dos bens e ativos que compõem a referida **UPI MOGI**. **7.1.** Os bens serão alienados no estado em que se encontram, conforme descrição na Cláusula 1. deste Edital, a descrição prevista no Anexo I - Descritivo dos Imóveis, no Anexo II - Descritivo dos Ativos que Guarnecem os Imóveis deste Edital e conforme os documentos apresentados no *data room* até o dia que antecede o envio das Propostas Fechadas, conforme Cláusula 2. deste Edital. **7.2.** É de responsabilidade do interessado a conferência e constatação, física e documental, de todos os ativos da **UPI MOGI**, anterior à realização do leilão, tomando, ainda, conhecimento de todas as potenciais responsabilidades e obrigações, inclusive, as responsabilidades e obrigações ambientais incidentes sobre todos bens móveis e imóveis que compõem a **UPI MOGI**. **7.3.** Após a finalização e homologação do Processo Competitivo, não serão admitidos questionamentos, protestos e reivindicações sobre o estado em que se encontram os bens que compõem a **UPI MOGI**, inclusive sobre as potenciais responsabilidades e obrigações dela decorrentes. **8. Proposta Vencedora:** Será considerada vencedora a Proposta Fechada que apresentar o maior preço líquido de aquisição e for igual ou superior ao Preço Mínimo da **UPI MOGI**, conforme o caso ("Proposta Vencedora"). Em caso de empate entre pelo menos 2 (duas) Propostas Fechadas que contemplarem preço de aquisição igual ou superior ao Preço Mínimo da **UPI MOGI**, a definição da Proposta Vencedora caberá às Recuperandas e será formalizada no ato de abertura das Propostas Fechadas. **8.1.** Em caso de empate nos termos da segunda parte da Cláusula 8 deste Edital, a definição da Proposta Vencedora será pautada pela maximização do valor dos ativos, em benefício da coletividade de credores. **9.** É permitido que credores apresentem Propostas Fechadas para a aquisição da **UPI MOGI**, prevendo o pagamento com utilização de seus créditos (concursais e extraconcursais) detidos em face das Recuperandas, devidamente atualizados e acrescidos dos seus encargos financeiros, conforme os termos dos seus documentos de constituição originários, incluindo o período da data do pedido de Recuperação Judicial até o efetivo pagamento do preço de aquisição da **UPI MOGI**, sendo que o valor mínimo será o valor do Preço Mínimo da **UPI MOGI** indicado Cláusula 6 deste Edital. **10.** Caso a aquisição da **UPI MOGI** seja realizada utilizando-se exclusivamente os créditos detidos contra as Recuperandas, não haverá destinação de valores aos previstos na Cláusula 14.6 do Plano de Recuperação Judicial, posto que o imóvel será utilizado para a quitação do crédito detido contra as Recuperandas. **11. Homologação Judicial e Pagamento:** A Proposta Vencedora deverá ser homologada pelo Juízo da Recuperação, que declarará o(s) vencedor(es) e o objeto da alienação livre(s) de quaisquer ônus, contingências e/ou sucessão, na forma dos artigos 60, parágrafo único e 142 da LRF, ficando o(s) vencedor(es) obrigado(s) ao pagamento à vista do valor proposta em até 48 (quarenta e oito) horas contadas da decisão que homologar a Proposta Vencedora, sob pena de incorrer em multa, conforme Cláusula 3, (A) deste Edital, e às penalidades previstas no Código de Processo Civil, LRF e demais sanções previstas em Lei. **14. ADVERTÊNCIA LEGAL. UPI MOGI:** Se for o caso, a Proposta Fechada para aquisição da **UPI MOGI** deverá observar a necessidade de aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, nos casos previstos pela Lei 12.529/11, como única condicionante que será aceita na proposta; qualquer outra condição, suspensiva ou resolutiva, ou que exija a imposição de ônus adicionais às Recuperandas, não será aceita e poderá ser desconsiderada. **15. DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DA UPI MOGI:** Os recursos obtidos com a alienação da **UPI MOGI** serão destinados, primeiramente, ao pagamento integral dos Credores Extraconcursais detentores de alienação fiduciária sobre os respectivos bens (Travessia VIII) que compõem a **UPI MOGI** da forma a seguir delimitada, nos termos da Cláusula 14.6 do Plano de Recuperação Judicial. a) Caso a venda seja realizada pelo valor mínimo de R$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais), o valor de R$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) será utilizado para pagar os créditos extraconcursais dos detentores da garantia **UPI MOGI** e o crédito destes na Classe II; e os R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) restantes serão destinados para a Recuperanda para o pagamento dos credores das Classes III e IV, nos termos do PRJ. b) Caso a venda de ativo seja realizada por valor entre R$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) e R$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de reais), necessariamente R$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) serão utilizados para amortizar os créditos extraconcursais dos detentores de garantia da UPI Mogi e o crédito destes na Classe II; R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) serão direcionados para a Recuperanda para a quitação dos credores das Classes III e IV; e o valor remanescente será dividido entre as Recuperandas e os detentores de garantia na proporção de 50% (cinquenta por cento) para cada parte, nos termos do PRJ. c) Caso a venda do ativo seja realizada por valor entre R$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de reais) e R$ 70.000.000,00 (setenta milhões de reais), necessariamente R$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) serão utilizados para amortizar os créditos extraconcursais dos detentores de garantia da UPI Mogi e o crédito destes na Classe II; R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) serão direcionados para a Recuperanda para a quitação dos credores das Classes III e IV; e o valor remanescente será dividido entre a Recuperanda e os detentores da garantia na proporção de 60% (sessenta por cento) para os detentores da garantia e 40% (quarenta por cento) para a Recuperanda, nos termos do PRJ. d) Caso a venda do ativo seja realizada por valor acima de R$ 70.000.000,00 (setenta milhões de reais), necessariamente R$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) serão utilizados para amortizar os créditos extraconcursais dos detentores de garantia da UPI Mogi e o crédito destes na Classe II; R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) serão direcionados para a Recuperanda para a quitação dos credores das Classes III e IV; e o valor remanescente será dividido entre as Recuperandas e os detentores da garantia na proporção de 70% (setenta por cento) para os detentores da garantia e 30% (trinta por cento) para as Recuperandas, nos termos do PRJ.

Na tabela abaixo apesenta-se o resumo da destinação dos recursos contidas nos itens a; b; c; d:

Valor de venda do ativo	Grupo Balancins	Travessia
40M	10M	30M
Entre 40M e 60M	10M + 50% valor excedente 40M	30M + 50% valor excedente 40M
Entre 60M e 70M	10M + 40% valor excedente 40M	30M + 60% valor excedente 40M
Maior que 70M	10M+30% valor excedente 40M	30M + 70% valor excedente 40M

A Recuperanda e o credor extraconcursal detentor de alienação fiduciária sobre os respectivos bens (Travessia VIII) deverão informar os seus dados bancários nos autos do Processo de Recuperação Judicial para recebimento direto em conta. E, para que chegue ao conhecimento de todos e de que ninguém possa alegar ignorância, é expedido o presente Edital, na forma da Lei, em jornal de grande circulação. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, aos 01 de outubro de 2022. **ANEXO I - DESCRITIVO DOS IMÓVEIS:** CARACTERÍSTICAS DOS IMÓVEIS OBJETO DA UPI MOGI. **Endereço:** Rodovia SP340, KM 178 - Parque Industrial - Mogi-Guaçu - SP. **Tipo:** Imóvel Comercial. **Área:** 311.346,39 m². **Proprietário:** FUNDIÇÃO BALANCINS LTDA. **Matrículas:** 29.869, 53.997 e 33.791, registradas perante o Registro de Imóveis de Mogi-Guaçu/SP. Matrículas disponíveis no link: https://drive.google.com/drive/folders/1hQmHHn-1EMnybCOmWJkaRAV_wM77fR?usp=sharing e https://drive.google.com/... **ANEXO II - DESCRITIVO DOS ATIVOS QUE GUARNECEM OS IMÓVEIS**

FORNECEDOR	N.F.	ITEM	CLASSE	PRODUTO	LOCALIZAÇÃO
SANBLA COMERCIAL LTDA	1177	Armário	Móveis e Utensílios	ARMARIO EM AÇO GAVETEIRO (5)	Mogi
SANBLA COMERCIAL LTDA	1178	Armário	Móveis e Utensílios	ARMARIO EM AÇO GAVETEIRO	Mogi
IND E COM DE BALANÇAS JUNDIAI LT	15412	Balança	Utilidades	BALANÇA ELETRONICA INDL 6000 2000KG	Mogi
PERFORMANCE BALANÇAS LT	10617	Balança	Utilidades	BALANÇA DIGITAL MARCA LIDER B520	Mogi
IND E COM DE BALANÇAS JUNDIAI LT	15413	Balança Rodoviária	Utilidades	BALANÇA RODOVIARIA DA 5193 EL 80000KG	Mogi
D.M.A. MARTINS EQTOS - ME	28	Bancada	Móveis e Utensílios	BANCADA	Mogi
COLD SHOP REFRIG E AR COND. LTDA	6071	Bebedouro	Móveis e Utensílios	BEBEDOURO PRESSAO	Mogi
FRIOVIX COMERCIO DE REFRIGERACAO LTDA	143159	Condicionador de ar	Móveis e Utensílios	AR CONDICIONADO	Mogi
FRIOVIX COMERCIO DE REFRIGERACAO LTDA	143159	Condicionador de ar	Móveis e Utensílios	AR CONDICIONADO	Mogi
FUNDICAO BALANCINS LTDA	114327	Disa	Máquinas e Equipamentos	MAQUINA DISA	Mogi
AROTEC S/A IND E COM	46378	Equipamentos de medi	Utilidades	APARELHOS DIVERSOS DA QUALIDADE	Mogi
LECO INSTRUMENTOS LTDA	30717	Equipamentos de medi	Utilidades	DETERMINADOR SIMULTANEO PARA ELETR.	Mogi
SPECTRO SUL AMERICANA COM. LT	9239	Equipamentos de medi	Utilidades	ESPECTOMETRO DE EMISSÃO OPTICA	Mogi
PANAMBRA TEC IMP E EXP LTDA	95777	Equipamentos de medi	Utilidades	DUROMETRO BRINELL DIGITAL	Mogi
AROTEC S/A IND E COM	1001	Equipamentos de medi	Utilidades	APARELHOS DIVERSOS DA QUALIDADE	Mogi
AROTEC S/A	3947	Equipamentos de medi	Utilidades	MICROSCOPIO PLATINA INVERTIDA GX 41	Mogi
TECNOFUND LTDA	3247	Equipamentos de medi	Utilidades	APAR. MEDIÇÃO RESIST. RTU M. AMTU	Mogi
TECNOFUND LTDA	3201	Equipamentos de medi	Utilidades	EQTOS PARA LABORATÓRIO	Mogi
TECNOFUND LTDA	3200	Equipamentos de medi	Utilidades	EQTOS PARA LABORATÓRIO	Mogi
TECNOFUND LTDA	3202	Equipamentos de medi	Utilidades	EQTOS PARA LABORATÓRIO	Mogi
DALLEMOLE ESTRUTURAS METALICAS		Estrutura Metálica	Instalações	PARTE DE CONSTR. DE ESTR. METALICA	Mogi
TECNOFUND LTDA	3247	Forno Elétrico	Utilidades	FORNO MUFLA MOD. FML	Mogi
FUNDICAO BALANCINS LTDA	114329	Forno Industrial	Utilidades	SISTEMA DE FUSÃO P/ INDUÇÃO	Mogi
KUTTNER DO BRASIL EQTOS SID. LTDA	6755	Forno Industrial	Utilidades	UNID. FUNC. DE PREP. DE CARGA DOS FORN	Mogi
FUNDIÇÃO BALANCINS LTDA - MOGI	36499	Furadeira	Máquinas e Equipamentos	FURADEIRA DE BANCADA TOCK T FB-04	Mogi
STEMAC S/A GRUPOS GERADORES	39357	Gerador	Utilidades	GMG GEM 0260 KVA MWM 6V	Mogi
ROSSIL INDUSTRIAL LTDA		Jateamento	Máquinas e Equipamentos	SISTEMA DE PINTURA E SECAGEM	Mogi
PRESSENGE MAQUINAS LTDA	7156	Jateamento	Máquinas e Equipamentos	MAQUINA JATO GRANALHA TIPO EST.MET 20GN	Mogi
TECNOFUND LTDA	3247	Misturador	Máquinas e Equipamentos	MISTURADOR P. LOB. MOD. ML7	Mogi
ROSSIL INDUSTRIAL LTDA	72	Ponte rolante	Veículos e Equipamentos de Transporte	MONOVIA DE VAZAM. CONTR. DE FADIN	Mogi
KUTTNER DO BRASIL EQTOS SID. LTDA	6070	Preparação de areia	Máquinas e Equipamentos	INST. DE PREP. DE AREIA DE FUND. VERDE	Mogi
ROSSIL INDUSTRIAL LTDA	845	Quebra de canais	Máquinas e Equipamentos	FABRIC. DO SIST. QUEBRA DE CANAIS	Mogi
KORPER EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA	8153	Resfriador	Instalações	RESFRIADOR KORPER	Mogi
MORAIS MONTAGENS INDUSTRIAIS LT	2663	Retífica	Máquinas e Equipamentos	RETIFICA P/ CORPO DE PROVA	Mogi
ROMP IND DE FERRAMENTAS LTDA	1714	Rompedor	Máquinas e Equipamentos	ROMPEDOR PARA QUEBRA DE CANAL	Mogi
FOBRASA COM. E IND E MAQS	27520	Serra	Máquinas e Equipamentos	SERRA DE FITA P/ MAQS C SOLD. TRIF.	Mogi
FUNDICAO BALANCINS LTDA	121291	Solda	Máquinas e Equipamentos	MAQUINA DE SOLDA	Mogi
FUNDICAO BALANCINS LTDA	28207	Sopradora	Máquinas e Equipamentos	MAQUINA DE SOPRAR MACHO GIRATORIA	Mogi
MECANICA INDL VICK LTDA	4551	Sopradora	Máquinas e Equipamentos	SOPRADORA SPV 07	Mogi
DEMAG CRANES & COMPONENTS LTDA	53804	Talha	Veículos e Equipamentos de Transporte	TALHA ELETRICA DE CABO DE AÇO DEMAG	Mogi
TECNOFUND LTDA	3247	Tração	Máquinas e Equipamentos	MAQ. DE TRAÇÃO COLD BOX MOD. DAP	Mogi
FUNDICAO BALANCINS LTDA	117686	Transformador	Utilidades	TRANSFORMADOR 0 1500 13 8CST/0,44	Mogi
IBT IND BRAS. TRANSFORMADORES LT	528	Transformador	Utilidades	TRAFO TRIF 13,8/0380V 500 KVA 15KV 60HZ	Mogi
FUNDICAO BALANCINS LTDA	23550	Usinagem	Máquinas e Equipamentos	CENTRO DE USINAGEM MCI 28,1 - 8 GROG	Embu
B. GROB DO BRASIL S/A	8740	Usinagem	Máquinas e Equipamentos	CENTRO DE USINAGEM BZ500T	Embu
B. GROB DO BRASIL S/A	9919	Usinagem	Máquinas e Equipamentos	CENTRO DE USINAGEM BZ500T	Embu
B. GROB DO BRASIL S/A	5376	Usinagem	Máquinas e Equipamentos	CENTRO DE USINAGEM BZ500TCNC	Embu
LOGOSTEC VENTILACAO INDUSTRIAL LTDA	696	Ventilador	Máquinas e Equipamentos	VENTILADOR	Mogi
LOGOSTEC VENTILACAO INDUSTRIAL LTDA	317	Ventilador	Máquinas e Equipamentos	VENTILADOR	Mogi
LECO INSTRUMENTOS LTDA	31868	Ventilador	Máquinas e Equipamentos	VENTILADOR	Mogi

5 motivos pelos quais (não) votamos em mulheres, negros e indígenas

Ainda há muito a ser feito para construímos uma sociedade menos segregada e desigual

Michael França

Ciclista, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo; foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insper

1º) Conscientização
Nos últimos anos, em vários lugares do mundo, houve considerável progresso na discussão relacionada à diversidade. No Brasil, país cuja história é marcada pela exclusão, ainda há muito a ser feito para construímos uma sociedade menos segregada e desigual.

Inclusão não é um valor enraizado em nossa cultura. Apesar dos avanços recentes na conscientização de que a representatividade das minorias em todos os espaços sociais, é relevante para o processo de desenvolvimento socioeconômico, muitas vezes, mesmo aqueles que se dizem favoráveis à diversidade não costumam apresentar ações condizentes com tal posicionamento. Muitos se apoiam nesse discurso por ser politicamente correto e, curiosamente, deixam que a inércia leve à natural reprodução das desigualdades que tendem a favorecê-los.

2º) Viés racial e de gênero
A história tem um jeito silencioso e indireto de moldar o que somos hoje. Ao longo do tempo, a construção social gerou uma série de vantagens para determinados grupos e desvantagens para outros. Apesar de vivermos em um momento histórico em que vários privilégios herdados estão sendo sistematicamente contestados, o processo de mudança é lento e gradual.

Infelizmente, não será da noite para o dia que conseguiremos acabar com todas as práticas discriminatórias que levaram anos para serem naturalizadas em nossas condutas, e que estão impregnadas em nossa cultura e nossas instituições. Recorrentemente, de forma direta e indireta, de modo consciente e inconsistente, discriminamos em favor do grupo dominante: os homens brancos de alta renda.

3º) Acesso a recursos
Além de os eleitores tenderem a discriminar as minorias de diversas formas e intensidades em cada região do país, os candidatos que não fazem parte do grupo dominante também precisam superar várias barreiras para conseguir ter algum nível de visibilidade. O acesso a recursos é apenas um desses desafios. Ele, porém, é fundamental para tornar a campanha de qualquer candidato competitiva.

Em 2014, enquanto as candidatas negras a deputada federal receberam, em média, R$ 45 mil, os homens brancos receberam R$ 486 mil. Além disso, cerca de 80% dos candidatos não contaram nem com 20% dos recursos totais. Tais dados fazem parte de um amplo estudo que realizei conjuntamente com os pesquisadores Sergio Firpo, Alysson Portella e Rafael Tavares, associados ao Núcleo de Estudos Raciais do Insper. Intitulado "Desigualdade Racial nas Eleições Brasileiras", o trabalho foi veiculado por esta Folha *e outros veículos.*

4º) Agenda política
Aumentar a representatividade das minorias na política institucional tende a influenciar nas tomadas de decisões e na ordem de prioridade da agenda política. Existe expressiva heterogeneidade nas visões de mundo entre os mais distintos grupos sociais e, assim, as escolhas públicas são afetadas com a intensificação do processo de inclusão. Isso é algo que nem todos desejam em nossa sociedade. Alterar as regras do jogo sempre incomoda o time que está ganhando.

5º) Pauta
No caso dos negros, muitos candidatos fazem consideráveis contribuições para o avanço do debate racial levantando o tema em suas candidaturas. Entretanto, muitos ficam presos exclusivamente a essa pauta e, desse modo, acabam disputando votos entre si. Ampliar a pauta ajudaria a dialogar com uma parcela maior do eleitorado e, consequentemente, conquistar mais votos.

*

O texto é uma homenagem à música "Politely", de Tony Allen.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. **Helio Beltrão** | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

TIM, Vivo e Claro levam Oi a arbitragem para tentar reaver R$ 3,2 bi

Argumento é que termos de contrato para compra da operadora móvel foram descumpridos; tele não se pronuncia

SÃO PAULO | REUTERS As operadoras de telecomunicações TIM, Telefônica Brasil, que opera a marca Vivo, e Claro iniciarão arbitragem contra a Oi em relação a supostos descumprimentos de termos do contrato da venda de ativos de telefonia móvel às três empresas.

O procedimento arbitral foi anunciado nesta segunda-feira (3) por TIM, Telefônica Brasil e Claro.

Procurada pela Reuters, a Oi não havia se pronunciado até a conclusão deste texto.

A arbitragem viria após as três operadoras pedirem, em meados de setembro, uma redução de R$ 3,2 bilhões no preço total da compra, alegando divergências em informações técnicas sobre os ativos de telefonia móvel.

A TIM disse que, diante do que classificou como "violação expressa" da Oi aos mecanismos de resolução de disputas previstos no contrato, "não restou outra alternativas às compradoras senão ingressar com procedimento arbitral".

A arbitragem, a ser realizada na Câmara de Arbitragem do Mercado da B3, decidirá sobre o valor efetivo do ajuste de preço pós-fechamento da operação, segundo a TIM.

Claro Participações e Telefônica Brasil não deram detalhes adicionais sobre o pedido de arbitragem, dizendo apenas que o procedimento deve-se a descumprimentos de cláusulas de ajuste de preço.

As três operadoras ganharam o direito aos ativos de telefonia móvel da Oi no fim de 2020, após uma oferta conjunta de R$ 16,5 bilhões. O negócio, que foi concluído apenas em abril deste ano, passou pelo crivo do órgão antitruste Cade e da agência de telecomunicações Anatel.

A Oi chegou a negociar com exclusividade com a Highline do Brasil, que havia feito oferta de R$ 15 bilhões pelos ativos em 2020, mas o negócio não foi adiante.

As empresas compradoras alegaram em setembro divergências em informações técnicas sobre os ativos móveis da Oi, como ajustes de capital de giro e dívida líquida, o que resultaria em um menor valor a ser pago. O argumento é que essas informações só puderam ser obtidas após o fechamento da transação.

A Oi discordou do ajuste de R$ 3,2 bilhões proposto pelas rivais —que inclui uma parcela já retida pelas companhias para potenciais ajustes— e afirmou em setembro que eles apresentavam "erros procedimentais e técnicos", com "equívocos na metodologia, nos critérios, nas premissas e na abordagem adotada".

Do R$ 1,8 bilhão —a diferença entre os R$ 3,2 bilhões notificados pelas empresas compradoras e o total já retido por elas—, R$ 769 milhões seriam devolvidos à TIM, R$ 587 milhões, à Telefônica Brasil, e R$ 383 milhões, à Claro, da mexicana América Móvil.

Em setembro, a Oi disse que tomaria as medidas cabíveis. A empresa afirmou na ocasião que teria um prazo para se manifestar, que, com base nos prazos divulgados, ainda não venceu, e depois mais 30 dias para as partes negociarem uma solução de boa-fé.

Veículo aéreo elétrico da Wisk, empreendimento que tem apoio da Boeing Mike Blake/Reuters

Indústria de táxi aéreo elétrico deve passar por 'seleção natural'

LONDRES E CHICAGO | FINANCIAL TIMES O número de empresas do setor de táxi aéreo elétrico encolherá no próximo ano, à medida que os investidores apertam os cintos em meio à incerteza econômica global e se concentram em projetos que acreditam que darão resultados.

"Espero mais 'sacudidas' no próximo ano", disse Gary Gysin, presidente-executivo-chefe da Wisk Aero, empreendimento apoiado pela Boeing. Ele disse que o financiamento para "muitas dessas empresas está acabando. A questão é: elas conseguirão outro aumento [de capital] e continuarão, ou não?"

O setor atraiu bilhões de dólares nos últimos anos, pois os investidores compraram o sonho de transporte rápido e acessível nos céus, embora os reguladores da aviação ainda não tenham certificado os veículos.

"Acho que não houve atenção suficiente para os planos de negócios das pessoas que realmente vão operar essas aeronaves", disse Kevin Michaels, diretor administrativo da AeroDynamic Advisory. "A maior parte da atenção está nos próprios veículos e nas tecnologias. Mas como as pessoas podem realmente ganhar dinheiro? Você pode ter um Uber no céu?"

As pessoas vão dobrar as apostas nos projetos que acham que realmente darão certo", acrescentou, dizendo que os investidores se tornaram "muito mais inteligentes e racionais sobre o que é preciso para ter sucesso nesse mercado" após a onda de entusiasmo do ano passado, durante a qual várias empresas foram listadas por meio de companhias com propósito específico de aquisição (Spacs).

Gysin disse acreditar que, em última análise, apenas quatro ou cinco empresas ficarão de pé, e citou as concorrentes Beta Technologies e Joby Aviation como rivais que ele "respeita".

Ele insistiu que o financiamento da Wisk continuará, apesar de um dos principais investidores da empresa, a start-up de táxi aéreo Kittyhawk, ter anunciado na semana passada que será encerrada.

Formada como joint venture entre a Boeing e a Kittyhawk (apoiada pelo cofundador do Google Larry Page), ela recebeu mais US$ 450 milhões no início do ano do gigante fabricante de aviões, acionista majoritária.

A saída do mercado da Kittyhawk "não teve nenhum impacto sobre nós" porque Page "ainda está no jogo" com vários investimentos no espaço, disse Gysin. A Wisk não precisa encontrar outro parceiro, mas está "aberta e em conversas" com outras empresas, acrescentou.

O grupo difere da maioria dos rivais, pois se concentra no voo autônomo. Deve revelar seu veículo de última geração, de quatro lugares, no início do próximo mês.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Kim Kardashian pagará US$ 1,26 milhão para encerrar caso sobre criptomoedas

WASHINGTON | REUTERS Kim Kardashian chegou a um acordo para arquivar acusações de divulgação ilegal de um título de criptomoeda e pagará US$ 1,26 milhão (R$ 6,5 milhões) em multas, restituição e juros, informou a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC, na sigla em inglês) nesta segunda (3).

O xerife do mercado financeiro americano disse em comunicado que a estrela de reality show e influenciadora não divulgou que recebeu US$ 250 mil (R$ 1,2 milhão) por uma publicação sobre os tokens Emax, a segurança de ativo criptográfico oferecida pela EthereumMax, em sua conta do Instagram.

"Esse caso é um lembrete de que, quando celebridades ou influenciadores endossam oportunidades de investimento, incluindo títulos de criptoativos, isso não significa que esses produtos de investimento sejam adequados para todos os investidores", disse Gary Gensler, presidente da SEC.

A estrela de reality show e influenciadora Kim Kardashian durante festa após o Oscar de 2020 Jean-Baptiste Lacroix - 10.fev.20/AFP

Os tokens Emax tiveram desvalorização de 98% desde 13 de junho, quando Kardashian fez a publicação no Istagram sobre eles, para seus 225 milhões de seguidores.

O regulador dos EUA também acusou o ex-boxeador Floyd Mayweather Jr. e o produtor musical DJ Khaled em novembro de 2018 por supostamente não divulgarem pagamentos que receberam para promover investimentos em ofertas iniciais de moedas.

Mayweather e Khaled Mohamed Khaled não admitiram ou negaram as acusações da SEC, mas concordaram em pagar o valor total de US$ 767,5 mil (R$ 3,9 milhões) em multas e penalidades.

Brasil Game Show começa nesta semana após 2 anos de adiamentos

SÃO PAULO A 13ª edição da BGS (Brasil Game Show), o maior evento de videogames do Brasil, começa na quinta (6) após dois anos de adiamentos em razão da pandemia.

A feira acontece até o dia 12, no Expo Center Norte, zona norte de São Paulo.

Em 2019, a mais recente realizada de forma presencial, a BGS reuniu 326 mil pessoas em cinco dias. Neste ano o evento tem, pela primeira vez, sete dias de duração.

PlayStation e Nintendo, duas das grandes empresas de games do mundo, vão ter estandes. A Xbox Brasil disse em agosto que não participaria. Twitch e YouTube Gaming, plataformas de transmissão ao vivo de jogos, também terão locais dedicados.

Diferentemente de 2019, a 13ª BGS tem menos figuras conhecidas da indústria. Naquele ano, a feira recebeu Hidetaka Miyazaki, criador de "Dark Souls", e o trio de atores que interpretam os protagonistas de "GTA V", Steven Ogg, Shawn Fonteno e Ned Luke. Neste ano, a lista de convidados está repleta de influenciadores, streamers, youtubers e atletas de esports.

O evento também confirmou a presença de Takashi Iizuka, diretor da Sonic Team, responsável pelos jogos do Sonic, e Takayuki Nakayama, diretor da franquia de luta "Street Fighter".

Quem comprou ingressos para a 13ª BGS nos lotes de 2020 ou de 2021 tem entradas garantidas e direito a alguns benefícios, como acesso separado ao evento, descontos em lojas parceiras e conteúdo adicional.

Jovens brasileiros que não estudam nem trabalham são 35,9%

Proporção é o dobro da média dos países-membros da OCDE, que é de 16,6% na faixa etária de 18 a 24 anos

Isabela Palhares

SÃO PAULO O Brasil é o segundo país com a maior proporção de jovens, com idade de 18 a 24 anos, que não conseguem nem emprego nem continuar os estudos. Os dados são do relatório Education at a Glance 2022, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), divulgado nesta segunda-feira (3).

Segundo o documento, 35,9% dos jovens estão nessa situação no país. A proporção brasileira é o dobro da média dos países-membros da OCDE, que é de 16,6% de pessoas dessa faixa etária sem trabalhar e estudar.

A África do Sul é o único país com maior proporção que o Brasil, com 46,2%. Já a Holanda é o que tem menos jovens nessa situação, apenas 4,6%.

O relatório avaliou a situação do ensino superior e emprego dos 38 países membros da OCDE. Também foram analisados os dados do Brasil, Argentina, China, Índia, Indonésia, Arábia Saudita e África do Sul.

Dos 45 avaliados, o Brasil também é o segundo país com a maior proporção de jovens por mais tempo nessa condição. Dos que estão sem emprego e sem trabalhar no país, 5,1% se encontram nessa situação há mais de um ano, o que indica uma falta crônica de oportunidades para essa população.

Onde estão os jovens de 18 a 24 anos?

Brasil tem a 2ª maior proporção dos que não trabalham nem estudam

Em %

- Não trabalha e não estuda
- Só trabalha
- Só estuda
- Estuda e trabalha

Fonte: OCDE

Essa etapa da vida é considerada a de transição da educação para o mundo do trabalho, ou seja, quando os jovens deveriam cursar uma graduação ou curso técnico para conseguir um emprego.

Segundo o relatório, o elevado percentual de pessoas excluídas desse processo de transição indica o alto risco de se distanciarem cada vez mais do mercado de trabalho.

"Esse grupo, dos que não trabalham e não estudam, deveria ser uma grande preocupação para os governos, já que alertam para uma situação negativa de desemprego e desigualdades sociais", afirma o relatório.

"É essencial que os países tenham políticas para prevenir que os jovens se tornem parte desse grupo ou que busquem ajudá-los a encontrar um emprego ou voltem a estudar", continua o documento.

Em agosto, um estudo da OIT (Organização Internacional do Trabalho) mostrou que o Brasil tinha 23% da população de 15 a 24 anos sem trabalhar e estudar. A média mundial do desemprego juvenil é de 16,9%.

Michael França, doutor em teoria econômica pela USP e pesquisador do Insper, diz que o crescimento desse grupo é um indicativo ruim da economia do país. Para ele, que também é colunista da **Folha**, não é uma surpresa que o Brasil apareça como um dos países que têm maior percentual de jovens nessa situação.

"Não surpreende porque o país tem virado as costas para os problemas sociais e econômicos e eles estão se agravando. Esses jovens são o retrato da falta de oportunidade, são um resultado de uma série de direitos que foram negados a eles", afirma o especialista.

O relatório destaca ainda que, no Brasil, só 33% daqueles que acessam o ensino superior conseguem terminar a graduação dentro do tempo previsto. Quase metade (49%) só conclui o curso depois de três anos do prazo programado. O restante desiste da graduação ou termina em um tempo ainda maior.

Diversos estudos nacionais já mostraram que as dificuldades financeiras é o principal motivo para a evasão no ensino superior, tanto nas faculdades privadas como nas públicas. Em 2020, por exemplo, as universidades públicas brasileiras tiveram queda de 18,8% no número de concluintes e redução de 5,8% de ingressantes.

Segundo o relatório da OCDE, uma forma de apoiar os jovens é ter políticas públicas de assistência estudantil para evitar a evasão. O Brasil, no entanto, tem reduzido essa política. Nos últimos dois anos, o governo Bolsonaro reduziu em 18,3% —sem contar as perdas inflacionárias— o orçamento do programa de assistência estudantil nas universidades federais.

> "Não surpreende porque o país tem virado as costas para os problemas sociais e econômicos e eles estão se agravando. Esses jovens são o retrato da falta de oportunidade, são um resultado de uma série de direitos que foram negados a eles
>
> **Michael França**
> doutor em teoria econômica pela USP e pesquisador do Insper

Outra ação defendida pela OCDE é a ampliação do acesso ao ensino superior. O Brasil também segue na contramão dessa recomendação. Nos últimos anos, além de não ter havido a ampliação de vagas em universidades federais, o país teve o menor volume de beneficiários em programas como Fies (Financiamento Estudantil) e ProUni (Programa Universidade para Todos).

"O país tem feito tudo na contramão do que se recomenda para ter uma economia saudável. E esse problema deve ser ainda mais grave futuramente, já que a população está envelhecendo. Teremos uma população mais velha e mais pobre, pressionando ainda mais os gastos do governo", afirma França.

Segundo o relatório da OCDE, em todos os países analisados, a conclusão do ensino superior está associada a mais oportunidades de emprego e melhores salários. Os dados analisados também indicam que, aqueles que têm diploma universitário, foram os menos afetados por demissões durante a pandemia de Covid-19 ou recuperaram o emprego mais rapidamente.

"Os benefícios da conclusão do ensino superior no mercado de trabalho são especialmente fortes durante as crises econômicas", diz França. Os dados mostram que no primeiro ano da pandemia, em 2020, o desemprego aumentou 2,3 pontos percentuais entre a população geral de 25 a 34 anos e 3,5 pontos percentuais entre aqueles que só tinham concluído a educação básica.

Coleta do Censo atrasa e deve terminar em dezembro, diz IBGE

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A coleta das informações do Censo Demográfico 2022 está atrasada e só deve ser concluída no início de dezembro, indicou nesta segunda-feira (3) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

As entrevistas começaram em 1º de agosto. O órgão planejava o término para outubro, mas vem enfrentando dificuldades para preencher o quadro de recenseadores, que são os responsáveis pela aplicação dos questionários.

O problema forçou a revisão no prazo estimado para a conclusão dos trabalhos, segundo o IBGE. O instituto afirmou que conta com 95,4 mil recenseadores em ação no país, o equivalente a apenas 52,2% do total de postos disponíveis.

O número de contratados já ultrapassou 140 mil, mas uma parcela deles não está em campo devido a diferentes razões, como desistências ou não renovação dos vínculos por parte do instituto.

"O maior desafio do Censo 2022 é captar interessados para as vagas de recenseadores", disse Bruno Malheiros, coordenador de recursos humanos do IBGE.

Com base nas experiências históricas, o instituto argumenta que não é necessário preencher todos os postos, embora o ideal seja elevar o patamar atual (52,2%).

Até domingo (2), o Censo contou 104,4 milhões de pessoas no Brasil. O número corresponde a pouco menos da metade da população que o IBGE planeja encontrar no país —cerca de 215 milhões.

"A operação está atrasada. A gente imaginava fechar o Censo em outubro", afirmou Cimar Azeredo, diretor de pesquisas do IBGE. "O que explica o atraso é a dificuldade para contratar recenseadores. O mercado de trabalho está aquecido."

Recenseadores fazem a pesquisa do Censo 2022 na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro Eduardo Anizelli 1º/ago.22/Folhapress

Segundo o diretor, o instituto segue com o compromisso de entregar os primeiros resultados do Censo até o final deste ano. O estado com o maior déficit de recenseadores é Mato Grosso, com 36,8% dos postos de trabalho ocupados. São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul também apresentam dificuldades.

O desemprego mais baixo nessas regiões é associado pelo IBGE às restrições de mão de obra. Sergipe, por outro lado, está com 68,8% das vagas preenchidas, diz o instituto.

"São Paulo com certeza é um estado que vai demorar mais tempo [na coleta]. Mato Grosso, também. O Nordeste deve terminar até final de outubro, início de novembro", apontou Azeredo.

Da população já contada (104,4 milhões), 42% estava na região Sudeste, 27% no Nordeste, 14,3% no Sul, 8,9% no Norte e 7,8% no Centro-Oeste. Até o momento, a parcela de mulheres era de 52%, e a dos homens, de 48%.

"Esse total de pessoas entrevistadas corresponde a 49% da população estimada do país", afirmou Luciano Duarte, gerente técnico do Censo.

Como mostrou a **Folha**, a coleta deste ano caminha em velocidade mais baixa do que a verificada em 2010, quando ocorreu o Censo mais recente.

Em igual período daquele ano, a pesquisa já havia contado mais de 80% da população estimada no país, contra os 49% do levantamento atual.

"Estamos pensando em novas estratégias e alternativas de recrutamento, a fim de alavancar e melhorar a produtividade nos estados com menor percentual de população recenseada", disse Duarte.

Nas redes sociais, o instituto é alvo de queixas de recenseadores desde o início das entrevistas. A categoria, contratada de maneira temporária, reclama da demora na liberação de pagamentos e de valores abaixo dos esperados.

Nesta segunda, o IBGE prometeu incentivos para estimular os trabalhadores. Segundo o órgão, a ideia é realocar recursos de outras áreas da pesquisa para tornar as taxas de pagamento mais atrativas, além de melhorar auxílios para o deslocamento dos profissionais.

> A operação está atrasada. A gente imaginava fechar o Censo em outubro. O que explica o atraso é a dificuldade para contratar recenseadores. O mercado de trabalho está aquecido
>
> **Cimar Azeredo**
> diretor de pesquisas do IBGE

"No momento, estamos fazendo a realocação de outras rubricas para cobrir a parte do pagamento das taxas", relatou Cláudio Barbosa, coordenador operacional do Censo.

Segundo ele, parte das licitações teve valores menores do que os previstos inicialmente, em áreas como tecnologia e informação, o que pode ajudar no reforço da verba para os recenseadores. A remuneração dos profissionais é variável e depende da produção diária.

O Censo costuma ser realizado de dez em dez anos. Para a produção da pesquisa em 2022, o IBGE conta com um orçamento de cerca de R$ 2,3 bilhões.

De acordo com Azeredo, a demora inicial nos pagamentos para recenseadores ocorreu em razão de problemas operacionais, e não por falta de dinheiro. O diretor afirmou que ainda aguarda um "quadro mais claro" do andamento da coleta para saber se o instituto precisará ou não de mais recursos. "É bem provável que sim", relatou.

Nesta segunda, Azeredo também foi questionado se uma coleta mais longa do que a prevista poderá comprometer a acurácia dos dados. Ele argumentou que o controle de qualidade das estatísticas evoluiu e é "bem superior" ao de edições anteriores. "O trabalho dos recenseadores não se encerra na coleta. Eles podem cometer erros, mas existe um trabalho de supervisão que vem sendo feito. Temos também uma pesquisa de pós-enumeração, que avalia a qualidade das informações. Estamos bem seguros quanto à qualidade do Censo."

O IBGE relatou que enfrenta dificuldades no acesso a condomínios. Para garantir a visita dos recenseadores, o órgão fez uma estratégia alternativa que pode incluir até a busca por mandados judiciais.

Um país, dois destinos

A urna é soberana e definirá o futuro que sonhamos

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de "O Mal-Estar na Maternidade" e "Criar Filhos no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP

Sábado passado foi um dia inquietante para os brasileiros, no qual euforia e medo se alternaram. No meio de uma expectativa de proporções mundiais, já que as eleições no Brasil são parte importante do xadrez entre extrema direita e o resto, resolvi ir ao cinema. Ao sair da sessão, atravessei a rua e entrei num restaurante que não conhecia. Embora eu estivesse desarvorada, algo se passou nesse circuito cinema de rua-jantar. Algo que me permitiu olhar de relance para um país que pode, se quiser, ser coerente com sua população, majoritariamente não branca.

Saí do filme "Marte Um", com roteiro e direção de Gabriel Martins, um jovem preto, com elenco de atores pretos, e me dirigi ao restaurante Preto do chef Rodrigo Freire, outro jovem talentosíssimo e preto. O filme retrata uma família de classe média, socialmente inserida, estruturada, com acesso à educação, trabalho e sistema de saúde. Trata-se da parcela da população que ascendeu nos governos anteriores e que viu os jovens alcançarem o ensino superior.

A mãe, empregada doméstica, e o pai, porteiro, são sucedidos por uma filha cursando direito e um menino almejando ir mais longe, no caso, Marte. A questão racial jamais é citada pelos personagens, o que poderia tornar o filme insustentável num país como o nosso. Mas não se trata de uma colagem artificial, na qual atores negros interpretam papéis usualmente dados aos brancos. De fato, a problemática racial é onipresente.

A angústia de Tércia, a mãe —magistralmente interpretada por Rejane Faria—, é exemplar daquilo que os trabalhadores da saúde mental vêm denunciando: os efeitos da patologia social sobre o indivíduo. Intuindo o "som ao redor" que ameaça sua família com a eleição de Bolsonaro, e que Gabriel Martins aponta de forma sutil, mas inequívoca, ela se pergunta se a ameaça que pressente é fruto da própria cabeça, do azar ou de encosto. A personagem é grande candidata a um diagnóstico de ansiedade, pânico ou afins, sacado às pressas do DSM. Tércia, no entanto, encontrará saída mais promissora para o cruzamento entre os males sociais e suas questões pessoais. Que seu insight —não gosto de spoiler— nos sirva de guia nesse momento.

O Brasil que se vislumbra nesta fresta, no espaço de um quarteirão entre o cinema e o restaurante, tem os negros —maior parte de sua população— vistos e tratados como cidadãos. Sendo um cinema de rua, o simples fato de andar a pé à noite também remete ao tipo de país que podemos construir, caso escolhamos caminhos que diminuam as injustiças sociais e, consequentemente, as violências urbanas. O ato de caminhar pelas ruas em segurança, que os brasileiros costumam elogiar em outros países, não é fruto do cidadão armado ou do policiamento ostensivo, mas da inclusão social representada aí.

Nos 50 metros que vão do Cine Sala ao restaurante Preto, o Brasil do presente se impõe também. Nele, um senhor constrangido pede na casa de massas algo para comer, ao que o atendente responde de imediato trazendo-lhe um embrulho, para alívio dele, e de quem assistia à cena. Um jovem fala seu mantra monocórdico, repetido à exaustão, para justificar que alguém vá ao supermercado e lhe traga um chocolate que possa vender. Uma mulher maltrapilha desce perigosamente a rua entre os carros, falando coisas desconexas. Uma casa improvisada no meio fio, cheia de adereços meticulosamente garimpados, é habitada por um senhor que se lava às vistas dos transeuntes.

Sofremos, quando nos deparamos com o fato de que ainda somos um país que simpatiza com o autoritarismo e passa pano para a injustiça e para a violência social. Mas sofremos ainda mais quando preferimos acreditar na nossa bolha, porque é nessa hora que nos tornamos impotentes e adoecemos. Se chegar a Marte requer muito esforço, então, não há um segundo a perder.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | **QUA. Ilona Szabó de Carvalho,** Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Soldados do Exército fazem segurança na aldeia indígena Rio Vermelho, da etnia krahô, em Tocantins, no dia da eleição Pedro Ladeira - 2.out.22/Folhapress

A cada 3 dias, setembro teve 1 morte violenta de indígena

Líderes e indigenistas dizem que facilidade de acesso às armas agrava cenário

João Gabriel

BRASÍLIA O mês que antecedeu o primeiro turno das eleições de 2022 não foi palco apenas de violência política, mas também de um agravamento na violência contra os povos indígenas. Setembro registrou nove mortes violentas de indígenas: oito assassinatos e um suicídio. Os casos se espalharam por três regiões do país, em quatro estados (Mato Grosso do Sul, Maranhão, Bahia e Pará) e atingiram, respectivamente, os povos guarani-kaiowá, guajajara, pataxó e turiwara.

A **Folha** conversou com lideranças de todos esses povos e com indigenistas. Eles afirmaram que a escalada da violência está relacionada ao aumento da tensão no período eleitoral e às políticas adotadas pelo governo de Jair Bolsonaro (PL) nos últimos anos, em especial à flexibilização das leis de proteção e de acesso a armas.

A violência se agravou, dizem, assim como a violência política, os conflitos no campo e a destruição da floresta.

Os indígenas entendem que a possibilidade de uma derrota do atual presidente faz com que os grupos beneficiados pelo seu governo, como fazendeiros, grileiros e garimpeiros, reajam contra os povos.

Como medida de comparação, as nove mortes de setembro estão acima da média do ano de 2021, um recorde de 6,4 mortes por mês, segundo o Caci (Cartografia de Ataques Contra Indígenas).

A plataforma consolida seus dados anualmente e, por isso, não é possível comparar com a média de 2022.

Os indígenas ressaltam que a violência não começou agora. Ela vem se intensificando ao longo do ano, até chegar ao atual patamar. A reportagem questionou a Presidência da República e a Funai (Fundação Nacional do Índio), mas não recebeu resposta.

"Esse mês foi de muita tristeza para o meu povo, porque mais um guardião foi covardemente assassinado. Nós, os povos indígenas, estamos todos dentro de uma frigideira só", afirmou Olimpio Imyramu Guajajara, líder dos guardiões da floresta do Maranhão.

Ele faz referência ao assassinato de Janildo, morto com tiros nas costas no dia 3 de setembro, no município de Amarante. No mesmo dia, Jael Guajajara foi encontrado morto e com marcas de espancamento na TI Arariboia, onde, no último dia 11, Antônio Cafeteiro morreu após levar seis tiros em uma emboscada.

"Essas mortes são resultado da liberação de armas. O cara que está no poder [Bolsonaro] acena à morte, apontando os dedos, acenando ao crime", afirma Olimpio.

No Pará, no sábado (24), um indígena turiwara foi morto na cidade de Acará, próxima à Belém, após seu carro ser alvejado por tiros disparados por homens que passavam em um outro veículo.

Três indígenas estavam no carro alvo dos disparos. Dois deles ainda estão hospitalizados, sendo que um continua entubado e inconsciente após ser atingido na cabeça.

No domingo (25), um incêndio destruiu a casa cultural da comunidade indígena Braço Grande, dos tuniwara.

O Ministério Público afirma que investiga os ataques.

Segundo o Cimi (Conselho Indigenista Missionário), a região vive a "guerra do dendê", travada entre os povos e a produtora BBF (antiga Biopalma).

A empresa afirmou que entrará na Justiça contra lideranças indígenas que tentam associá-la ao caso e que não possui veículos como o identificado no local onde aconteceu a morte. "A BBF lamenta os atos de violência noticiados e esclarece de forma veemente que não tem nenhuma ligação com o ocorrido", afirmou.

Para ele, os agressores se aproveitam do período eleitoral, quando tanto entidades de fiscalização quanto forças de segurança e noticiários voltam suas atenções à política, para praticar ações ainda mais agressivas do que de costume.

"O sentimento é o de um massacre", afirma Mandy Pataxó, liderança da TI Comexatibá, no sul da Bahia.

Na madrugada de 4 de setembro, a parte do território retomada pelos indígenas em junho foi alvo de ataque a tiros que terminou com um jovem de 16 anos machucado e outro de 14, chamado Gustavo, morto.

O Ministério Público Federal foi acionado para investigar o caso.

O caso mais recente também aconteceu no sul da Bahia, em Santa Cruz Cabrália. Wellington Pataxó, 50, liderança regional, morreu após ser alvejado com tiros nas costas por uma pessoa que passava de bicicleta. A Polícia Civil investiga a motivação.

"É o poder do coronelismo. Até nas passeatas, os fazendeiros fizeram ameaças aos indígenas. Está bem perigoso por aqui", afirma Mandy, que pediu reforço na segurança para garantir que os indígenas pudessem votar no domingo (2).

"A violência vem crescendo durante o atual governo, que incentiva a violência contra os indígenas", diz Ava Apyka Verá, liderança guarani-kaiowá, de Mato Grosso do Sul.

Desde o início do ano, os guarani-kaiowá sofrem sucessivos ataques. Três indígenas foram mortos entre maio e julho. O território guapoy, retomado em junho, foi alvo de ataques de fazendeiros. Em um dos episódios, que repercutiu nas redes sociais, um helicóptero sobrevoou a área, atirando contra os indígenas.

No dia 3 de setembro, uma jovem Ariane, de 13 anos, desapareceu na TI Dourados (MS). Seu corpo foi encontrado, sem vida no dia 11. No mesmo dia e território, um outro jovem, de 15 anos, se matou. Segundo os dados do Cimi, o estado é o que mais registra suicídios de indígenas no país (35 de 148 em 2021), o que pode ser atribuído a um contexto de constante violência.

No dia 15, Vitorino, liderança guarani-kaiowá de 60 anos que atuou na recente retomada de território, foi morto em uma emboscada, na cidade de Amambai. Dois homens em uma moto atiraram contra ele.

Um mês antes, na mesma região, ele já havia sido alvo de outra emboscada semelhante. Nela, dois homens, também em motos, atiraram contra o seu carro. Na ocasião, ele havia sido hospitalizado. Vitorino foi o terceiro líder da retomada assassinada neste ano.

Diferentes lideranças indígenas se reuniram em Brasília no mês passado e fizeram um protesto contra os assassinatos e a crescente violência. Também tiveram uma reunião com a ministra do STF Rosa Weber para tratar do tema e do marco temporal.

"O mês de setembro foi extremamente trágico para os povos indígenas. Temos a sensação de que vivemos uma violência em série, de forma descontrolada, que se acirrou nesse último mês antes das eleições. Estamos no momento mais grave e escancarado desse processo", afirma Luiz Ventura, secretário-adjunto do Cimi.

Para ele, o cenário é fruto de uma estrutura que combina o incentivo à violência, pela defesa de atividades ilegais, como o garimpo e a grilagem, com a precarização das instituições de proteção e fiscalização, como a Funai.

"Isso não é incomum em processos eleitorais. Os anos eleitorais sempre são anos mais propensos a aumento da violência. Temos também agora um fator de 'fim de feira' ou 'vale tudo', no sentido de que muitos desse segmentos diretamente interessados nas políticas do governo Bolsonaro temem que ele acabe e, portanto, estão querendo consolidar uma situação na base da violência", diz Marcio Santilli, ex-presidente da Funai.

Esse mês [setembro] foi de muita tristeza para o meu povo, porque mais um guardião foi covardemente assassinado. Nós, os povos indígenas, estamos todos dentro de uma frigideira só

Olimpio Imyramu Guajajara
líder dos guardiões da floresta do Maranhão

Nobel de Medicina 2022 vai para pesquisas sobre evolução humana

Svante Pääbo, que sequenciou o DNA dos neandertais, receberá 10 milhões de coroas suecas

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) O Prêmio Nobel em Fisiologia ou Medicina de 2022 vai para o pesquisador sueco Svante Pääbo, 67, laureado por desvendar os genomas de homininíos extintos, ou seja, membros desaparecidos do grupo de primatas ao qual pertencem os seres humanos. Entre outros feitos, ele coordenou em 2010 os trabalhos que sequenciaram ("soletraram") o DNA completo dos neandertais, desaparecidos há cerca de 40 mil anos.

Pääbo vai receber sozinho o prêmio de 10 milhões de coroas suecas (pouco mais de US$ 900 mil, ou R$ 4,8 milhões, na cotação do dia 30 de setembro). Além disso, será agraciado com um diploma e uma medalha.

Nascido em Estocolmo, Pääbo trabalha há décadas no Instituto Max Planck de Antropologia Evolucionista, em Leipizig (Alemanha). Com trabalhos pioneiros que vêm desde os anos 1980, ele foi um dos primeiros a demonstrar que era possível obter material genético de humanos que morreram há milhares de anos.

Os primeiros estudos de Pääbo foram feitos com múmias egípcias, reflexo de seu sonho inicial de atuar como estudioso do Egito antigo, mas seus esforços logo se voltaram para objetivos mais ambiciosos: os parentes arcaicos do *Homo sapiens*.

Acontece que o pesquisador se tornou um membro desse ramo de pesquisa justamente durante os anos em que ganhava força a hipótese conhecida como "out of Africa" ("saídos da África"). De acordo com ela, todas as pessoas vivas hoje descenderiam dos seres humanos de anatomia moderna que teriam deixado a África e começado a povoar os demais continentes entre 100 mil e 60 mil anos atrás.

Nessa época, havia outros homininíos vivendo fora da África, como os neandertais (*Homo neanderthalensis*) na Europa e no Oriente Médio e, talvez, pequenas populações do Homo erectus no Sudeste Asiático. De acordo com a hipótese "out of Africa", os humanos modernos de origem africana teriam substituído totalmente essas populações.

Essas conclusões vinham da análise de esqueletos antigos e do DNA das populações humanas atuais, mas o DNA antigo poderia ser a evidência decisiva sobre o tema.

Ao longo dos anos 1990 e 2000, a maior parte dos dados obtidos por Pääbo e seus colegas, como o alemão Johannes Krause e o americano David Reich, pareciam apoiar totalmente o cenário "out of Africa". Ele e sua equipe foram os primeiros a "ler" um pequeno trecho do material genético dos neandertais – o mtDNA ou DNA mitocondrial, que está presente apenas nas mitocôndrias, as usinas de energia das células, e é transmitido exclusivamente pela linhagem materna, de mãe para filha ou filho.

O mtDNA neandertal parecia ser exclusivo da espécie e, até hoje, não foi encontrado em nenhuma pessoa viva. A interpretação mais simples, dizia Pääbo, é que os neandertais não teriam deixado nenhum descendente moderno, mesmo que parcialmente.

Os especialistas em DNA antigo, porém, continuaram refinando suas técnicas, com o sueco sempre na vanguarda. Métodos de extração de DNA cada vez mais rigorosos (para evitar contaminação com DNA moderno), mais cuidados laboratoriais e análises computacionais mais refinados dos dedos permitiram a expansão dos estudos para o DNA nuclear, ou seja, o genoma "principal", presente no núcleo das células. Com isso, a equipe de Pääbo decidiu produzir um "rascunho" do genoma completo dos neandertais ("rascunho" porque a qualidade da leitura de DNA não é tão boa quanto a do genoma de uma pessoa de hoje).

Quando os dados finalmente começaram a se encaixar, a equipe precisou mudar de ideia. Eles detectaram uma semelhança pequena, mas inconfundível, do DNA neandertal com o de pessoas atuais de origem não africana —tanto na Europa quanto na Ásia, e também entre os indígenas das Américas e os nativos da Oceania.

A explicação mais plausível para isso era que, ao sair da África, os ancestrais dos povos não africanos se miscigenaram com os neandertais, e essa herança foi transferida para a maior parte da humanidade atual. Calcula-se que até 2% do genoma dessas pessoas tenha vindo do *Homo neanderthalensis*.

Estudos posteriores confirmaram esses dados iniciais e indicam que a miscigenação aconteceu múltiplas vezes em diversos lugares da Eurásia. Por fim, Pääbo e seus colaboradores também são responsáveis pela descoberta dos denisovanos, misteriosos homininíos identificados a partir de fragmentos ósseos e dentários achados na caverna de Denisova, na Sibéria.

Os denisovanos eram, mostra o DNA, homininíos arcaicos diferentes dos neandertais, mas que se miscigenaram com eles e também com o *Homo sapiens*.

Os trabalhos de Pääbo, portanto, acabaram mostrando que o modelo "out of Africa", embora esteja correto em grande medida, ignorava a longa interação e miscigenação dos *Homo sapiens* africanos com parentes arcaicos.

O pai de Pääbo, o bioquímico Sune Bergström, também ganhou o Nobel de medicina, dividindo o prêmio com dois outros vencedores em 1982. O ganhador de 2022, porém, cresceu com a mãe, a química Karin Pääbo, nascida na Estônia.

O pesquisador sueco é bissexual e se relacionou principalmente com homens antes de se casar com a primatóloga e geneticista americana Linda Vigilant. Eles têm dois filhos. Pääbo relata boa parte de sua trajetória pessoal e científica no livro "Neanderthal Man: In Search of Lost Genomes" ("Homem de Neandertal: Em Busca de Genomas Perdidos"), ainda inédito no Brasil.

O pesquisador sueco Svante Pääbo, ganhador do Nobel Lisi Niesner/Reuters

Pesquisador sueco ganhou o Nobel de medicina por desvendar genomas de neandertais e de outros humanos extintos

DNA antigo
Mesmo após dezenas de milhares de anos, fragmentos de DNA de criaturas como os neandertais, primos extintos do ser humano, podem ser achados no interior de seus ossos

DNA nuclear
3 bilhões de "letras" químicas (nucleotídeos), é a principal forma do material genético

mtDNA (DNA mitocondrial)
16,5 mil letras, presente apenas nas mitocôndrias, as usinas de energia das células, e transmitido apenas pelo lado materno

Para "ler" esses dados, é preciso enfrentar:
- Modificações químicas decorrentes da degradação do DNA com o tempo
- Fragmentação do DNA em pedaços cada vez menores
- Contaminação com material genético de bactérias, de pessoas que manipulam os ossos para pesquisa etc.

Parentes do passado
Essas técnicas permitiram obter o genoma completo de neandertais (presentes principalmente na Europa até 40 mil anos atrás) e denisovanos (da Ásia)

Os dados revelam que tanto os neandertais quanto os denisovanos se miscigenaram com os ancestrais dos seres humanos de hoje, depois de se separarem da nossa linhagem centenas de milhares de anos antes

H. sapiens · Neandertais · Denisovanos · Chimpanzé · Miscigenação · 1 milhão · 7 milhões

Os descendentes
As análises indicam que grande parte da população mundial carrega um pequeno componente genético desses humanos extintos

1 a 2% de DNA neandertal
1 a 6% de DNA denisovano

Agenda

Nobel de Física
terça-feira (4)

Nobel de Química
quarta-feira (5)

Nobel de Literatura
quinta-feira (6)

Nobel da Paz
sexta-feira (7)

Nobel de Economia
segunda-feira (10)

Como o comitê escolhe quem será o ganhador?

A tradicional premiação do Nobel teve início, de certa forma, com a morte de Alfred Nobel, inventor da dinamite. Em 1895, em seu último testamento, Nobel registrou que sua fortuna deveria ser destinada para a construção de um prêmio —o que foi recebido por sua família com contestação. O primeiro prêmio foi dado em 1901.

A escolha do vencedor começa por indicações de um grupo de 50 pesquisadores ligados ao Instituto Karolinska, na Suécia. Alfred Nobel, em seu testamento, destinou à instituição a missão de eleger para receber a láurea àquele que tenha feito notáveis contribuições ao futuro da humanidade.

O processo tem início no ano anterior, no mês de setembro, com o envio de convites para indicar um nome para o prêmio, o que deve ocorrer até o dia 31 de janeiro.

Podem indicar nomes os membros do Comitê do Nobel do Instituto Karolinska; profissionais da área de biologia e medicina ligados à Academia Real Sueca de Ciências; vencedores dos prêmios de fisiologia ou medicina ou de química; professores titulares de medicina de instituições suecas, norueguesas, finlandesas ou dinamarquesas; professores em cargos semelhantes em outras faculdades de medicina de universidades de todo o mundo, selecionadas pelo Comitê do Nobel, com o objetivo de assegurar a distribuição da tarefa entre vários países; e acadêmicos e cientistas selecionados pelo Comitê do Nobel. Autoindicações não são aceitas.

Veja quem são os vencedores do prêmio nos últimos dez anos

ESTOCOLMO (SUÉCIA) | AFP O Nobel de medicina 2022 premiou o geneticista sueco Svante Pääbo por pesquisas sobre evolução humana.

No último ano, o prêmio foi atribuído aos cientistas americano David Julius e ao americano de origem libanesa e armênia Ardem Patapoutian por suas descobertas sobre receptores de temperatura e toque. Confira a lista dos vencedores do Prêmio Nobel de Medicina de 2013 a 2022 dos últimos dez anos.

2022 Svante Pääbo (Suécia) por ter desvendado o genoma de homininíos extintos, ou seja, membros desaparecidos do grupo de primatas ao qual pertencem os seres humanos.

2021 David Julius e Ardem Patapoutian (Estados Unidos) por suas descobertas sobre a forma como o sistema nervoso percebe a temperatura e o toque.

2020 Harvey Alter e Charles Rice (Estados Unidos) e Michael Houghton (Reino Unido) pela descoberta do vírus da hepatite C, uma doença que mata 400 mil pessoas a cada ano. Suas pesquisas contribuíram para o desenvolvimento de exames de sangue e tratamento eficazes.

2019 William Kaelin e Gregg Semenza (Estados Unidos) e Peter Ratcliffe (Reino Unido) por pesquisas sobre a adaptação das células ao aporte variável de oxigênio, o que permite lutar contra a anemia e o câncer.

2018 James P. Allison (Estados Unidos) e Tasuku Honju (Japão) por suas pesquisas sobre a imunoterapia especialmente eficaz no tratamento de casos de câncer agressivos.

2017 Jeffrey C. Hall, Michael Rosbash e Michael W. Young (Estados Unidos) por suas descobertas sobre o relógio biológico interno que controla os ciclos de vigília-sono dos seres humanos.

2016 Yoshinori Ohsumi (Japão) por suas pesquisas sobre a autofagia, cruciais para entender como se renovam as células e a resposta do corpo à fome e às infecções.

2015 William Campbell (de origem irlandesa), Satoshi Omura (que nasceu no Japão) e Tu Youyou (China) por terem desenvolvido tratamentos contra infecções parasitárias e malária.

2014 John O'Keefe (Estados Unidos/Reino Unido) e May-Britt e Edvard Moser (Noruega) por suas pesquisas sobre o "GPS interno" do cérebro, que pode permitir avanços no conhecimento do Alzheimer.

2013 James Rothman, Randy Schekman e Thomas Südhof (cientistas dos Estados Unidos), foram os ganhadores do Nobel por seus trabalhos sobre os transportes intracelulares, que ajudam a conhecer de modo mais eficaz doenças como a diabetes.

Estresse pós-eleitoral pode afetar a saúde mental pública

Frustração política provoca ansiedade, hipervigilância e dores no corpo

Danielle Castro

Apoiadora de Lula durante apuração dos votos, em São Paulo Amanda Perobelli - 2.out.22/Reuters

RIBEIRÃO PRETO Ver o candidato escolhido perder ou ser levado para mais um turno de forma inesperada —sejam por falsas expectativas ou uma disputa muito acirrada— é um fator de risco que pode piorar a saúde mental dos eleitores.

As conclusões são de pesquisadores norte-americanos que avaliaram 500 mil adultos durante as eleições de 2016 nos Estados Unidos. O resultado foi publicado em outubro de 2020 com o alerta de que o processo para a escolha de um representante pode afetar a saúde mental pública. Especialistas ouvidos pela **Folha** apontaram como a corrida às urnas pode criar situações de angústia e ansiedade. Neste ano, eles observam piora no quadro.

No Brasil, o chamado transtorno de estresse pós-eleitoral já foi sentido pelos brasileiros em 2018 com a polarização das eleições. O agravamento observado durante o processo deste ano deve se agravar após os resultados do domingo (2).

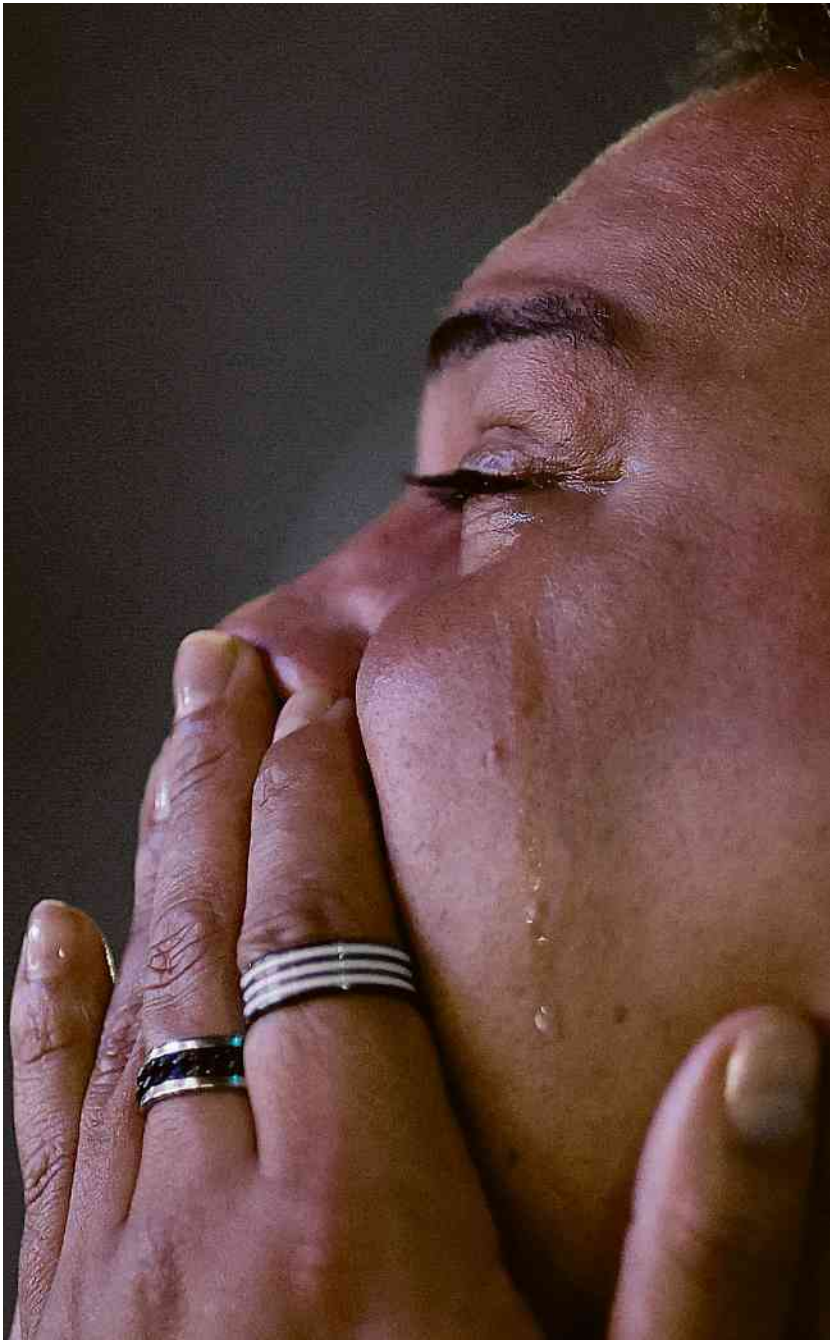
Lula (PT), candidato apontado nas pesquisas com possibilidade de ser eleito no primeiro turno, e o presidente Jair Bolsonaro (PL), foram confirmados para uma segunda rodada de votação.

O trabalho conduzido por universidades americanas e publicada no Journal General Internal of Medicine, mostrou que os eleitores do candidato que perde têm uma piora imediata na saúde mental.

A Associação Americana de Psicologia apontou, em outro levantamento, que 81% dos adultos nos EUA reportaram em 2020 que o futuro político da nação era fonte significativa de estresse. Em janeiro de 2017, o índice era de 66%.

O médico Rodrigo Huguet, membro da diretoria da AMP (Associação Mineira de Psiquiatria), observa mais reações emocionais extremas de ansiedade, angústia e raiva durante o processo eleitoral de 2022.

Essas emoções, segundo o profissional, são normais e até necessárias para quem busca soluções. Quando persistem, porém, geram sofrimento significativo, interferem na qualidade de vida e até na funcionalidade da pessoa —momento em que um tratamento especializado deve ser buscado.

Uma estratégia para lidar com isso é "descatastrofizar" o tema. "É importante questionar o pensamento de que será o 'fim do Brasil' se o candidato que a pessoa não gosta for eleito. Essa narrativa é só estratégia para ganhar votos. O processo democrático prevê alternância de poder e a cada quatro anos temos novas eleições", afirma o médico.

O transtorno pode se manifestar como tensão física dos ombros por estresse, dores de cabeça, problemas gastrointestinais, medo, hipervigilância, ansiedade, preocupação extremas, insônia, isolamento social, raiva e depressão, além de obsessão com atualizações e notícias.

Uma ansiedade desproporcional em relação à política pode ser interpretada pelo cérebro como uma reação de sobrevivência manifestada pelo medo extremo. Se a pessoa não se sente segura para sair de casa, se cala por receio de retaliações em casa ou na família, ou se sente perseguido por questões políticas de forma infundada, é hora de buscar ajuda profissional.

> "É importante questionar o pensamento de que será o 'fim do Brasil' se o candidato que a pessoa não gosta for eleito
>
> **Rodrigo Huguet**
> psiquiatra

O coordenador de logística Pedro Brandão, 28, de Niterói (RJ), não faz terapia, mas pensa em procurar ajuda médica este ano caso seu candidato preferido não seja eleito, pois, segundo ele, isso lhe trará uma sensação de tristeza e desamparo muito grande.

"A saúde mental está muito mais desgastada após pandemia", diz Brandão, que este ano não declarou publicamente seu voto por medo dos relatos de violência política.

A jornalista Thamires Marciano da Conceição, 27, perdeu a melhor amiga em decorrência da Covid-19 e o seu emprego em 2021, acontecimentos que ampliaram sua ansiedade em relação aos resultados do pleito.

"Tive depressão e tomei ansiolítico por dois anos. Desde então tenho feito terapia. Mas depois da pandemia, todo mundo ao meu redor estava também mais cansado, irritado e ansioso, fosse pelo luto ou instabilidade no emprego", relata.

O psicólogo clínico Luckas Reis, consultor de empresas pela Vittude e mestrando em psicologia social e do trabalho pela USP (Universidade de São Paulo), diz que o sofrimento é o principal indicador de que algo não está bem na saúde mental, e a forma como se faz política impacta diretamente na subjetividade dos indivíduos e da população.

Para ele, a diferença em 2022 é o acúmulo de experiências em relação às fake news, à Covid-19 e à violência política dos últimos dias, fatores que causaram o aumento no número de pessoas com sofrimento mental e a intensidade de seus sintomas.

"Hoje para construir esse argumento político, independentemente do lado, busca-se mobilizar afetos relacionados a essa sensibilidade que a pandemia deixou. Uma estrutura discutindo um pouco mais projetos e política em si, e não só oposições e comoção social talvez nos desse menores índices de sofrimento."

O efeito da circulação de notícias falsas e a ruptura de laços importantes nas últimas eleições também aumentam essa vulnerabilidade, ainda que em 2022 parte esteja mais preparado para lidar com ela.

"Tenho pacientes vivendo estresse pós-traumático por experiências políticas que vivenciaram por serem vítimas ou estarem próximos aos ataques, mas existe um sofrimento do que já aconteceu e um do que vai acontecer", diz.

Algumas formas de lidar com os efeitos extremos das eleições na saúde mental são não se isolar, prestar atenção no próprio corpo e pensamentos, conectar-se com temas com os quais se tem mais controle e estabelecer limites diários para notícias e redes sociais, além de tentar ter empatia com o outro e procurar ajuda terapêutica se necessário.

HC investiga técnicas de meditação no controle de epilepsia

SAÚDE MENTAL

Sílvia Haidar

SÃO PAULO Meditação e sons da natureza podem ser aliados de pessoas com epilepsia. Para avaliar os benefícios dessas técnicas na qualidade de vida dos pacientes, o Projepsi (Projeto de Epilepsia e Psiquiatria) do IPq-HCFMUSP (Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) busca pacientes com a condição para fazerem parte de uma pesquisa.

Para participar é preciso ter de 18 a 65 anos e diagnóstico de epilepsia. Os interessados devem preencher um questionário online (redcap.link/epilepsia) e serão encaminhados para a triagem.

O tratamento consiste em duas sessões de 20 minutos por dia, durante três meses, que serão feitas de casa a partir de uma plataforma digital. No entanto, será preciso ir ao instituto para avaliações e coletas de exames solicitados. A pesquisa é gratuita e conta com apoio financeiro do Instituto Mahle.

Leandro Valiengo, psiquiatra e coordenador do estudo, explica que as mesmas técnicas já foram utilizadas em ensaios internacionais e apresentaram bons resultados contra convulsões, ansiedade, estresse e insônia.

"Os sons podem diminuir os níveis de estresse crônico, reduzindo a hiperativação do sistema simpático, também chamado de luta e fuga, e aumentando a atividade parassimpática, que é o sistema de relaxamento", diz Valiengo.

O tratamento medicamentoso contra as crises deve ser mantido durante a pesquisa. "O objetivo é avaliar o efeito dessas como coadjuvantes", afirma o psiquiatra.

A epilepsia é uma síndrome caracterizada por crises epilépticas que se repetem em intervalos variáveis. Poder ter diferentes causas, como alterações metabólicas, doenças cerebrovasculares, tumores e traumatismo na região da cabeça.

O paciente com essa condição pode apresentar convulsões, rigidez muscular, movimentos automáticos involuntários, crises de ausência, entre outros sintomas.

686.421 mortes
52 óbitos por Covid em 24 horas

34.726.506 casos
5.145 entre domingo e segunda

Jarbas Barbosa

Pandemia da Covid-19 só chegará ao fim quando tivermos vigilância ativa

Novo diretor-geral da Opas diz ser um 'realista esperançoso' sobre a saúde brasileira depois das eleições presidenciais de domingo

ENTREVISTA

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Parafraseando o escritor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna (1927-2014), o médico pernambucano Jarbas Barbosa da Silva Júnior, 65, eleito o novo diretor-geral da Opas (Organização Pan-americana de Saúde), se diz um "realista esperançoso" quando questionado sobre os rumos da saúde brasileira após as eleições presidenciais de domingo (2).

"Espero que a visibilidade que o setor da saúde alcançou durante a pandemia de Covid-19 se reflita em políticas para fortalecer o sistema de saúde", diz ele em entrevista à **Folha**. Barbosa ocupa o cargo de diretor-assistente da organização e toma posse do novo cargo no dia 1º de fevereiro de 2023.

Para o médico, é preciso que o país aumente o financiamento em saúde, tenha uma atenção primária à saúde fortalecia e bem treinada e melhore o arcabouço legal para que os bons acordos regionais de municípios para o financiamento de serviços de saúde de média e alta complexidade não terminem a cada troca de gestão.

*

Faltaram propostas concretas dos candidatos para os inúmeros desafios da saúde, a área que mais preocupa a população. Na sua opinião, quais são as questões chaves a serem enfrentadas? Eu sou um realista esperançoso, como diria meu conterrâneo de coração [Ariano Suassuna, que nasceu na Paraíba, mas viveu em Pernambuco a maior parte da vida]. Espero que a visibilidade que o setor saúde alcançou durante a pandemia de Covid-19 se reflita em políticas para fortalecer o sistema de saúde.

Temos um financiamento que precisa melhorar. Sistemas federados, como o brasileiro e de outros países nas Américas, precisam ter uma boa definição de papéis e uma boa negociação sobre responsabilidade dos três níveis [União, estados e municípios].

No Brasil, alguns serviços de média e alta complexidade só são efetivos se forem regionais. Falta um arcabouço legal, de forma permanente, para que as boas negociações que os municípios fazem persistam. Às vezes, você tem um grupo de municípios que faz um bom acordo para financiar conjuntamente um serviço de câncer, por exemplo, mas mudam as gestões e tudo começa do zero.

É fundamental uma atenção primária fortalecida e recursos humanos treinados. É um grande desafio. Não temos uma formação forte para que médicos e enfermeiros possam fazer esse trabalho. Apesar dos desafios, as pessoas passaram a reconhecer e valorizar o SUS na pandemia.

Ainda assim, o orçamento da Saúde para 2023 deverá ser o menor dos últimos dez anos, há cortes previstos em vários programas. Como conciliar essa redução de recursos dentro de um cenário de tantas demandas? Espero que isso mude. A peça orçamentária ainda vai para debate no Parlamento, e a gente espera que se leve em conta as lições que a pandemia deixou, entre elas a de que precisamos responder à situação atual e aos desafios futuros.

Recentemente, a OMS declarou que estamos perto do fim da pandemia. Há indicadores específicos para encerrar esse estado de emergência mundial? A OMS ainda está debatendo quais seriam os indicadores para considerá-la terminada. A questão é que a pandemia ainda não terminou. Para concluir essa última etapa, a gente precisa manter uma vigilância muito atenta, inclusive, vigilância genômica. Enquanto o vírus circular, podem surgir novas variantes.

Também precisamos reforçar a vacinação, especialmente naqueles grupos que precisam mais, como idosos, pessoas com problemas no sistema imunológico, doenças crônicas. E, terceiro, precisamos garantir o acesso aos antivirais. Nós já temos antivirais efetivos, mas o preço é muito caro. Estamos buscando fazer uma negociação coletiva para baixar o preço.

Se a gente conseguir essas três coisas e não surgir uma nova variante que mude o jogo, poderemos estar a alguns meses de transformar a pandemia em uma endemia.

Parece não haver dúvidas de que novas epidemias virão. Os países aprenderam alguma lição com a Covid-19 no sentido de prevenir as próximas? Não sabemos quando e nem com que gravidade, mas sabemos que vai acontecer. A preparação tem que caminhar em dois pilares. Primeiro, no fortalecimento de uma melhor governança global, por exemplo, um mecanismo de acesso equitativo às vacinas. Tem que ter uma regra de dividir a produção de vacinas. Os países ricos, como vimos na pandemia, tiveram acesso muito rápido [aos imunizantes] e numa quantidade muito maior.

O segundo pilar é a preparação de cada país para identificar rapidamente os novos vírus e contê-los. A pandemia mostrou que, além de ter laboratórios com capacidade básica de fazer testes, por exemplo, precisamos de um mecanismo capaz de ampliar rapidamente essa capacidade. O mesmo para leitos hospitalares, de UTI, produção de vacinas, medicamentos e insumos estratégicos.

A pandemia agravou muitas das desigualdades em saúde. Como enfrentá-las? Na pandemia, os mais pobres tiveram mais risco de adoecer e de morrer porque têm doenças crônicas não controladas e chegam mais tarde aos serviços de saúde. Nós precisamos ter a lente da equidade em todos os programas de saúde que a gente desenvolve.

Mesmo em sistemas de saúde de acesso universal e gratuito, como o SUS brasileiro, as barreiras econômicas, sociais e culturais impedem alguns grupos de terem acesso efetivo à saúde. Temos que ter estratégias para identificar e superar essas barreiras.

Qual o caminho para aliviar a crescente carga de doenças crônicas não transmissíveis na saúde pública, que deve piorar com o envelhecimento populacional? De cada cem pessoas com hipertensão na América Latina e no Caribe, só 50 sabem que têm o problema e só em 25 delas ele está controlado. Se não tivermos uma atenção primária fortalecida e preparada para diagnosticar e tratar hipertensão, diabetes, fazer diagnóstico precoce de câncer, vamos continuar tendo essa situação inadmissível: 30% das mortes por doenças não transmissíveis são mortes preveníveis.

A atenção primária foi pensada 40 anos atrás muito focada na saúde da criança e da mulher. É importante manter isso, mas se não incorporar as doenças crônicas não transmissíveis, alguns hipertensos só vão descobrir a condição quando tiverem um AVC [acidentes vascular cerebral].

Há uma queda dramática nas taxas de vacinação infantil no Brasil e um temor de que o país volte a registrar casos de poliomielite. Como enfrentar esse desafio? Os programas de vacinação precisam se modernizar. Em vários países, a gente não sabe, por exemplo, qual é a cobertura vacinal de cada bairro de uma metrópole, como São Paulo. Você ter a cobertura média do município não quer dizer nada. Ela pode ser boa, de 90%, 95%, mas os não vacinados podem se concentrar em determinadas áreas mais pobres ou mais violentas. Temos que ter informação de pessoas vacinadas e não de doses administradas.

Também precisamos identificar as barreiras. Quando a gente pega a população pobre no Brasil e na América Latina, 50% dos lares só têm um adulto com renda e esse adulto é uma mulher. Isso significa que essa mulher precisa perder de 10 a 12 dias de trabalho [por ano para vacinar o filho] se o posto não abrir no fim de semana, à noite.

Precisamos também melhorar as estratégias de comunicação que envolvam os profissionais de saúde, informá-los como é registrada uma vacina, como é feito o processo de certificação, da segurança e da qualidade. Fizemos uma pesquisa no Caribe durante a pandemia. E 30% das enfermeiras não queriam ser vacinadas para a Covid.

E, por último, mas não menos importante, tem que ter engajamento de lideranças políticas, religiosas, comunitárias. A gente tem que reposicionar o programa de imunizações [PNI]. É um programa que teve muito sucesso, mas, às vezes, por isso mesmo, tem uma certa dificuldade de adaptar, de inovar e incorporar novas estratégias.

É só falta informação ou também é uma questão ideológica? São as duas coisas. Existem antivacinas, mas todos estimam que se trata de um grupo pequeno, no máximo 1,5% da população. Mas tem um outro grupo que pode variar de 15% a 20% que querem mais informação. Então, aquelas campanhas de comunicação do passado, que eram mais para avisar o momento de vacinar, não funcionam mais.

A saúde mental tem sido uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública. O que é preciso fazer para mudar esse cenário? A Opas estabeleceu uma comissão de alto nível, com especialistas de vários países, que vai apresentar um diagnóstico da situação e um conjunto de recomendações em janeiro de 2023.

São recomendações amplas, começam na comunidade, como foco na prevenção. Também passam pela atenção primária, que tem que estar preparada para identificar um caso de depressão, abuso de droga, e oferta de serviços especializados, de emergência, quando necessários. O Brasil tem os agentes comunitários, já existem experiências interessantes, mas isso transformado em uma estratégia dentro do SUS, o país pode ter um modelo extremamente positivo de uma atenção da saúde mental.

Ailton de Freitas - 5.ago.16/Agência O Globo

Jarbas Barbosa, 65
Formado em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, tem mestrado em ciências médicas e doutorado em saúde pública pela Unicamp. Foi diretor-presidente da Anvisa de 2015 a 2018, atuou no Ministério da Saúde como secretário de Vigilância em Saúde e, depois, como secretário de Ciência, Tecnologia e Suprimentos Estratégicos

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Professor formou juristas e uma legião de amigos

CÉLIO GAYER JÚNIOR (1959 - 2022)

Bruno Lucca

SÃO PAULO O advogado e professor Célio Gayer Júnior era pura irreverência. Não importava a situação em que se encontrava, uma piada sempre surgia, e suas gargalhadas logo centravam a atenção.

Gayer nasceu em Piracaia (62 km de SP), em 5 de novembro de 1959. Seu pai, Célio Gayer, morto em 2004, foi prefeito da cidade — que tem cerca de 27 mil habitantes.

Formado em direito pela Universidade São Francisco, em Bragança Paulista (87 km de SP), lecionou na mesma por 37 anos. Ministrou aulas de direito do trabalho, direito constitucional, prática jurídica e introdução ao direito.

Além de deixar o seu conhecimento, afeto e sorriso marcante pelos corredores da instituição, ele sempre era visto captando histórias de vida, fossem de alunos ou funcionários, as quais amava escutar.

Entre 2005 e 2011, Gayer foi responsável pelo Núcleo de Prática Jurídica e Atendimento à Comunidade da universidade, o qual, segundo colegas, dirigiu com maestria devido a sua extrema sensibilidade social. De 2008 a 2009 chefiou o Núcleo de Estudos Estratégicos e Pesquisas Acadêmicas.

Dono de uma sensibilidade musical apurada, foi um roqueiro convicto. Sua banda favorita era a britânica Deep Purple, conta o sobrinho, Eduardo Gayer. Podia tocar, com muita desenvoltura, praticamente todos os instrumentos. Colecionava violões e teclados aos montes.

Gayer marcou presença na primeira edição do Rock in Rio, em 1985. Na apoteótica apresentação da banda Queen, liderada por Freddie Mercury, cantou "Love Of My Life" a plenos pulmões. Sempre relembrava, com saudosismo e euforia, esse momento.

Amava conversar sobre política. O assunto nunca se esgotava, e o professor sempre fazia observações tão astutas quanto cômicas. Se o clima ficava tenso, bastava uma frase de Gayer para que a leveza retornasse ao ambiente.

Essa habilidade de conciliação lhe rendeu uma legião de amigos fiéis, com os quais realizava longas confraternizações em restaurantes. As conversas eram tão saborosas quanto as refeições.

O professor não teve filhos, mas amava os sobrinhos.

Em 2021, em seu aniversário 61 anos, escreveu um texto. Suas últimas frases foram: "É preciso se reinventar e reavaliar nossos passos. É preciso ter empatia, amor e paz. O resto vem, com calmaria, mas vem no momento certo." E o fim foi realmente calmo.

Célio Gayer Júnior morreu, aos 61 anos, na segunda-feira (26) enquanto dormia em sua casa, em Bragança Paulista. Ele deixa a esposa, Mônica, a mãe, Wilma Gayer, e as irmãs, Cenise e Vânia.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Da esq. p/ dir., Melissa Medeiros, Joyce Ribeiro, Itaciara Monteiro e Denize Ornelas durante o 9º Congresso TJCC, em São Paulo Marcelo Chello/Folhapress

Assistência a mães solo com câncer deve considerar questões sociais

Chances de diagnóstico tardio crescem por falta de acesso a consultas e exames, dizem especialistas

Marina Costa

SÃO PAULO Cerca de 11 milhões de mulheres são mães solo no Brasil, sendo que 7,8 milhões (61%) são negras e, entre elas, 63% estão abaixo da linha da pobreza, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Nesse contexto, as chances de diagnóstico tardio de câncer aumentam pela falta de acesso a consultas e exames no SUS (Sistema Único de Saúde), e o tratamento exige que a equipe se atente também para questões sociais.

Com a mediação de Joyce Ribeiro, apresentadora do Jornal da Tarde, da TV Cultura, médicas e pacientes discutiram desafios do tratamento oncológico para mães solo em painel realizado durante o 9º Congresso Todos Juntos Contra o Câncer, promovido pela Abrale (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia) entre 27 e 29 de setembro.

A vulnerabilidade social está diretamente ligada à origem das doenças, afirma Ana Amélia Almeida Viana, oncologista especializada em tumores femininos do Hospital das Clínicas da UFBA (Universidade Federal da Bahia).

Mães solo, exemplifica, nem sempre têm condições de praticar atividades físicas e ter boa alimentação por sobrecarga de tarefas, falta de tempo para cuidar de si mesmas e condições financeiras insuficientes. Consequentemente, ficam mais expostas a fatores de risco para câncer.

Outro problema é a falta de acesso de mulheres negras e periféricas, principais usuárias do SUS, a consultas e exames como a mamografia, fundamental para identificar tumores em tempo hábil.

Assim, elas também ficam sujeitas ao agravamento das doenças, explica Denize Ornelas, médica de família e comunidade e coordenadora do grupo de trabalho de saúde da população negra da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

Ao chegar ao serviço de saúde, o grupo não tem queixas levadas a sério por causa do estereótipo de que negras sentem menos dor, diz ela.

O sofrimento físico precisa ser visto como consequência de problemas sociais como fome e violência, afirma Ornelas. Para terem uma abordagem interseccional no atendimento de mães solo, profissionais de saúde devem conhecer o impacto das desigualdades causadas por racismo e vulnerabilidade social.

Melissa Medeiros, 51, fundadora da ACBG Brasil (Associação Brasileira de Câncer de Cabeça e Pescoço) e sobrevivente de câncer de laringe, reforça a importância do acolhimento de mães solo considerando seu contexto.

> Mães solo, negras e periféricas enfrentam problemas para fazer mamografia e ter suas queixas ouvidas por causa do estereótipo de que sentem menos dores
>
> **Denize Ornelas**
> médica de família e comunidade

Por serem arrimo de família, elas não podem parar de trabalhar. Um atendimento humanizado, para garantir a continuação do tratamento, deve incluir, afirma, questões como deslocamento.

A estudante de enfermagem Itaciara Monteiro, 36, paciente de leucemia mieloide crônica, conhece o impacto do câncer em famílias sustentadas por mães solo por perspectivas diversas.

Como filha, viu a mãe deixar o emprego para acompanhá-la de Manaus (AM) a São Paulo em busca de tratamento — o pai ficou responsável por cuidar do filho caçula, mas eles se divorciaram logo depois.

A separação levou à queda da renda, e Itaciara precisou trabalhar para ajudar no sustento de casa e no custeio de medicações. Hoje, como mãe solo de um menino de 13 anos, ela é a principal responsável por cuidar de si e do filho.

A contadora Cristiana da Silva Gomes, 44, diagnosticada em 2018 com câncer de mama, fez cirurgias, quimioterapia, radioterapia e, nesse período, contou apenas com os cuidados do filho, hoje com 18 anos.

Segundo especialistas, faltam inclusive estudos com recorte racial para que o câncer seja rastreado de forma eficaz entre mulheres negras.

Ana Amélia Almeida Viana, também membro da SBOC (Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica), diz que, embora a população negra seja menor nos EUA do que no Brasil, os americanos produzem mais pesquisas sobre adoecimento com recorte racial, inclusive relacionadas ao câncer.

Isso permite verificar a incidência da doença com mais profundidade, diz. Em sua fala, a oncologista mostrou que, nos EUA, mulheres negras estão mais expostas a agentes como a bactéria *H. pylori*, gatilho para tumores no estômago. Esse tipo de informação, no Brasil, ajudaria no mapeamento de sintomas e melhoraria desfechos clínicos.

Redes sociais ajudam a conscientizar sobre doença

Matheus Rocha

SÃO PAULO Vídeos no Youtube, textos no Facebook, fotos no Instagram. Entidades ligadas à oncologia estão usando redes sociais como recurso para ajudar na prevenção e no tratamento do câncer.

"A gente precisa estar onde o nosso público está e fazer campanhas direcionadas para cada uma dessas pessoas", diz Catarina Rodrigues Pinto, coordenadora de marketing da Abrale (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia). Ela foi uma das participantes da 9ª edição do Congresso Todos Juntos Contra o Câncer, que aconteceu entre 27 e 29 de setembro, promovido pela associação.

De acordo com ela, a população conhece pouco sobre o câncer no sangue, que engloba doenças como leucemia e linfoma. Por isso, a Abrale investe em conteúdos informativos nas redes.

A especialista acrescenta que o câncer de sangue é de difícil diagnóstico, porque os sintomas são imprecisos, como febre e hematomas pelo corpo. Daí a importância de difundir informação.

O uso das redes sociais tem rendido bons frutos. Segundo Rodrigues, o canal do Youtube da Abrale tem cerca de 200 vídeos e 4,9 milhões de visualizações. Um dos registros chegou a 1 milhão de visualizações ao desmistificar a informação falsa de que graviola cura o câncer.

Outra entidade que aposta na comunicação para conscientizar é o Inca (Instituto Nacional de Câncer). Chefe do serviço de comunicação do órgão, Marise Mentzingen diz ser importante transmitir informação de forma simples para obter engajamento.

"Senão, fica uma coisa chata", diz , acrescentando que os vídeos são eficazes."

De acordo com ela, a participação de artistas em campanhas de prevenção é importante para jogar luz sobre o câncer. Ela diz que, quando uma celebridade torna público estar com câncer, a busca por informação cresce.

Como exemplo, ela cita o caso do apresentador Tiago Leifert, cuja filha foi diagnosticada no ano passado com um retinoblastoma — câncer que afeta a região da retina. Neste ano, ele e sua mulher tornaram pública a doença. "Atitudes como essa ajudam na visibilidade e prevenção."

A comunicação também ajuda a romper preconceitos relacionados à doença. Representante da Ogilvy Brasil, Denise Caruso conta que a agência de publicidade criou uma campanha em que personagens de desenhos animados ficavam carecas.

"O objetivo era dizer que criança com câncer precisa ser vista como qualquer outra criança", diz ela, acrescentando que a campanha ganhou repercussão internacional. "O segredo do sucesso é que todos estavam envolvidos, desde as instituições oncológicas até a imprensa."

Especialistas pedem oncologia já no início da formação médica

SÃO PAULO O currículo de formação dos médicos deve ser atualizado para incorporar conceitos de oncologia já no primeiro ano de graduação. Além disso, os cursos precisam desenvolver nos alunos habilidades como comunicação e trabalho em equipe

Esses foram pontos defendidos por especialistas em oncologia que participaram da 9ª edição do Congresso Todos Juntos Contra o Câncer, que aconteceu entre os dias 27 e 29 de setembro. O movimento reúne mais de 200 organizações da sociedade civil.

"Esse conhecimento tem que ser ensinado ao longo do curso", afirma Edson Arpini Miguel, professor de saúde coletiva da Universidade Estadual de Maringá, sobre a apresentação de conceitos de oncologia no curso de medicina.

O especialista também diz que os cursos precisam ir além de competências acadêmicas e estimular habilidades como colaboração e comunicação.

"Não fazemos mais atendimento de parada cardiorrespiratória como fazíamos há 30 anos. Então por que a aula continua igual?", questiona.

Na UFPA (Universidade Federal do Pará), o currículo já foi atualizado para dar mais espaço para a oncologia, de acordo com Marianne Fernandes, professora visitante da instituição. "Falar de educação em oncologia é um desafio. Um profissional deve estar preparado para atuar em todas as áreas", diz.

Professor do programa de residência do Inca (Instituto Nacional do Câncer), Mario Jorge Sobreira diz ser importante que os alunos saibam dialogar de forma acessível com paciente e membros da equipe. "Ele [o paciente] deve compreender sua situação e o itinerário que vai realizar. São aspectos fundamentais para trabalhar na formação." **MR**

Tratamento em idosos precisa ir além do tumor e da sobrevida

SÃO PAULO Diante do envelhecimento populacional crescente no mundo, aumenta a incidência de tumores em idosos e se intensifica a demanda por avaliações oncogeriátricas, que calculam o risco-benefício do tratamento contra o câncer considerando aspectos como comorbidades, cognição e capacidade funcional de cada um.

O tema foi apresentado na terça-feira (27) pela hematologista Tathiana Braz durante o 9º Congresso Todos Juntos Contra o Câncer, evento promovido pela Abrale (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia). O painel foi mediado pela enfermeira Thais Gambarini e organizado pelo Instituto Oncoclínicas.

A maior incidência de câncer nessa população ocorre porque a longevidade pode significar contato mais prolongado com gatilhos para tumores, como tabagismo e sedentarismo.

Assim, além do processo natural de senescência, conjunto de alterações comuns ao envelhecimento, como perda de massa muscular, somam-se, em alguns casos, as consequências da senilidade, relacionadas a doenças crônicas.

Por ser diversa, a população idosa demanda avaliações oncológicas e geriátricas individualizadas antes da prescrição de um tratamento, diz Braz. Pessoas com idades próximas podem apresentar estados distintos de saúde e, por isso, as recomendações devem ser feitas com base em informações obtidas pela equipe médica por meio de análises do paciente.

Uma delas, a AGA (Avaliação Geriátrica Ampla), considera, além do quadro clínico (que inclui idade, presença de comorbidades e estágio do câncer), aspectos psicológicos e socioeconômicos do paciente.

Observam-se mais fatores, portanto, que na avaliação oncológica, para compreender a capacidade de resposta a tratamento e efeitos colaterais. Assim, é possível tentar prever a resposta do organismo quando se decide por um determinado tratamento, como a quimioterapia, e a expectativa de vida do idoso de acordo com sua saúde.

Quando o paciente é idoso, o foco não deve estar no tumor e na sobrevida, mas na qualidade de vida. Braz exemplifica que, em um indivíduo com bom estado de saúde, é possível seguir com um tratamento convencional contra o câncer.

Já em idosos com algum grau de fragilidade, a abordagem deve ser personalizada. Quando a pessoa é dependente, iniciam-se cuidados paliativos precoces.

Além desses critérios, é fundamental ouvir a opinião do paciente, uma vez que o conceito de qualidade de vida é subjetivo.

Para que a oncogeriatria avance, Braz afirma que é preciso incluir idosos em pesquisas clínicas, sobretudo os com quadros mais complexos de saúde, pois hoje as diretrizes oncológicas se concentram no câncer e isso limita a aplicação dos protocolos em pessoas com comorbidades.

A especialista acrescenta que é necessário promover educação continuada entre os profissionais de saúde para que avaliações oncogeriátricas sejam cada vez mais valorizadas e implementadas **MC**

Rastreamento pode reduzir mortes por câncer de pulmão

No Brasil, mais de 80% dos casos da doença são diagnosticados em estágio avançado e com metástase

O câncer de pulmão é o tipo de câncer que mais mata no mundo. Uma doença silenciosa e agressiva, que não costuma manifestar sintomas na fase inicial. "São cerca de 3 milhões de mortes por ano. Esse número é tão elevado porque, em geral, o diagnóstico acontece com a doença em estágio avançado e com metástase para outros órgãos", afirma Gilberto de Castro Júnior, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e oncologista do Hospital Sírio-Libanês em São Paulo.

O tabagismo está associado a 80% dos casos de câncer de pulmão. "Normalmente são pacientes que fumaram muito, a vida toda, e têm outras comorbidades, como insuficiência coronariana e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), o que agrava o quadro."

Contudo, é importante ressaltar que nem todos os tipos de câncer estão associados ao hábito de fumar. É preciso ter em mente que o câncer de pulmão não se trata de uma doença única: são vários tipos de tumor e o diagnóstico preciso, identificando o tipo e o subtipo do câncer, é fundamental para definir os cuidados adequados.

Neste sentido, a medicina de precisão tem evoluído nos últimos anos e é considerada tratamento de ponta. "Precisamos reconhecer, identificar e diagnosticar as alterações no tumor para definir o tratamento mais específico, com maior efetividade, menor custo em longo prazo e com menos toxicidade", afirma.

Como a maior parte dos cânceres de pulmão não apresenta sintomas nos estágios iniciais, mais de 80% dos casos são diagnosticados em estágio avançado, segundo dados dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC) do Instituto Nacional de Câncer (INCA), divulgados pelo Instituto Oncoguia. "Por isso é fundamental fazer o rastreamento no grupo de alto risco, especialmente em fumantes. Com uma tomografia de tórax com baixa dose de radiação, é possível diagnosticar precocemente e diminuir a mortalidade por câncer de pulmão."

O Brasil ainda não tem um protocolo de rastreamento para câncer de pulmão - um conjunto de métodos que facilite a detecção e diagnóstico precoce do câncer. Nos Estados Unidos, o U.S. Preventive Services Task Force (a Força-Tarefa de Serviços Preventivos) recomenda que fumantes ou pessoas que pararam de fumar há menos de 15 anos, com idade entre 50 e 80 anos e com um histórico de 20 "anos-maço" (que fumaram o equivalente a 1 maço por dia durante 20 anos ou 2 maços ao dia durante 10 anos), façam anualmente essa tomografia específica.

"Entre os médicos, não existe a cultura de solicitar exame de rastreamento de câncer de pulmão no Brasil. A discussão sobre um protocolo de rastreamento está acontecendo, mas esbarra em uma série de dificuldades. A principal delas é o baixo acesso aos exames de imagem", diz Castro.

Para Luciana Holtz, fundadora e presidente do Instituto Oncoguia, ONG e portal voltado para a qualidade de vida do paciente com câncer e para o público em geral, este assunto deve ser prioridade. "Precisamos encarar a discussão sobre o programa de rastreamento para câncer de pulmão com tomografia de baixa dose. Os critérios são muito bem definidos e temos como oferecer isso apenas para pessoas em grupo de risco elevado", afirma.

Nos Estados Unidos, pesquisas recentes apontam que o rastreamento reduziu em 20% o número de mortes em decorrência da doença.

Luciana Holtz conta que já há um movimento de várias instituições para mudar esse cenário. "As sociedades de pneumologia, de cirurgia torácica e de radiologia estão discutindo a criação de um consenso para detecção precoce de câncer de pulmão."

O rastreamento para pessoas que fazem parte do grupo de risco teria encurtado a jornada de pacientes como Iane Cardim, 53 anos, analista judiciária e professora aposentada de Salvador (BA).

Iane teve uma gripe em junho de 2014 e ficou com uma tosse que não sarava. "Em seis meses passei por 16 médicos", conta.

O primeiro raio-X só foi pedido pelo décimo médico consultado. "Fui diagnosticada com sinusite e até com refluxo: 15 médicos disseram que eu não tinha nada no pulmão. Eu era fumante desde os 18 anos: fumava dois maços por dia e declarei isso em todas as consultas. Mesmo assim só pediram a primeira tomografia seis meses depois."

Iane só piorava. As crises de tosse se intensificaram e ela começou a sentir uma dor na costela que a impedia de se deitar. "Dormia sentada, tossia tanto que tive que parar de trabalhar no tribunal e mal conseguia dar aulas. Perdi 20 quilos."

Quando o diagnóstico correto chegou era um adenocarcinoma de pulmão com metástase na costela. Iane começou o tratamento, que continua até hoje.

"Já fiz 129 sessões. Meu câncer reduziu e se estabilizou: ele virou uma doença crônica."

Além da necessidade do rastreamento do câncer para a população de alto risco, Castro e Luciana destacam que é fundamental alertar as pessoas sobre a importância de não fumar. "O Brasil adotou uma política antitabagismo, que é referência mundial. Mas não podemos descuidar. A redução do número de fumantes nas últimas décadas está ameaçada pelo aumento do consumo de cigarros eletrônicos, narguilé e tabaco enrolado à mão, que também aumentam o risco de câncer de pulmão", afirma Castro.

CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO

A Roche e o Instituto Oncoguia estão iniciando novas campanhas para ajudar a conscientizar as pessoas, fumantes e não fumantes, sobre o risco do câncer de pulmão.

O Oncoguia lançou a campanha: Câncer de Pulmão, Eu?. "Basta você ter pulmão para ter o risco de desenvolver um câncer de pulmão e essa é uma informação importante. Todos precisam saber como cuidar do pulmão, quais sintomas precisam ser investigados, qual médico procurar. Essa campanha conversa com todo mundo: fumantes e não-fumantes", enfatiza Luciana Holtz.

Enquanto o Oncoguia reforça a importância da informação e a conscientização sobre os cuidados que precisamos ter, a Roche destaca o novo momento na história da doença a partir dos avanços da ciência e dos aprendizados da comunidade científica e dos pacientes em sua campanha global, "Redefinindo o Câncer de Pulmão". A empresa quer contribuir para mudar a percepção da sociedade e combater o estigma sobre o câncer de pulmão, mostrando que a doença precisa receber a atenção necessária para que os pacientes possam viver mais e melhor.

ENTENDA O CÂNCER DE PULMÃO

É a principal causa de morte por câncer entre homens e a segunda principal em mulheres, representando aproximadamente 25% de todas as mortes por câncer no Brasil

30.200 novos casos por ano no país

INCIDÊNCIA DE CÂNCER* (INCA/2020)**

HOMENS		MULHERES	
Próstata • 65.840 casos/ano	29,2%	Mama • 66.280 casos/ano	29,7%
Cólon e reto • 20.520 casos/ano	9,1%	Cólon e reto • 20.470 casos/ano	9,2%
Pulmão, traqueia e brônquios • 17.760 casos/ano	7,9%	Colo do útero • 16.710 casos/ano	7,5%
		Pulmão, traqueia e brônquios • 12.440 casos/ano	5,6%

* Exceto pele não-melanoma
**Instituto Nacional de Câncer / INCA, 2020

MORTALIDADE POR CÂNCER (INCA, 2020)

HOMENS		MULHERES	
Pulmões, traqueia e brônquios • 16.009 Óbitos	13,6%	Mama • 17.825 Óbitos	16,5%
Próstata• 15.841 Óbitos	13,5%	Pulmões, traqueia e brônquios • 12.609 Óbitos	11,6%

FUMAR é o principal fator de risco para **câncer de pulmão**

80% — Cerca de **80% das mortes por cânceres de pulmão** são consequência do tabagismo***

16% — Apenas **16%** dos tumores de **pulmão** são diagnosticados em estágio inicial***

***INCA, 2020

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Cirurgia > Retirada do tumor, possível nos estágios iniciais da doença

Quimioterapia > Tratamento que destrói as células cancerígenas, reduz o crescimento do tumor

Radioterapia > Utilização de radiação para destruir as células cancerígenas

Terapia-alvo > Indicada quando o gene em mutação é identificado e existe um medicamento para atacar especificamente aquelas células

Imunoterapia > Uma medicação ativa o sistema imune, estimulando as células de defesa do organismo a reconhecer o tumor como um agente agressor e combatê-lo

DIAGNÓSTICO

1ª etapa - raios-x e tomografia de tórax

2ª etapa - biópsia e imuno-histoquímica (exame complementar para identificar o tipo de **câncer de pulmão**, fundamental para definir o tratamento adequado; identifica tumores com maior risco de recidiva e de evolução fatal)

Testes moleculares ou genômicos: fornecem um perfil genômico completo do tumor. São indicados para obter informações mais detalhadas sobre a composição do câncer: identificam alterações do DNA e os níveis de proteínas específicas. Indicados para **câncer de pulmão** de não pequenas células

Rastreamento anual com tomografia computadorizada de baixa dose de radiação (TCBD) para grupo de alto risco. Especialistas sugerem a realização anual da TCBD para pessoas entre 50 e 80 anos com pelo menos 20 anos-maço, fumantes e aqueles que tenham parado de fumar há 15 anos, no máximo

O acompanhamento periódico permite perceber o surgimento ou o crescimento de um nódulo e, em seguida, aprofundar a investigação

Saiba mais:

M-BR-00009119

esporte

Torcedores homenageiam vítimas Willy Kurniawan/Reuters

Polícia pode ter sido motivo de caos em jogo na Indonésia

Mortes lembram episódios violentos e criam dúvida sobre protocolos de segurança

Rory Smith

THE NEW YORK TIMES O gás lacrimogêneo ainda pairava no ar no Estádio Kanjuruhan, em Malang, na Indonésia, enquanto a polícia usava um manual que é sombriamente familiar em todo o mundo.

Os policiais não tiveram escolha a não ser disparar o produto químico contra a multidão, disse o chefe de polícia da província de Java Oriental, Nico Afinta, "porque havia anarquia".

A acusação de que os torcedores foram os culpados por mais um desastre no futebol foi imediatamente identificada com a tragédia no Estádio Olembé, em Camarões — onde oito pessoas morreram em janeiro durante a Copa das Nações Africanas— e o quase acidente em maio na final da Liga dos Campeões, jogo decisivo do futebol europeu, em Paris.

"Revela uma mentalidade mais orientada para ordem pública do que para segurança pública", disse Owen West, professor de policiamento na Universidade Edge Hill em Ormskirk, no Reino Unido.

A tragédia de sábado (1) em Malang ecoa a de Yaundé, capital camaronesa, em janeiro, quando oito pessoas morreram em esmagamento antes de uma partida da Copa das Nações Africanas, entre Camarões e Comores.

A polícia recebeu milhares de torcedores que queriam entrar no Estádio Olembé orientando-os para um portão que estava "fechado por razões inexplicáveis", como disse Patrice Motsepe, presidente da entidade que organiza o futebol africano. "Se esse portão estivesse aberto, como deveria estar, não teríamos essa perda de vidas."

Em Port Said, o público também não teve para onde correr. Naquele dia, quando torcedores da equipe egípcia Al Masry atacaram torcedores do rival Al Ahly após um jogo da Primeira Liga do país, milhares tentaram escapar da violência. As portas do estádio, porém, estavam trancadas e não foram abertas para aliviar a pressão. Setenta e quatro pessoas morreram.

O uso de gás lacrimogêneo, no entanto, lembrou mais as cenas caóticas em Paris durante a final da Liga dos Campeões deste ano, disputada por Real Madrid e Liverpool.

A Uefa, órgão que governa o futebol europeu, teve dois de seus jogos decisivos anteriores marcados por uma falha em controlar uma multidão totalmente prevista. Primeiro, na final do Campeonato Europeu de 2020, que foi adiada e ocorreu no Estádio de Wembley em Londres em julho de 2021, milhares de torcedores romperam as barreiras de segurança para entrar.

Após a final da Liga Europa deste ano entre o Eintracht Frankfurt e o time escocês Rangers em Sevilha, na Espanha, os dois clubes tomaram a medida incomum de emitir uma carta conjunta de reclamação à Uefa sobre a forma como seus torcedores foram tratados.

Paris, porém, foi a situação mais preocupante de todas. As autoridades francesas canalizaram dezenas de milhares de torcedores do Liverpool por passagens estreitas, causando gargalos na entrada do estádio. Muitos na multidão esperaram por horas em portões que abriram apenas alguns minutos antes do início do jogo ou não abriram. Enquanto esperavam, oficiais de segurança franceses dispararam gás lacrimogêneo contra uma multidão apertada.

Cinco meses depois, seus homólogos na Indonésia se esquivaram igualmente da responsabilidade em suas declarações iniciais. Eles concentraram a culpa pela morte de pelo menos 125 pessoas nos torcedores que invadiram o campo do Estádio Kanjuruhan após um jogo do campeonato indonésio entre Arema e Persebaya Surabaya, e não nos policiais que repreenderam a infração disparando gás lacrimogêneo em uma área onde não era fácil escapar dele.

SINDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, CNPJ Nº 47.436.373/0001-73.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os representantes da categoria econômica de hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas filiadas e não filiadas ao **SINDHOSP** para comparecerem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a realizar-se em **13/10/2022**, **A ASSEMBLEIA OCORRERÁ NA SALA PLATAFORMA ZOOM DO SINDHOSP QUE DISPONIBILIZARÁ LINK DE ACESSO REMOTO PARA PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS VIA INTERNET**, às **10h00** em 1ª convocação e, no caso de não haver quórum, a Assembleia será instalada às **10h30**, com qualquer número de representantes a fim de tratar da seguinte ordem do dia: **1)** autorizar o **SINDHOSP** a negociar com o Sindicato Profissional e defender judicialmente os interesses da categoria se suscitado Dissídio Coletivo, inclusive para arguir preliminares processuais nos termos do que garante a Constituição Federal e legislação vigente, em especial o que dispõe o art. 114, § 2º da CF; **2)** exame, discussão e votação da Pauta de Reivindicações apresentada pelo **SINDICATO DOS TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. DATA-BASE: 01/10; 3)** deliberar sobre a proposta conciliatória da categoria econômica e autorizar o **SINDHOSP** a instaurar Dissídio Coletivo, se necessário; **4)** debater e deliberar sobre a Contribuição Assistencial Patronal a ser estabelecida em caso de Acordo, Convenção ou Dissídio Coletivo. É importante a presença do Diretor ou Titular da Empresa. Credencie seu representante vinculado à categoria com poderes específicos. Participe e traga sua contribuição! Atenciosamente. **FRANCISCO ROBERTO BALESTRIN DE ANDRADE** - Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHEMBI – Estado de São Paulo
EXTRATO DE CONTRATO

Processo de Licitação nº 29.958/2022 – Pregão Eletrônico nº. 11/2022. Objeto: aquisição de um veículo de passeio 0 km. Vigência: 21/09/2022 a 20/09/2023. Data da assinatura: 27/09/2022. Contratante: Prefeitura de Anhembi. Contratados: Proeste Comercio de Veículos e Peças, contrato nº 47/2022, valor mensal: R$ 67.390,00 (sessenta e sete mil e trezentos e noventa reais). Anhembi, 03/10/2022. Lindeval Augusto Motta – Prefeito Municipal.

ASSOCIAÇÃO DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – ASSPM.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 02/2022 - P

No uso das atribuições que me confere o Estatuto Social da **ASSOCIAÇÃO DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**, nos termos do Inciso VI do Artigo 16, do Estatuto Social da entidade, **CONVOCO** os (as) Senhores (as) Associados (as) da Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar do Estado de São Paulo, para participarem **presencialmente** da **Assembléia Geral Extraordinária** a ser realizada às 11:00 horas do dia 19 de outubro de 2022, em nosso Clube de Campo Caieiras, sito à Rua Osvaldo Panelli, s/nº – Bairro Santo Inês, Caieiras/SP, para em cumprimento ao contido na letra "b" do Inciso VI c.c. as letras "a" e "b" do inciso II do artigo 16 do Estatuto Social, tratar da seguinte: **ORDEM DO DIA: I-** Leitura, Discussão e Votação da Ata da Reunião Anterior; **II–** Alteração do Estatuto Social – 2021, com a finalidade de autorizar o recebimento de auxílios, subvenções e contribuições do Poder Público, sobretudo através de Emendas Parlamentares, pela Associação.

São Paulo, 30 de setembro de 2022

MARIA ELIANA DA SILVA GALVÃO – SECRETÁRIA GERAL
ÍRIO TRINDADE DE JESUS – PRESIDENTE

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 16 de novembro de 2022, às 14h30min *.
2º LEILÃO: 18 de novembro de 2022, às 14h30min *.
(*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 66 – Mooca – São Paulo/SP, Faz Saber a todos quanto o presente Edital virem ou dele conhecimento tiver, que levará a Público Leilão de modo Presencial E On-Line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário Banco Santander (Brasil) S/A - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com força de escritura pública datado de 21/09/2015, cujos Fiduciantes são Mauro Sérgio Gardini, CPF/MF nº 156.161.608-73, e sua mulher Maria Aline Rabachini Gardini, CPF/MF nº 286.570.868-32,em Primeiro Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 503.792,25 (Quinhentos e três mil setecentos e noventa e dois reais e vinte e cinco centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo "Um prédio residencial com área construída de 108,90m² e seu respectivo lote de terreno com uma área de 250,00m², o qual recebeu o nº 517, da Rua Ana Bercke, do loteamento Jardim Verona II, em Pirassununga/SP, melhor descrito na matrícula nº 25.191 do Registro de Imóveis da Comarca de Pirassununga/SP". Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o Segundo Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 201.617,12 (Duzentos e um mil seiscentos e dezessete reais e doze centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, Veja A Integra Deste Edital No Site: www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066 (18415_ML_1921-02). K-04,05e08/10

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 196/2022
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE KIT DE MATERIAL ESCOLAR"
Processo Administrativo: 17.276/2022
Data e Hora do Pregão: 19/10/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br
Tipo de Licitação: LICITAÇÃO COM RESERVA DE COTA PARA ME/EPP
Número da Oferta de Compra:
855800801002022OC00301 (AMPLA PARTICIPAÇÃO)
855800801002022OC00302 (COTA RESERVADA PARA ME/EPP)
A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Educação, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR PREÇO POR LOTE. O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 03 de outubro de 2022
MARIA APARECIDA CUBILIA - Secretária Municipal de Educação

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 24 de Outubro de 2022, a partir das 10h30min *.
2º LEILÃO: 26 de Outubro de 2022, a partir das 14h30min *.
***(horário de Brasília)**

Alexandre Travassos, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, Faz Saber a todos quanto o presente Edital virem ou dele conhecimento tiver, que levará a Público Leilão de modo Presencial E/Ou On-Line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário Banco Santander (Brasil) S/A - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos da Cédula de Crédito Bancário nº 073258230010497, com alienação fiduciária em garantia, datado em 17/08/2018, firmado com o Fiduciante Ricardo Shisei Toma, RG nº 6.631.983-3-SP e CPF nº 798.691.148-49, residente em Presidente Prudente/SP, em Primeiro Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 510.191,16 (Quinhentos e dez mil, cento e noventa e um reais e dezesseis centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pela Casa residencial, situada à Rua Cícero Elpidio de Barros, nº 59, Vila Tazito, Presidente Prudente/SP; com 220,00m² de terreno e 163,43m² de área construída, melhor descrito na matrícula nº 10.837 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Presidente Prudente/SP. Cadastrado na Prefeitura sob o nº 00847700. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o Segundo Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 218.378,01 (Duzentos e dezoito mil, trezentos e setenta e oito reais e um centavo – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar na Loja Sold Leilões (www.sold.superbid.net) e no Superbid Marketplace (www.superbid.net), e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do Superbid Marketplace (www.superbid.net) Forma de pagamento e demais condições de venda, Veja A Integra Deste Edital Na Loja Sold Leilões (www.sold.superbid.net) E No Superbid Marketplace (www.superbid.net). Informações:11-4950-9602 / imoveis.sac@superbid.net (18421 – Dossiê). K-04,05e08/10

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 193/2022 – Proc. Adm. n.º 698/2022

Objeto: Contratação de empresa para **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS DE MANUTENÇÃO PREDIAL**, com fornecimento de mão de obra (pedreiros, pintores, encanadores, auxiliares de pedreiro, serralheiro, encanador, eletricista e marceneiro) com fornecimento de material de consumo e insumos necessários, para execução nas Unidades Escolares do Município de Santana de Parnaíba, pelo período de 12 (doze) meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 04/10/2022, no site www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do portal do município no endereço https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 17/10/2022, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 03 de outubro de 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 197/2022
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO"
Processo Administrativo: 6.319/2022
Data e Hora do Pregão: 20/10/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br
Tipo de Licitação: LICITAÇÃO NÃO DIFERENCIADA
Número da Oferta de Compra: 855800801002022OC00303
A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde Pública e Secretaria de Serviços Urbanos, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR VALOR POR LOTE. O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 03 de outubro de 2022
SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

ADIAMENTO "SINE-DIE"

PG SABESP CSS 02.183/22 - Prestação de Serviços de Engenharia para Gestão Patrimonial das Unidades Gerenciadas pelo Departamento de Recursos Hídricos Metropolitanos MAR da UN de Produção de Água da Metropolitana - MA. Comunicamos que a data anteriormente estabelecida à licitação 06/10/22 fica adiada "Sine-Die". SP 04/10/22 - (MA) A Diretoria.

DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica
AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO

Acha-se aberta na Diretoria Técnica de Licitações e Contratos do Departamento de Águas e Energia Elétrica, a licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 025/DAEE/2022/DLC, Processo DAEE-PRC-2022/00724, do tipo menor preço, a qual objetiva a Contratação de Empresa para o Plantio e Manutenção de 74.930 mudas de essências nativas, para recuperação de 60,9210 ha dos TCRA's 7287/22, 8671/22, 6937/20 e 5916/17, período de 42 meses, dentro do Programa Renasce Tietê, nos municípios de Salesópolis e Guarulhos – SP. A realização do certame se dará através da Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo - Sistema BEC/SP, no sítio www.bec.sp.gov.br, OC n° 262101260502022OC00001, e a sessão pública será no dia 24 de outubro de 2022 às 11:00 horas, conforme disposições do Edital e seus Anexos, que se encontram à disposição dos interessados no sítio indicado.
O Edital completo encontra-se, também, disponibilizado no sítio www.imesp.com.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público: **REPROGRAMAÇÃO DE CERTAME: PP 408/22 DLC PA16297/22** menor preço visando prestação de serviços de locação de veículos tipo passeio para a Secretaria de Obras. Abertura: **19/10/22** - 9h.O edital poderá ser obtido no site www.guarulhos.sp.gov.br Licit.Ag.

Equimac S.A.
CNPJ nº 34.844.289/0001-47 - NIRE 35300541413
Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 16 de Maio de 2022

A Assembleia Geral Extraordinária foi realizada no dia 16 de maio de 2022, às 10h, na sede social da EQUIMAC S.A., localizada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, n° 3.400, 20º andar, parte, Sala Arcos, CEP 04538-132, na cidade e Estado de São Paulo, com a presença da totalidade dos acionistas, na qual foram aprovados: **(i)** a retificação do formato da integralização da segunda parcela do aumento do capital social da Companhia pela acionista Unidas Guindastes Ltda. ("Unidas"), aprovado em AGE realizada em 26/06/2020; e **(ii)** alteração do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia e sua respectiva consolidação para refletir o aumento de capital social aprovado em Reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 09/05/2022. Registrada na JUCESP sob o nº 317.904/22-0, em sessão de 24 de junho de 2022, e sua versão na íntegra está disponível no website https://publicidadelegal.folha.uol.com.br/.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 16 de novembro de 2022, às 14h30min *.
2º LEILÃO: 18 de novembro de 2022, às 14h30min *.
(*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 66 – Mooca – São Paulo/SP, Faz Saber a todos quanto o presente Edital virem ou dele conhecimento tiver, que levará a Público Leilão de modo Presencial E On-Line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário Banco Santander (Brasil) S/A - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com força de escritura pública datado de 30/04/2014, cujo Fiduciante é Ricardo Borges, CPF/MF nº 265.544.738-74, em Primeiro Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 901.491,40 (Novecentos e um mil quatrocentos e noventa e um reais e quarenta centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo "Apartamento nº 151, do Edifício Prediletto, com a área privativa de 63,750m², com uma vaga de garagem de veículo e a área total construída de 96,288m², integrante do empreendimento denominado "Condomínio Idealle", situado na Rua Dona Ana Néri, nº 581 – São Paulo/SP, melhor descrito na matrícula nº 209.217 do 6º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP". Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o Segundo Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 754.588,04 (Setecentos e cinquenta e quatro mil quinhentos e oitenta e oito reais e quatro centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, Veja A Integra Deste Edital No Site: www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066 (18380_ML_1921-01). K-04,05e08/10

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 03 de novembro de 2022, a partir das 11h00min *.
2º LEILÃO: 07 de novembro de 2022, a partir das 14h00min *.
***(horário de Brasília)**

Alexandre Travassos, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, Faz Saber a todos quanto o presente Edital virem ou dele conhecimento tiver, que levará a Público Leilão de modo Presencial E/Ou On-Line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário Banco Santander (Brasil) S/A - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária e outras Avenças, contrato n° 070039230001093, datado de 28/01/2013, firmado com os Fiduciantes Aleksandro Câmara Basilio, RG nº 28.040.186-3-SSP/SP, CPF/MF sob nº 273.110.418-05, casado com Michele Melo Munhoz Basilio, RG nº 29.977.979-8-SSP/SP, CPF/MF sob nº 303.514.478-81, residentes e domiciliados em Indaiatuba/SP, em Primeiro Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 1.559.926,84 (um milhão, quinhentos e cinquenta e nove mil, novecentos e vinte e seis reais e oitenta e quatro centavos – atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído por: Casa nº 32 no Condomínio Residencial Maison Blanche, situada na Rua Antonio Amstalden, nº 584, Indaiatuba/SP, com área total construída de 204,2119m² e área total de terreno de 223,21m², melhor descrito na matrícula nº 91.663 do Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Indaiatuba/SP. Recai sobre o imóvel a Ação n° 1003044-47.2020.8.26.0248 da 2ª Vara Cível de Indaiatuba/SP. Cadastro Municipal: 5233.0041.0-9 - Inscrição Cadastral: 02.21.13.15.01. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o Segundo Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 858.752,01 (oitocentos e cinquenta e oito mil, setecentos e cinquenta e dois reais e um centavo – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar na Loja Sold Leilões (www.sold.superbid.net) e no Superbid Marketplace (www.superbid.net), e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja Sold Leilões (www.sold.superbid.net) e do Superbid Marketplace (www.superbid.net) Forma de pagamento e demais condições de venda, Veja A Integra Deste Edital Na Loja Sold Leilões (www.sold.superbid.net) E No Superbid Marketplace (www.superbid.net). Informações:11-4950-9602 / imoveis.sac@superbid.net (16101 – Dossiê). K-04,05e08/10

Marmoraria Brasita Do Sul Ltda
CNPJ:03.309.055/0001-76
Comunicado de Extravio de Documento

Marmoraria Brasita do Sul Ltda, CNPJ: 03.309.055/0001-76, com sua sede a Av. Escola Politécnica, 97 - Jaguaré/SP - CEP: 05350-000, neste ato representada pelo seu sócio proprietário, Eduardo Fernandes Almeida, vem por meio desta, em conformidade com o Artigo 10 do Decreto Lei nº 486/1969, comunicar o extravio dos documentos abaixo - Alterações Contratuais na JUCESP. DOC Nº- 108.229/99-3 - Sessão 30/07/1999; DOC Nº - 027.513/01-4 - Sessão 13/02/2021.

ESPORTE AO VIVO
12h15 Itália x Brasil — Mundial fem. de vôlei, *SPORTV 2*
16h Inter de Milão x Barcelona — Champions League, *SBT/TNT/HBO MAX*
21h30 Juventude x Corinthians — Brasileiro, *PREMIERE*

Clubes não sabem motivo de contratarem e demitirem técnicos

Se queremos evoluir o nível do jogo, precisamos de novas práticas

Renata Mendonça
Jornalista, comenta na Globo e é cofundadora do Dibradoras, canal sobre mulheres no esporte

Na última semana, mais duas demissões de treinadores se somaram às estatísticas assombrosas do futebol brasileiro.

Na Série A, o Atlético-GO demitiu o terceiro técnico durante a competição. Eduardo Baptista deixou o clube após ter comandado o time por incríveis SEIS jogos. Ao todo -e por enquanto- foram 18 demissões de treinadores em 20 clubes ao longo das 29 rodadas. Só quatro equipes não trocaram de técnico na temporada -Bragantino, Palmeiras, Fortaleza e São Paulo.

Na Série B, o Bahia decidiu pela saída de Enderson Moreira e agora partirá para seu terceiro técnico na tentativa de voltar à Série A -Eduardo Barroca já foi anunciado. Na segunda divisão, apenas dois clubes permaneceram com os mesmos treinadores nestas 32 rodadas (Cruzeiro e Criciúma).

Não é de hoje que essas demissões acontecem, mas, para entendê-las, talvez seja importante voltar um passo no processo para analisar as contratações. Quais são os critérios que um clube leva em consideração para definir um treinador? Como o trabalho dessa pessoa é avaliado ao longo do tempo? O que faz o dirigente entender que o profissional escolhido já não pode ser mais útil, uma decisão que pode vir semanas, meses ou poucos jogos após sua contratação, casos de Fabio Carille no Athletico-PR (ficou 21 dias no clube) e Eduardo Baptista no Atlético-GO (30 dias)?

Um estudo científico elaborado por Matheus Galdino, mestre em gestão do esporte e doutorando em ciência do esporte na Universidade de Bielefeld na Alemanha, ao lado das pesquisadoras Lara Lesch e Pamela Wicker, revelou os métodos de contratação e demissão de treinadores nos clubes das principais divisões do futebol brasileiro. Foram ouvidos 26 treinadores da elite entre janeiro e abril de 2021, incluindo nomes que já conquistaram títulos nacionais, internacionais, e até mesmo disputaram Jogos Olímpicos e Copas do Mundo.

Questionados sobre como eram abordados pelos clubes na hora da contratação, se havia alguma "entrevista de trabalho" na hora do contato ou se os dirigentes costumavam pedir que falassem um pouco sobre metodologia de trabalho e filosofia de jogo, todos responderam que raramente haviam tido experiências assim.

"Eu nunca fui entrevistado. Você acredita nisso? Trabalhei em mais de 200 times! Como eu jogo, qual é a minha linha de trabalho, gestão, conceito, modelo de jogo... Nada, nada!", afirmou um dos treinadores citados no estudo.

Os métodos mais tradicionais para contratação de treinadores, segundo esse estudo, foram ligação telefônica e encontro pessoal. Mas a conversa quase todas as vezes era pura e simplesmente financeira.

Envolvendo principalmente duas questões. O treinador está disponível/tem interesse no cargo? Ele se encaixa financeiramente no orçamento do clube? Se a resposta fosse "sim" para essas duas questões, a tratativa passaria a ser com o empresário do treinador apenas para formalizar detalhes de contrato.

Da mesma forma que os dirigentes -muitos deles se comportam como meros torcedores, sem conhecimento aprofundado sobre campo e bola- não faziam uma escolha criteriosa para a contratação, o estudo revelou que a decisão para a demissão também vinha sem grandes explicações. Às vezes por uma ligação, às vezes em uma reunião presencial ou até mesmo por mensagem no WhatsApp. Uma sequência de resultados ruins e a pressão da torcida e da imprensa ajudavam a formar um contexto favorável para que os dirigentes optassem pela saída do treinador, que quase nunca recebeu justificativas elaboradas sobre sua demissão.

Ruim para os técnicos que aceitam fazer parte dessa gangorra, péssimo para os clubes que sustentam esse vaivém. Se queremos evoluir o nível do jogo e dos treinadores por aqui, precisamos de novas práticas. O futebol de hoje é profissional demais para tanto amadorismo.

A partida continua no segundo turno, e o jogo será sujo

Votação no primeiro turno dá sinal de que país tem lado sombrio

Walter Casagrande Jr.
Comentarista e ex-jogador. É autor de "Casagrande e seus Demônios" e "Sócrates e Casagrande - Uma História de Amor"

Essas eleições mostraram um lado muito sombrio da nossa sociedade.

Mesmo ainda sob o calor dos resultados, estafados pela longa jornada da apuração na noite de domingo, precisamos fazer algumas observações: estamos passando pelo momento mais difícil desde a redemocratização do Brasil.

Foi inacreditável o número de pessoas eleitas pela mentira, pela destruição da Amazônia, pelo preconceito, pela omissão na compra das vacinas.

Ficamos um pouco iludidos com as pesquisas, criando uma narrativa de uma possível vitória nesse primeiro turno.

Mas pela força bolsonarista, que tem a máquina na mão, talvez tenhamos sido um pouco ingênuos.

Tenho os meus pensamentos e meus ideais e, mesmo achando que nos colocamos num cenário bem pior do que estávamos antes das eleições, respeito muito os resultados das urnas.

Mas não dá para aceitar os ataques que as pessoas do nordeste estão recebendo por não terem votados em Jair Bolsonaro.

Essas pessoas são abomináveis, cruéis e usam a fragilidade de um povo sofrido para feri-los na alma.

A princípio, fiquei decepcionado, mas logo entendi que seria difícil, porque Jair Bolsonaro joga sujo e que, assim, não perde com facilidade.

O problema é que, agora, o jogo será mais agressivo, com fortes ataques através das mentiras, das fake news.

Distorcendo informações, e pelo número de votos que a extrema-direita teve, vejo que o jogo será muito complicado.

Vamos ver para que lado irão os eleitores do Ciro Gomes e da Simone Tebet, porque as escolhas deles serão determinantes para o futuro do país.

Precisamos fortalecer a nossa democracia, e espero que essas pessoas entendam isso.

A destruição dos valores e os princípios da nossa sociedade têm nome e número.

Mas quero destacar a vitória da Célia Xakriabá para deputada federal por Minas Gerais. Uma forte liderança indígena, uma companheira de luta, amiga. Não tenho dúvida da sua força.

Fiquei muito feliz por ela e também pela Sônia Guajajara, que foi eleita deputada federal por São Paulo. Junto com a Célia, ela mostra a força da bancada do cocar.

São pessoas que irão lutar, dessa vez de dentro da política, pela proteção da nossa floresta, da nossa mata e pelos povos originários.

Sônia também é uma grande liderança e, assim como a Célia, muito respeitada no mundo todo. Confio muito nelas.

A partida continua no segundo turno, mas agora a jogada é mano a mano, frente a frente, olho no olho, entre a democracia e o fascismo.

O candidato à reeleição joga sujo, usando a máquina a seu favor, com as mentiras como carro-chefe da sua campanha.

Muitos dos seus companheiros destruidores e preconceituosos foram eleitos, uma vitória sua. O "exército" contra o Brasil estará dentro da Câmara de Deputados e no Senado.

Os indecisos terão 28 dias para perceberem que a democracia irá ruir de vez caso Jair Bolsonaro ganhe.

O que vocês sentem pelo Brasil?

Amor ou ódio?

Só há essas duas escolhas:
13 é o amor.
22 é o ódio.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça, Walter Casagrande Jr.
| QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro, Walter Casagrande Jr.

Atletas do Gotham FC e do Orlando Pride protestam em jogo Bernie Walls - 9.out.21/USA Today via Reuters

Relatório aponta abuso sistêmico no futebol feminino dos EUA

Apuração mostra que executivos, donos de clubes e técnicos fizeram vistas grossas por anos para abusos contra atletas

Kevin Draper

THE NEW YORK TIMES Um treinador chamou uma jogadora para rever uma partida e, em vez disso, lhe mostrou pornografia. Outro era conhecido nos níveis mais altos do futebol feminino por repreender suas jogadoras e depois questioná-las sobre suas vidas sexuais.

Um terceiro treinador coagiu várias jogadoras a manter relações sexuais, comportamento que um time de alto nível achou tão perturbador que o demitiu. Mas quando ele foi contratado por um time rival, poucos meses depois, o primeiro clube, que havia documentado seu comportamento em uma investigação interna, não disse nada. Em vez disso, desejou-lhe publicamente boa sorte no novo cargo.

Esses detalhes e outros fazem parte de um relatório investigativo altamente esperado sobre abuso no futebol feminino, que encontrou má conduta sexual, abuso verbal e abuso emocional por parte de treinadores da primeira divisão do esporte, a Liga Nacional de Futebol Feminino (NWSL na sigla em inglês), e emitiu sinais de alerta de que meninas também enfrentam abuso no futebol juvenil.

O relatório foi publicado nesta segunda (3), um ano depois que jogadoras, indignadas com o que consideram uma cultura de abuso no esporte, exigiram mudanças e se recusaram a entrar em campo. Descobriu-se que os líderes da NWSL e da Federação de Futebol dos EUA —órgão que organiza o esporte no país—, bem como proprietários, executivos e treinadores em todos os níveis deixaram de agir durante anos de persistentes relatos de abusos praticados por treinadores.

Todos estavam mais preocupados com ser processados pelos treinadores ou com as finanças frágeis da liga do que com o bem-estar das jogadoras, segundo o relatório, criando um sistema em que técnicos abusivos e predadores podiam se mover livremente de time para time nos níveis mais altos do esporte —a liga abriga a maioria das atletas da seleção nacional, tetracampeã mundial e quatro vezes medalhista de ouro nas Olimpíadas.

"Nossa investigação revelou uma liga em que abuso e má conduta —abuso verbal e emocional e má conduta sexual— tornaram-se sistêmicos, abrangendo várias equipes, treinadores e vítimas", escreveu Sally Q. Yates, a principal investigadora, no resumo executivo do relatório. "O abuso na NWSL está enraizado em uma cultura mais profunda no futebol feminino, desde as ligas juvenis, que normaliza o treinamento verbalmente abusivo e borra os limites entre treinadores e jogadoras."

No ano passado, a federação contratou Yates, ex-vice-secretária de Justiça, e o escritório de advocacia King & Spalding para investigar o esporte depois que reportagens em The Athletic e The Washington Post detalharam acusações a treinadores da NWSL por abuso sexual e verbal.

Após as reportagens, e o adiamento de jogos pelos protestos das jogadoras, os executivos da NWSL se demitiram ou foram demitidos. Dentro de semanas, metade dos treinadores da liga, que então tinha dez times, foram relacionados a denúncias de abuso, e algumas das melhores jogadoras do mundo contaram suas histórias pessoais de maus-tratos.

Cindy Parlow Cone, presidente da Federação de Futebol e ex-integrante da seleção nacional, chamou as descobertas de "comoventes e profundamente preocupantes" em um comunicado. Cone disse que a federação está "totalmente comprometida em fazer tudo ao seu alcance para garantir que todas as jogadoras —em todos os níveis— tenham um lugar seguro e respeitoso para aprender, crescer e competir", e disse que o órgão implementará imediatamente uma série de recomendações do relatório.

O documento traz uma longa lista de medidas que devem ser adotadas pela federação e, em alguns casos, pela NWSL, incluindo uma lista pública de indivíduos suspensos ou barrados pela federação, uma avaliação significativa dos treinadores ao licenciá-los, investigações sobre acusações de abuso, esclarecimento das políticas e regras sobre comportamento e conduta aceitáveis e a contratação de oficiais de segurança para as jogadoras, entre outros requisitos.

O relatório também questiona se alguns proprietários da NWSL devem ser disciplinados ou forçados a vender suas equipes.

Mesmo com alguns dos piores abusos já conhecidos, o relatório de Yates é impressionante ao detalhar meticulosamente quantos dirigentes de futebol poderosos foram informados sobre os casos e quão pouco eles fizeram para investigar ou detê-los. Entre aqueles cuja inação é detalhada estão um ex-presidente da federação; o ex-CEO da organização e ex-treinador da seleção feminina; e a liderança do Portland Thorns, uma das equipes mais populares da NWSL.

"As equipes, a liga e a federação não apenas falharam repetidamente em responder adequadamente quando confrontadas com relatos de jogadoras e evidências de abuso, como também falharam em instituir medidas básicas para prevenir e lidar com isso", escreveu Yates. Ela acrescentou que "treinadores abusivos mudaram de equipe em equipe, lavados por comunicados de imprensa agradecendo por seu serviço", enquanto aqueles com conhecimento de sua má conduta permaneceram calados.

O relatório diz que o esporte pouco faz para treinar atletas e treinadores sobre assédio, retaliação e confraternização e que "as jogadoras estão condicionadas desde as categorias juvenis a aceitar a comportamentos abusivos em treinamento".

> "A investigação revelou uma liga em que abuso abuso verbal e emocional e má conduta sexual tornaram-se sistêmicos, abrangendo várias equipes, treinadores e vítimas
>
> **Sally Q. Yates**
> principal investigadora

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Sonda Juno, da Nasa, transmite novas fotos de Europa, uma das 80 luas de Júpiter

Kenneth Chang

THE NEW YORK TIMES Europa, a lua incrustada de gelo de Júpiter, ainda é tudo que diziam. A sonda Juno, da Nasa, orbita Júpiter desde 2016 e, na última quinta-feira (29), passou a 352 km da superfície de Europa, viajando a mais de 48 mil km/h, quando fez as quatro imagens mais próximas da lua registradas desde janeiro de 2000. As fotos chegaram à Terra em menos de 12 horas.

"São deslumbrantes", comentou a cientista Candice J. Hansen-Koharcheck, do Instituto de Ciência Planetária em Tucson, Arizona, responsável pela operação da câmera principal da sonda, a JunoCam.

À imprensa, a Nasa destacou uma imagem que enfoca uma região próxima ao equador da lua, Annwn Regio, mostrando longas fraturas que atravessam a superfície brilhante e gelada.

A paisagem extraterrestre corresponde ao que foi visto por visitantes anteriores da Nasa: as duas sondas Voyager que atravessaram o sistema jupiteriano em 1979 e a sonda Galileo, que orbitou Júpiter de 1995 a 2003.

As fraturas apontaram para a possibilidade de um oceano em Europa oculto debaixo do gelo; ele criaria as fraturas devido à subida e descida das marés. Outros dados — especialmente medições de campo magnético que indicaram uma camada eletricamente condutora, como um oceano salgado— convenceram os cientistas planetários de que um oceano existe de fato em Europa.

A presença de água líquida faz de Europa um lugar promissor para procurar vida em outro ponto do sistema solar.

O sobrevoo realizado pela sonda Juno na semana passada, porém, não modifica a história. "Eu não diria que houve algum elemento que nos fizesse reagir tipo 'meu Deus, isso é novo!'", falou Hansen-Koharcheck. O que as novas imagens fazem é nos proporcionar uma visão melhor de certas partes da lua jupiteriana e ajudar a preencher os detalhes.

"Vamos poder ter um entendimento melhor da história geológica, porque podemos interligar diferentes cristas e falhas e obter um quadro mais global ou regional".

"Não posso dizer 'esta coisa isolada aqui é simplesmente espantosa'", ela destacou. Em vez disso, há várias coisas que despertam seu interesse. "São esses tipos de dados. Há tanta complexidade na própria Europa, e estas imagens revelam isso muito bem."

As quatro imagens estão disponíveis no site da Juno na internet. As fotos originais têm uma tonalidade laranja acastanhada, mas a lua deve parecer mais clara na realidade. Isso é porque a câmera foi incluída na sonda espacial para atrair a participação do público; ela não foi pensada inicialmente como instrumento científico. "Não fizemos o esforço de fazer o balanceamento do branco", disse Hansen-Koharcheck. "Não é intencional, de maneira alguma."

Pessoas em todo o mundo baixaram as imagens e as aprimoraram.

As fotos, além de outros dados colhidos pela Juno, vão ajudar cientistas que estão planejando a Europa Clipper, missão da Nasa prevista para ser lançada em 2024 e que fará sobrevoos próximos repetidos de Europa. Ela também vai auxiliar a nave Jupiter Icy Moons Explorer, ou Juice (Explorador das Luas Geladas de Júpiter), uma missão da Agência Espacial Europeia prevista para ser lançada em 2023 e que vai estudar Europa e duas outras luas de Júpiter, Calisto e Ganimedes.

Juno foi lançada em 2011 e chegou a Júpiter, o maior planeta do sistema solar, em 2016. Ela fez diversos mergulhos próximos ao planeta para que seus instrumentos pudessem enxergar abaixo das nuvens da atmosfera. Os mergulhos revelaram relâmpagos nunca antes vistos em altas altitudes atmosféricas e chuvas de aglomerados ricos em amônia, do tamanho de bolas de beisebol, que os cientistas apelidaram de "mushballs".

Quando as tarefas da missão principal foram completadas, no ano passado, a Nasa aprovou uma extensão da missão da Juno: 42 órbitas adicionais de Júpiter que incluíram sobrevoos próximos de três das luas grandes: Ganimedes, Europa e Io.

A Juno completou seu sobrevoo de Ganimedes em junho de 2021. Ela verá Io, o lugar de maior atividade vulcânica do sistema solar, mais de perto em 2023 e 2024.

Tradução de Clara Allain

Imagem da lua Europa, de Júpiter, captada pela sonda Juno, da Nasa NASA/SWRI/MSSS/NYT

Evolução não é progresso, e progresso não é melhora

A humanidade moderna deixa isso bem claro

Suzana Herculano-Houzel

Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

Esta é uma semana feliz para quem estuda evolução e aprecia o poder dos estudos comparados, que analisam várias formas de vida lado a lado para entender o que é regra fundamental, o que é variação possível, o que funciona ou não funciona: o geneticista sueco Svante Pääbo, diretor do departamento de genética do Instituto Max-Planck para Antropologia Evolutiva em Leipzig, Alemanha, teve reconhecido com o Prêmio Nobel seu trabalho comparando genomas de humanos modernos e neandertais.

Pääbo teimou em sequenciar o DNA de ossos fossilizados de várias formas humanas, e o resto da história é consequência da sua determinação. Minha descoberta favorita dentre suas várias contribuições para nossa compreensão das origens humanas é a demonstração de combinação genética entre humanos modernos e neandertais, evidência de que, por definição, éramos apenas variações da mesma espécie.

Pääbo continua usando a terminologia convencional que nos faz compartilhar apenas o mesmo gênero, Homo, mas isso é detalhe; há batalhas desnecessárias quando há um objetivo maior. Com mais tecnologia acumulada na forma de cultura, a variedade sapiens da espécie humana invadiu a Europa e dizimou a variedade neandertal residente; cerca de 60 mil anos mais tarde, a variedade europeia de sapiens invadiu as Américas e dizimou as variedades indígenas residentes. Ambas invasões em massa deixaram evidências no genoma das populações restantes.

Se uma era mais evoluída do que a outra? Claro que não. Neandertais e sapiens, europeus e povos indígenas americanos coexistiram no planeta enquanto a geografia os manteve separados, cada um vivendo perfeitamente bem em seu canto. Por uma soma de contingências, o progresso tecnológico de cada um seguiu caminhos diferentes; mas quando as barreiras caem, quem tem mais tecnologia —mais recursos para resolver problemas aqui e criar novos ali, e falar mais alto, e arrebanhar mais seguidores e ainda mais recursos— por definição sai ganhando em caso de confronto, como continua acontecendo o tempo todo no mundo moderno.

O que também não quer dizer que vence o melhor. "Melhor" depende de referência: melhor para quem? A maioria que colocou o vitorioso no pódio? Isso é lógica circular, tal como "sobrevivência dos mais aptos", quando "apto" é por definição quem sobreviveu. Melhor por qual critério? Concordância com os valores da vez? Ora, isso muda o tempo todo, e ainda bem.

Eu adoraria que vingassem os comportamentos inteligentes: aqueles que mantêm portas abertas e possibilidades futuras. Aqueles que mantêm a Amazônia viva e cheia de diversidade que a gente mal imagina. Aqueles que mantêm todos, e não apenas os ricos, saudáveis, instruídos e capazes de fazer seu próprio futuro. Aqueles que mantêm indivíduos pensantes, usuários plenos das capacidades de seu córtex pré-frontal de vislumbrar um futuro que se deseja e agir em prol dele, e não meros guardiões do que um dia funcionou, não porque era melhor ou mais "progredido", mas apenas porque era tudo o que se sabia então.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos **4.out.1922**

Tramway da Cantareira sai dos trilhos próximo da Parada Inglesa

Um comboio de passageiros do tramway da Cantareira descarrilou perto da Parada Inglesa, em São Paulo, na segunda-feira (2).

A locomotiva tombou, assim como um carro, danificando bastante o leito da avariada estradinha do estado.

Com o acidente, passageiros fizeram o percurso a pé até os seus destinos.

Questionamentos são realizados sobre o motivo de o tramway da Cantareira não ter sido entregue a quem melhor zelasse dele, como, por exemplo, um possível arrendamento para a Light ou que ele ficasse confiado à Comissão Permanente das Estradas de Rodagem.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Folha da Noite

S. PAULO — Quarta-feira, 4 de Outubro de 1922

A MINHA REPARTIÇÃO

ilustrada

'Pó', escultura do artista Gustavo Torrezan Divulgação

Estrelas apagadas

Do apoio de Anitta a Lula à campanha 'tira voto', passando pela manifestação de Gusttavo Lima pró-Bolsonaro, a influência de artistas na eleição não foi tão decisiva

Carolina Moraes, Gustavo Zeitel e Lucas Brêda

SÃO PAULO E BRASÍLIA Na semana anterior à eleição, a coreografia dos artistas foi rígida. Nas redes sociais, primeiro, indicador e polegar formavam uma arminha. Depois, os dedos faziam o "L", de Lula. O candidato do PT chegou à frente, mas Bolsonaro demonstrou força. Já os artistas parecem ter um um poder de influência menor do que muitos imaginavam.

Mesmo com apoio de nomes conhecidos, de Pabllo Vittar e Anitta a Xuxa e Bruna Marquezine, a campanha para eleger Lula no primeiro turno não saiu como esperado. Os 43,2% dos votos para Bolsonaro e a derrota de Alessandro Molon, candidato do PSB ao Senado pelo Rio de Janeiro, apoiado porAnitta e Caetano Veloso, põem em dúvida o poder dos artistas de mobilizar votos em meio ao pragmatismo da política institucional.

Na visão de Fernanda Vicentini, professora de redes sociais da Escola Superior de Propaganda e Marketing, a ESPM, o apoio da principal artista pop do país não garante vitória a um candidato. "Ninguém converte ninguém", diz ela. "Isso seria reduzir o poder do eleitor, porque a decisão se dá por um conjunto de informações que ele tem durante a campanha."

Segundo o analista de redes Pedro Barciela, o movimento de virar votos não foi espontâneo. Boa parte dos artistas declarou apoio a Lula porque sentiu a demanda —e a autorização— de seus próprios fãs.

Ele acompanhou a movimentação das redes no momento da vitória de Lula por uma margem menor do que apontavam as pesquisas. Segundo ele, a postagem do influenciador Felipe Neto representou o sentimento de perplexidade dos usuários antibolsonaristas. "Foi preciso reunir todas as forças de comunicação no Lula para conseguirmos superar a força do reacionarismo na luta pela Presidência", ele escreveu no Twitter.

> **"Ninguém converte ninguém. Isso seria reduzir o poder do eleitor, porque a decisão se dá por um conjunto de informações**
>
> **Fernanda Vicentini**
> professora

Já a eleição de tantos nomes bolsonaristas ao Congresso era esperada para quem acompanha as redes sociais. De acordo com Barciela, os apoiadores do presidente tinham consciência de que era preciso consolidar o bolsonarismo como força política no país.

Continua na pág. C4

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

OLHO NO MAPA

A campanha de Jair Bolsonaro (PL) aposta na desmobilização de estados do Nordeste para vencer as eleições presidenciais no segundo turno.

TENDÊNCIA De acordo com um estrategista do núcleo duro do governo, o fato de o pleito ter sido decidido já em primeiro turno em estados em que Lula (PT) teve votação estrondosa contribuiria para a desmobilização do eleitorado.

PALANQUE VAZIO Sem campanhas para o governo estadual e de candidatos a senador e a deputado, as pessoas teriam uma motivação menor para ir às urnas, pois não seriam mais estimuladas pelas militâncias dos partidos a votar.

LÁ E CÁ Com isso, o petista não conseguiria tirar a diferença, no Nordeste, de votos que os bolsonaristas acreditam poder ganhar no sudeste —especialmente em São Paulo, onde a eleição será decidida em segundo turno.

NAS URNAS No Piauí, Lula teve 74,25% dos votos, contra 19,9% de Bolsonaro. No Ceará, ele teve 65,91%, contra 25,38% do atual presidente. No Maranhão, a vitória foi por 68,84% para o petista, contra 26% do adversário. No Rio Grande do Norte, o placar foi de 62,98% contra 31% de Bolsonaro.

HISTÓRICO A abstenção total no país aumenta historicamente do primeiro para o segundo turno.

HISTÓRICO 2 Em 2018, a abstenção na primeira rodada chegou a 20,3% do eleitorado, com 29,9 milhões de pessoas habilitadas a votar deixando de comparecer às urnas. No segundo turno, ela subiu para 21,3%. Neste ano, a abstenção bateu recorde no primeiro turno, chegando a 20,9%.

RECORTE Economistas e estatísticos ligados ao governo e que estão engajados na campanha de Bolsonaro calculam que, do total, 70% dos que faltarem votariam em Lula, e 30%, no presidente. Isso porque a abstenção em geral é maior entre eleitores de baixa renda, universo em que Lula tem mais votos.

MARTELO BATIDO A Corte Interamericana de Direitos Humanos marcou para esta terça-feira (4) a leitura de sentença que determinará se o Estado brasileiro é ou não culpado pela morte do defensor de trabalhadores rurais Gabriel Sales Pimenta. Seu assassinato ocorreu em 1982, no Pará.

INÉDITO Se houver uma condenação, essa será a primeira vez em que o país é responsabilizado pela morte de um defensor dos direitos humanos.

SINAIS Gabriel Sales Pimenta era advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá e fazia defesa em ações judiciais contra latifundiários. Meses antes de ser assassinado, em julho de 1982, ele havia recebido ameaças e pedido proteção às autoridades.

CAUSA A expectativa é que a Corte determine a adoção de medidas para prevenir a violência contra defensores de direitos humanos no país. O caso é apreciado após denúncia do Cejil (Centro pela Justiça e o Direito Internacional) e da Comissão Pastoral da Terra.

João Cotta/Globo/Divulgação

A apresentadora Fátima Bernardes fez suas primeiras gravações no palco do "The Voice", reality da TV Globo que passará a ser comandado por ela a partir de novembro deste ano. "Fui muito bem recebida, fiquei muito feliz", conta Fátima, que completou 60 anos no mês passado. "É momento de iniciar uma nova década. E é impressionante como o programa, mesmo depois de dez edições, tem frescor. Continuamos vendo muita gente talentosa chegando", diz ainda. A atração tem direção artística de Creso Eduardo Macedo, produção de Valesca Campos e direção de gênero de Boninho

OLHO VIVO O dono do site bolsonaro.com.br, o empresário Gabriel Baggio Thomaz, vai depor na Polícia Federal (PF) nesta terça-feira (4). A oitiva faz parte de um inquérito aberto a pedido do ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres.

LINHA O endereço, que viralizou no mês passado, reunia críticas e charges contra Jair Bolsonaro (PL). Em uma delas, ele estava vestido como Adolf Hitler. Torres então pediu à PF que investigasse o site. A página foi suspensa por decisão do Tribunal Superior Eleitoral por propaganda eleitoral irregular negativa.

BANG BANG O documentário "Um Tiro no Escuro" foi selecionado para o Festival do Rio, que ocorre a partir de quinta (6) e vai até 16 de outubro. O filme, que começou a ser feito em 2018, discute o porte e a posse de arma no Brasil após flexibilização de normas armamentistas pelo governo de Jair Bolsonaro (PL).

BANG 2 O diretor Paulo Ferreira se coloca como personagem e mostra os passos para obter uma licença e poder comprar uma arma de forma legal. "Tem a parte assustadora de conhecer esse mundo que idolatra o fuzil, mas é uma realidade que precisa ser mostrada", diz ele. Na produção ainda são ouvidos frequentadores de clubes de tiro e especialistas em segurança pública.

PEQUENOS Os "drummonzinhos", crianças e adolescentes de Itabira (MG) que recitam Carlos Drummond de Andrade, vão se apresentar no festival literário Paixão de Ler, no RJ. Com entrada gratuita, a performance ocorrerá no Circo Crescer e Viver, no domingo (9). O evento, da Secretaria Municipal da Cultura, vai homenagear o poeta modernista.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Livro 'Um País Terrível' adentra Rússia de Putin em trama tensa

Romance evidencia as contradições e os problemas do país em narrativa com um viés autobiográfico e crítico

LIVROS
Um País Terrível
★★★★☆
Autor: Keith Gessen. Trad.: Bernardo Ajzenberg. Ed.: Todavia. R$ 94,90 (416 págs.); R$ 59,90 (ebook)

Irineu Franco Perpetuo

Literatura feita por jornalistas dificilmente atinge as culminâncias do discurso poético. Porém, com frequência, é capaz de apresentar uma radiografia precisa da situação que se propõe a retratar. Nesse sentido, poucas descrições da sociedade russa contemporânea são tão argutas quanto "Um País Terrível", de Keith Gessen.

Andrew Kaplan, o protagonista do livro, é um judeu que migrou da Rússia para os Estados Unidos com a família, na infância. Especializado em literatura russa, busca um rumo para a vida e a carreira durante a crise financeira de 2008 quando é convocado pelo irmão mais velho para ir a Moscou tomar conta da avó, à beira da demência.

Ele encontra um cenário inquietantemente parecido com o de hoje, com a Rússia envolvida numa guerra contra um país vizinho —no caso, a Geórgia—, e a mídia tomada por propaganda bélica e chauvinista. A principal diferença talvez seja que, naquela época, ainda era possível ouvir a voz dissidente da rádio independente Eco de Moscou —forçada ao fechamento em março deste ano, devido à sua cobertura da atual invasão da Ucrânia.

Com uma prosa coloquial e direta, Gessen entrelaça análises aparentemente despretensiosas —mas nada superficiais— da cultura, da sociedade e do cotidiano russos com a narrativa de eventos do dia a dia de seu protagonista, eventos estes que, se não forem verídicos, são ao menos bastante verossímeis.

E isso vai matizando a narrativa. Kaplan vai descobrindo a Rússia à medida que se descobre. E se cria uma tensão permanente entre o crescente fascínio de Kaplan pelos irresistíveis encantos do país e suas contradições e problemas.

Continua na pág. C3

'Doze Césares' faz análise nerd e saborosa do poder dos romanos ao século 20

LIVROS
Doze Césares: Imagens de Poder do Mundo Antigo ao Moderno
★★★★☆
Autora: Mary Beard. Trad.: Stephanie Fernandes. Ed.: Todavia. R$ 119,90 (464 págs.); R$ 69,90 (ebook)

Reinaldo José Lopes

Para quem não sabe quase nada sobre os imperadores romanos, "Doze Césares", da historiadora britânica Mary Beard, talvez não seja a mais didática das introduções.

Não espere encontrar no livro resumos simples e claros das trajetórias de Augusto, Nero ou Calígula. Em vez disso, a obra de Beard apresenta uma análise deliciosamente nerd da maneira como as imagens dos césares moldaram as percepções que temos sobre poder e prestígio nos últimos 2.000 anos.

A abordagem é capaz de iluminar muitos aspectos do Império Romano mesmo sem detalhar os feitos de cada um dos autocratas que o regeram. Mas os raios de luz que ela lança atingem com intensidade similar períodos bem posteriores, como a Renascença, o século 19 e os anos 1930.

Afinal de contas, o ato de retratar os imperadores ou mesmo de fazer uma lista canônica dos senhores de Roma sempre foi um reflexo de como diferentes sociedades enxergavam a si próprias.

Foi só por meio de considerável licença poética, aliás, que os 12 césares do título do livro acabaram sendo entronizados na memória dos pósteros pelo historiador romano Suetônio, no século 2º d.C.

Acompanhar as transformações na imagem pública de cada um dos césares é um jeito de entender o Ocidente, pois eles se inseriam em diversos aspectos da vida de seus súditos. Se o mais óbvio hoje é imaginar que eles eram retratados apenas em bustos de mármore imaculado, essa ideia ignora a paixão do mundo antigo pela decoração colorida e a predominância da arte portátil em elementos do cotidiano.

Retratos, decorações de marfim em joias, moedas e até forminhas de biscoitos eram testemunhos disso tudo.

Continua na pág. C3

Capa do livro 'Um País Terrível: Um Romance sobre a Rússia', de Keith Gessen Divulgação

Continuação da pág. C2

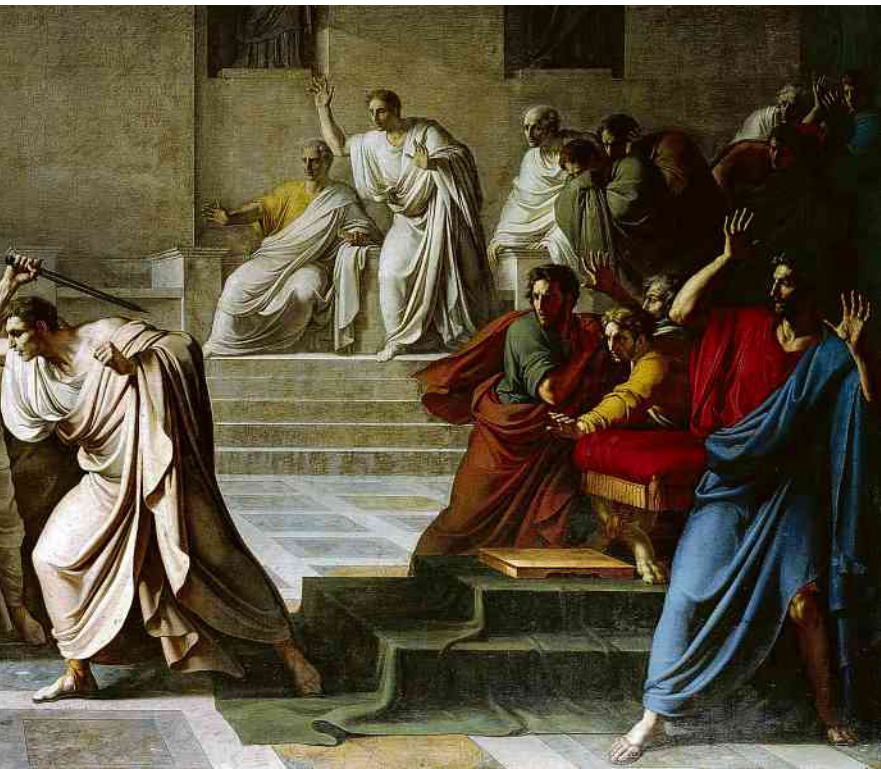
O elemento autobiográfico é óbvio —nascido em Moscou, Gessen vem de uma família que migrou para os Estados Unidos em 1981, quando tinha seis anos. Sua irmã mais velha, Masha Gessen, não binária e trans, é uma ativista LGBTQIA+ e crítica implacável do presidente russo, sobre o qual escreveu o livro "O Homem Sem Rosto: A Improvável Ascensão de Vladimir Putin", publicado pela Intrínseca.

E "Um País Terrível" é dedicado à sua avó materna. Porém, é possível ler a obra para além de um acerto de contas com a história familiar.

Se levarmos em conta a tradição literária russa de escrever em "linguagem esopiana", ou seja, se manifestar alegoricamente para driblar a censura do país, o livro de Gessen pode ganhar ainda outra camada de leitura. Afinal, seu protagonista se envolve com um grupo de oposição política de esquerda ao regime de Putin, chamado Outubro.

Bem, Gessen não só é cofundador e coeditor da revista literária americana N+1, como se envolveu com o movimento Occupy Wall Street, chegando a ser preso durante um protesto na Bolsa de Valores de Nova York, em 2011. Ao retratar a rebeldia do Outubro e suas críticas ao neoliberalismo russo, não estaria Gessen "esopianamente" recontando a experiência do Occupy e mandando recados sobre o funcionamento dos Estados Unidos?

Há ainda uma terceira camada —certamente involuntária no que se refere ao autor. O livro fala de um país vasto, periférico, violento, corrupto, com um governo autoritário, repressivo e hostil à prática democrática. O tal "país terrível" não soa perturbadoramente familiar a nós?

MORRE INDÍGENA QUE RECUSOU OSCAR DE BRANDO
Sacheen Littlefeather tinha 75 anos e foi vaiada em 1973 ao se negar a receber um Oscar em nome de Marlon Brando, que concorria pela atuação em 'O Poderoso Chefão', num ato contra o tratamento dado a indígenas em Hollywood Ampas

'The Death of Caesar', obra de 1804, do artista italiano Vincenzo Camuccini Reprodução/Artvee

Continuação da pág. C2

A onipresença do rosto do imperador era tão importante quanto uma estátua equestre.

É de se imaginar que alguma forma de controle do poder central ajudasse a padronizar a imagem de cada imperador. Um dos indícios mais interessantes disso, conforme aponta a historiadora britânica, é o fato de que os membros da primeira dinastia imperial, a júlio-claudiana, não são muito fáceis de diferenciar, em especial no caso dos primeiros césares.

Augusto, brinca ela, estabelece como padrão uma espécie de retrato de Dorian Gray às avessas. Enquanto o Dorian Gray criado pelo escritor irlandês Oscar Wilde permanece perpetuamente jovem enquanto seu retrato envelhece, "Augusto, até sua morte em 14 d.C., beirando os 80 anos, foi retratado como um rapaz", escreve Beard.

É por isso que, muitas vezes, fica difícil distinguir o fundador da dinastia de seu enteado, filho adotivo, genro e sucessor, Tibério, ou do sucessor deste, Calígula (bisneto de Augusto). Na forma de mármore, todos têm uma beleza clássica genérica, emprestada dos escultores gregos.

Nero, também descendente de Augusto, sai um pouco desse script, talvez em parte pela sensibilidade "transgressora" do jovem imperador. Não que seja fácil identificar as imagens de cada um deles, seja na hora de dizer quem é quem, seja na hora de saber se determinado busto data do período romano ou é um pastiche do Renascimento ou do século 18 da obra antiga.

Além da crônica falta de letreiros, Beard lembra que, durante muito tempo, os antiquários ou artistas que recuperavam estátuas romanas consideravam completamente aceitável o uso de ácidos, polimento ou outras técnicas agressivas que podiam descaracterizar o personagem original retratado na obra.

Isso para não falar de uma estátua em que a cabeça do magnata italiano Alexandre Farnésio foi acoplada a um corpo de mármore antigo que talvez, anteriormente, retratasse o imperador Júlio César.

A narrativa de Beard acompanha ainda como pintores abandonaram a convenção de retratar governantes ou militares de sua época com trajes de imperadores romanos.

Agora, o mundo moderno se tornou incapaz de conciliar imagens de um suposto poder absoluto benevolente com seu apreço crescente por valores democráticos. Nisso, estamos mais próximos dos romanos anteriores aos césares, que fundavam seu regime republicano na aversão a qualquer tipo de monarca.

Estrelas apagadas

Continuação da pág. C1

Na véspera do primeiro turno, sertanejos como Gusttavo Lima e Bruno & Marrone declararam apoio a Bolsonaro. Eles demoraram para embarcar na campanha por medo de retaliação após as críticas aos shows pagos com verba de prefeituras, a "CPI do sertanejo".

Entre os famosos pró-Bolsonaro, o nome de maior destaque nos últimos dias foi Neymar, que também declarou voto na reta final. Segundo Barciela, o analista, o jogador de futebol mostrou que pessoas importantes apoiavam o presidente —e a postagem do atleta chegou até mesmo a cortar o debate ao redor da corrente do "vira voto" nas redes.

Na visão de Rafael Zacca, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a influência de um artista no debate público mudou com as novas tecnologias na indústria cultural. Ele conta que os artistas ocupam o papel de comunicadores, misturando vida e obra, tendo a ilusão de exercerem uma influência tão grande quanto no passado.

"Mas, da mesma forma que eles têm acesso às redes sociais, nós também temos, a internet é um meio comum", diz.

Ao contrário do que se imagina, o presidente tem uma estética bem definida, tentando comover as pessoas. Zacca diz que quase todo ministro de Bolsonaro exerce uma função apelativa. É o caso do ex-ministro Gilson Machado, do Turismo, que se notabilizou por ser o sanfoneiro do Planalto, ou da senadora eleita Damares Alves, que usou tiara como se fosse uma princesa.

"Há artistas que são a favor do governo, mas sertanejos, por exemplo, não são vistos pelos bolsonaristas como integrantes da elite, mas sim pessoas simples. O que Bolsonaro fez foi transformar o trabalho na cultura e no pensamento como uma função elitista."

Mas, se não foi suficiente para encerrar a corrida presidencial, o posicionamento de artistas em favor de Lula teve um peso. O petista teve a maior votação de um candidato à Presidência no primeiro turno no período da redemocratização, superando a própria votação em 2006, e precisando de menos de 2% dos votos para evitar um segundo turno.

"Fátima Bernardes, que os seguidores não sabiam em quem vota, agora sabem. Não significa que todos eles vão seguir a opinião dela, mas eles são muito influenciados", diz Fátima Pissara, CEO da Mynd, agência que cuida da relação de famosos com marcas.

Segundo ela, um artista com muitos seguidores —como Anitta, Bruna Marquezine e Gusttavo Lima— não fala necessariamente para fora de uma bolha, mas tem uma ascendência em seus segmentos. "A Fátima é vista como uma pessoa que pesquisa, pondera, e que não tem polêmicas. Então, ela dizer que vai votar no Lula é claro que influencia pessoas que estão indecisas."

Pissara também destaca a influência do artista no engajamento político de parte da população. "O Brasil tem uma população que não se posiciona. No domingo, 30 milhões de pessoas não foram votar. Se você se posiciona, pode perder o trabalho, apanhar na rua. O artista se posicionando incentiva essa movimentação."

As declarações de Bernardes, Lima e Xuxa vieram muito tarde para influenciar o pleito de domingo —mas podem ter peso no segundo turno. "Agora, essa estratégia do 'vira voto' no Instagram acabou para o segundo turno. Ninguém vira voto do Bolsonaro e vice-versa", diz Fernanda Vicentini.

A disputa agora, afirma a professora, vai ser pelos indecisos — e promete elevar ainda mais a temperatura das redes. "No primeiro turno, as redes sociais ficaram tranquilas. Toda essa energia vai explodir agora, no segundo turno."

'Dedo Podre', obra de Jonathas de Andrade
Ding Musa/Bienal de São Paulo

Gestão de Mario Frias paralisou melhoras para a Lei Rouanet

Ex-secretário da Cultura, recém-eleito como deputado federal por São Paulo, boicotou sistema para sanar as contas

Carolina Moraes

BRASÍLIA A Lei Rouanet é um dos problemas centrais da cultura para o presidente Jair Bolsonaro, que desde a campanha presidencial afirma que vai secar o investimento para acabar com uma suposta "mamata" de artistas e "democratizar" a verba.

Acontece que a Controladoria-Geral da União apontou uma série de irregularidades na gestão da lei também no governo do atual mandatário. O que a gestão da Secretaria Especial da Cultura comandada por Mario Frias, agora eleito deputado federal por São Paulo, afirmou ao órgão de controle é que a implementação de um sistema chamado Sistema Integrado de Cultura, o SIC, ajeitaria o passivo imenso de análises e uma série de outros problemas identificados no relatório. Na prática, essa mesma secretaria paralisou o andamento do projeto.

Não foi só à CGU que o governo afirmou que esse era um projeto prioritário para arrumar falhas na gestão de 2021, sob a tutela de Mario Frias, que deixou a pasta para concorrer à vaga na Câmara.

Continua na pág. C5

Continuação da pág. C4

O relatório de transparência da secretaria do ano passado afirma que era prioridade para 2022 a implantação do SIC em substituição ao Salic, o vigente Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura.

A responsável por coordenar a implementação do sistema era Flavia Faria Lima, diretora do departamento de fomento exonerada em abril deste ano. A repartição faz parte da Secretaria de Fomento, comandada na época pelo policial militar André Porciuncula, que disputou e perdeu no domingo uma vaga de deputado federal pela Bahia. No antigo cargo, ele tinha como maior atribuição a coordenação da Rouanet.

Faria Lima integrou o Fórum Faz Cultura, um movimento em prol da transparência e democratização de políticas públicas culturais, antes de assumir um cargo na gestão de Marcelo Crivella na Prefeitura do Rio de Janeiro.

Ela também foi membro do Conselho Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, que auxilia e atua no controle da gestão de políticas culturais da capital fluminense.

Há cinco anos, em meio à CPI da Lei Rouanet, ela apresentou no Congresso um plano de medidas para descentralizar e democratizar a lei de incentivo à cultura, entre as quais a criação de um fundo para fomento de ações e projetos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além de restringir a possibilidade de uma empresa patrocinadora incentivar mais de um projeto a cada 24 meses.

Foi no Rio de Janeiro que o SIC surgiu —um documento aponta que a Controladoria-Geral do Rio de Janeiro apoiava o projeto, inclusive. No governo federal, ele seria desenvolvido em parceria com o Ministério da Cultura.

Ela afirma, em entrevista, que o projeto já estava na fase final antes da implementação quando foi exonerada do cargo. Segundo Faria Lima, a gestão de Hélio Ferraz, atual secretário, poderia ter terminado a implementação do sistema sem ela, portanto.

Ainda sob a tutela de André Porciuncula, Faria Lima diz que foi excluída de reuniões e era constantemente impedida de manter contato com outros secretários e diretores para dar continuidade ao processo. Num ofício ao qual a reportagem teve acesso via Lei de Acesso à Informação, Faria Lima pediu celeridade e publicização do trabalho ao então secretário de fomento. Ela não foi teve uma resposta.

"Hoje, tenho a impressão de que não havia um desejo legítimo de trazer a solução para a questão", afirma Faria Lima. Ela avalia que eles mantiveram um discurso nas redes sociais de que a lei não tem jeito e que as irregularidades não eram solucionáveis, o que, segundo ela, não é verdade. "A gente tinha a solução na mão."

O Salic, sistema que hoje organiza a Rouanet e que seria substituído pelo SIC, de fato tem falhas. A reportagem teve acesso, também via Lei de Acesso à Informação, a uma consulta aberta por Faria Lima para que uma série de repartições apontassem irregularidades no sistema. Um dos emails aponta que "os proponentes constantemente vêm nos cobrando a resolução dos problemas para darem andamento nos seus projetos com segurança".

Há servidores que defendem, no entanto, que os problemas do Salic podem ser resolvidos, e que criar um sistema do zero geraria mais dispêndio para a pasta.

A deputada Alice Portugal, do PC do B, fez um requerimento para pedir mais explicações sobre o SIC e por que ele substituiria o Salic. Na época, a então presidente da Comissão de Cultura da Câmara afirmou no documento que o grupo tinha recebido denúncias de "inconsistências que colocam suspeitas sobre a idoneidade das mudanças".

A parlamentar também defende que o Salic foi um sistema elaborado por uma série de especialistas, num investimento de décadas. Sobre o SIC, no entanto, ela não obteve resposta da Secretaria Especial da Cultura.

Procurados para explicar qual o andamento que será dado para o projeto, o Ministério da Economia e a Secretaria Especial da Cultura não responderam até o momento da publicação da reportagem.

Pendências à parte, Mario Frias foi o único dos candidatos do velho time da Cultura do presidente Jair Bolsonaro que se elegeu para o Legislativo agora. O ex-"Malhação" recebeu 122.562 votos em São Paulo para deputado federal.

Já André Porciuncula, número dois de Frias na pasta, Sérgio Camargo, que estava à frente da Fundação Cultural Palmares, e Felipe Carmona, ex-secretário da área de direitos autorais do governo, outros candidatos do núcleo duro da Cultura do presidente, não conseguiram vagas como deputado federal ou estadual.

A gestão de Frias à frente da Secretaria Especial da Cultura foi marcada por um apoio explícito a projetos armamentistas, críticas às leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo e um desmonte da Rouanet, que passou por uma reestruturação que alterou radicalmente o funcionamento da lei.

Nesse que é o principal mecanismo de incentivo à cultura do país, os cachês foram limitados a R$ 3.000 e patrocinadores foram impedidos de investir num mesmo projeto por mais de dois anos seguidos, dificultando a perenidade das relações no setor.

A Cultura sob Frias também teve baixa execução orçamentária. Do orçamento de R$ 1,77 bilhão de 2020 foram usados R$ 608,7 milhões, e do total aprovado de R$ 1,69 bilhão para 2021 foram empenhados R$ 620,1 milhões, segundo o Portal da Transparência. A pasta perdeu metade de seu orçamento entre 2011 e 2021.

Frias e Porciuncula chegaram a se tornar alvo de representações junto à Procuradoria-Geral da República, a PGR, e ao Tribunal de Contas da União, o TCU, após defenderem a utilização da Lei Rouanet para financiar conteúdos armamentistas.

A deputada federal Talíria Petrone, do PSOL do Rio de Janeiro, acusou ambos de usarem seus antigos cargos para divulgar opiniões de caráter pessoal e de fazer uso de recursos públicos em benefício de grupos que poderiam favorecer suas candidaturas.

Nas eleições, os dois, junto a Carmona, tiveram apoio do Proarmas, o maior grupo armamentista do Brasil.

Porciuncula, que é ex-policial militar, chegou a anunciar que a secretaria estava lançando dois grandes eventos nos quais a "princesa é a arma de fogo" quando ainda comandava o setor de fomento.

"Pela primeira vez, vamos colocar dinheiro da Rouanet em um evento de arma de fogo, vai ser superbacana isso", afirmou ele, durante um evento em março deste ano.

Porciuncula ainda sugeriu que a população se armasse contra o Estado, que chamou de criminoso, citando as restrições adotadas por governadores durante a pandemia como exemplo de crime.

Essa gestão ainda assentiu que um projeto sobre a história das armas no Brasil captasse recursos pela Lei Rouanet. A única apoiadora da produção do livro "Armas & Defesa: A História das Armas no Brasil" foi a fabricante de armas Taurus, que destinou R$ 336 mil ao projeto. A aprovação e apoio ao projeto foram revelados pela agência Pública.

Este foi o primeiro projeto pró-armas que a Taurus apoiou e o quarto a que mais destinou verba na Rouanet, segundo dados do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura.

Entre as sete iniciativas que a empresa financiou estão atividades para um memorial do Holocausto no Rio de Janeiro e um projeto de oficinas de música e artes visuais para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

> Existem artistas que são a favor do governo, mas sertanejos, por exemplo, não são vistos pelos bolsonaristas como integrantes da elite, mas como pessoas simples. O que Bolsonaro fez foi transformar o trabalho na cultura e no pensamento como uma função elitista
>
> **Rafael Zacca**
> professor de filosofia estética da PUC-Rio

> Fátima Bernardes, que os seguidores não sabiam em quem vota, agora sabem. Não significa que todos esses seguidores vão seguir a opinião dela, mas eles são muito influenciados
>
> O Brasil tem uma população que não se posiciona. No domingo, 30 milhões de pessoas não compareceram para votar. Se você se posiciona, pode perder o trabalho, apanhar na rua
>
> **Fátima Pissara**
> CEO da Mynd, empresa de gestão de influenciadores digitais

> No primeiro turno, as redes sociais ficaram tranquilas. Toda essa energia vai explodir agora, no segundo turno
>
> **Fernanda Vicentini**
> professora de redes sociais da ESPM

Apoio da classe artística a Lula é menos influente do que esperado

Muitos eleitores ainda pensam que os famosos queiram votar no petista para viver 'mamando nas tetas' do governo

ANÁLISE

Tony Goes

SÃO PAULO "A Fátima Bernardes virou o voto da minha mãe e da minha avó!" "Fátima virou os votos de todas as mulheres de meia-idade, agora vai dar Lula com 70%!" Mensagens como essas se espalharam pelo Twitter na tarde do último sábado, depois que a apresentadora Fátima Bernardes fez algo inédito em sua carreira —divulgou um vídeo explicando por que escolheu votar em Lula no primeiro turno.

Não foi a única. Angélica também declarou voto em Lula, para surpresa de muita gente —afinal, ela é casada com Luciano Huck, que já foi muito crítico ao ex-presidente. Xuxa foi outra. Ivete Sangalo também deixou de ser isentona e engrossou o coro de cantoras a favor do petista, ao lado de Anitta, Pabllo Vittar, Ludmilla, Duda Beat, Luísa Sonza e muitas outras.

Ciristas históricos, como Caetano Veloso, Tico Santa Cruz e Fábio Porchat, abandonaram o candidato do PDT e aderiram ao voto útil em Lula, na tentativa de eleger o ex-presidente logo no primeiro turno.

Eles se juntaram a uma lista caudalosa de artistas, influenciadores e jornalistas, muito mais longa que a dos que apoiam a reeleição de Bolsonaro —Taís Araújo, Lázaro Ramos, Paolla Oliveira, Felipe Neto, Bruno Gagliasso, Camila Pitanga e até mesmo Marcelo Serrado, que foi um entusiasta da Operação Lava Jato quatro anos atrás.

Cada um desses nomes ganhou as manchetes na hora em que declarou o seu voto. Parecia que estava se formando um tsunami em favor do ex-presidente, capaz de convencer os indecisos e os eleitores de Ciro Gomes e Simone Tebet a votar em Lula.

Não foi bem isso o que aconteceu. Lula teve uma votação expressiva, mas insuficiente para liquidar a fatura no primeiro turno —48,4% dos votos válidos, dentro da margem de erro dos principais institutos de pesquisa. As celebridades devem mesmo ter virado vários votos, mas não o bastante.

Porque existe um público imenso que não só resiste a elas como também, aparentemente, aos fatos. Jair Bolsonaro teve 43,2% dos votos válidos, muito mais do que o previsto. Em termos numéricos, recebeu mais votos do que no primeiro turno de 2018 —ganhou eleitores, mesmo tendo atrasado a compra de vacinas e trazido o Brasil de volta ao mapa da fome.

Esse resultado leva a duas conclusões. A primeira é que a ideologia, pelo menos neste momento, é mais forte do que a realidade. A luta entre o bem e o mal parece ter repercutido muito mais entre boa parte do eleitorado do que dados concretos como a inflação e as mortes na pandemia.

A segunda é que a classe artística tem muito menos influência do que aparentava ter. Muitos eleitores acreditam que quase todos os artistas queiram viver pendurados nas tetas do governo, uma campanha de desinformação muito bem-sucedida.

O poder de convencimento dos famosos também empalidece se comparado ao das igrejas evangélicas. Ainda não há pesquisas sobre o assunto, mas o senso comum indica que a adesão incondicional de muitas denominações religiosas ao bolsonarismo foi crucial para o bom desempenho do presidente.

Agora teremos segundo turno, e é de se esperar que ainda mais artistas se engajem na campanha de Lula. Outros tantos declararão apoio a Bolsonaro. Mesmo assim, é para lá de duvidoso que qualquer um deles faça alguma diferença. Agora ficou claro que até mesmo o poder de convencimento da classe artística é relativamente limitado. O Brasil mudou, e ainda não sabemos direito para onde.

Poucos dos famosos que se lançaram à corrida eleitoral tiveram sucesso nas urnas

Vitor Moreno

SÃO PAULO Ser famoso não garante voto. Pelo menos é o que mostrou esta eleição. Foram poucos os que transformaram a base de fãs em eleitores.

É o caso de Romário, do PL, senador reeleito pelo Rio de Janeiro, com mais de 2,3 milhões de votos. Nas assembleias legislativas, também houve poucos famosos de repercussão nacional eleitos.

No Rio de Janeiro, o destaque fica por conta do ator Thiago Gagliasso, do PL, que se elegeu deputado estadual. Em São Paulo, a cantora Leci Brandão recebeu mais de 90 mil votos e ficará com uma das 11 vagas da Federação Brasil da Esperança, que reúne o PT, o PV e o PC do B. Este último é o partido da deputada estadual, agora reeleita pela quarta vez.

Já os não eleitos são mais numerosos. Ficaram sem vaga na Câmara dos Deputados o ator Felipe Folgosi, do PL de São Paulo, a atriz Renata Banhara, do Republicanos de São Paulo, e o lutador Wanderlei Silva, do PP do Paraná. Astros do mundo pornô, como Kid Bengala, do União Brasil de São Paulo, e Elisa Sanches, do Patriota do Rio de Janeiro, também perderam a disputa.

Alguns ex-BBBs amargaram seu próprio fracasso nas urnas —Adrilles Jorge, do PTB de São Paulo, Ariadna Arantes, do PSB de São Paulo, e Marcos Harter, do Podemos de Mato Grosso.

Mesmo sem se eleger, algumas celebridades podem acabar ganhando um cargo mais adiante. Muitas ficaram como suplentes dos eleitos em seus estados. Foi o caso das atrizes Lucélia Santos, do PSB do Rio de Janeiro, e de Antonia Fontenelle, do Republicanos do Rio de Janeiro. No mesmo estado, estão nessa mesma situação o ex-jogador Bebeto, do PSD, e o treinador Joel Santana.

O gado literal e o de Bolsonaro

Esse grupo fanático se deixa conduzir sem hesitar por um berrante

Manuela Cantuária
Roteirista e escritora, faz parte da equipe do canal Porta dos Fundos

A insônia tem os seus caprichos. Ultimamente, eu só consigo dormir assistindo a leilões de gado.

Enquanto o leiloeiro atropela as palavras, dizendo coisas como "diretamente de Mato Grosso do Sul, um touraço reprodutor, careca, couro fino, pelo curto, virilha pesada, prepúcio corrigido, carnudo, 750 quilos, quanto vale, R$ 300, eu ouvi R$ 400, quem dá mais?", sinto o abraço de Morfeu me embalar para o mundo dos sonhos.

O Canal do Boi se tornou minha pequena dose cavalar de Rivotril.

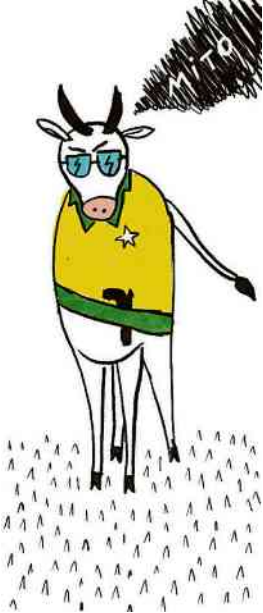
Não como carne vermelha há 17 anos. Nunca julguei o consumo de carne bovina, e sim a indústria pecuária e frigorífica. Parar de comer carne ajudou muito o meu sono, tornando minha digestão e minha consciência mais leves.

Ninguém imaginaria que, por trás dessa minha franjinha de vegana, há uma mente contraditória que agora depende de leilões de gado para me agraciar com um sono pesado como um boi nelore. Mas do que adianta, se acordo todos os dias em um pesadelo ou, em outras palavras, em um país assolado por uma onda conservadora, em que 50 milhões de pessoas querem reeleger o pior presidente da história do Brasil?

O pior é saber que, dentre esses milhões de brasileiros, existe um grupo fanático, que chama o atual presidente de mito, que ignora o fato de que Bolsonaro poderia ter evitado 400 mil mortes na pandemia; de que sua família comprou 51 imóveis com dinheiro vivo; de que a fome, o desemprego, a inflação, o desmatamento, a violência contra a mulher atingiram níveis exorbitantes em seu governo e tantos outros retrocessos.

Esse grupo fanático é conhecido popularmente por gado, porque o gado se deixa conduzir sem hesitar por um berrante, sendo um berrante um instrumento feito a partir dos chifres de um boi, com detalhes de couro. Ou seja, um instrumento de controle e persuasão que se baseia na morte, na exploração, na violência contra aquele mesmo grupo que está sendo controlado.

O som do berrante, inclusive, é marcado como uma marcha de soldado. São muitas as semelhanças entre o gado literal e o gado de Bolsonaro, mas a principal diferença entre eles é que o segundo, supostamente, é composto por animais racionais.

Talvez seja por isso que eu esteja inconscientemente buscando alguma paz interior nesses leilões de gado. Para entender como o gado de Bolsonaro pensa, ou não pensa.

Silvis

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | **QUA. Gregorio Duvivier** | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Após hiato de dez anos, série policial estreia 21ª temporada

Law and Order
Universal TV, 22h20, 16 anos
Sem episódios inéditos desde 2012, a série sobre bastidores da luta contra crimes que popularizou o gênero volta com a sua 21ª temporada, sob o comando de seu criador, Dick Wolf, e do showrunner Rick Eid, roteirista da série "Chicago PD". Os atores Sam Waterston e Anthony Anderson também estão de volta, enquanto Jeffery Donovan, Camryn Manheim e Odelya Halevi se juntam ao elenco.

Um Caso de Detetive
Amazon Prime Video, 16 anos
Quando criança, Abe ficou famoso por seu trabalho como detetive-mirim. Agora na casa dos 30 anos, ele só pega casos leves, enquanto se afunda no consumo de bebida. Tudo muda quando ele precisa descobrir quem matou o namorado de sua nova cliente.

Lou
Netflix, 16 anos
Vencedora do Oscar de atriz coadjuvante por "Eu, Tonya", Allison Janney interpreta uma mulher com um passado sombrio neste thriller, o filme mais visto da plataforma no momento. Ela ajuda uma vizinha a procurar pela filha sequestrada, e segredos de ambas logo vêm à tona.

Provoca
Cultura, 22h, 10 anos
O youtuber Murilo Duarte, que ensina os pobres a fazerem investimentos no canal Favelado Investidor, conversa com Marcelo Tas sobre a importância da educação financeira, a credibilidade dos bancos e o racismo que sofre.

O Mal na Porta ao Lado
ID, 22h, e Discovery+, 14 anos
Em seis episódios, este reality show documental mostra casos reais de assassinato ocorridos em bairros aparentemente tranquilos nos subúrbios das grandes cidades americanas.

Verdades Secretas 2
Globo, 23h50,18 anos
Mesmo massacrada pela crítica, a segunda temporada da novela de Walcyr Carrasco foi o programa mais visto do Globoplay no ano passado. A versão que chega à TV aberta tem cortes nas cenas mais ousadas, mas o embate entre as modelos Angel, vivida por Camila Queiroz, e Giovanna, papel de Agatha Moreira, se mantém na trama.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

MÉDIO

	9	3				1		5
2	7				6		4	
6								
	1		5					9
9		7		1		3		8
3					7		1	
								4
	8		3				7	1
7		4				5	8	

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

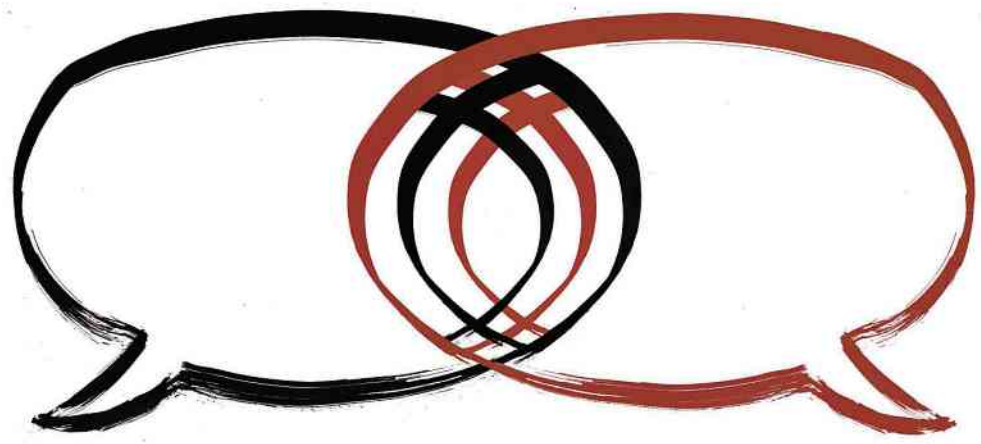
SOLUÇÃO

4	9	3	2	7	8	1	6	5
2	7	1	9	5	6	8	4	3
6	5	8	4	3	1	2	9	7
8	1	6	5	4	3	7	2	9
9	4	7	6	1	2	3	5	8
3	2	5	8	9	7	4	1	6
1	6	2	7	8	5	9	3	4
5	8	9	3	2	4	6	7	1
7	3	4	1	6	9	5	8	2

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Barreira que serve de defesa militar **2.** Golpe com o objeto com que se faz paredes **3.** Que agarra ou prende **4.** Dotado para o voo / O órgão que mantém o equilíbrio hídrico do corpo **5.** Instrumento medieval semelhante à rabeca / Príncipe indiano fundador de uma importante religião **6.** Ser possuidor de bens, recursos financeiros etc. / Livrar-se de uma dívida **7.** Gorda **8.** As iniciais do político mineiro Tancredo (1910-1985) / Ligada, presa **9.** Várias vezes exposto à ação do calor **10.** O oposto de final / Estar (bem ou mal) de saúde **11.** Agarrar / O composto usado para a conservação do bacalhau **12.** As letras entre o K e o O / Áspera como o vinagre **13.** Colocar como imposição.

VERTICAIS
1. Uma competição do atletismo **2.** Estúdio de pintor, fotógrafo etc. / Criancinha de colo **3.** Provoca-o na garganta a fumaça do cigarro ou do charuto / Cada uma das doze divisões do Zodíaco **4.** Favor que se presta a alguém / Tentativa para encontrar **5.** (MG e RJ) Cachaça, pinga / Separar as partes mais grosseiras daquelas mais finas dos cereais moídos **6.** Famosa música de Gilberto Gil / Simples, sem sofisticação / Zona do Interior **7.** O período da noite que começa depois de zero hora / Abreviatura de segurança **8.** Mulher que apresenta sinais de insanidade / Transferida para outra ocasião **9.** O mar entre o Bósforo e os Dardanelos / Enfeitar a beira de algo.

HORIZONTAIS: 1. Tapagem, **2.** Tijolada, **3.** Segurador, **4.** Alado, Rim, **5.** Lira, Buda, **6.** Ter, Pagar, **7.** Obesa, **8.** TN, Unida, **9.** Ressecado, **10.** Inicio, Ir, **11.** Pegar, Sal, **12.** LMN, Azeda, **13.** Obrigar. **VERTICAIS: 1.** Salto triplo, **2.** Ateliê, Neném, **3.** Pigarro, Signo, **4.** Ajuda, Busca, **5.** Goró, Peneirar, **6.** Ela, Básico, Zi, **7.** Madrugada, Seg, **8.** Doida, Adiada, **9.** Mármara, Orlar.

Angelo Abu

A voz da razão

Livro de Francisco Bosco é tratado de racionalidade sobre o futuro do Brasil

João Pereira Coutinho
Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Tem uma certa graça: o Brasil em estado febril com a eleição presidencial e eu aqui, ao longe, lendo o livro de Francisco Bosco, "O Diálogo Possível: Por uma Reconstrução do Debate Político Brasileiro" (Todavia), um tratado de racionalidade e moderação sobre o presente e o futuro do país.

Pareço um maluco, no meio da tempestade, segurando uma vela e protegendo a sua chama frágil. Há destinos piores.

Mas regresso ao livro. Como é bom ver que existe pensamento esclarecido no Brasil! O livro de Bosco é, tão só, uma tentativa de limpar as palavras que se usam e abusam no debate político e apontar um caminho para fora do lamaçal.

Sobre a limpeza, o autor tem razão: a construção do mundo começa com a linguagem. Como imaginar um futuro partilhado para o Brasil quando esquerda e direita constroem imagens do inimigo (no sentido schmittiano do termo) que, para além de deformantes, são sobretudo malignas?

Não vale a pena perder tempo sobre o significado real, histórico, filosófico, de comunismo e fascismo. A bibliografia sobre o assunto, que poucos leem, é vasta e profícua. Mas quem pensa que o Brasil, depois desse primeiro turno, se divide entre comunistas e fascistas está obviamente num estado de alienação tal que só a psiquiatria pode resolver.

Eis a primeira premissa de Bosco: baixar a temperatura do debate e explicar como a polarização de hoje é um produto da irresponsabilidade institucional de PSDB e PT.

Os governos de ambos sempre foram marcados pela continuidade, ainda que distintos no modus operandi: o PSDB implementando as políticas públicas e fiscais que dariam corpo real às aspirações da Constituição de 1988 (simplificando, um Estado de bem-estar social) e o PT aprofundando e ampliando essas políticas.

Fatalmente, a retórica cedo começou a deformar a realidade. O PSDB, considerado neoliberal pelo PT; e o PT, a partir da primeira eleição de Lula, pintado com as cores do radicalismo. A corrupção dos anos posteriores completou a demonização da esquerda, mesmo que essa mancha não tenha prerrogativa ideológica, como lembra Bosco.

O resultado é esse ambiente de ficção em que sempre encontrei o país nesses últimos 20 anos: amigos de direita dizendo que o Brasil seria a próxima Cuba e amigos de esquerda declarando, com náusea, que metade dos seus concidadãos usava uma suástica no braço. Seria para rir se as consequências não fossem tão dramáticas.

Francisco Bosco quer menos dramatismo e, na melhor parte do livro, explica o que entende pelo seu centro vital. Não, não é o centro pragmático em que todos conciliam os seus interesses. Também não é o centrão fisiológico, patrimonialista e invariavelmente corrupto que só a disfuncionalidade do sistema político brasileiro permite.

É um centro onde duas concepções de liberdade podem ser acomodadas, tal como Isaiah Berlin recomendava. Por um lado, a liberdade negativa que permite aos indivíduos agirem (ou não) sem serem intencionalmente coagidos pelo Estado; por outro, a liberdade positiva, que capacita esses mesmos indivíduos a exercerem essa liberdade. Fins incompatíveis?

Sim, se levados até sua expressão máxima, tal como defendem os fanáticos. Nas sociedades reais em que vivemos, o que existe são compromissos.

Isso significa, em linguagem prosaica, que talvez o Brasil deva ser mais de direita para baixar a sua carga tributária alta e os seus gastos públicos imensos; e também mais de esquerda, ao combater a desigualdade brutal, os seus serviços públicos ineficientes e a sua tributação regressiva. Pois é, ninguém disse que era fácil.

No fundo, percorrendo o trajeto normal dos liberais modernos (ou sociais, ou progressistas, ou de centro-esquerda), Francisco Bosco entende que o espírito do liberalismo não se encerra na oposição ao abuso e ao privilégio políticos (sua função clássica, digamos, e fim primeiro da democracia liberal e representativa).

É preciso ir mais além, trazendo para o Brasil do século 21 o que a Europa implementou no século 20: direitos sociais de cidadania efetivamente universais.

"O intelecto humano é impotente contra a vida pulsional", dizia Freud, citado pelo autor. Mas também acrescentava: "A voz do intelecto é baixa, mas ela não descansa enquanto não receber atenção".

Que este livro possa receber a atenção que merece depois de 30 de outubro. Quando chegar a hora de limpar os destroços.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | **QUA. Marcelo Coelho** | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

O ator Idris Elba em cena do filme 'A Fera', dirigido por Baltasar Kormákur Lauren Mulligan/Divulgação

'A Fera' reflete preconceito e descaso humano

Filme tem diálogos previsíveis e protagonistas desconectados de suas raízes culturais, apesar de acertar em trazer família negra

STREAMING
A Fera
★☆☆☆☆
EUA, 2022. Direção: Baltasar Kormákur. Com: Idris Elba, Leah Jeffries e Mel Jarnson. Na Apple TV e com aluguel em outros serviços de streaming. 14 anos

Maria Caú

Depois da morte da ex-mulher, seu grande amor, o doutor Nate Samuels viaja dos Estados Unidos à África do Sul para apresentar as duas filhas ao país e à cultura da mãe.

Chegando a esse país distante, a família é confrontada por um ambiente inóspito e, em plena savana africana, passa a ser perseguida por um imenso leão descontrolado, que vem vitimando os moradores daquele lugar.

Lendo a sinopse, é possível imaginar um produtor afinado com as questões contemporâneas dizendo "façam alguma coisa para que ninguém nos acuse de lançar mais uma história sobre os perigos ocultos do continente africano a partir do olhar colonialista do americano branco".

Seu assistente sugeriria "e se a família inteira for negra?". Pois "A Fera" consegue construir esse exotismo ultrapassado, mas agora a partir de uma família negra, que reproduz o olhar colonialista.

Muito embora tenha valor ver na tela negros protagonizando tramas de ação, dar a Idris Elba o papel que poderia ser de Matt Damon ou Tom Cruise não faz com que o filme magicamente deixe de lançar um olhar xenófobo sobre o continente africano.

Ao ter por protagonistas personagens negros extremamente desconectados de suas raízes culturais, e que agem como os brancos salvadores agiriam, fica provado que não basta trazer representatividade sem mexer na empoeirada estrutura narrativa desse tipo de filme de Hollywood.

O roteiro desvia cuidadosamente dos possíveis caminhos da originalidade, construindo o enredo mais genérico possível de embate homem versus natureza selvagem (uma espécie de obsessão do diretor, o islandês Baltasar Kormákur).

Falas como "a lei da selva é a única lei que importa aqui" ou "estamos no território dele agora", ditas em voz empostada, não são mais constrangedoras que as sequências explicativas, que subestimam a todo momento o espectador, tentando sem sucesso aprofundar os conflitos dos personagens enlutados ou tecer críticas à caça ilegal.

A fera que dá título ao longa, criada por uma computação gráfica bastante questionável, ora se mostra um Jason felino, ora cede a alguns golpes estratégicos (o que for mais conveniente para a cena em questão).

A alegoria do revide inesperado da natureza se torna risível na figura nada sutil desse imenso leão, que muitas vezes parece de fato demoníaco.

Fazer com que um animal ganhe contornos sobrenaturais que refletem o descaso humano pela natureza é uma intenção ousada, que Alfred Hitchcock alcança no clássico "Os Pássaros", de 1963. É preciso sublinhar que Kormákur não é nenhum Hitchcock.

1 'Agricultura Guarani' (Brasil, 2022) é um dos títulos selecionados pelo festival; 2 em referência a 'Estômago' (Brasil, 2007), com João Miguel, será servido macarrão à putanesca; 3 cena de 'Delicioso: Da Cozinha Para o Mundo' (França, 2021), também na programação; 4 'A Grande Ceia Quilombola' (Brasil, 2017) propõe debate sobre alimentos industrializados em quilombo no Maranhão

Festival de cinema em SP tem degustação de pratos ligados a filmes

Com sessões gratuitas e 48 títulos, SP Food Film Festival também debate tradições alimentares com documentários

Fotos Divulgação

Flávia G. Pinho

SÃO PAULO Que paulistano ama comer, ninguém duvida. Mas, até semana que vem, os moradores da cidade mais gastronômica do país vão poder fazer uma longa imersão no seu assunto predileto de forma inédita: no cinema.

De quarta (5) até 12 de outubro, São Paulo sedia a primeira edição do SP Food Film Festival. Com 48 filmes de 15 países, a programação híbrida e gratuita, parte presencial e parte online, inclui 17 filmes de ficção e 31 documentários, entre produções antigas que a gente adora rever e outras novas em folha.

Todas as obras de ficção serão exibidas em sessões presenciais, divididas entre as salas do Espaço Itaú de Cinema, na rua Augusta, e a Cinemateca Brasileira, na Vila Clementino. Basta chegar uma hora antes para retirar o ingresso, que vai dar direito a degustar, no fim do filme, a bebida ou o prato relacionado à história.

Vai ter boeuf bourguignon depois de "Julie & Julia: (Estados Unidos, 2009), morangos com chantilly depois de "Vatel – Um Banquete Para o Rei" (França, Reino Unido e Bélgica, 2000) e macarrão à putanesca ao final de "Estômago" (Brasil, 2007).

Para as crianças que assistirem à animação "Ratatouille" (Estados Unidos, 2007), a degustação de macarrão vem acompanhada de oficina de stop motion.

A proposta do evento, porém, não é apenas cultuar a boa comida. Outubro é o Mês da Alimentação, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), e a curadoria dos filmes tem como objetivo chamar a atenção para temas relacionados a cultura, meio ambiente e insegurança alimentar.

"Numa época em que se fala tanto de fome, precisamos levantar essas discussões importantes. Cinco documentários exibidos online serão seguidos de debates sobre agricultura e fome, gênero na cozinha, comida ancestral, desperdício, consumo consciente e economia solidária", pontua André Henrique Graziano, que assina com Daniela Guariba a criação do festival.

Enquanto a ficção diverte e abre o apetite, os documentários representam uma oportunidade para conhecer as tradições alimentares do Brasil profundo e sua estreita relação com a comida que chega ao nosso prato — e ainda observar chefs famosos em situações bem diferentes das usuais.

O documentário "Claude: Além da Cozinha", dirigido por Ricardo Pompeu, acompanha uma viagem de férias do chef francês Claude Troisgros. De moto, ele percorre lugarejos remotos de quatro estados do Nordeste, ao longo do rio São Francisco. Come e cozinha nas casas enquanto compartilha trechos bem-humorados de sua trajetória.

As imagens foram captadas ao longo de 15 dias por um câmera man motociclista, que o acompanhou por 2.147 quilômetros. Elas mostram Claude trocando o capacete pelo chapéu de cangaceiro, a moto por um cavalo e preparando carne de bode no vinho.

"O combinado era não ter muita produção. Bastante coisa aconteceu de forma verdadeira, improvisada", contou o chef à **Folha**.

André Mifano, chef do restaurante Donna e apresentador do programa "Sabor em Jogo" (GNT), também saiu da cozinha para registrar uma viagem em documentário. "Em Busca da Essência na Cozinha", dirigido por André Barmak, acompanha a temporada que ele passou na Enseada da Baleia, comunidade caiçara da Ilha do Cardoso, litoral sul paulista.

Ao longo de dois meses, em 2019, Mifano teve a chance de participar da pesca de cerco, cortar cana para preparar rapadura e desossar um porco para fazer carne na lata. "Gosto de ter contato com o mundo da comida que não é o mundo da gastronomia. Voltei mais humilde, admirando essas pessoas ainda mais", diz o chef.

Produzido em 2014, o documentário "Agricultura Tamanho Família", de Silvio Tendler, não poderia ser mais atual — oito anos atrás, o cineasta já defendia que o agronegócio não é mais importante do que a agricultura familiar para garantir a segurança alimentar do brasileiro.

"Continuamos equivocadamente batendo na mesma tecla ao achar que o agro produz o alimento no Brasil. Não sou preconceituoso, os dois movimentos devem conviver, mas o agro produz em alta escala para exportação. Quem bota comida na nossa mesa é o pequeno agricultor."

Bem mais recente, o documentário "Agricultura Guarani", de Fellipe Abreu e Patrícia Moll, foi produzido em 2022 e conta a história dos indígenas da etnia Guarani. No extremo sul da cidade de São Paulo, nas franjas da maior metrópole brasileira, eles conseguiram recuperar terras degradadas pela monocultura do eucalipto através do cultivo de mais de 200 variedades de vegetais.

Da mesma dupla, "Dois Riachões: Cacau e Liberdade" mostra como moradores de assentamento no sul da Bahia escaparam do trabalho análogo à escravidão e lançaram a própria marca de chocolate. De 2021, o curta já conquistou nove prêmios em festivais do Brasil, Itália e Argentina.

A temática social também serve de pano de fundo para o documentário "A Grande Ceia Quilombola", de Ana Stela Cunha e Rodrigo Sena.

Depois de morar por quase dois anos no Quilombo de Damásio, no Maranhão, Ana Stela assustou-se quando os alimentos industrializados começaram a ameaçar as tradições do quilombo.

"Eles tinham memórias sobre comidas que já não comiam, e de coisas que já não plantavam, porque a branquitude se impôs em várias ocasiões ao longo da história do quilombo", diz.

"Certa vez, padres italianos estimularam a plantação de berinjelas como forma de obter renda, mas ao final os quilombolas não sabiam o que fazer com tanta berinjela. Era um alimento que não dizia nada para eles. Comida tem que envolver afeto e memória."

SP Food Film Festival

De 5 a 12 de outubro. Espaço Itaú de Cinema (R. Augusta, 1.470, Cerqueira César) e Cinemateca Brasileira (Largo Senador Raul Cardoso, 207, Vila Clementino). Grátis (retirada dos ingressos 1 hora antes das sessões). Sessões online em belasartesalacarte.com.br. Consule a programação em spfoodfilmfest.art.br.

RECEITAS DO MARCÃO

Marcos Nogueira

folha.com/receitasdomarcao

Batatas douradas com alho e salsinha são delícia do Canadá que fala francês

Cabe-me hoje a impossível tarefa de rivalizar com o noticiário das eleições. Vou radicalizar, portanto, com um país de realidade diferente, muito diferente da brasileira: o Canadá.

O Canadá é um dos países mais ricos do mundo, então é fácil pensar que os canadenses não têm problemas.

Bem... eles têm alguns. A começar pelo frio, que inviabiliza a ocupação da maior parte do gigantesco território do país — e dificulta a vida nas regiões ocupadas durante um bom período do ano.

Se você gosta de futebol, pode encontrar um problema no fraco desempenho. O Canadá vai disputar a Copa este ano, pela segunda vez na história, e esta é a razão de termos uma receita canadense aqui, agora.

O maior problema do Canadá, contudo, é o vizinho de baixo. Não tem como ser fácil lidar com uma fronteira de 8.891 quilômetros com os Estados Unidos (incluindo os 2.477 km da divisa com o Alasca, ao norte).

Canadá e Estados Unidos têm um monte de coisa em comum, por serem nações vizinhas e, ambas, ex-colônias da Inglaterra. Para azar dos canadenses, os americanos se tornaram os sujeitos mais poderosos do planeta: na visão do resto do mundo, toda a cultura compartilhada entra automaticamente na conta dos ianques.

Mas o Canadá tem uma vantagem em relação aos EUA, no que diz respeito à diversidade cultural. Um pedaço extenso de suas terras foi ocupado por franceses e mantenve essa herança, na língua e nos costumes.

É de Québec, no Canadá francês, que vem a receita de pommes persillade — nome "très chic" para "batatas com salsinha".

Falamos aqui de uma batatinha refogada com muito alho e alguma salsinha.

O acompanhamento perfeito para carnes e peixes grelhados, e bem comum nos bistrôs da cidade de Québec.

Comida de restaurante.

Para efeito de apresentação e uniformidade do cozimento, a batata é cortada em cubos idênticos. Juro que tentei fazer isso, mas não consegui — batatas estão longe de ser formas geométricas regulares.

O corte reto redunda no não-aproveitamento de quase metade, às vezes mais, da batata.

Restaurantes têm milhares de usos para essas aparas. Em casa, a gente precisa planejar para evitar um desperdício enorme. Congele.

O pré-cozimento dos cubos de batata é essencial para que, numa segunda fase, eles possam ser dourados com pouco óleo antes de receber o banho de manteiga e salsinha. Também é muito importante que, depois do pré-cozimento, a batata se resfrie — quente, ela vai virar mingau na frigideira.

As batatas com salsinha e alho são também comuns na França (meio evidente) e, olha só, na Argentina: lá elas recebem o nome de papas a la provenzal.

É importante que a batata resfrie depois do pré-cozimento, para não desmanchar *Marcos Nogueira*

Pommes persillade

Rendimento: 2 porções
Dificuldade: média

Ingredientes
- 4 batatas médias
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 colher (sopa) de salsinha
- 4 dentes de alho picados
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

Preparo
- Apare as batatas de modo a fazer "tijolos" de lados retos. Corte em cubos regulares com aproximadamente 1 cm de lado. Reserve as aparas para usar em outras preparações culinárias.
- Ferva uma panela de água e cozinhe os cubos de batata por 10 minutos. Escorra e espalhe sobre uma assadeira, forrada com papel toalha, sem encostar um pedaço no outro. Refrigere por 1 hora, pelo menos.
- Numa frigideira, aqueça o azeite em fogo baixo. Doure todos os lados da batata, sem empilhá-las. Trabalhe em etapas, se for necessário.
- Ao final, junte toda a batata dourada na frigideira. Acrescente a manteiga, o alho, a salsinha, o sal e a pimenta-do-reino. Aqueça por 2 a 4 minutos e desligue o fogo. Sirva com carne ou peixe.